

Anuário do Transporte Aéreo

Gráficos e Tabelas - 2019



DIRETORIA

Diretor-Presidente

Juliano Alcântara Noman

Diretor Substituto

Ricardo Bisinotto Catanant

Diretor Substituto

Tiago Sousa Pereira

Diretor Substituto

Rafael José Botelho Faria

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos Substituta

Ana Paula Cunha Machado Cavalcante

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Roberto da Rosa Costa

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Gerente Técnico de Análise Estatística

Vitor Caixeta Santos

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Arlley Pereira de Araujo

Cláudio Roberto Correia Silva

Domingos Sávio Evandro da Silva

Felemon Gomes Boaventura

Flávia Macedo Rocha de Godoi

José Humberto Borges Júnior

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Rafael Oliveira de Casto Alves

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Lista de Tabelas

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte:
Anuário do Transporte Aéreo 2019, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 11 de agosto de 2020.

Apresentação

O Anuário do Transporte Aéreo apresenta a evolução do setor aéreo no Brasil com dados de 2010 a 2019. O documento traz a consolidação de dados sobre a estrutura das empresas aéreas brasileiras, demanda e oferta, atrasos e cancelamentos, tarifas aéreas domésticas e desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras.

Junto a este documento também é disponibilizada uma planilha contendo todas as tabelas utilizadas para gerar as figuras aqui apresentadas.

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.

Os dados do transporte aéreo também estão disponíveis na seção “Dados e Estatísticas” no *site* da ANAC na internet: www.anac.gov.br.

As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Boa leitura!

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos

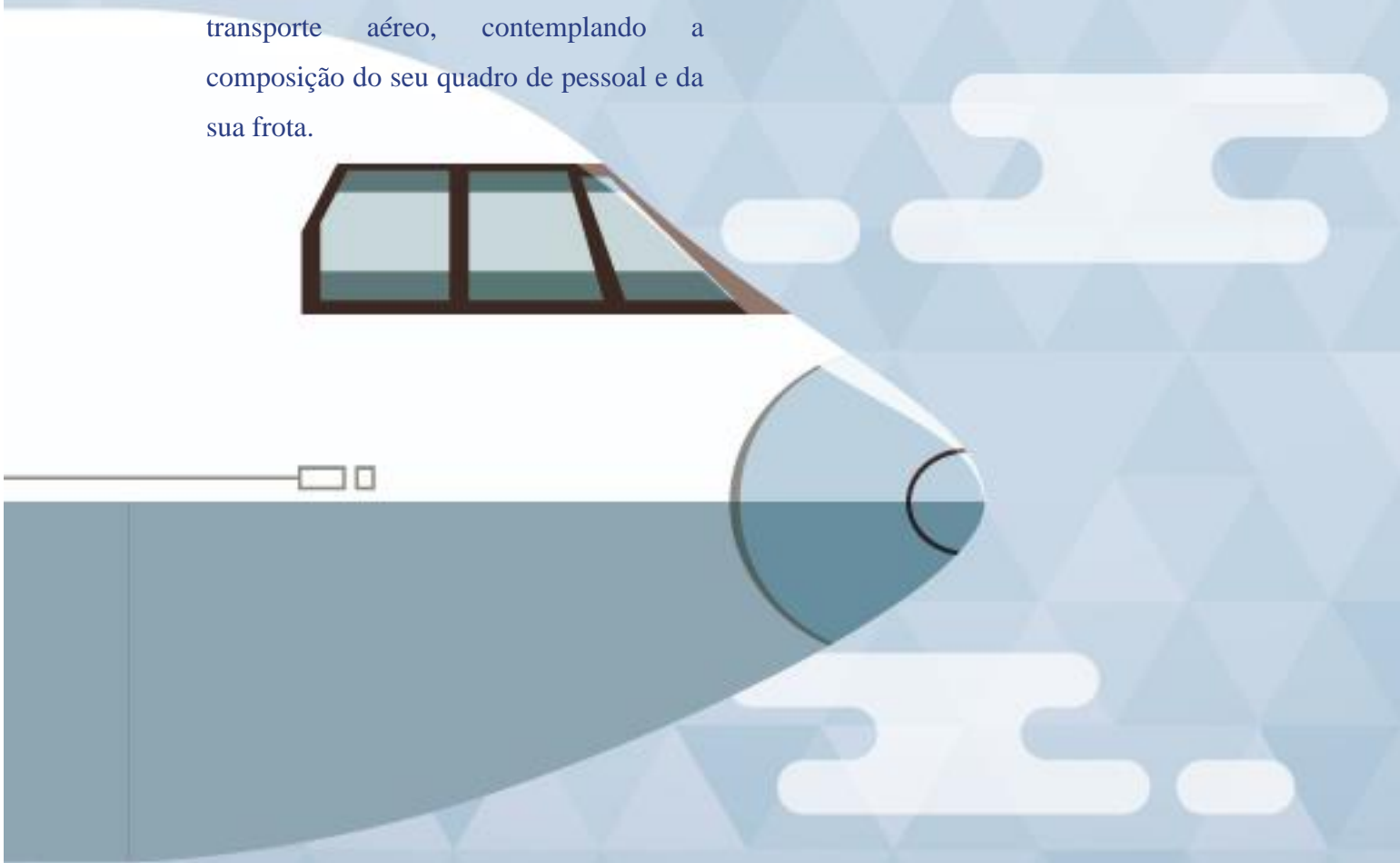
SEÇÃO 1. ESTRUTURA DAS EMPRESAS AÉREAS BRASILEIRAS.....	7
Pessoal	8
Frota	10
SEÇÃO 2. OFERTA DE TRANSPORTE AÉREO	13
Total da Indústria	14
Voos Realizados	14
Mercado Doméstico.....	16
Voos Realizados	16
Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK).....	22
Aeroportos Utilizados	25
Mercado Internacional	32
Voos Realizados	32
Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK).....	38
SEÇÃO 3. DEMANDA POR TRANSPORTE AÉREO	41
Total da Indústria	42
Passageiros Pagos Transportados.....	42
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	42
Carga Paga e Correio Transportados	44
Mercado Doméstico.....	45
Passageiros Pagos Transportados.....	45
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	56
Carga paga e correio transportados	58
Mercado Internacional	62
Passageiros Pagos Transportados.....	62
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	67
Carga paga e correio transportados	70
Transporte interestadual regular de passageiros.....	75
SEÇÃO 4. APROVEITAMENTO DAS AERONAVES.....	77
Total da Indústria	78
RPK/ASK	78
Horas Voadas/Aeronave-Dia Disponível.....	79
Mercado Doméstico.....	81
RPK/ASK	81
Mercado Internacional	84
RPK/ASK	84
SEÇÃO 5. PERCENTUAIS DE ATRASOS E CANCELAMENTOS	86
Introdução.....	87

Total da Indústria	88
Mercado Doméstico.....	90
Mercado Internacional	92
Dados por Rota.....	94
SEÇÃO 6. TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS	98
Introdução.....	99
Média Nacional.....	101
Empresas Aéreas	108
Regiões e Unidades da Federação	111
SEÇÃO 7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	122
Receita de Serviços Aéreos Públicos.....	123
Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos	127
Resultado Financeiro	131
Resultado Líquido	132
Fluxos de Caixa	133
Indicadores	135
Margem Bruta.....	135
EBIT	137
Margem EBIT	138
Margem Líquida	140
RASK e CASK.....	142
RATK e CATK	147
ANEXO A. FONTES DOS DADOS	151
ANEXO B.GLOSSÁRIO	152
ANEXO C. LISTA DE FIGURAS	156
ANEXO D. LISTA DE TABELAS.....	168
ANEXO E.LISTA DE ABREVIATURAS.....	169
ANEXO F.LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	170

Seção 1.

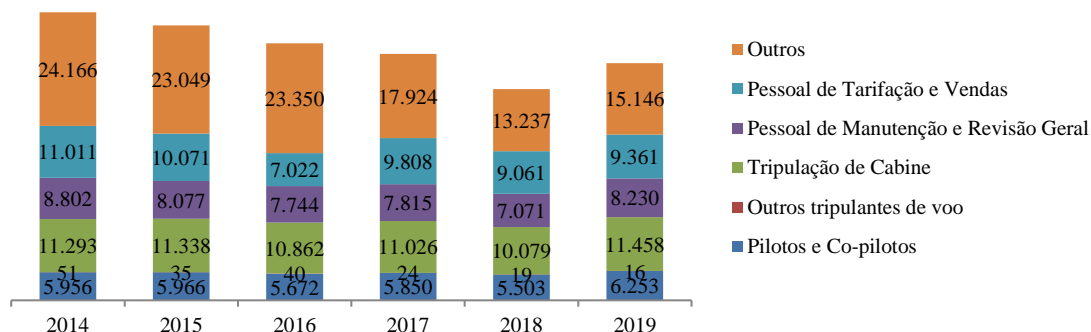
Estrutura das Empresas Aéreas Brasileiras

Esta seção apresenta a estrutura das principais empresas brasileiras de transporte aéreo, contemplando a composição do seu quadro de pessoal e da sua frota.



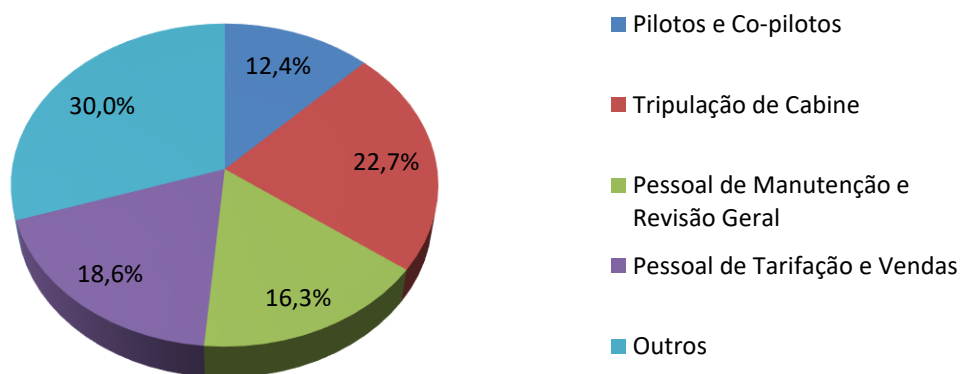
Pessoal

Figura 1.1: Quantidade de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2014 a 2019



*A empresa Avianca não apresentou os dados referentes a 2018

Figura 1.2: Proporção de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2019



*A empresa Avianca não apresentou os dados referentes a 2018

Figura 1.3: Quantidade de empregados por aeronave – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019

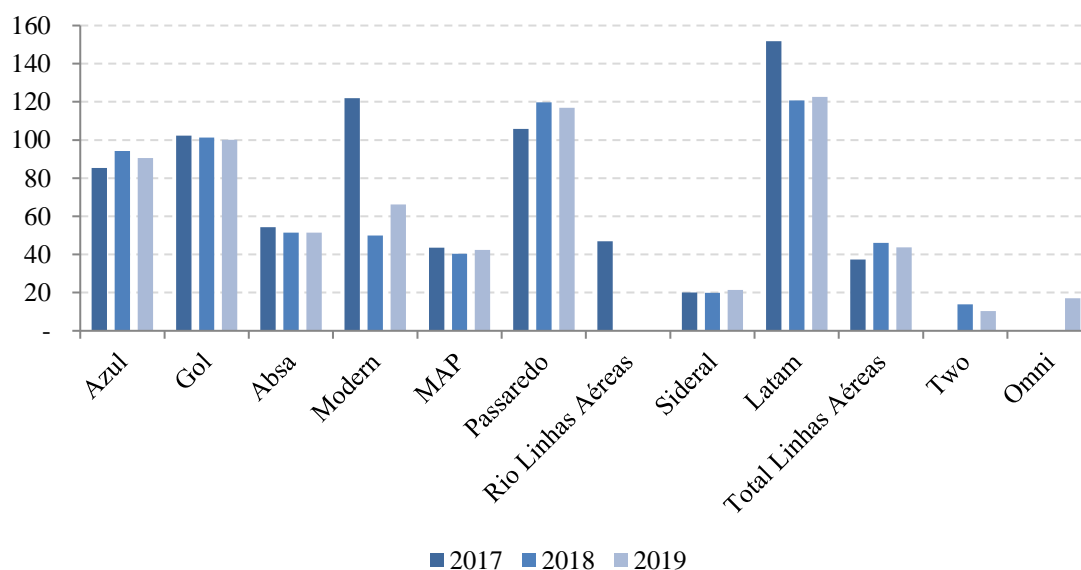
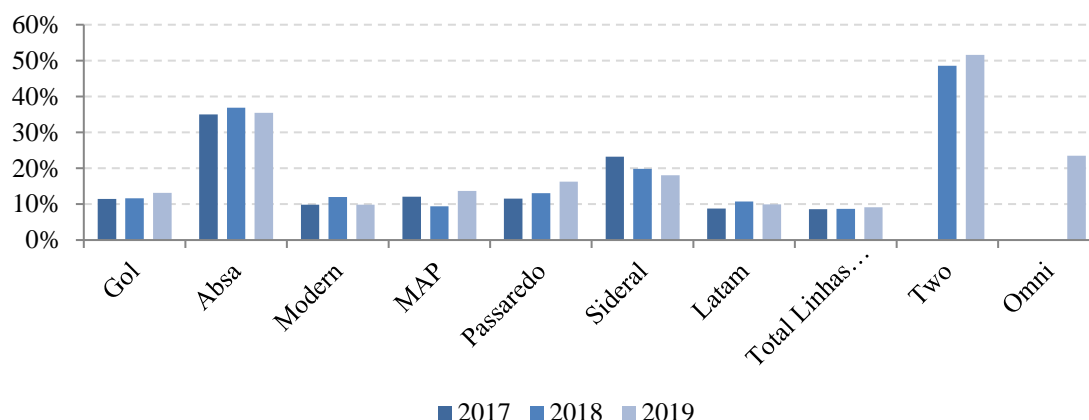
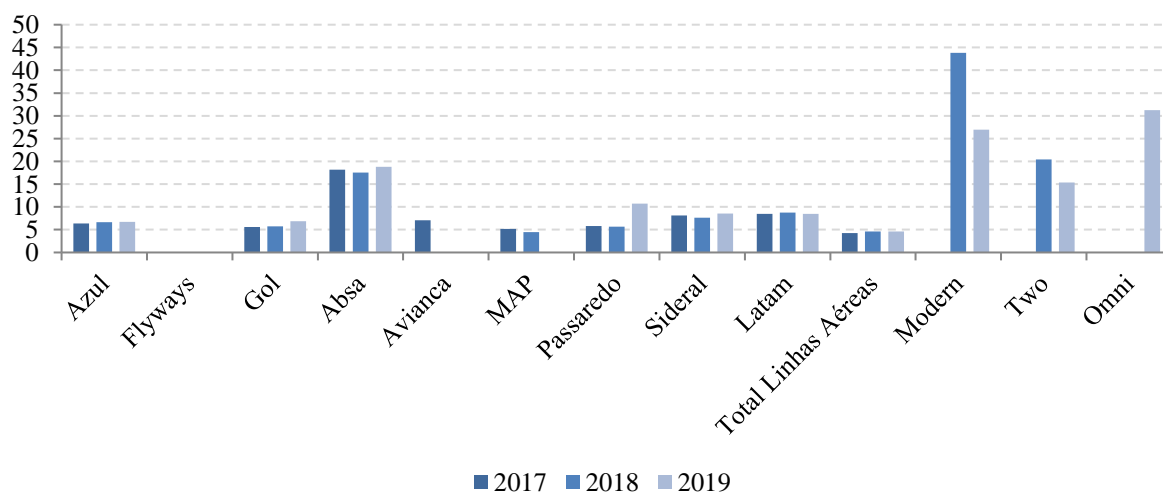


Figura 1.4: Proporção de pilotos e co-pilotos no total de empregados – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019**Tabela 1.1:** Distribuição de empregados por categoria e empresa – empresas aéreas brasileiras, 2019

Empresa	Pilotos e Co-pilotos	Outros tripulantes de voo	Tripulação de Cabine	Pessoal de Manutenção e Revisão Geral	Pessoal de Tarificação e Vendas	Outros	Total de Empregados
Azul	1.960	0	3.151	2.055	3.742	2.679	13.587
Gol	1.784	0	3.187	1.924	4.726	1.987	13.608
Absa	73	0	0	38	7	88	206
Modern	26	0	0	35	10	194	265
Omni	4	0	6	7	0	0	17
Two	80	0	0	22	0	53	155
Passaredo	133	0	128	133	194	230	818
Sideral	58	0	18	161	0	85	322
Latam	2.090	0	4.922	3.797	639	9.651	21.099
Total Linhas Aéreas	16	16	7	46	0	90	175
Indústria	6.253	16	11.458	8.230	9.361	15.146	50.464

Figura 1.5: Número de pilotos e co-pilotos por mil decolagens – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019

Frota

Figura 1.6: Quantidade de aeronaves por fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2015 a 2019

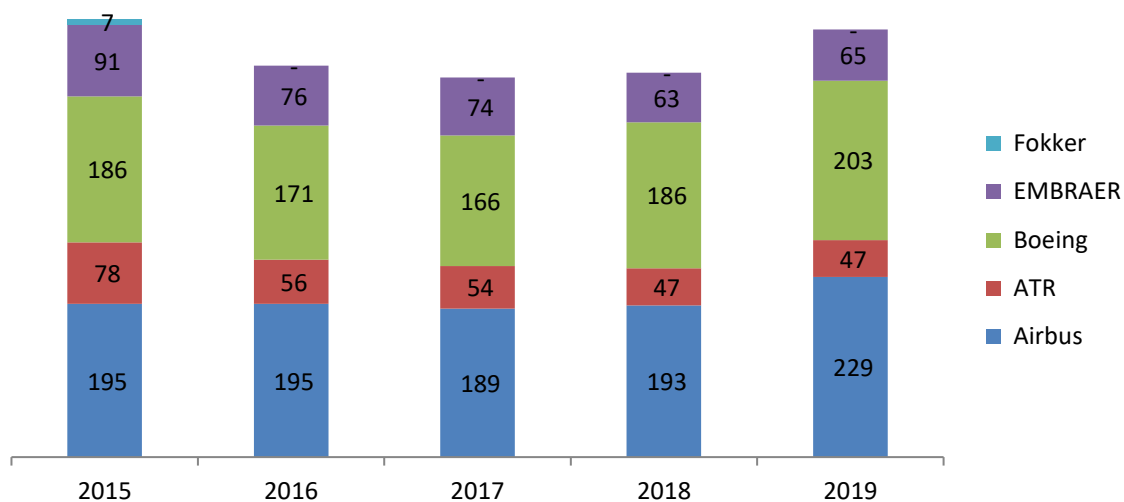


Tabela 1.2: Distribuição de aeronaves por operador e fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2019

Empresa	Airbus	ATR	Boeing	Embraer	CESSNA	Total
Azul	50	33	2	65	0	150
Connect	0	0	2	0	0	2
Gol	0	0	136	0	0	136
Absa	0	0	4	0	0	4
Modern	0	0	4	0	0	4
Omni	0	1	0	0	0	1
Avianca	44	0	0	0	0	44
Two	0	0	0	0	15	15
MAP	0	5	0	0	0	5
Passaredo	0	7	0	0	0	7
Sideral	0	0	15	0	0	15
Latam	135	0	37	0	0	172
Total Linhas Aéreas	0	1	3	0	0	4
Total	229	47	203	65	15	559

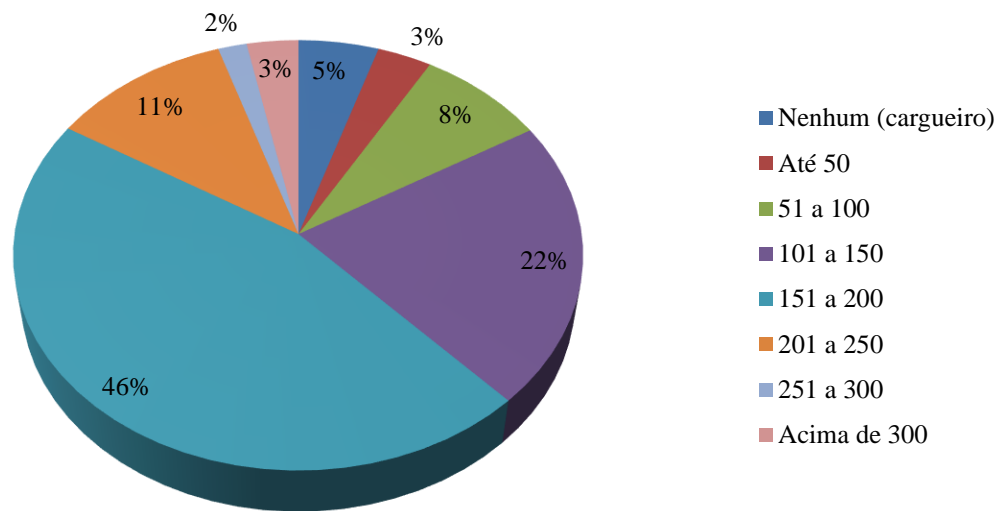
Figura 1.7: Proporção de aeronaves por assentos de passageiro instalados – empresas aéreas brasileiras, 2019

Tabela 1.3: Quantidade de aeronaves por assentos de passageiro instalados em cada empresa aérea brasileira, 2019

Assentos de Passageiro Instalados	Azul	Gol	Avianca	Latam	Sideral	Demais Empresas	Total de Aeronaves
Nenhum (cargueiro)	2	0	1	0	12	13	28
Até 50	0	0	0	0	0	19	19
51 a 100	33	0	0	0	2	10	45
101 a 150	65	24	8	22	1	0	120
151 a 200	39	112	31	74	0	0	256
201 a 250	1	0	4	58	0	0	63
251 a 300	10	0	0	0	0	0	10
Acima de 300	0	0	0	18	0	0	18
Total de Aeronaves	150	136	44	172	15	42	559

Seção 2.

Oferta de Transporte Aéreo

A seção 2 ilustra os dados sobre a evolução da oferta de serviços de transporte aéreo pelas empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, considerando operações regulares e não-regulares, com exceção de táxi-aéreo.



Total da Indústria

Voos Realizados

Figura 2.1: Evolução da quantidade de voos – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

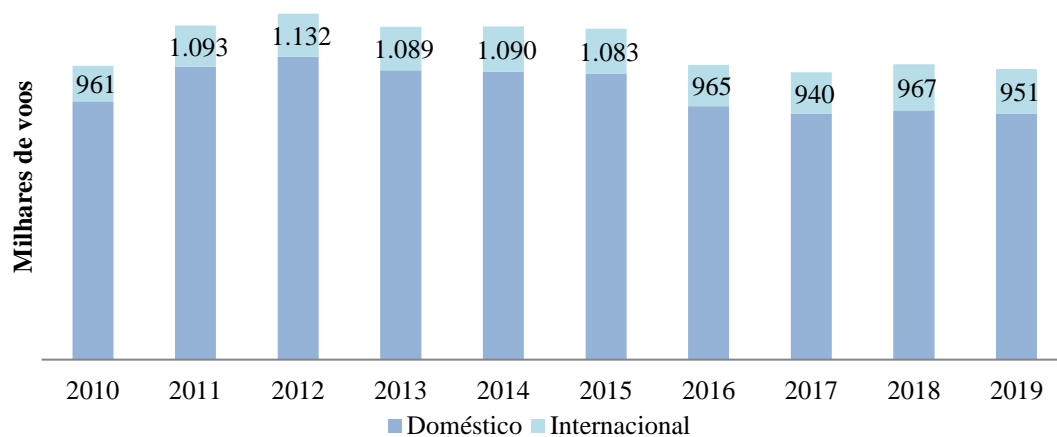


Figura 2.2: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

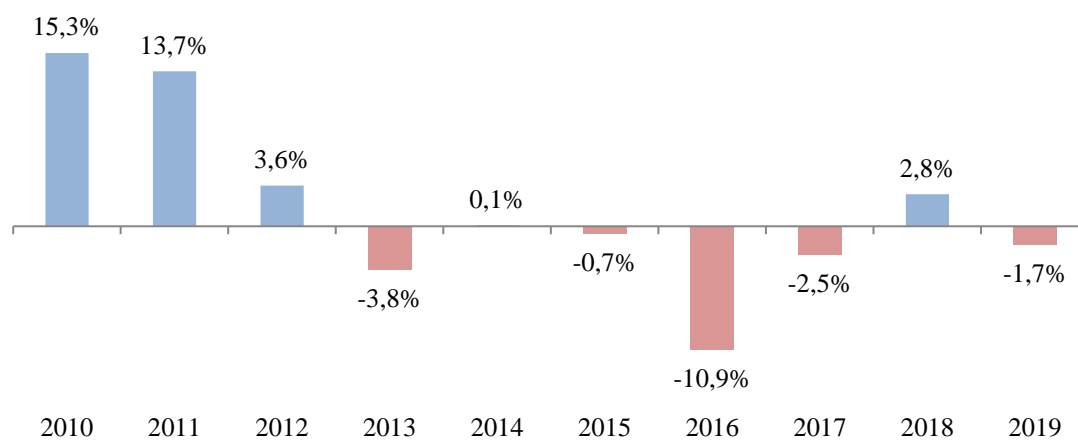
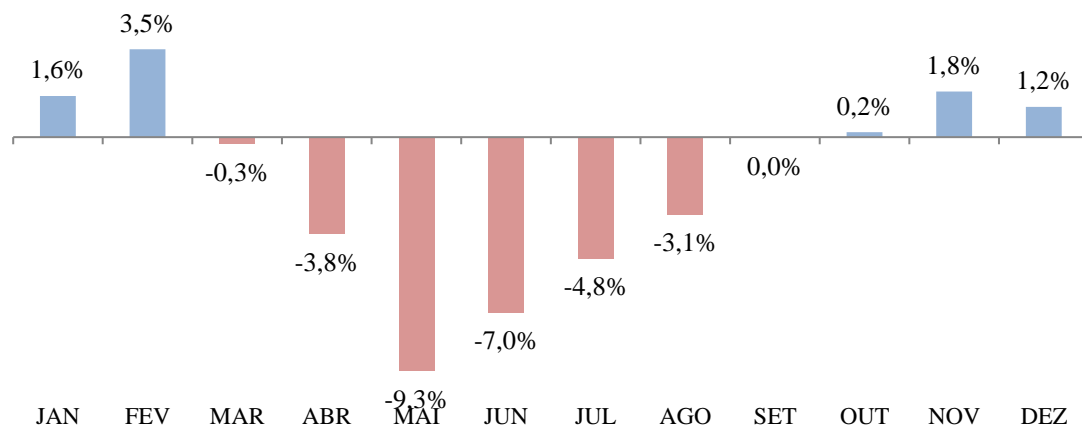


Figura 2.3: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2019



Mercado Doméstico

Voos Realizados

Figura 2.4: Evolução da quantidade de voos – mercado doméstico, 2010 a 2019

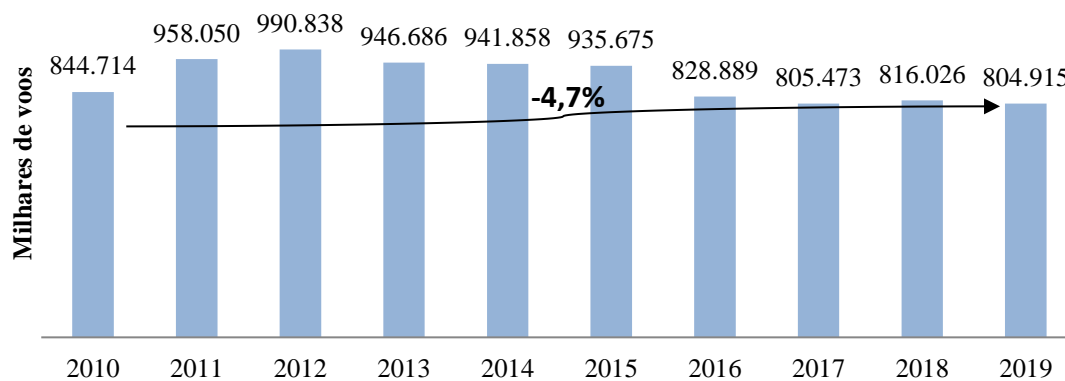


Figura 2.5: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

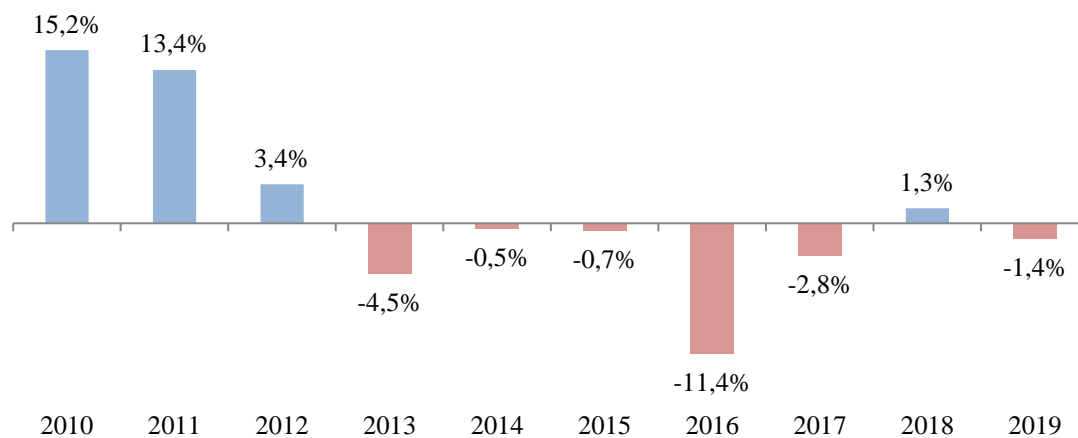


Figura 2.6: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

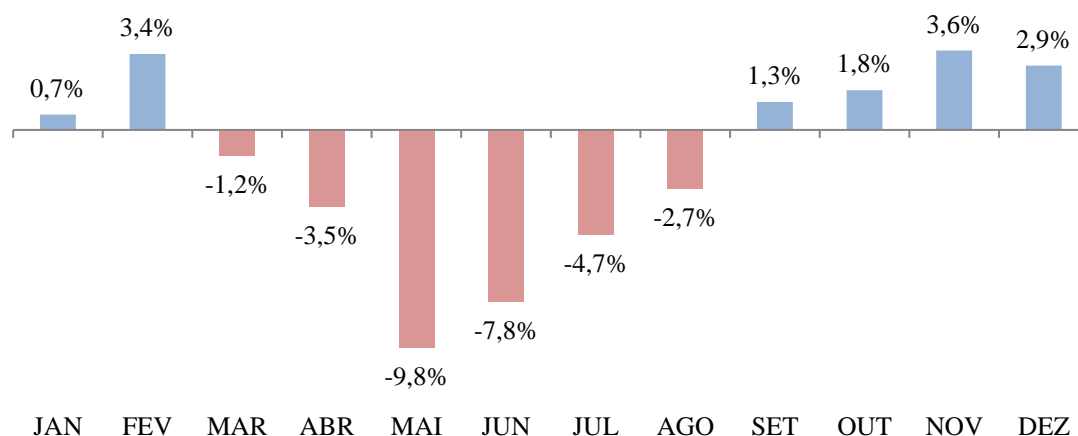


Figura 2.7: Participação das quatro principais empresas no número de voos – mercado doméstico, 2019

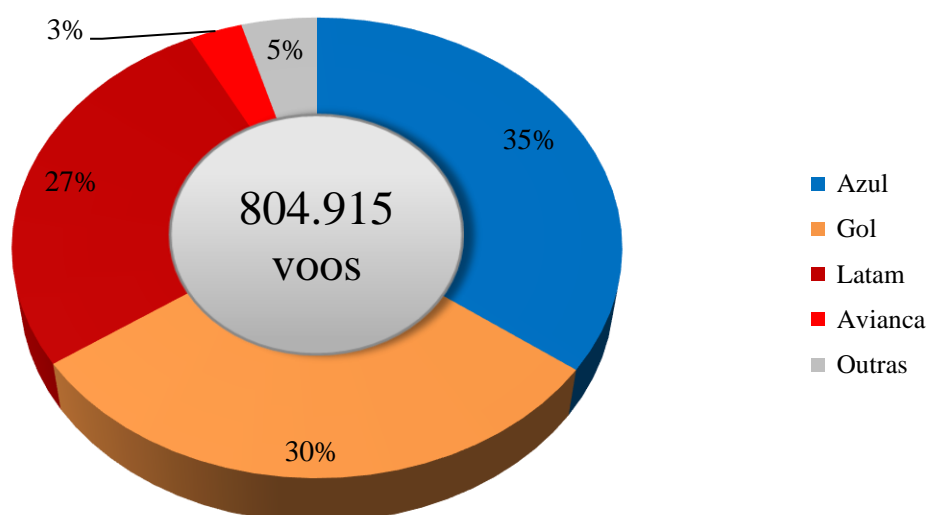


Figura 2.8: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019

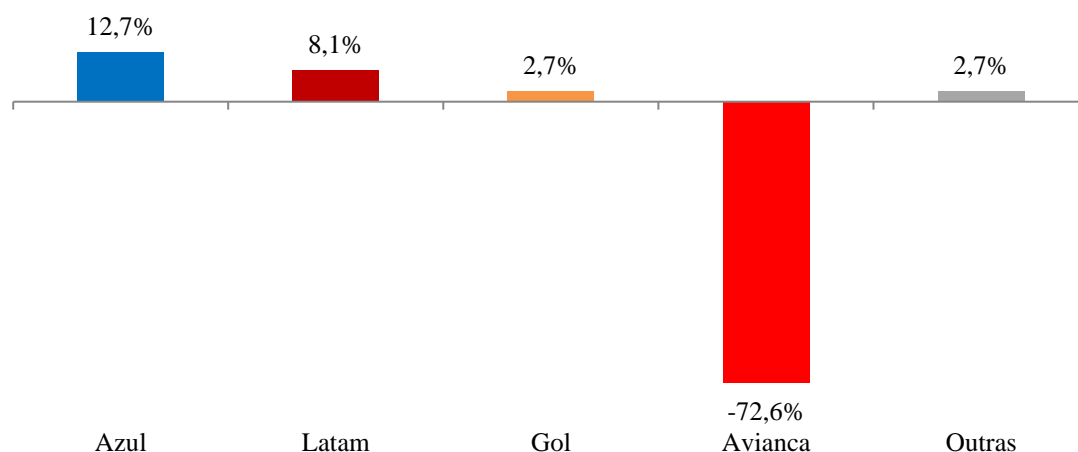


Figura 2.9: Participação dos 20 principais aeroportos na quantidade de decolagens – mercado doméstico, 2019

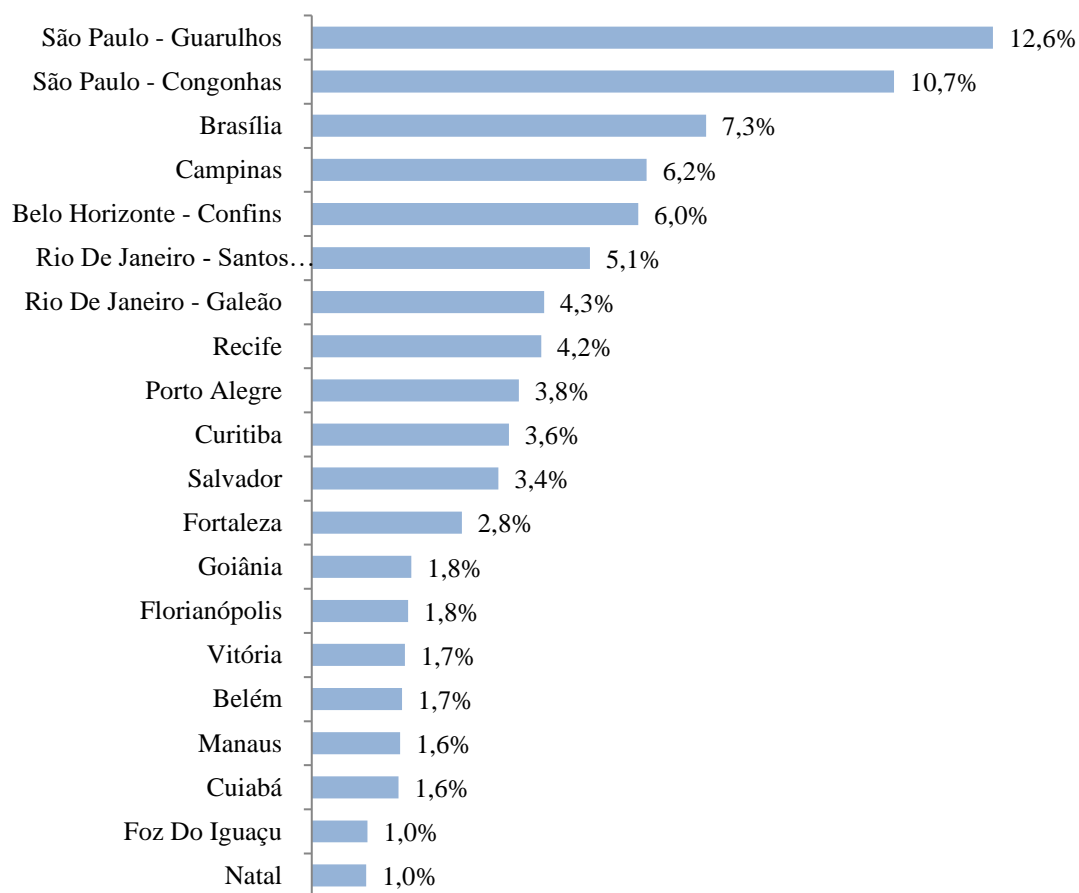


Figura 2.10: Variação da quantidade de decolagens nos 20 principais aeroportos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2019

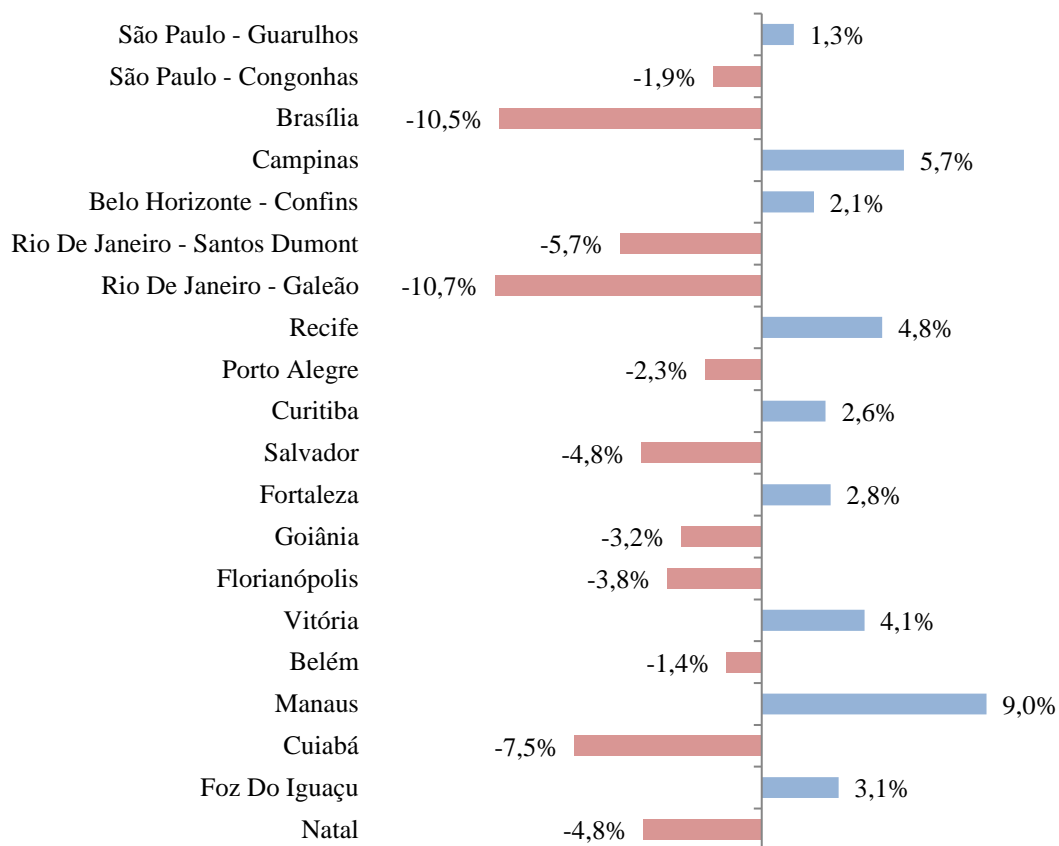


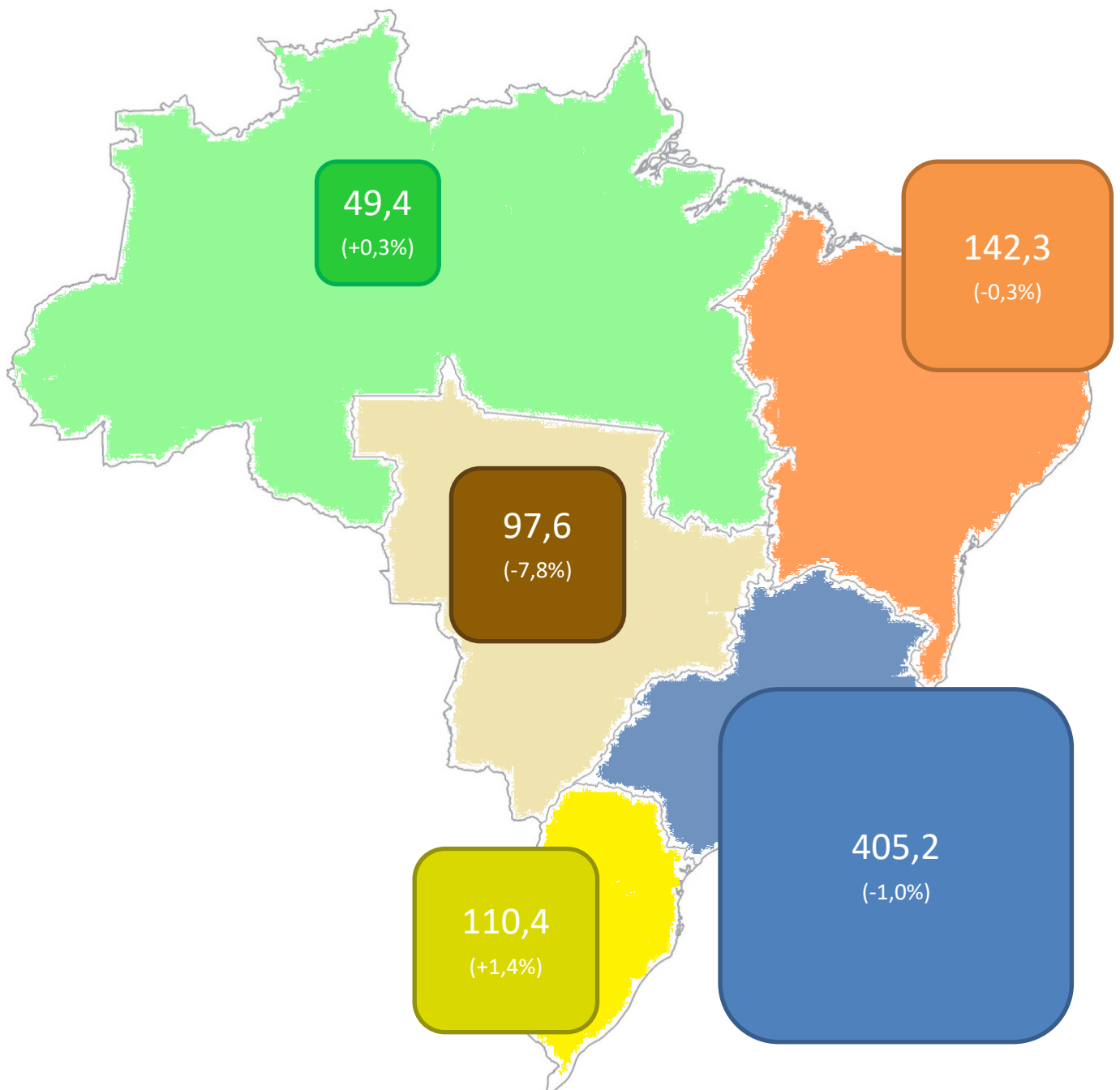
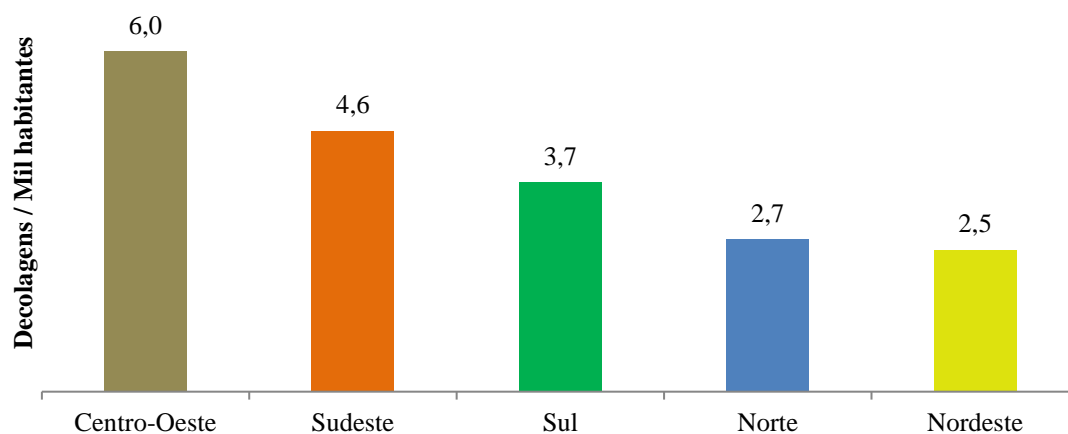
Figura 2.11: Quantidade de decolagens por região (milhares) – mercado doméstico, 2019

Figura 2.12: Quantidade de decolagens por mil de habitantes por região – mercado doméstico, 2019**Figura 2.13:** Variação no número de decolagens por região com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2019

Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK)

Figura 2.14: Evolução do ASK – mercado doméstico, 2010 a 2019

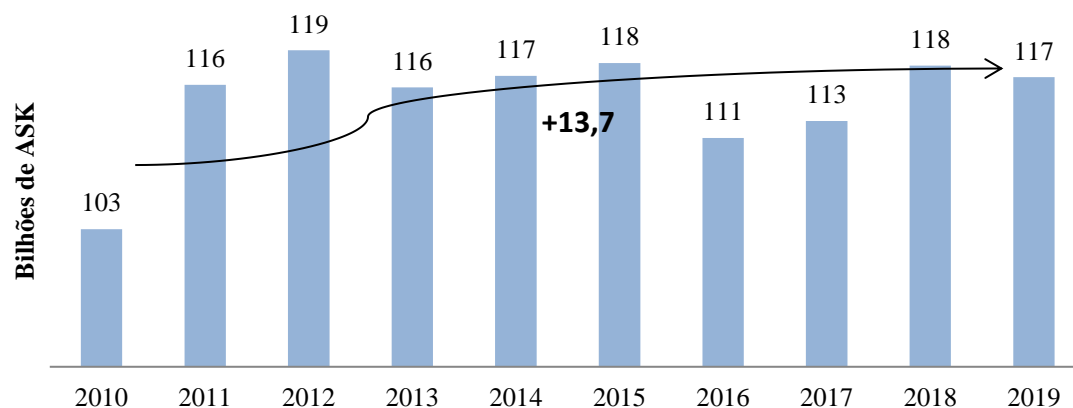


Figura 2.15: Variação do ASK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

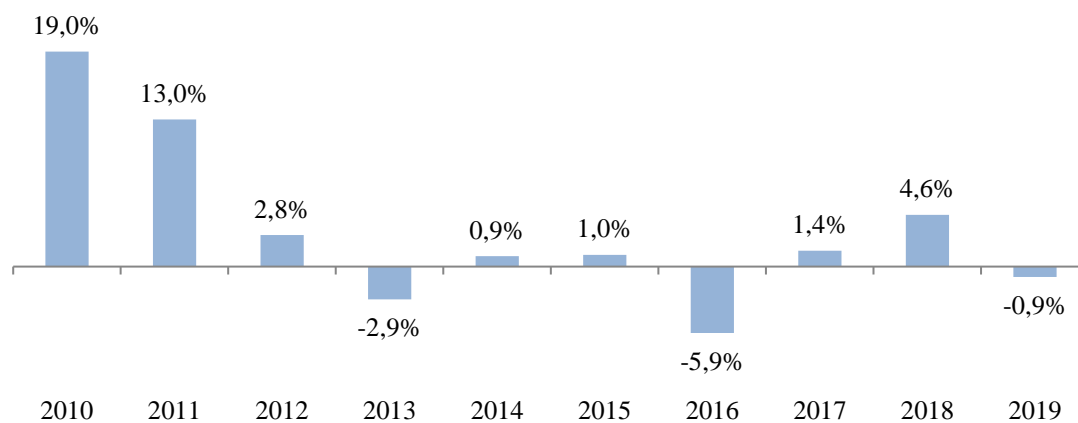


Figura 2.16: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

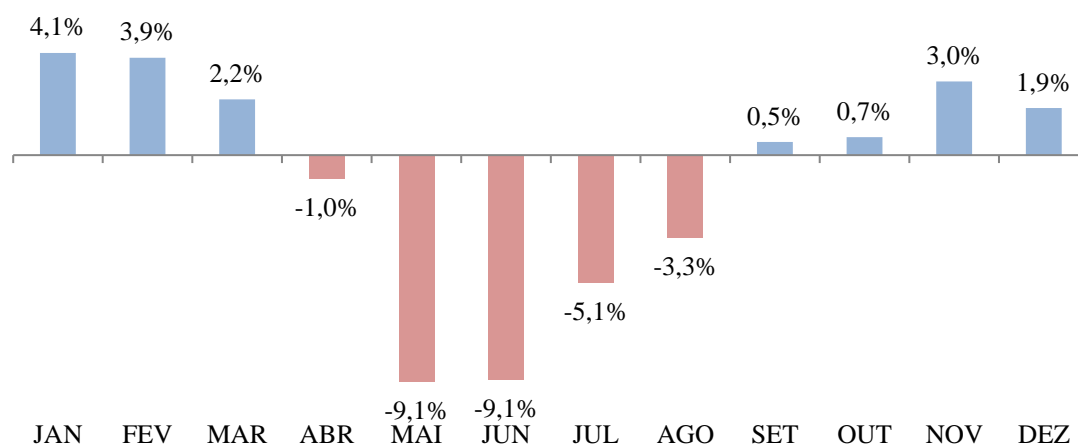


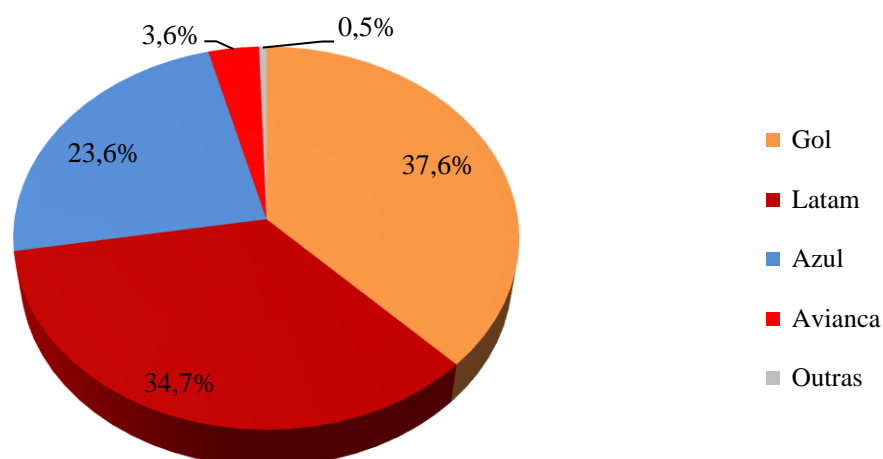
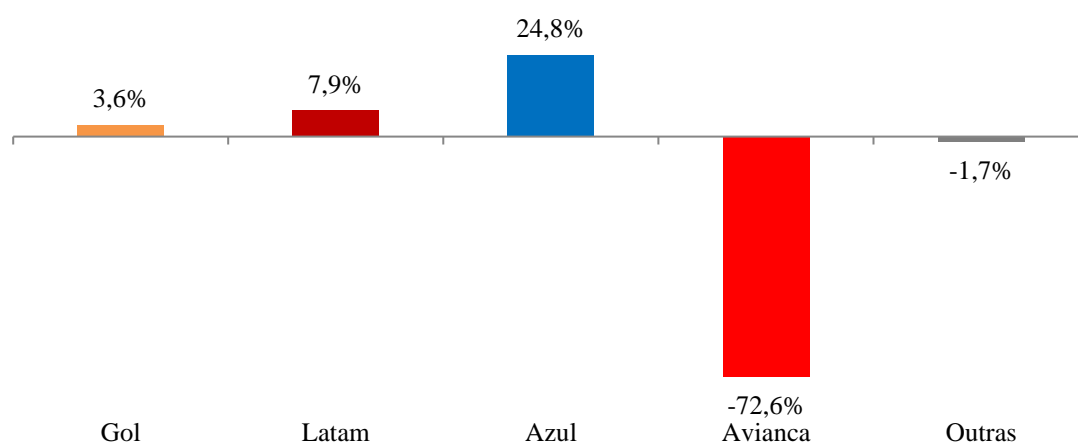
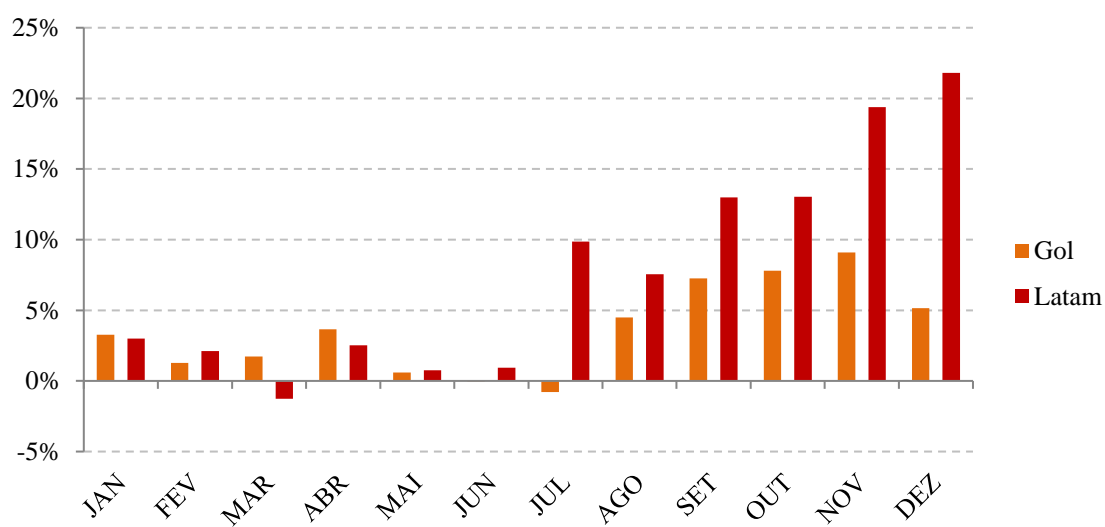
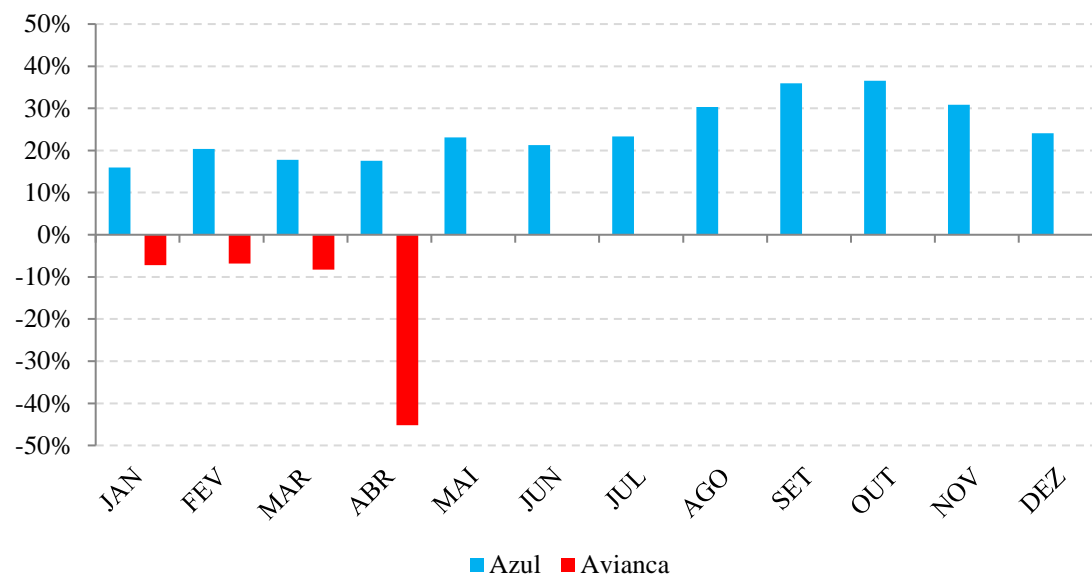
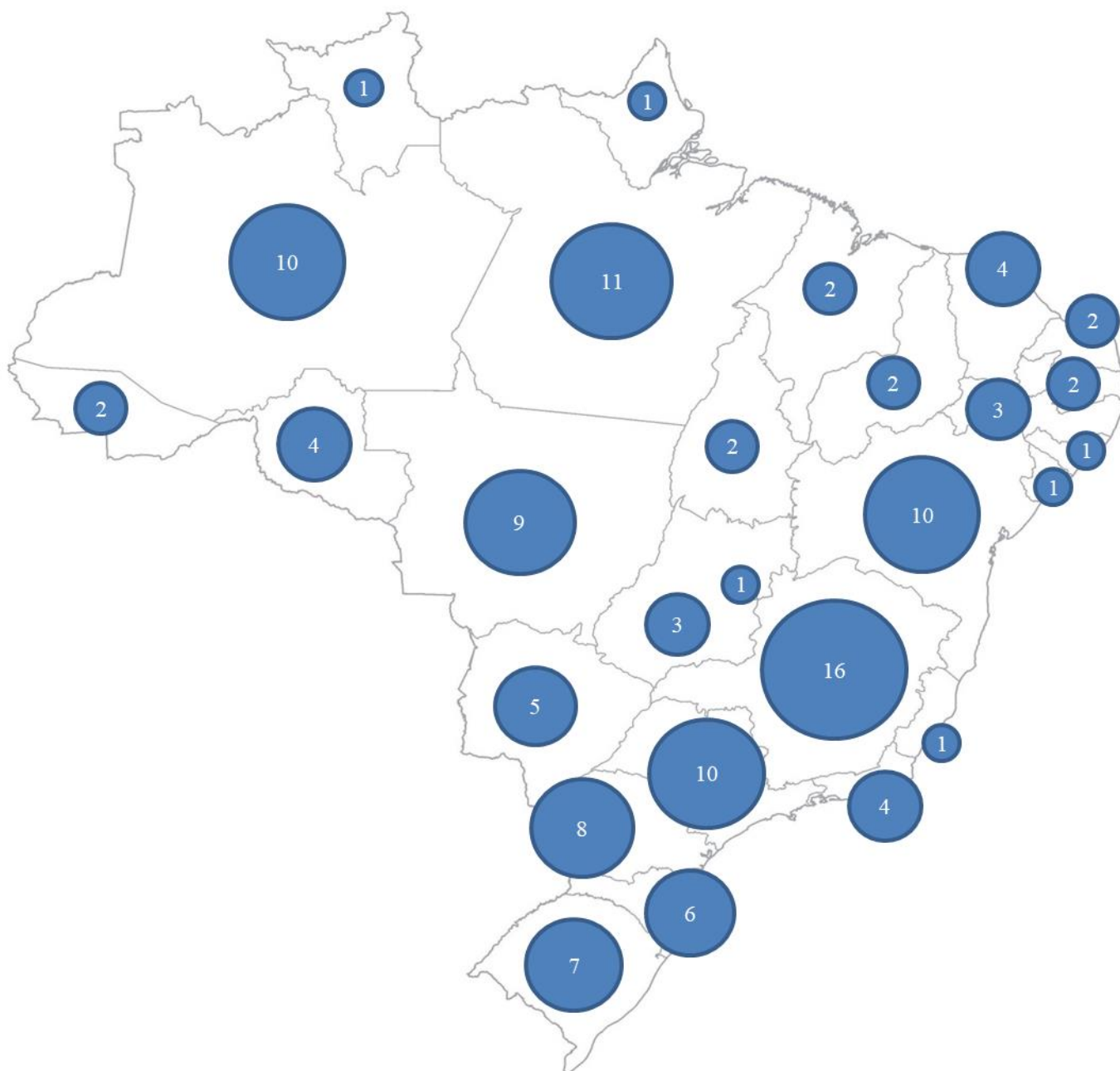
Figura 2.17: Participação das quatro maiores empresas no ASK – mercado doméstico, 2019**Figura 2.18:** Variação do ASK com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019**Figura 2.19:** Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Latam e Gol – mercado doméstico, 2019

Figura 2.20: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Azul, Avianca – mercado doméstico, 2019



Aeroportos Utilizados

Figura 2.21: Quantidade de aeroportos atendidos* no ano por unidade da federação, 2019



*aeroportos onde durante pelo menos 6 meses consecutivos no ano houve operações com oferta pública de passageiros em ao menos três semanas de cada mês considerando o mesmo tipo de operação (pouso ou decolagem)

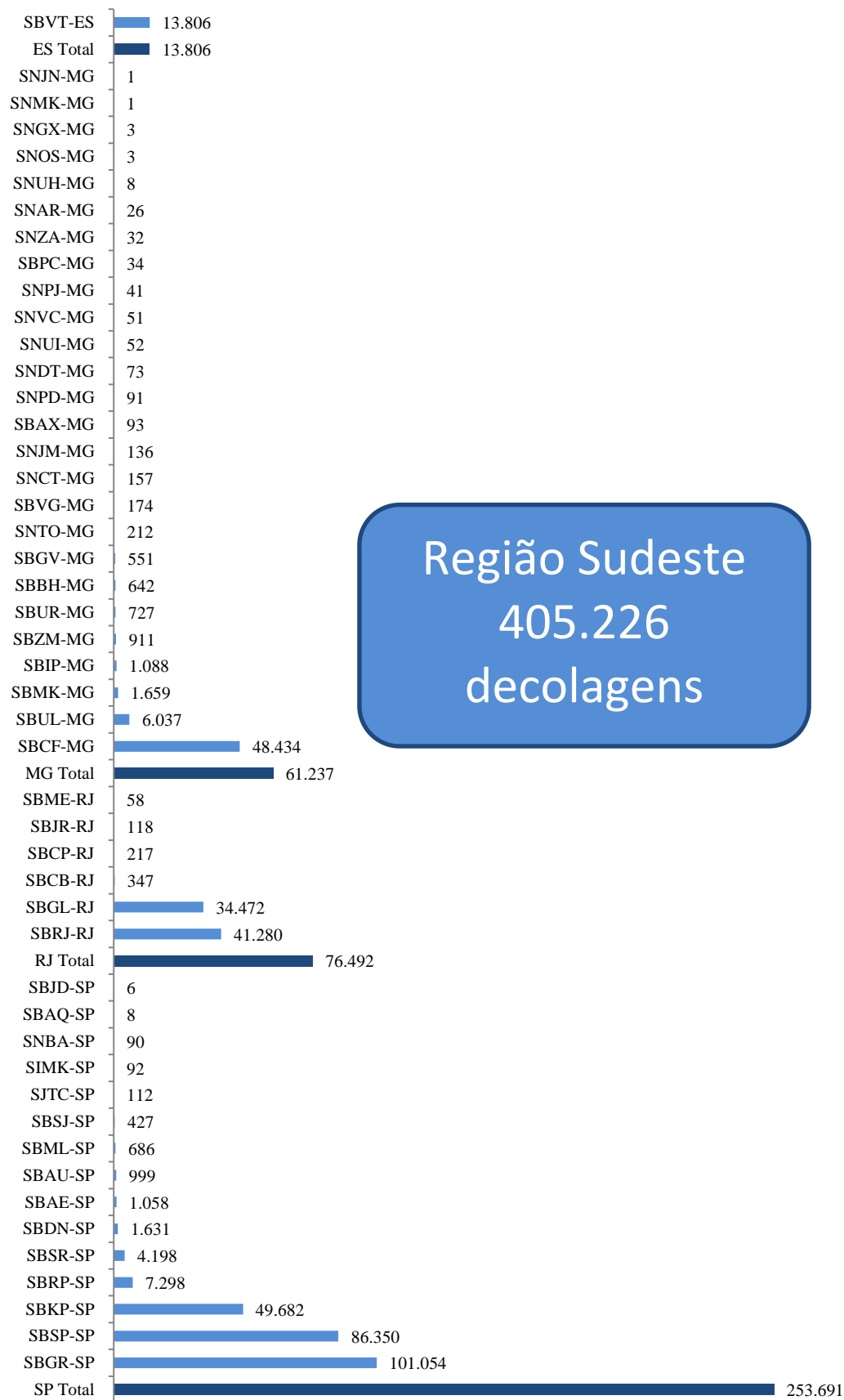
Figura 2.22: Decolagens por estado e aeroporto – região Sudeste, 2019

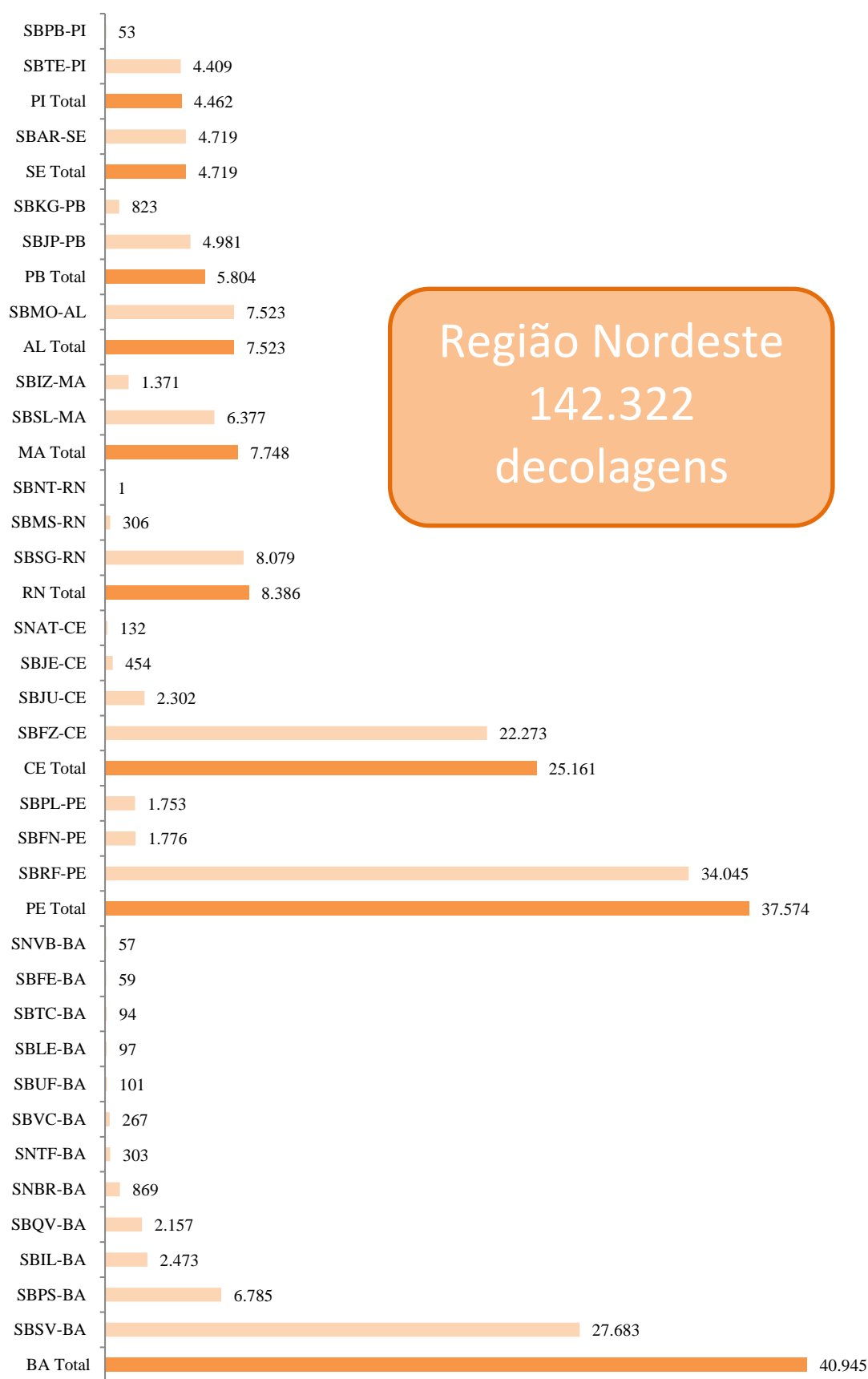
Figura 2.23: Decolagens por estado e aeroporto – região Nordeste, 2019

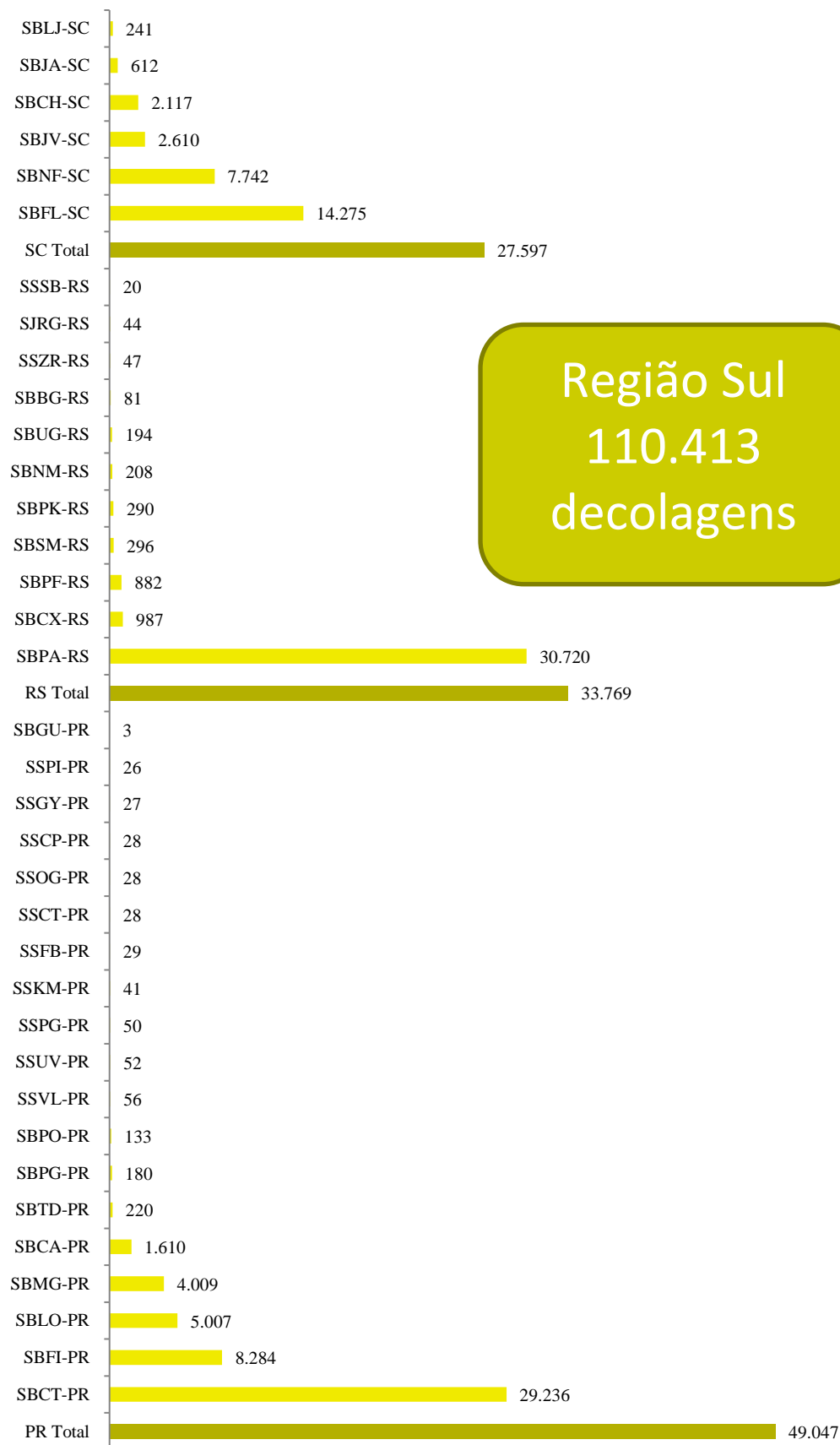
Figura 2.24: Decolagens por estado e aeroporto – região Sul, 2019

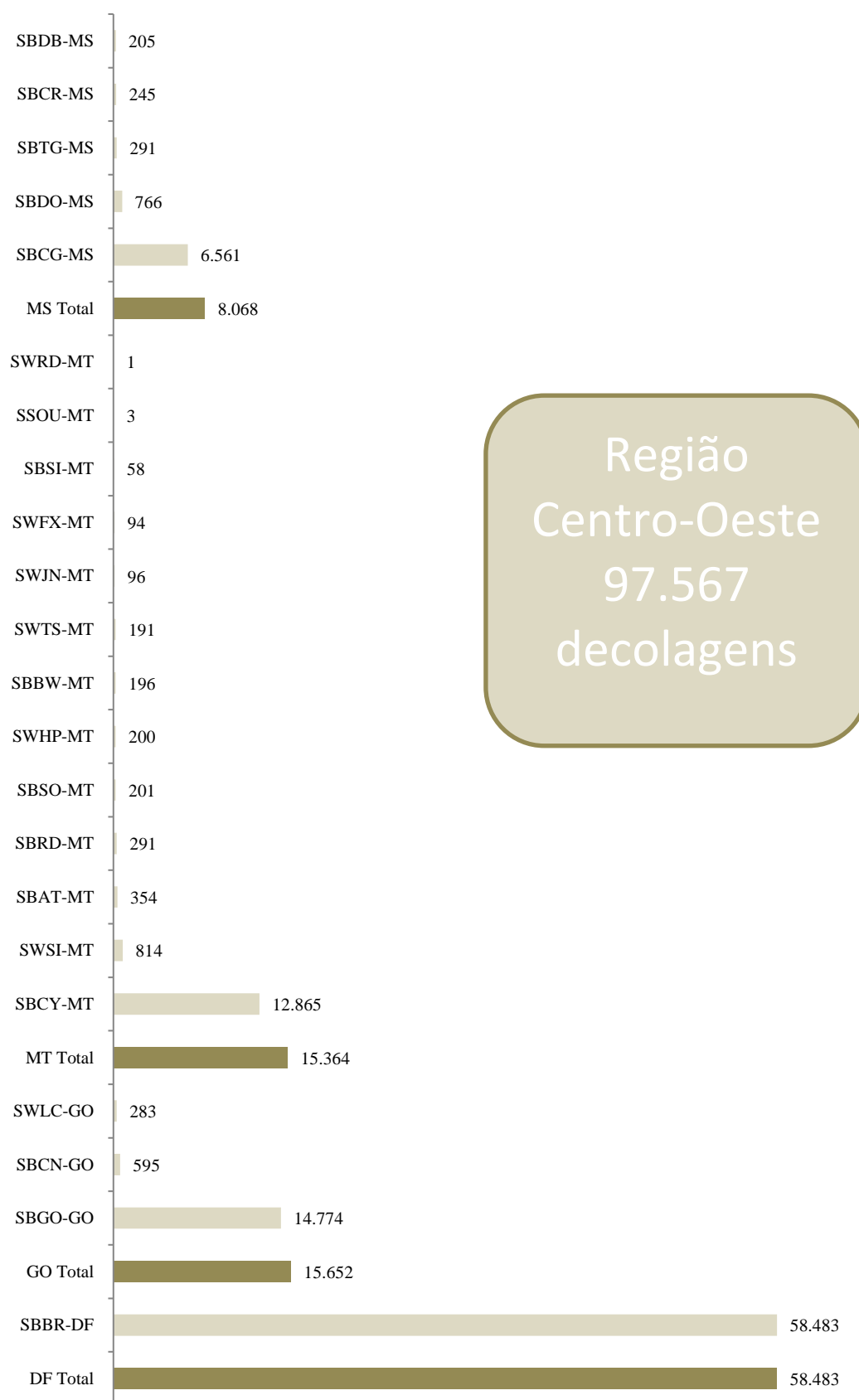
Figura 2.25: Decolagens por estado e aeroporto – região Centro-Oeste, 2019

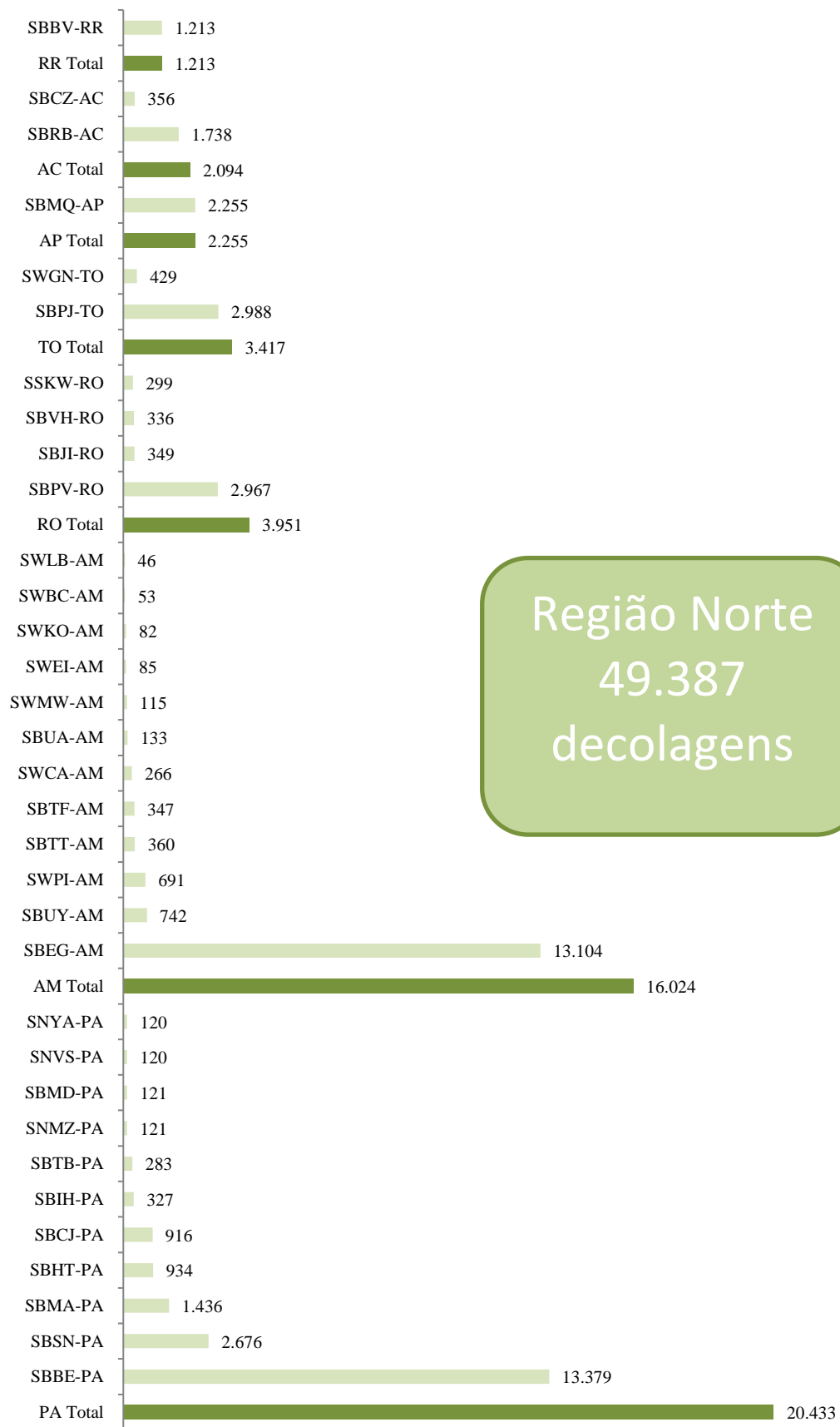
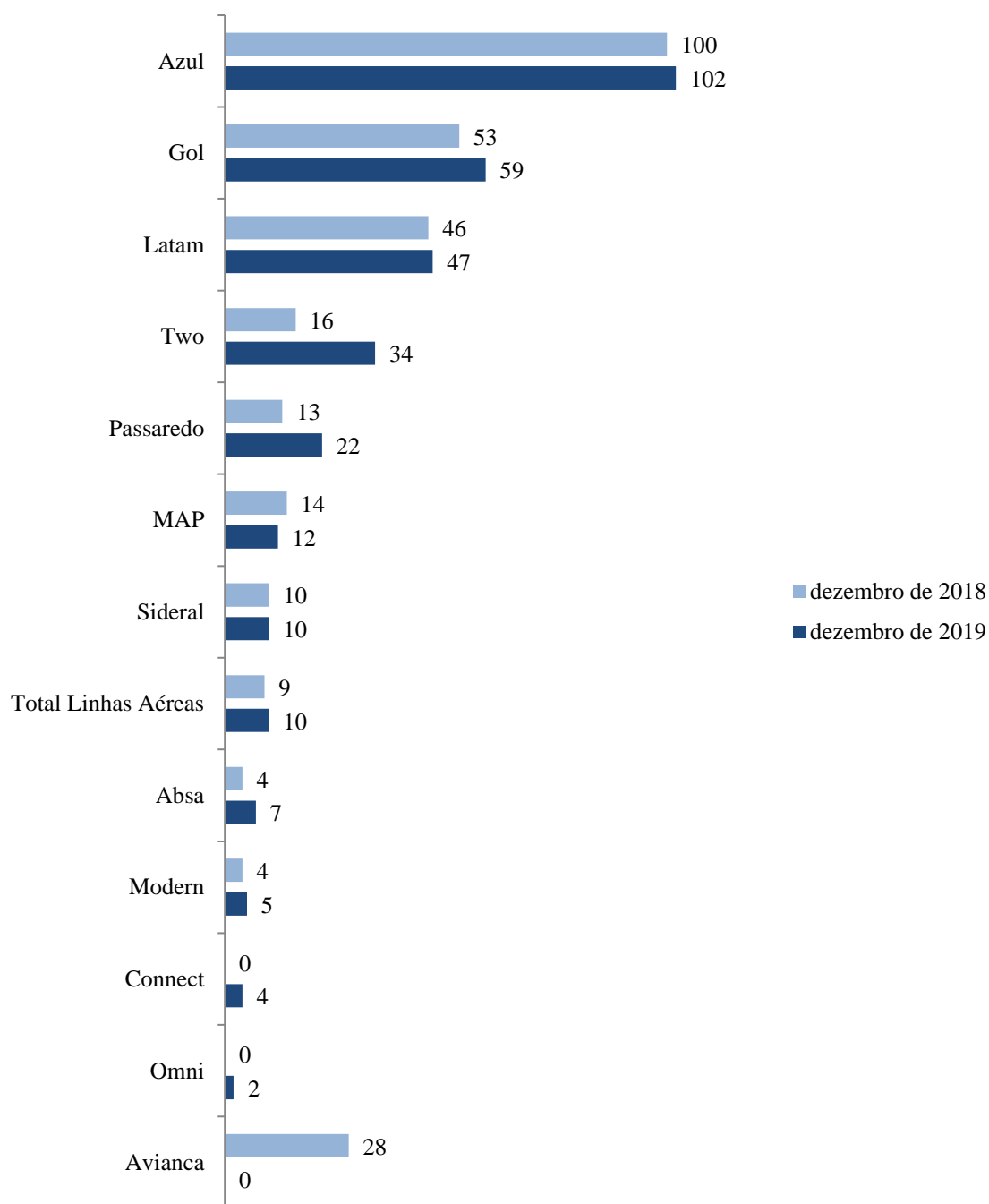
Figura 2.26: Decolagens por estado e aeroporto – região Norte, 2019

Figura 2.27: Aeroportos utilizados por empresa – mercado doméstico, 2018 e 2019

Mercado Internacional

Voos Realizados

Figura 2.28: Evolução do número de voos realizados – mercado internacional, 2010 a 2019

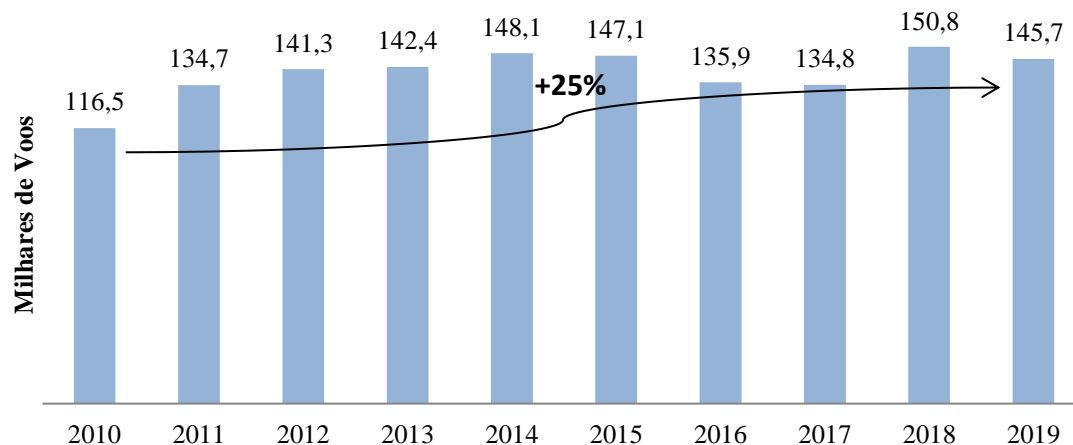


Figura 2.29: Variação no número de voos realizados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019

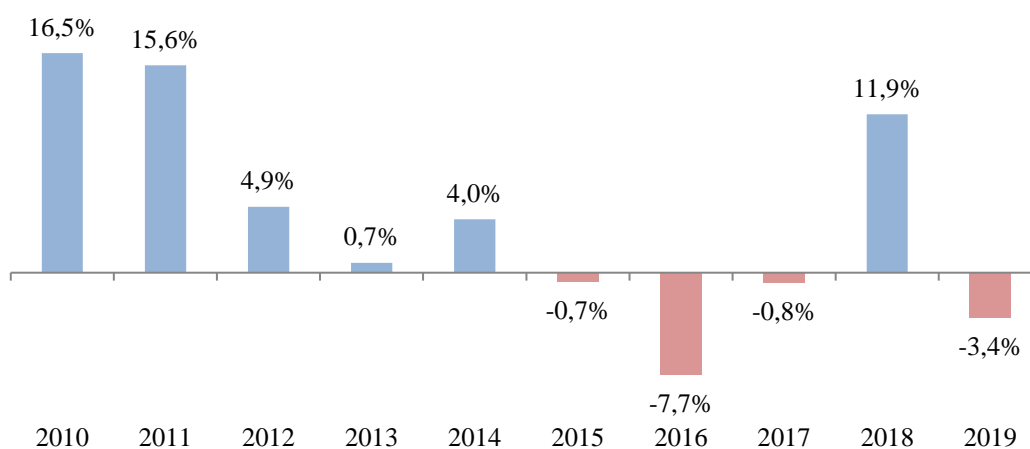


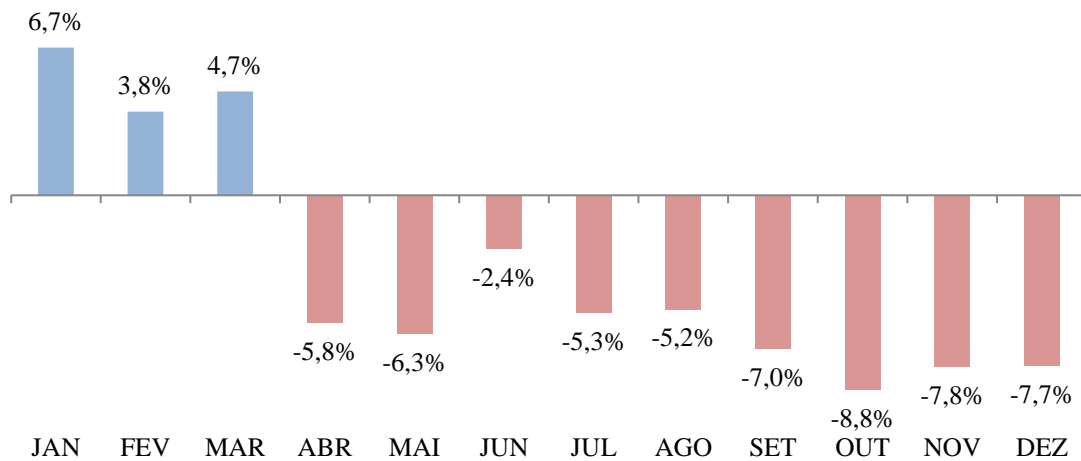
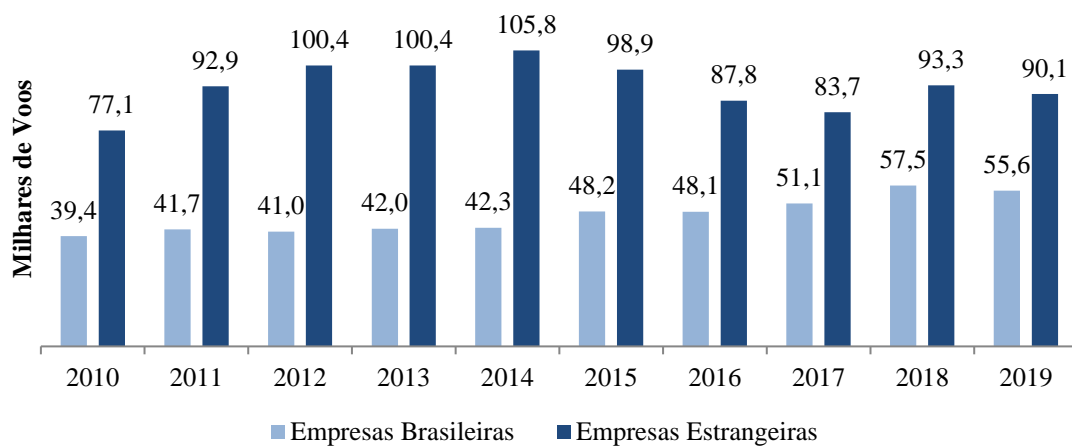
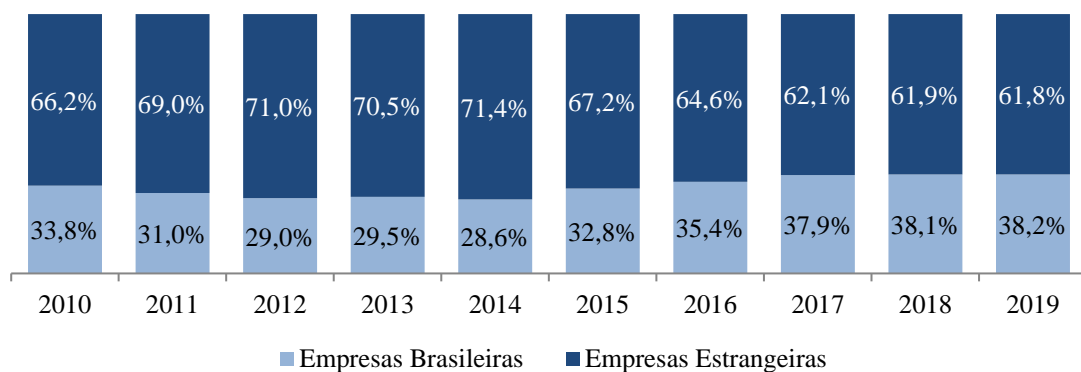
Figura 2.30: Variação no número de voos realizados em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019**Figura 2.31:** Evolução do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019**Figura 2.32:** Proporção de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019

Figura 2.33: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010

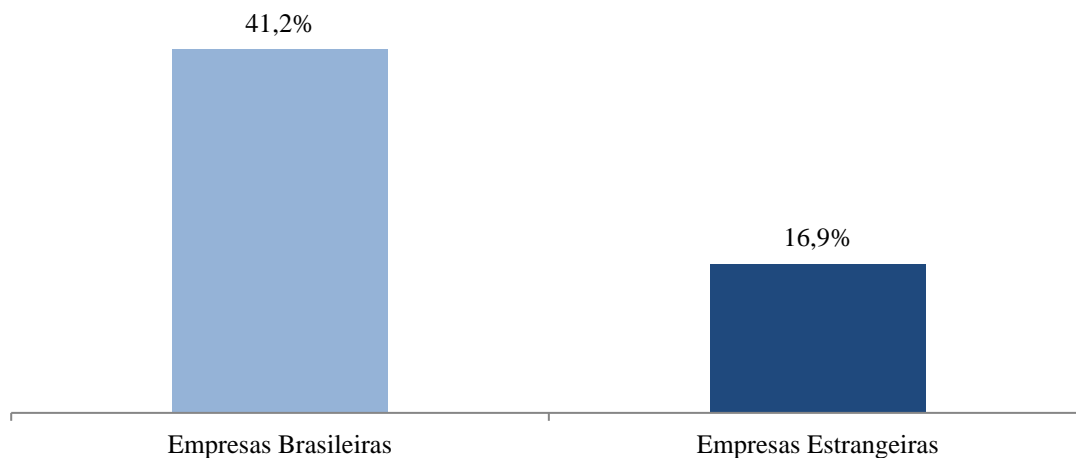


Figura 2.34: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018

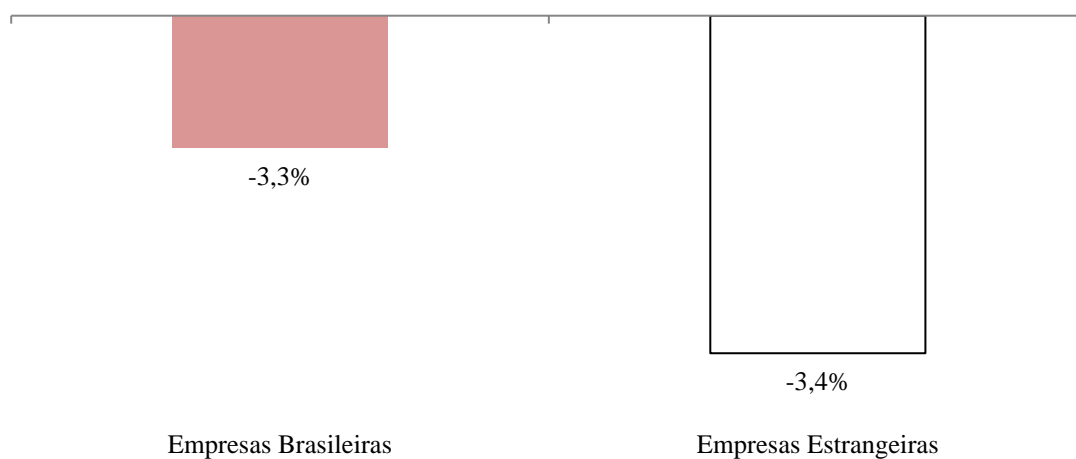


Figura 2.35: Participação de mercado das maiores empresas em termos de voos realizados – mercado internacional, 2019

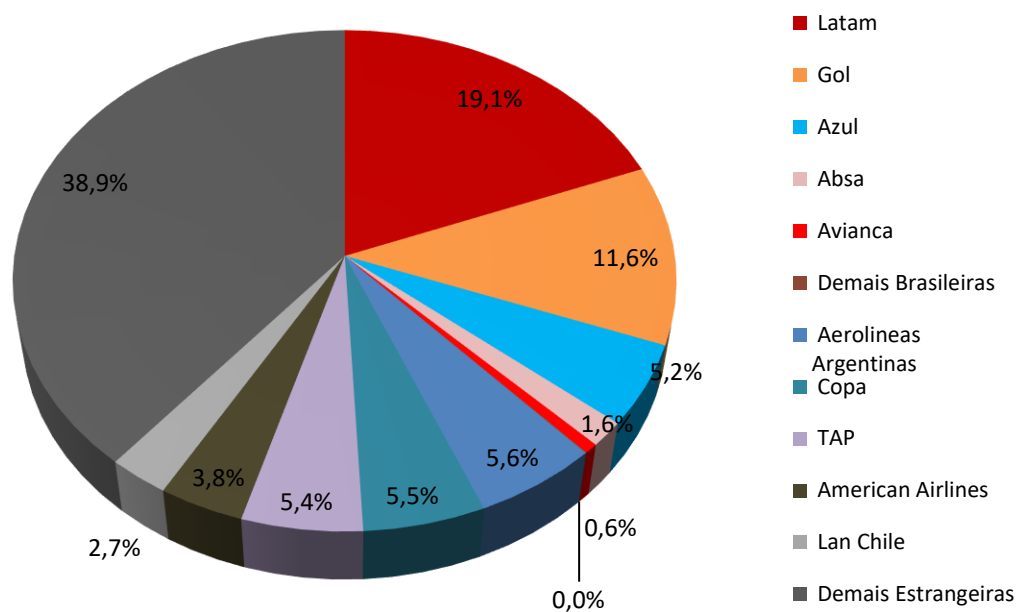


Figura 2.36: Variação na quantidade de voos realizados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018

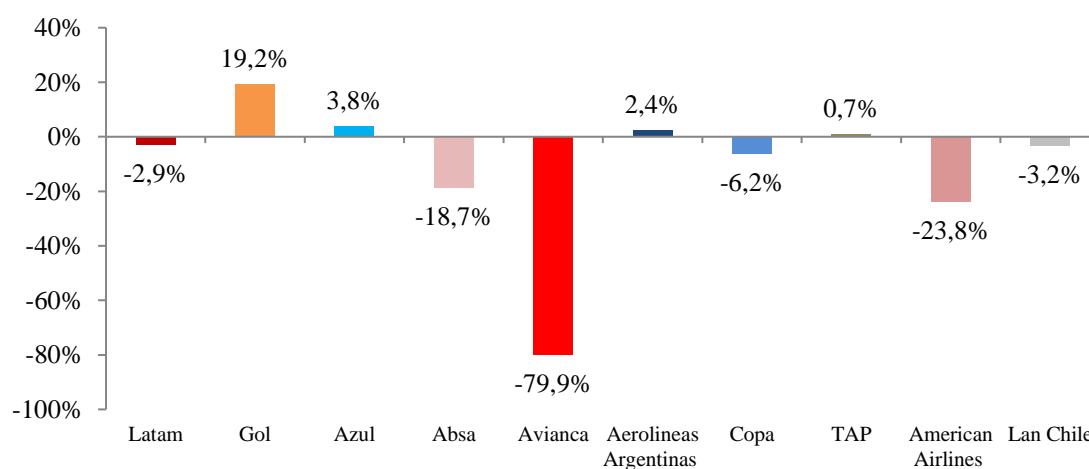


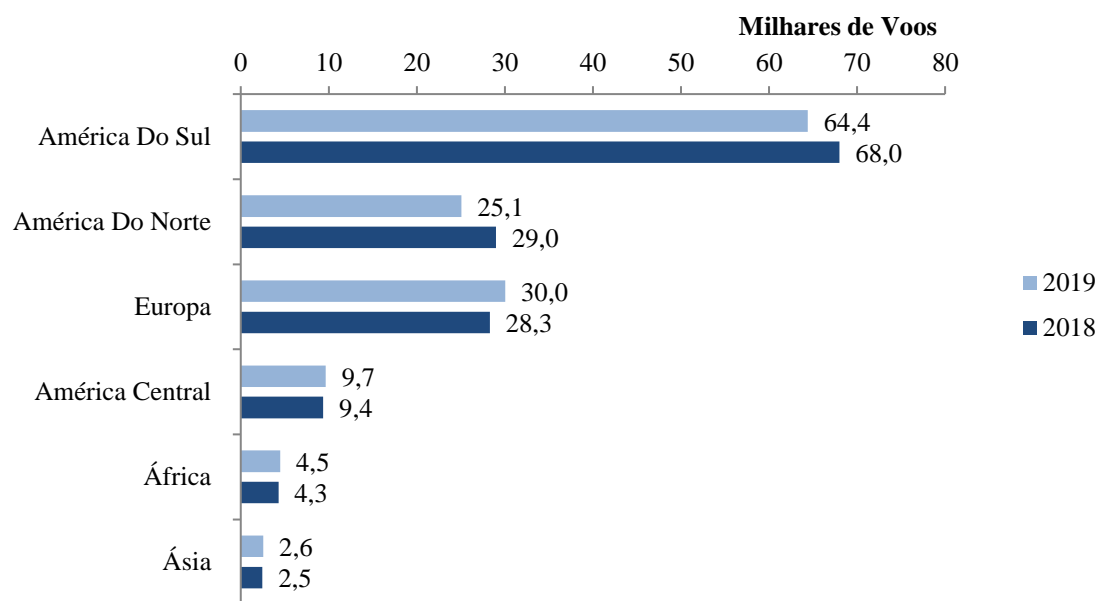
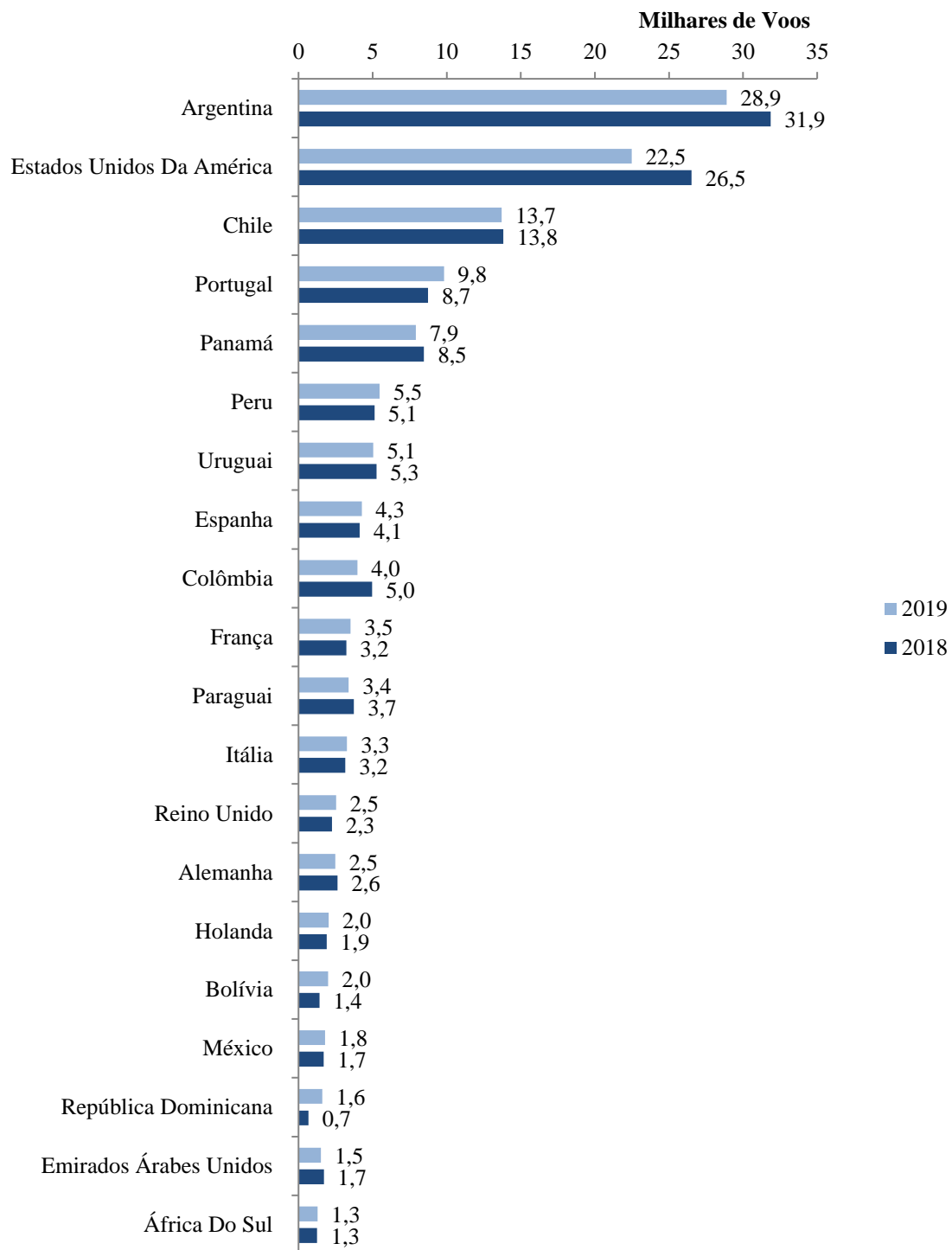
Figura 2.37: Quantidade de voos entre Brasil e outros países, por continente, 2018 e 2019

Figura 2.38: Quantidade de voos realizados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2018 e 2019

Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK)

Figura 2.39: Evolução do ASK – mercado internacional, 2010 a 2019

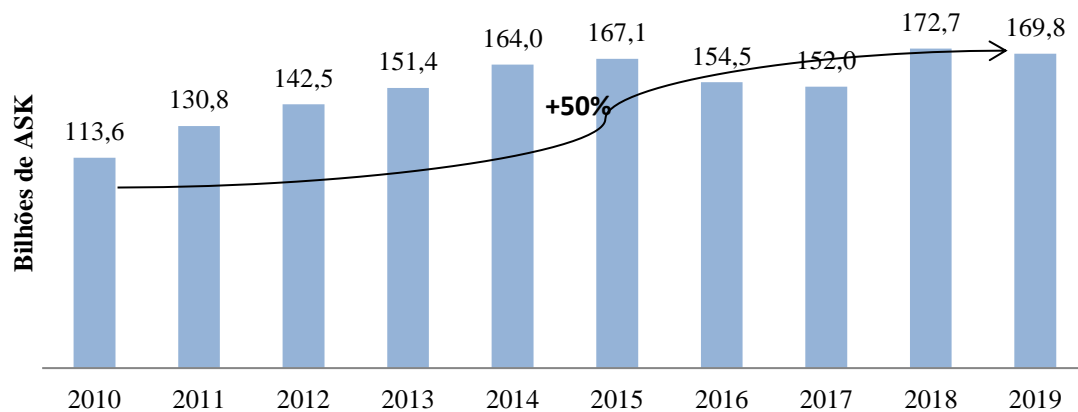


Figura 2.40: Variação no ASK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019

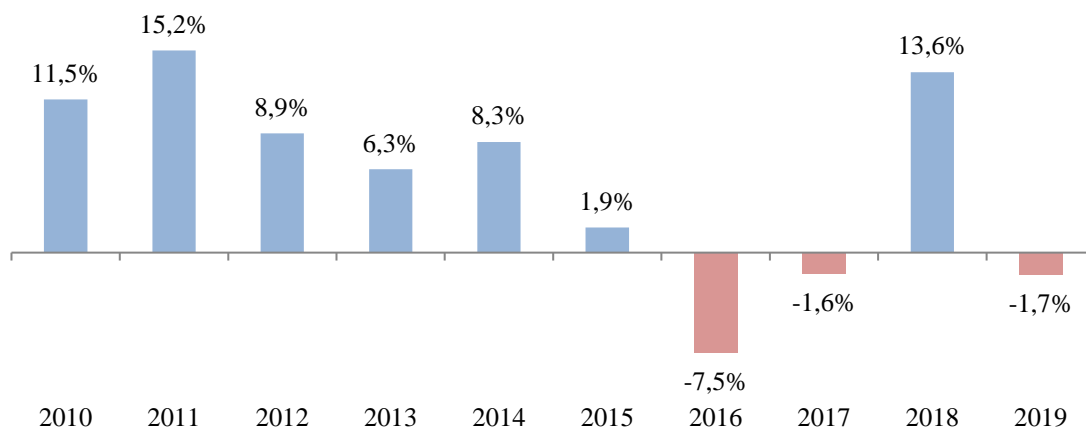


Figura 2.41: Evolução do ASK por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2010 a 2019

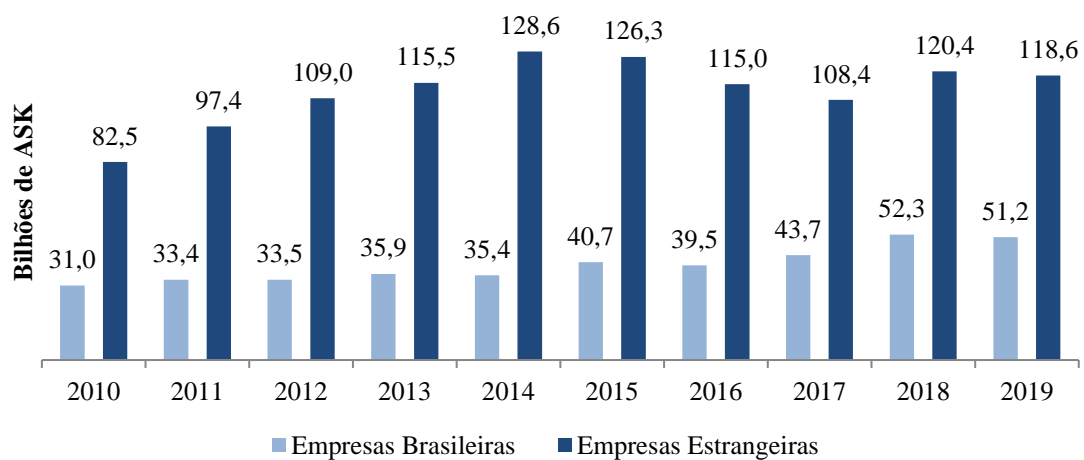


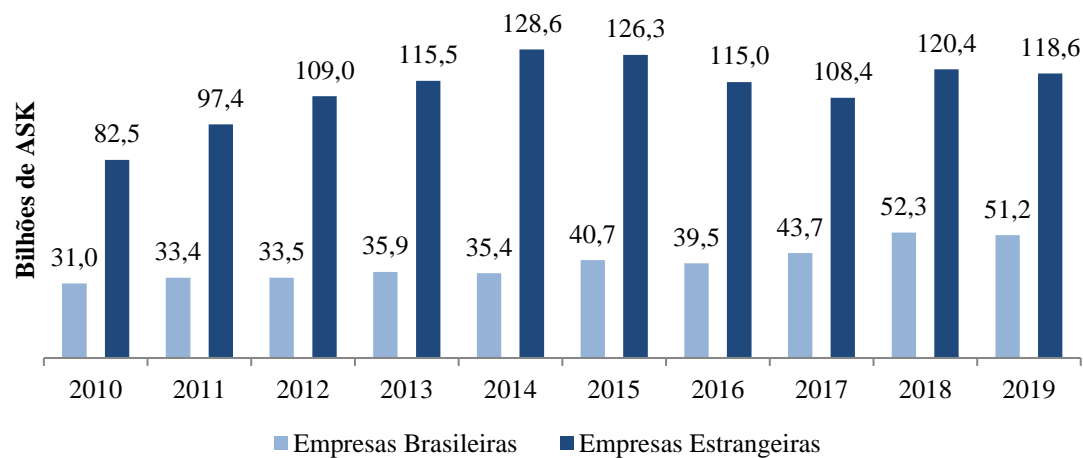
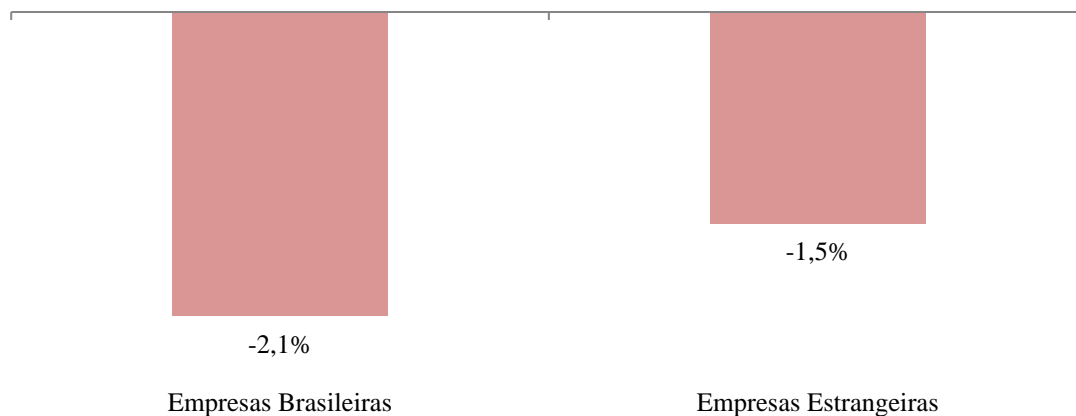
Figura 2.42: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010**Figura 2.43:** Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018

Figura 2.44: Participação de mercado das maiores empresas em termos de ASK – mercado internacional, 2019

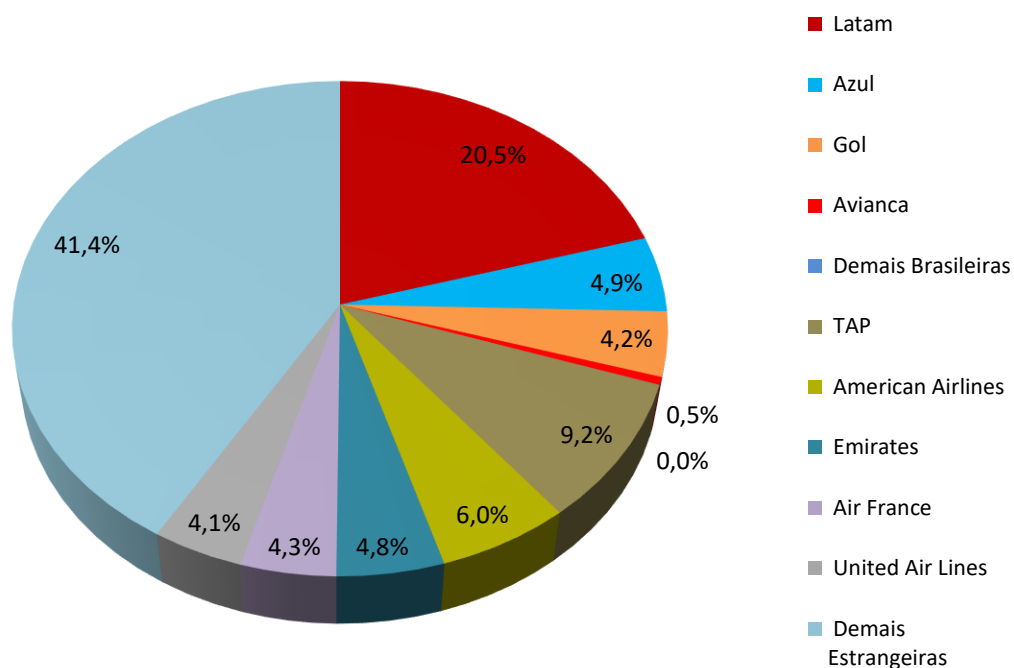
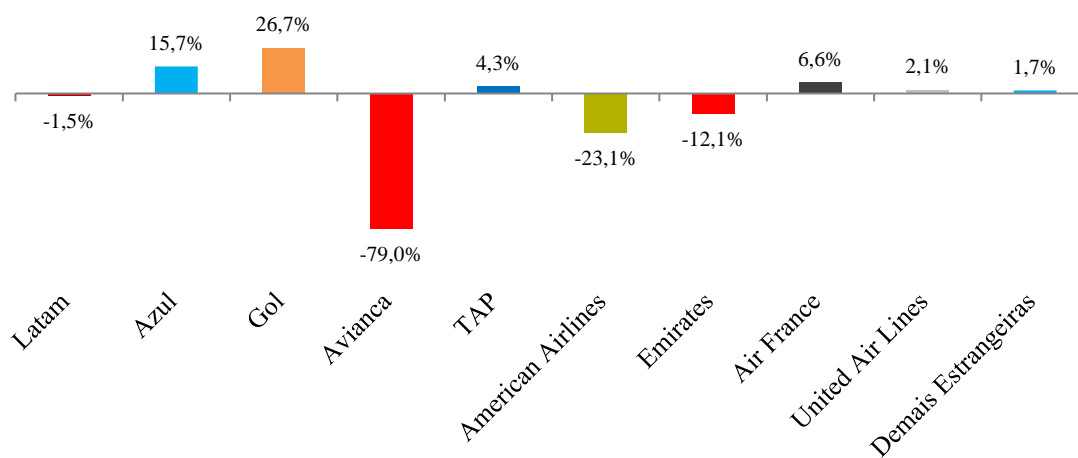


Figura 2.45: Variação do ASK das maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018



Seção 3.

Demanda por Transporte Aéreo

A seção 3 ilustra os dados sobre a evolução da demanda por serviços de transporte aéreo pelas empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, considerando operações regulares e não-regulares, com exceção de táxi-aéreo.



Total da Indústria

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.1: Evolução da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

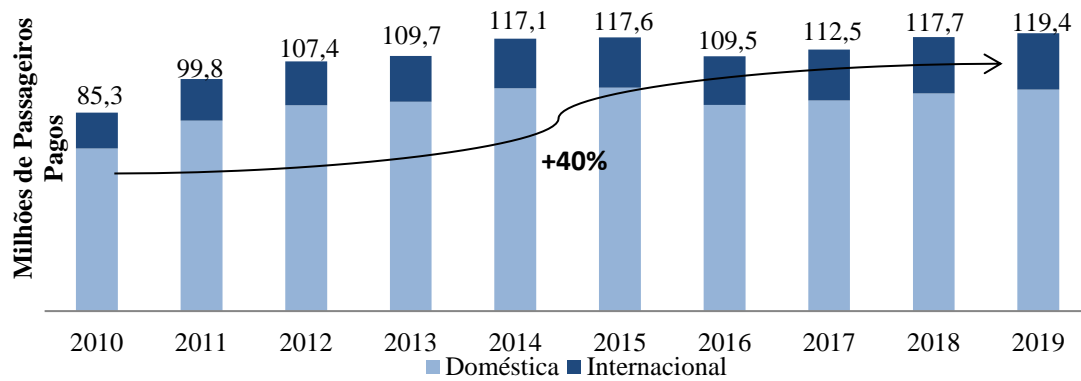
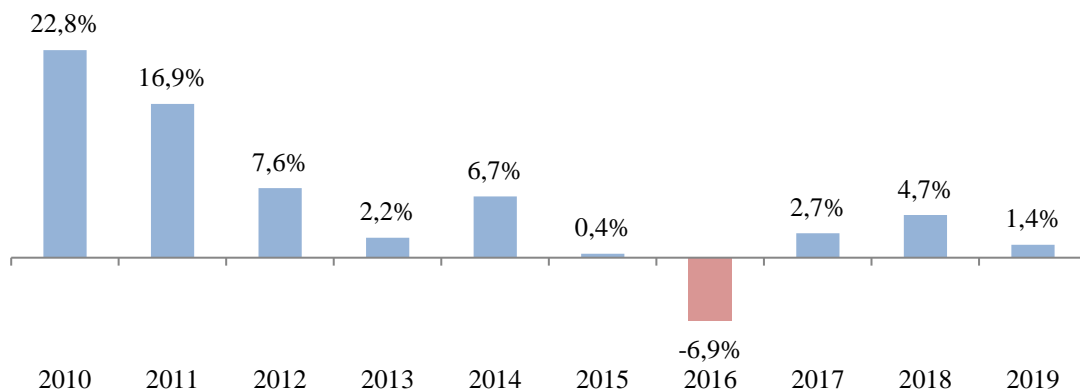


Figura 3.2: Variação da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019



Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.3: Evolução do RPK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

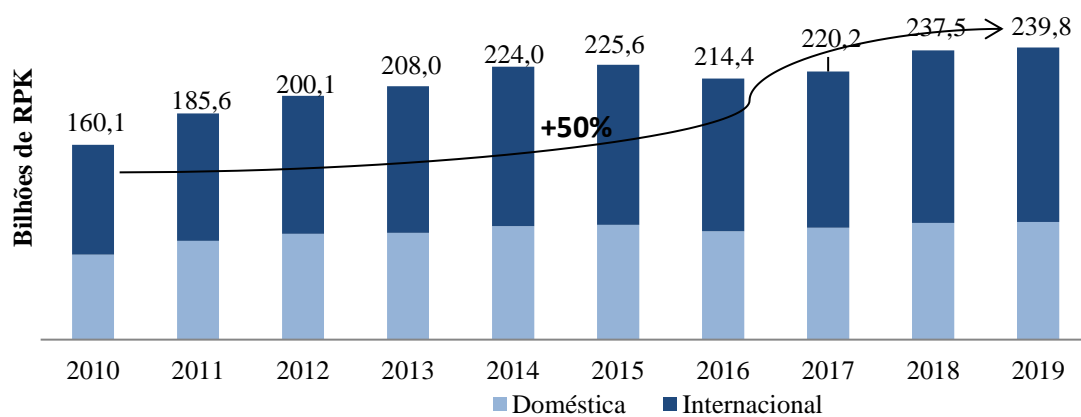
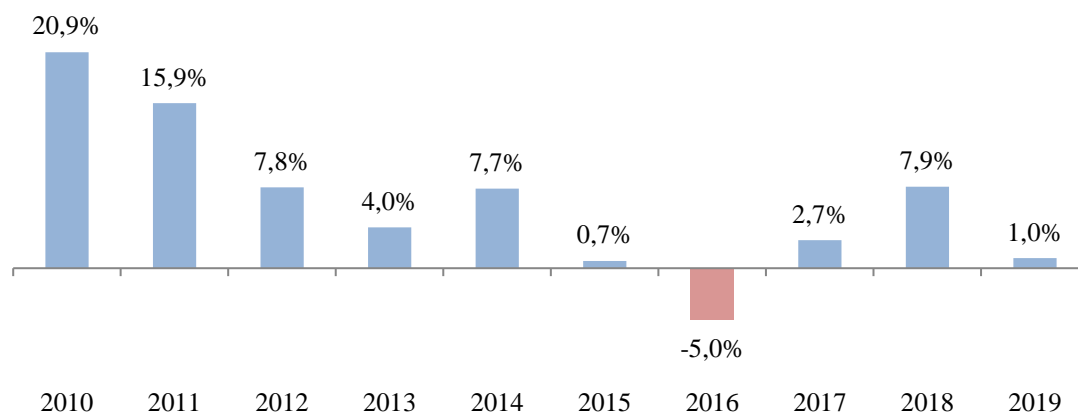


Figura 3.4: Variação do RPK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

Carga Paga e Correio Transportados

Figura 3.5: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

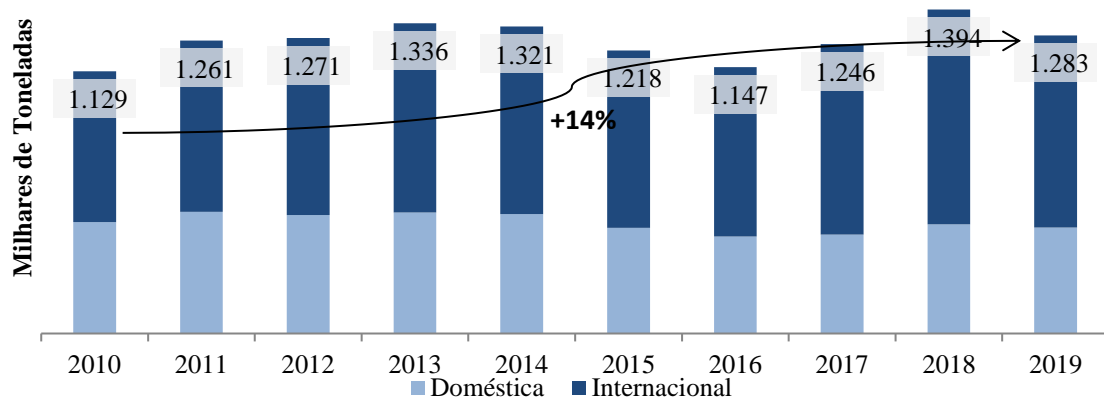
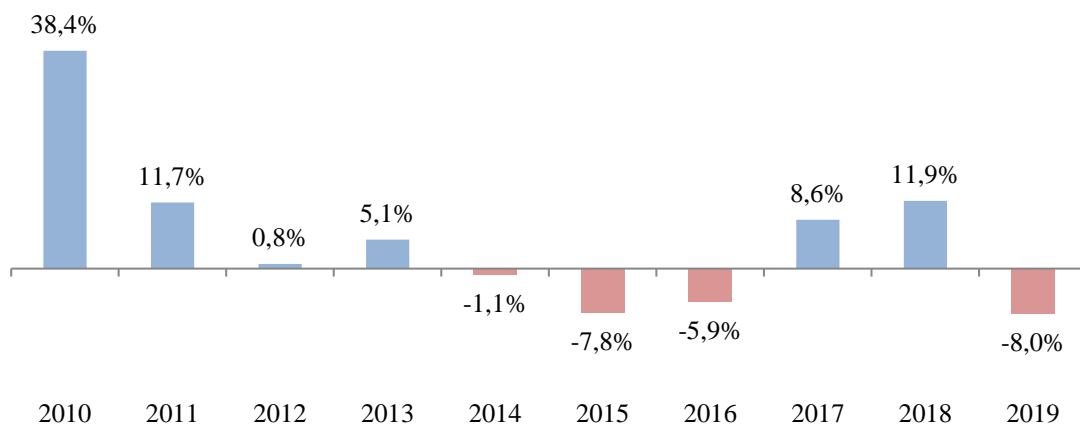


Figura 3.6: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019



Mercado Doméstico

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.7: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019

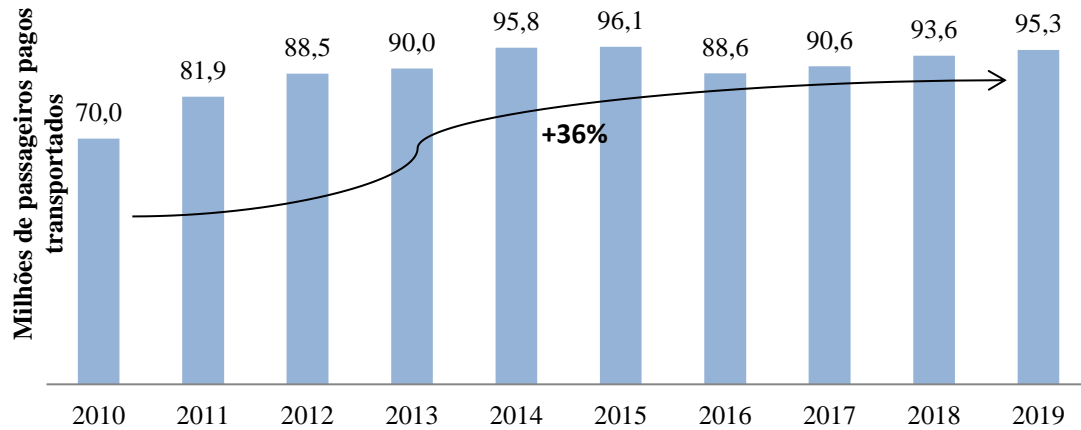


Figura 3.8: Variação nos passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

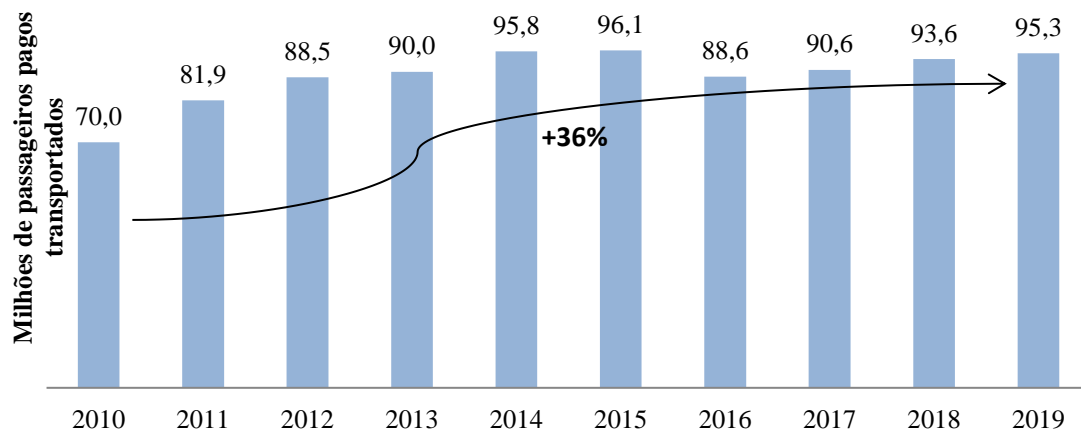


Figura 3.9: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

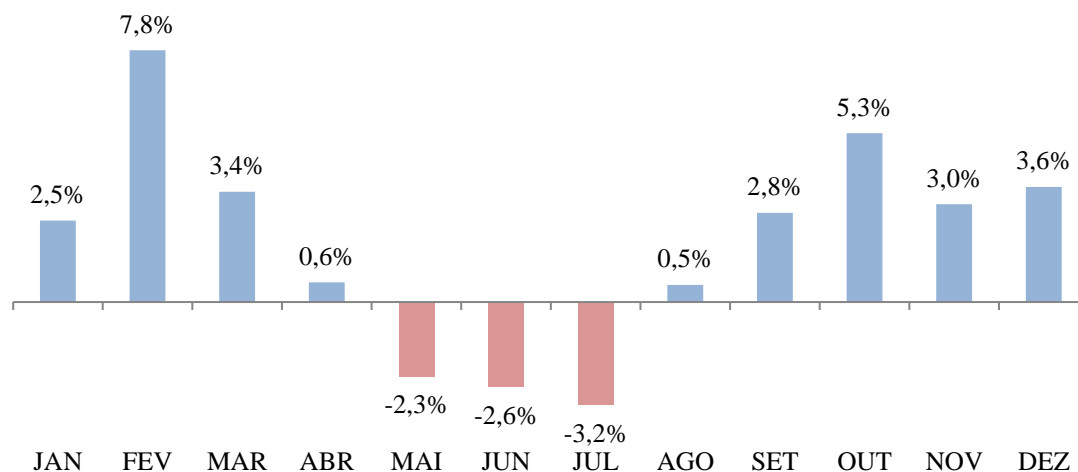


Figura 3.10: Participação das quatro maiores empresas em passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2019

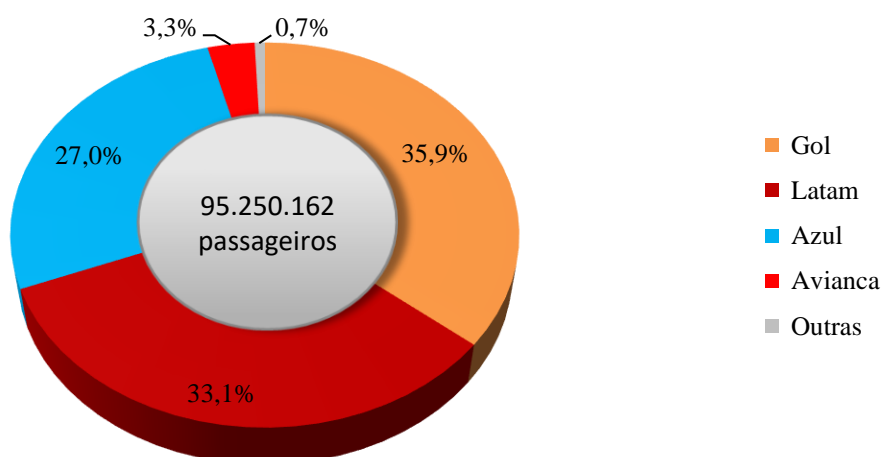


Figura 3.11: Variação de passageiros pagos transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019

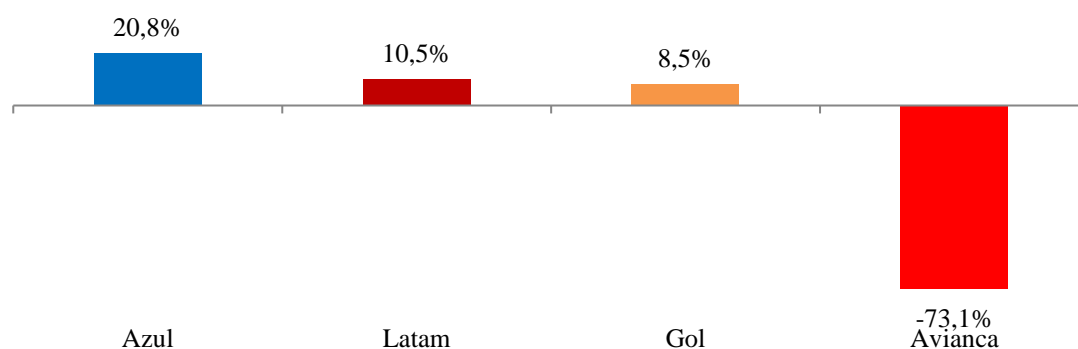


Figura 3.12: Variação no número de passageiros pagos transportados (milhões de passageiros) – mercado doméstico, 2019

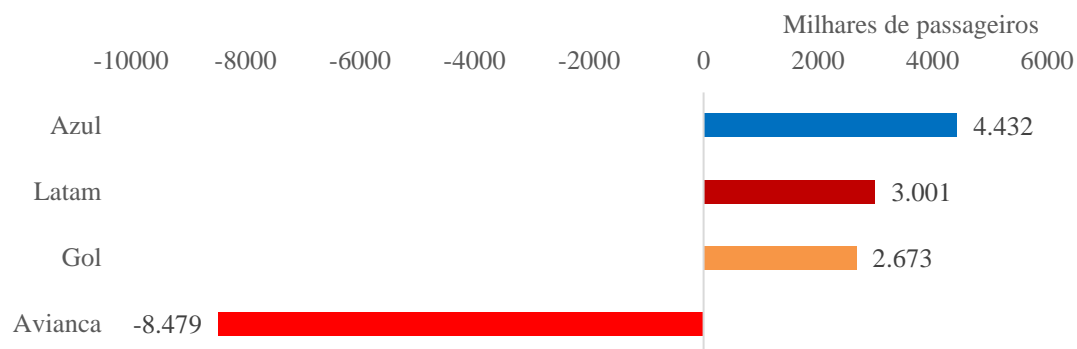


Figura 3.13: Passageiros pagos embarcados por região brasileira, em milhões – mercado doméstico, 2019

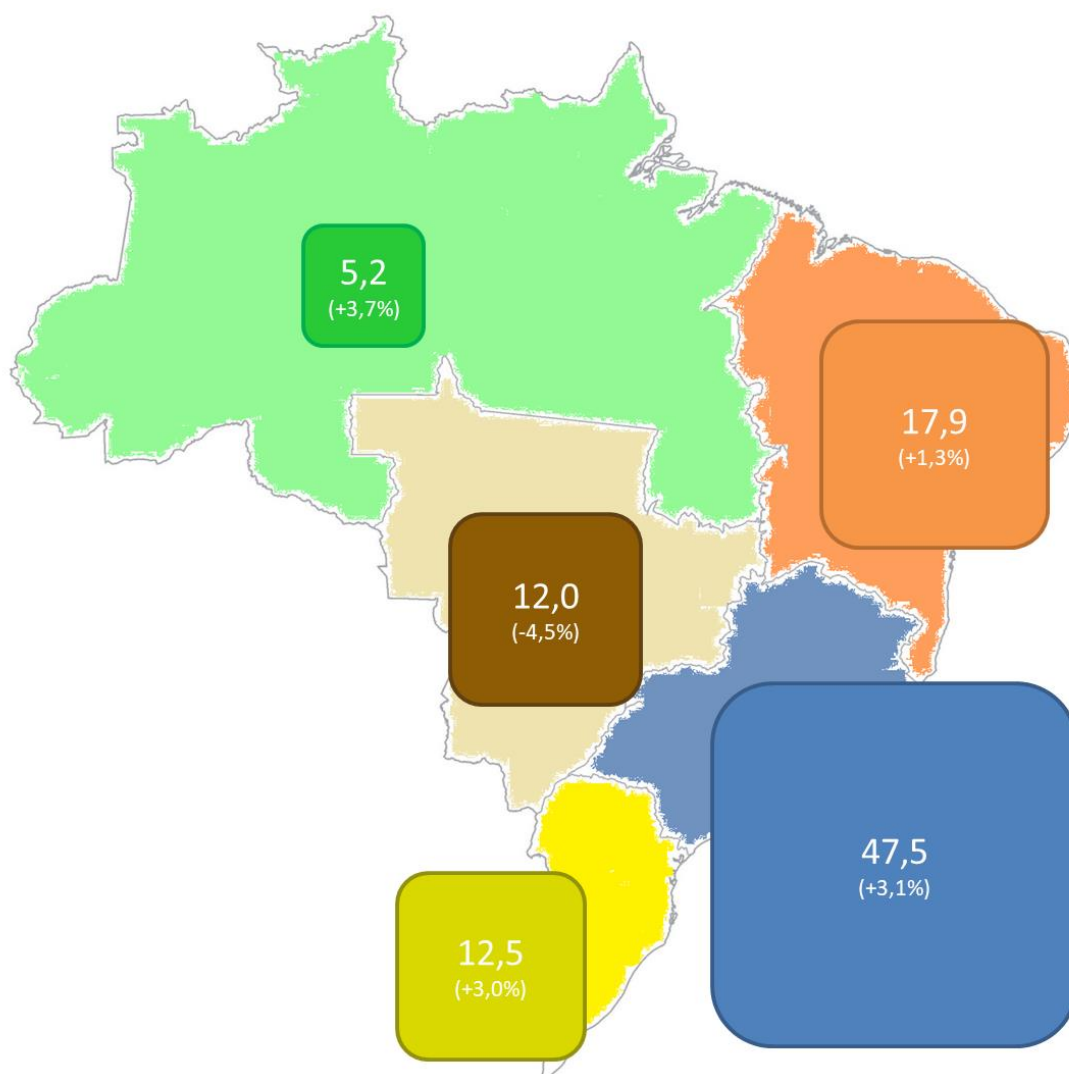


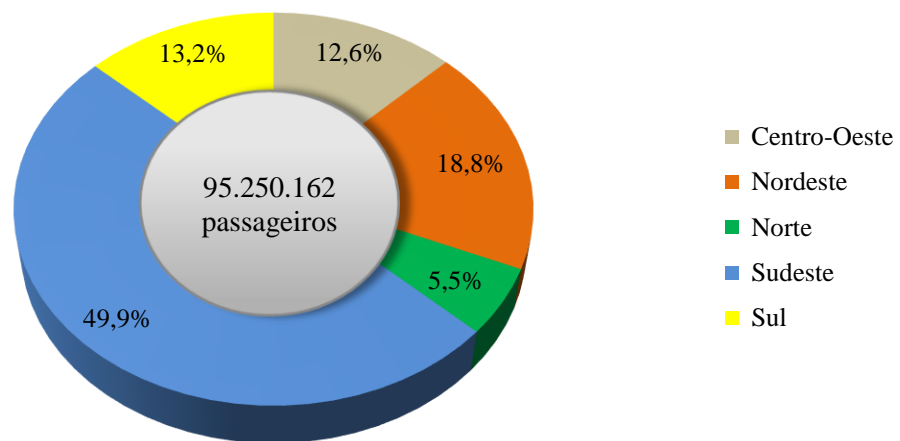
Figura 3.14: Distribuição dos passageiros embarcados por região – mercado doméstico, 2019

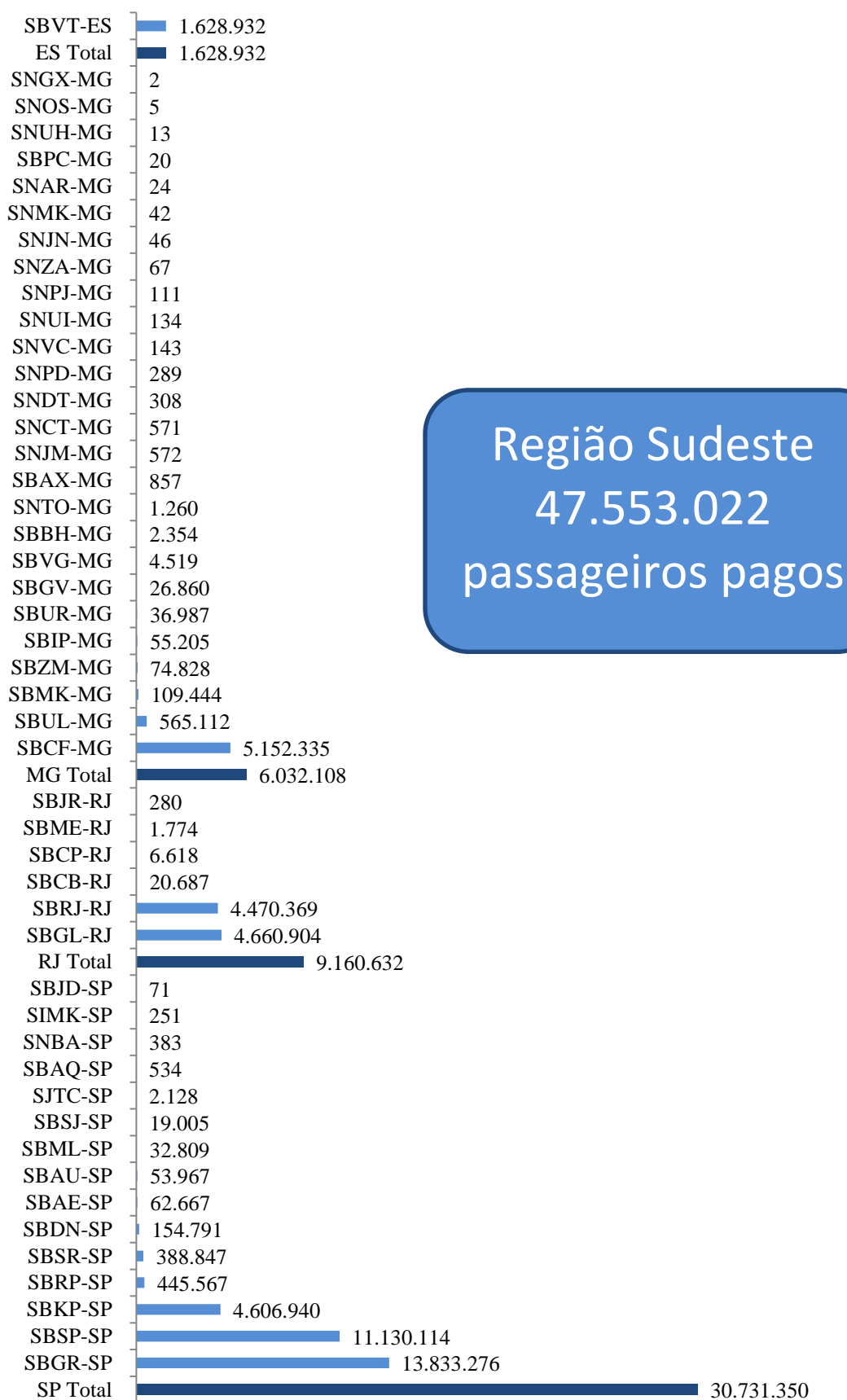
Figura 3.15: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Sudeste – mercado doméstico, 2019

Figura 3.16: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Nordeste – mercado doméstico, 2019

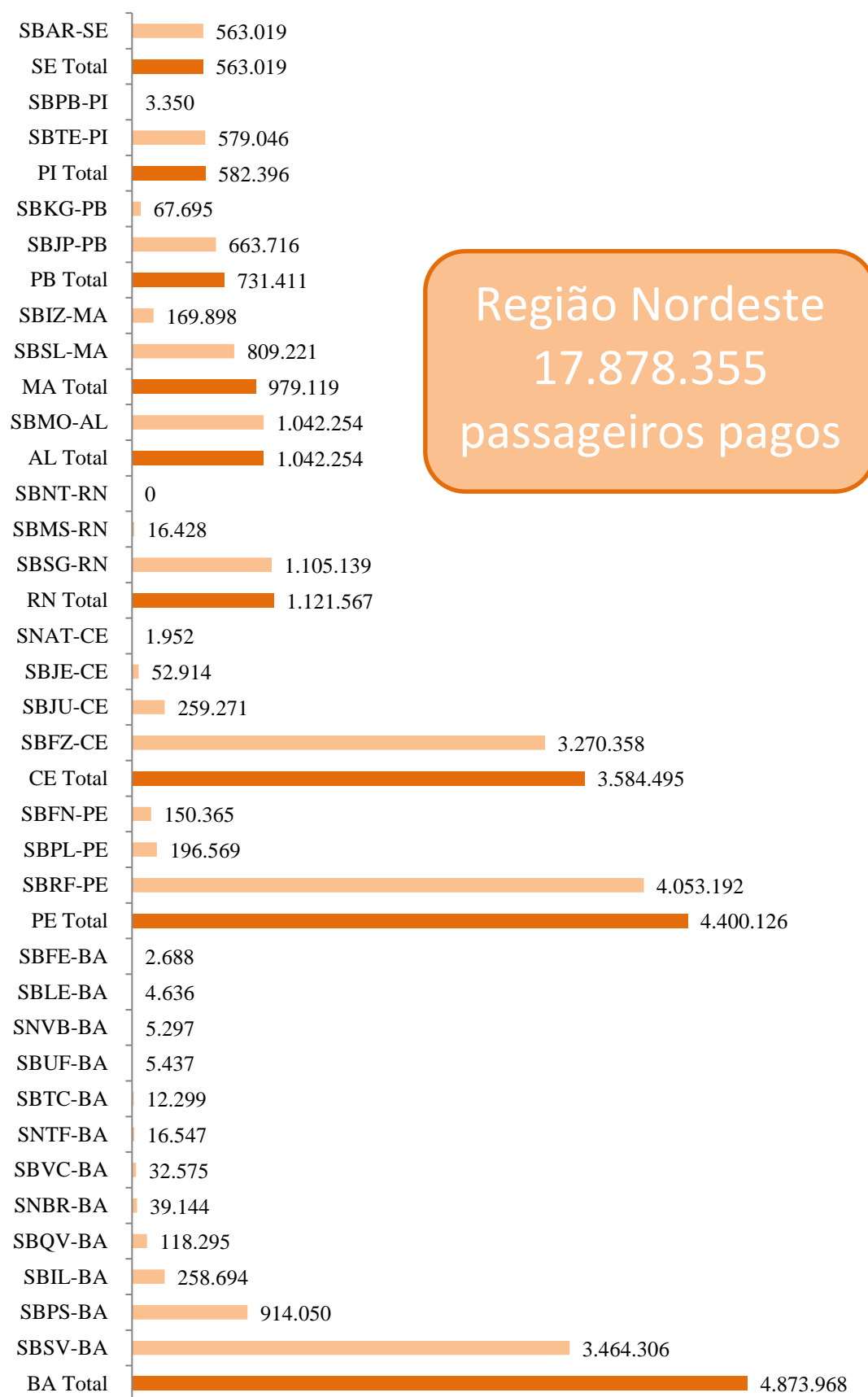


Figura 3.17: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Centro-Oeste – mercado doméstico, 2019

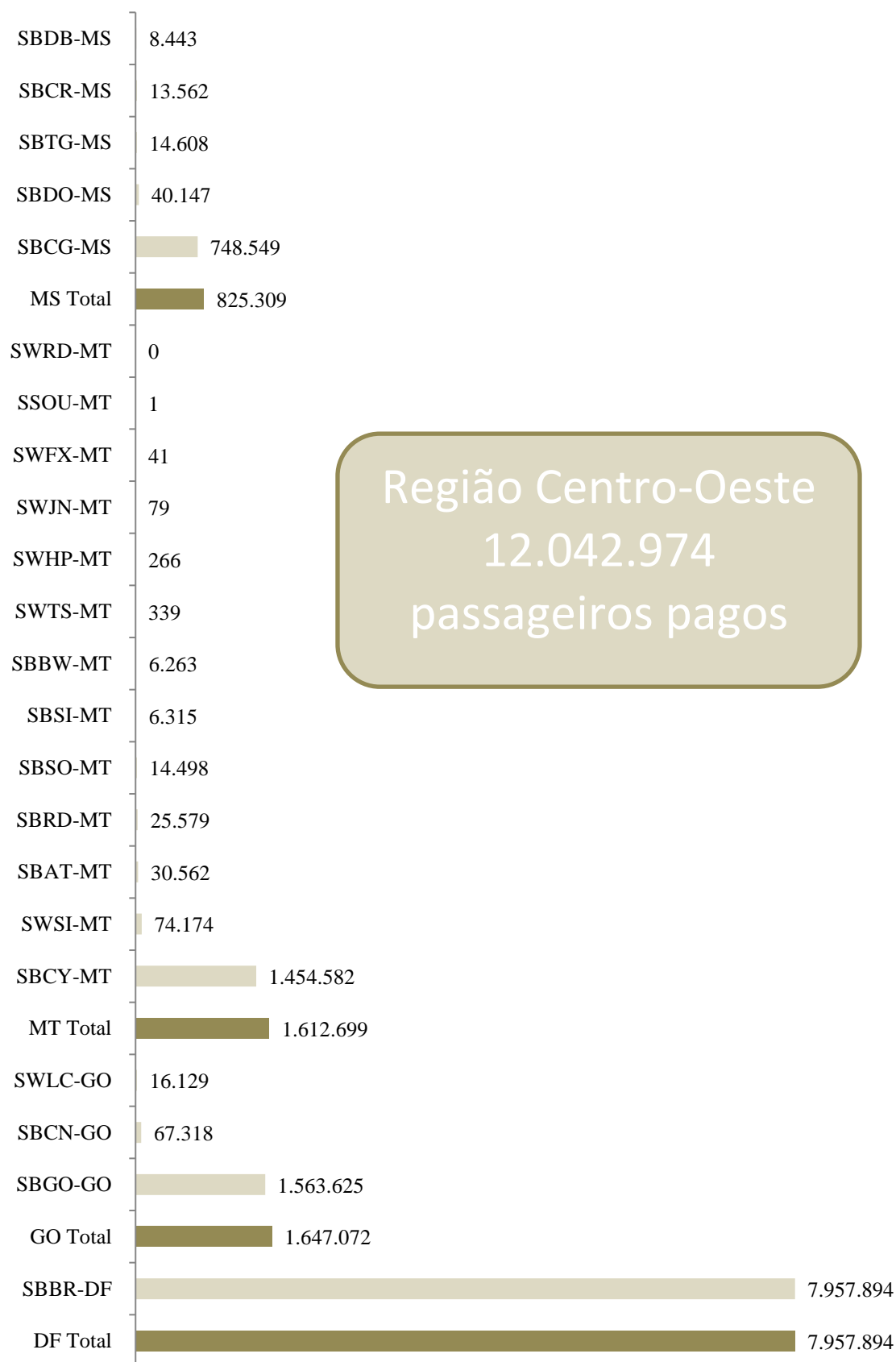


Figura 3.18: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – Região Sul – mercado doméstico, 2019

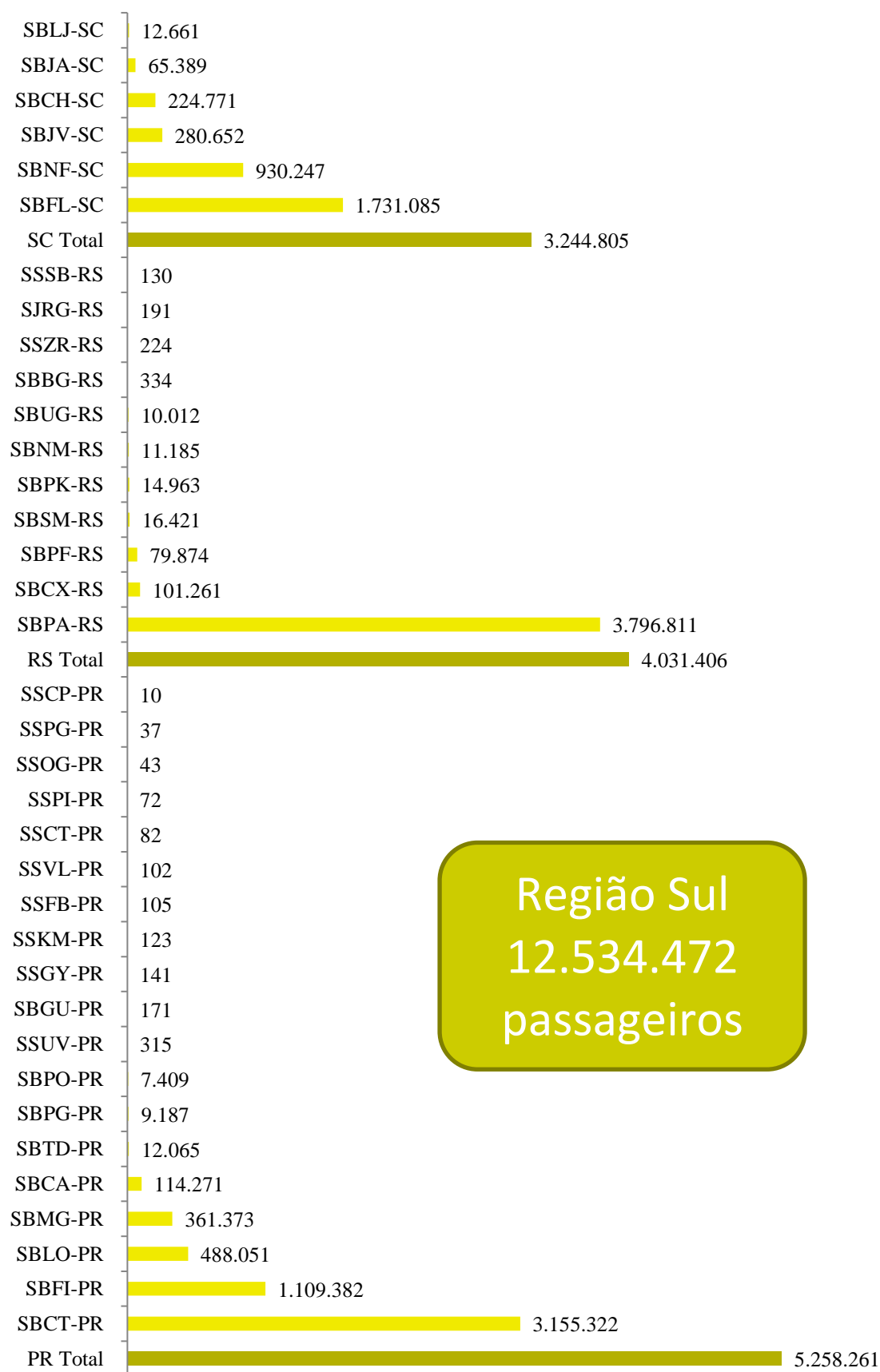


Figura 3.19: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Norte – mercado doméstico, 2019

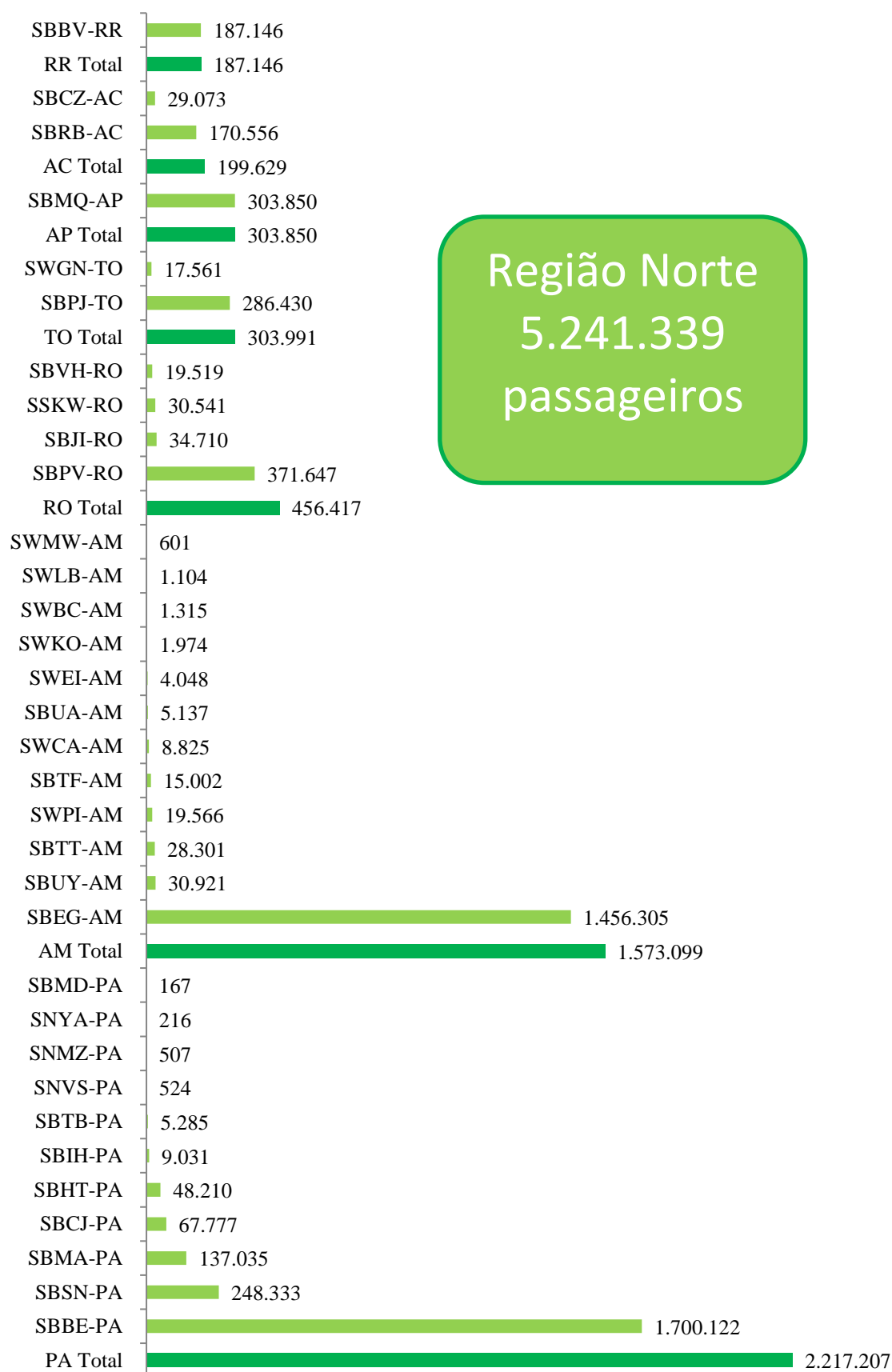


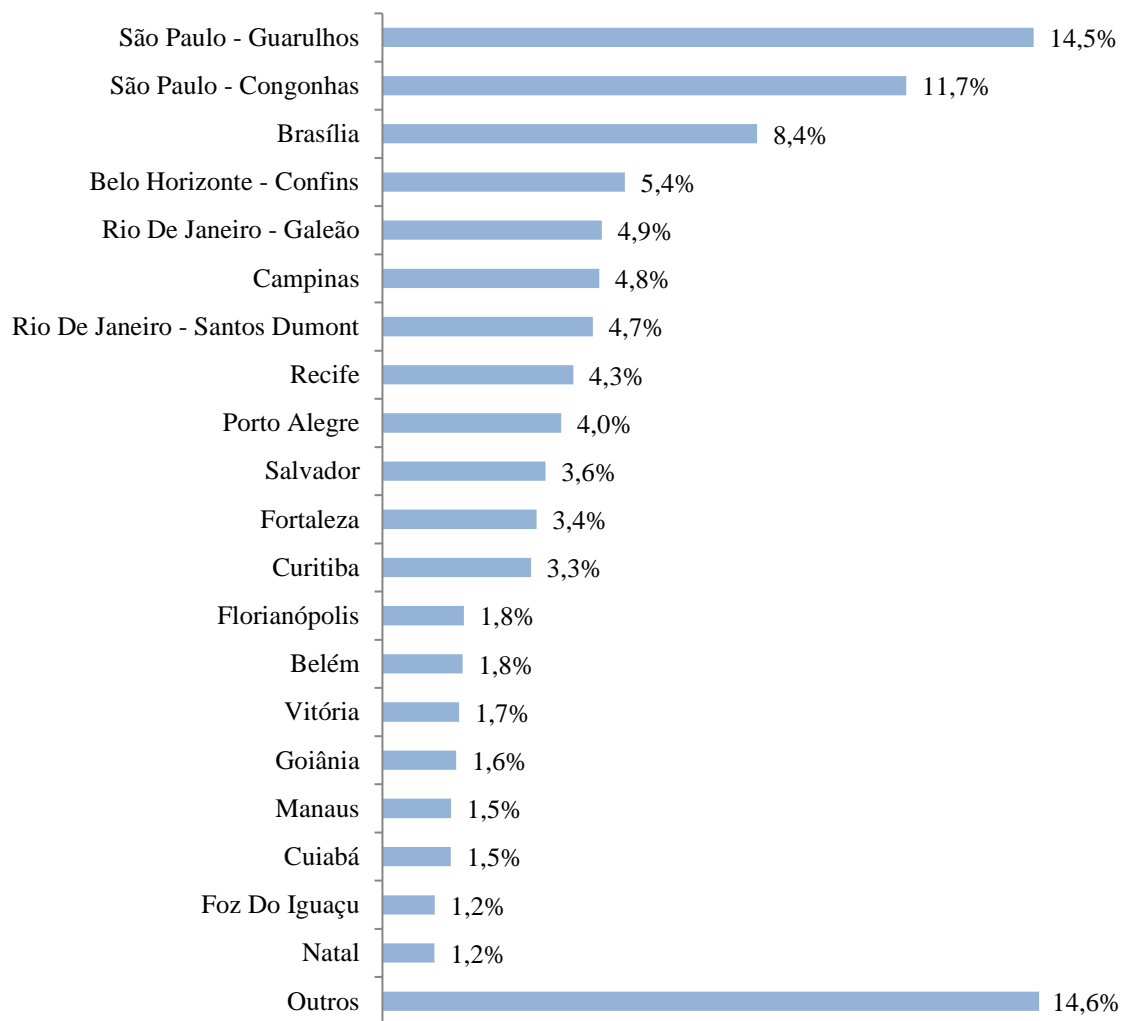
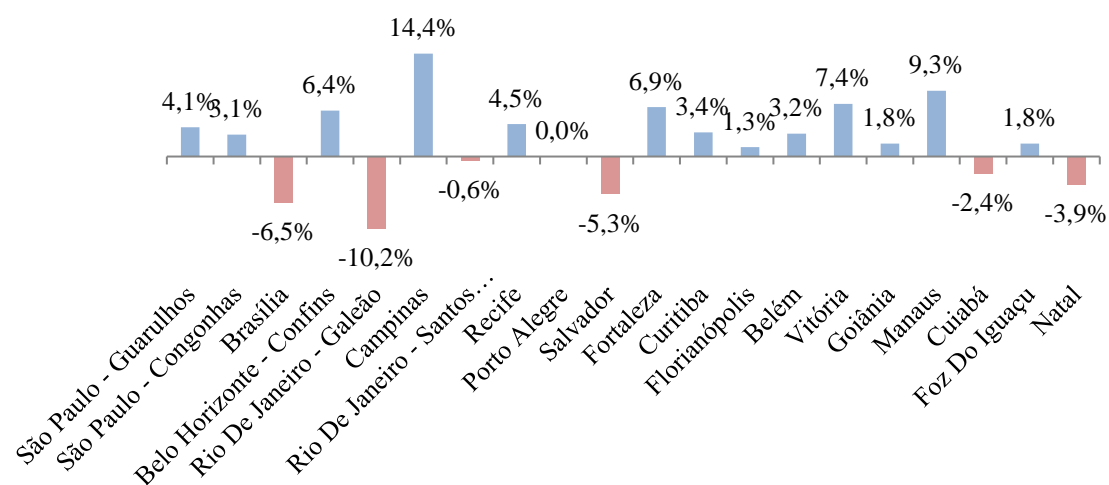
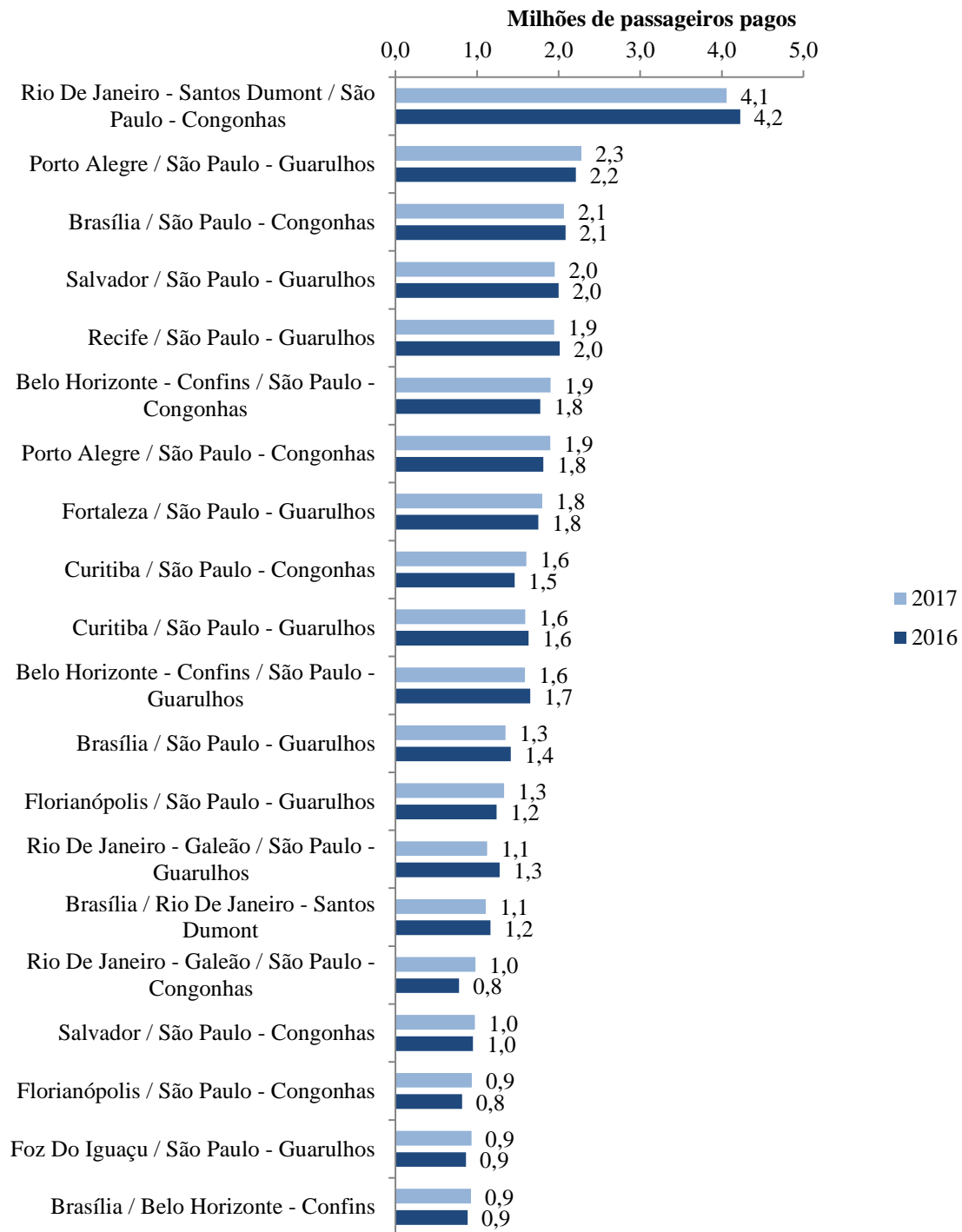
Figura 3.20: Distribuição dos embarques nos 20 maiores aeroportos – mercado doméstico, 2019**Figura 3.21:** Variação no número de embarques em relação ao ano anterior por aeroporto – mercado doméstico, 2019

Figura 3.22: Passageiros pagos transportados nas 20 principais rotas* – mercado doméstico, 2018 e 2019

*Considerando passageiros viajando em ambos os sentidos da rota.

Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.23: Evolução do RPK – mercado doméstico, 2010 a 2019

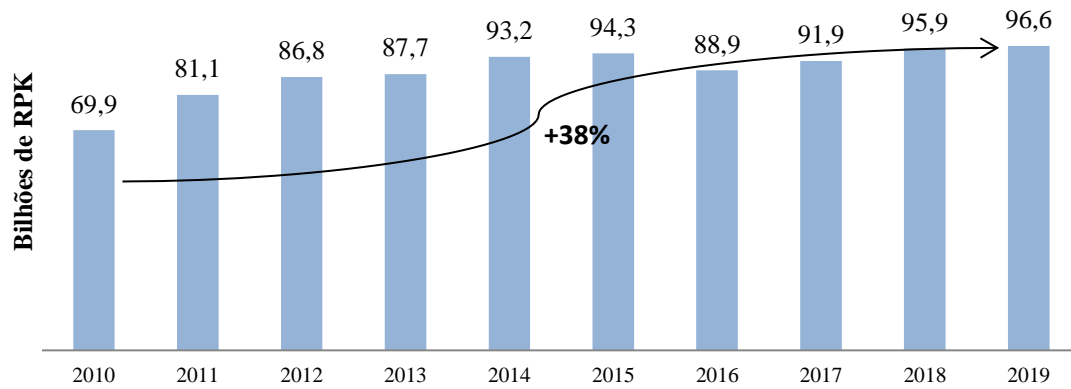


Figura 3.24: Variação do RPK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

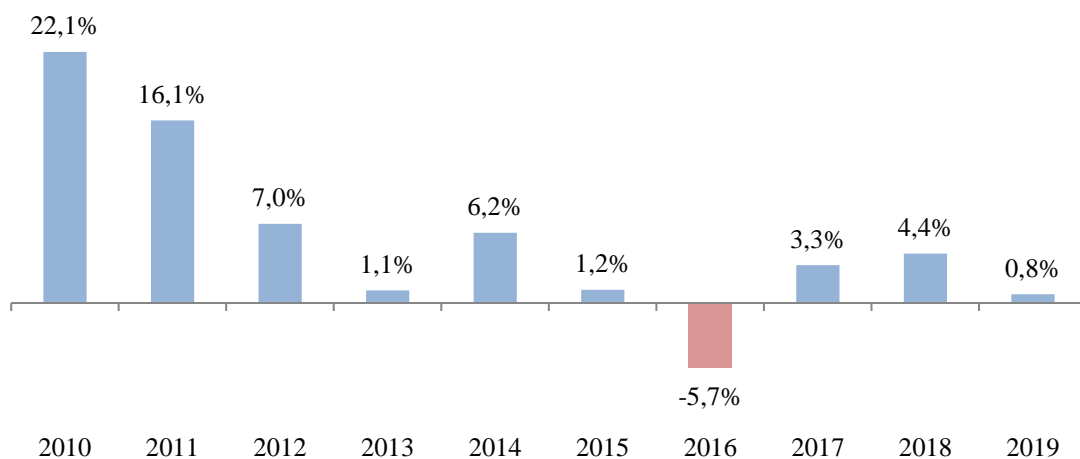


Figura 3.25: Variação do RPK em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

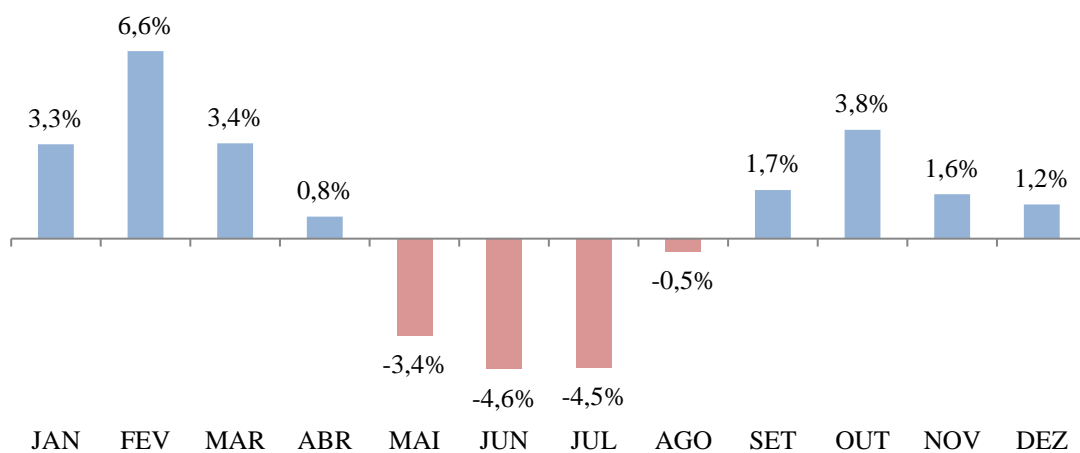
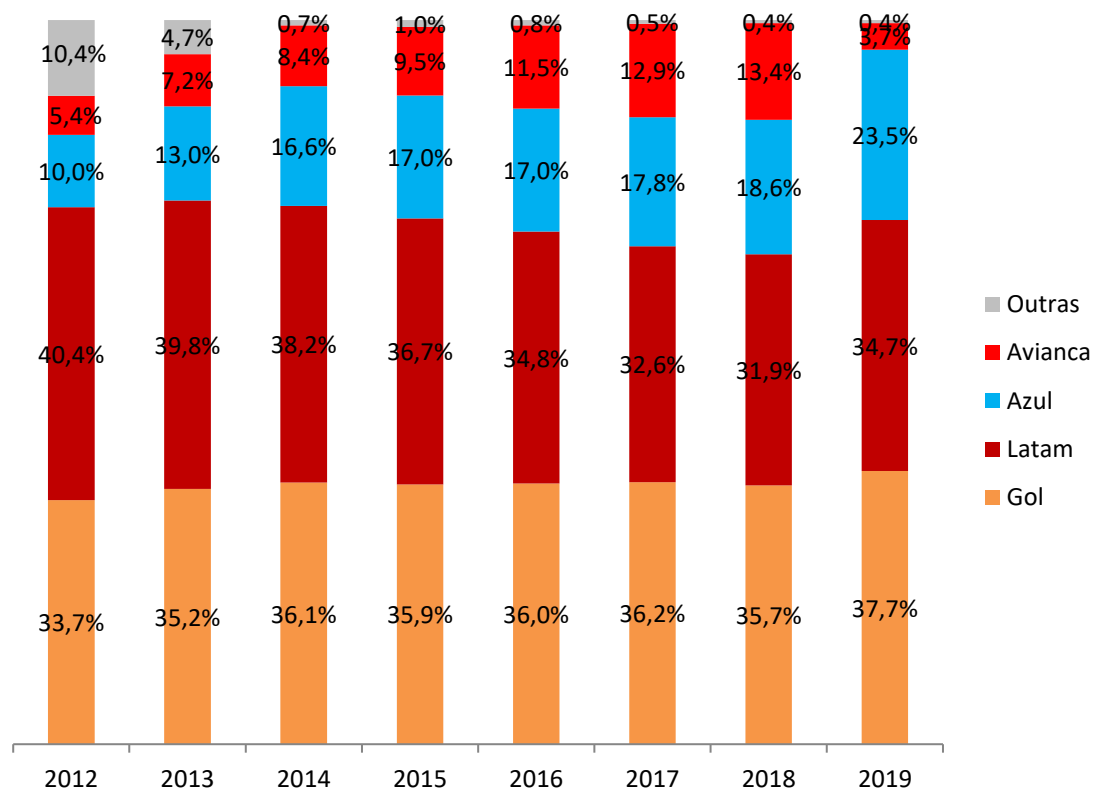
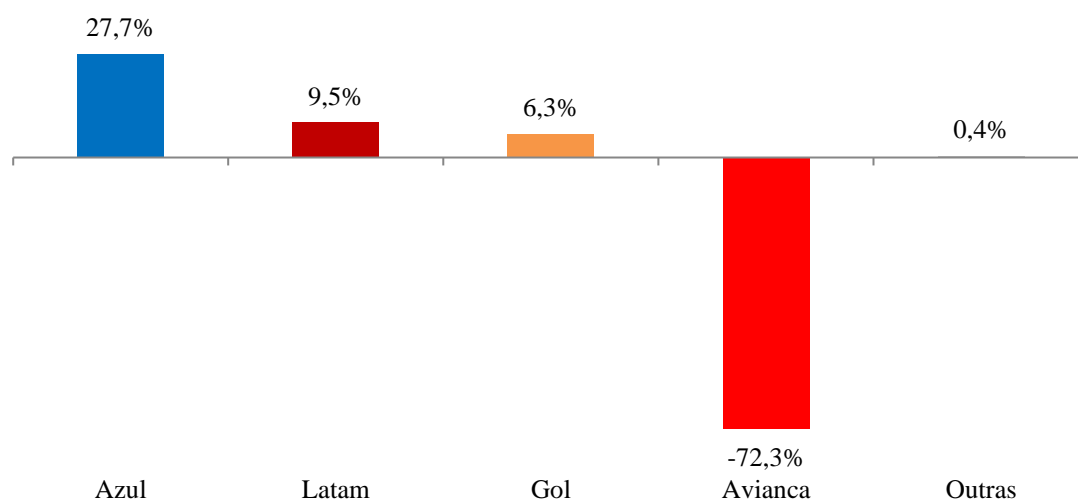


Figura 3.26: Participação das cinco maiores empresas no *RPK* – mercado doméstico, 2012 a 2019**Figura 3.27:** Variação no *RPK* com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019

Carga paga e correio transportados

Figura 3.28: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019

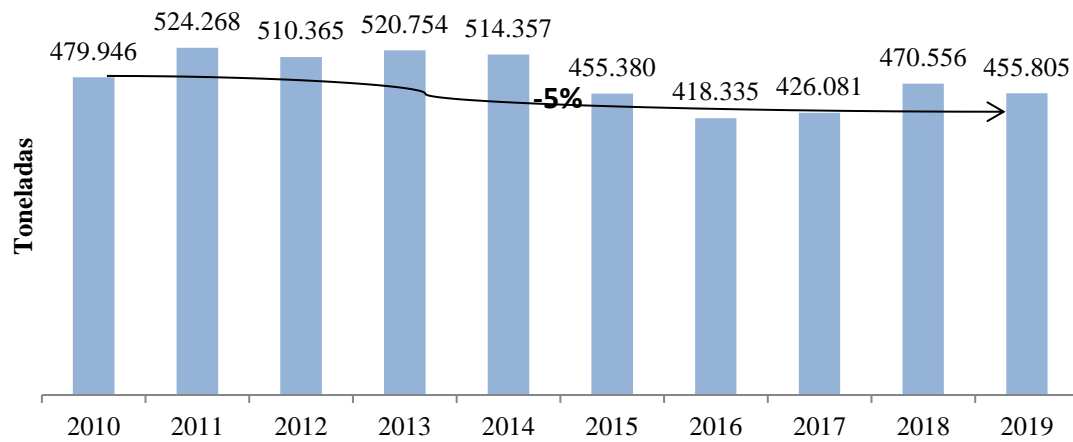


Figura 3.29: Variação anual da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019

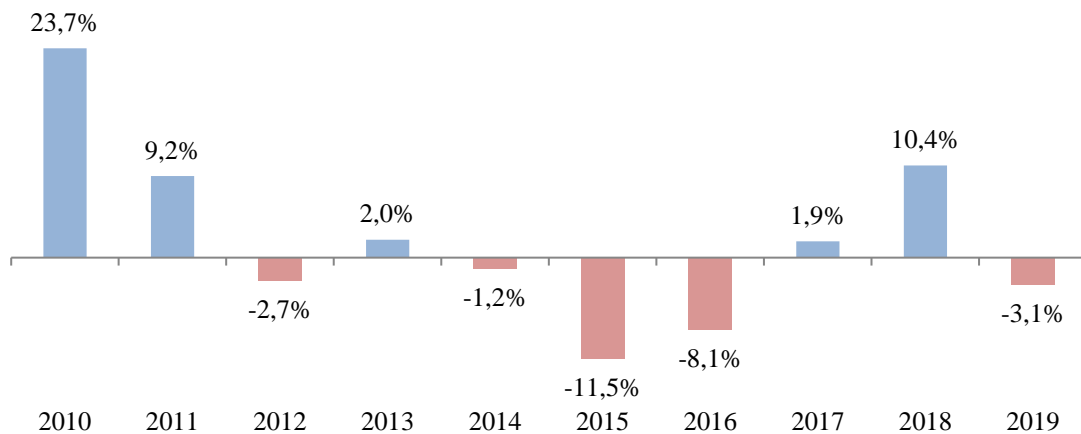


Figura 3.30: Participação das principais empresas em termos de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2019

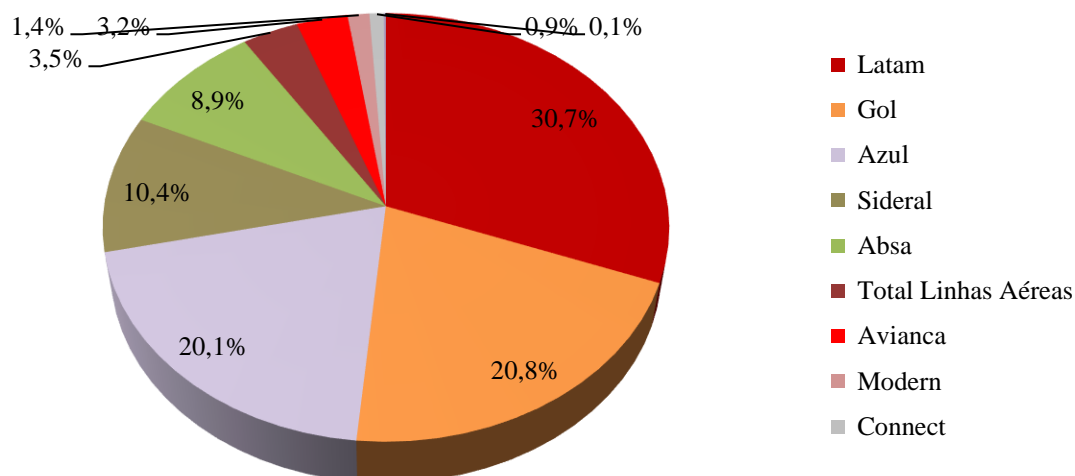


Figura 3.31: Variação da carga paga e correio transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019

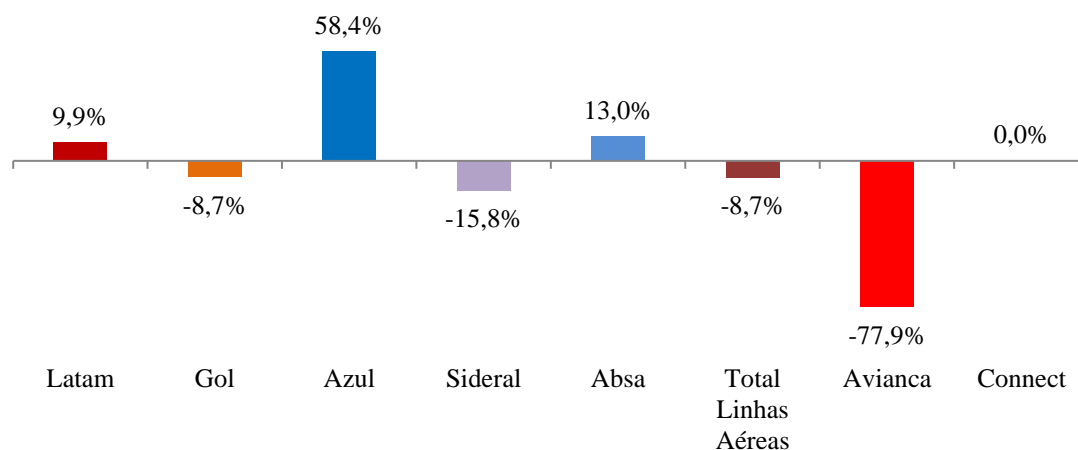


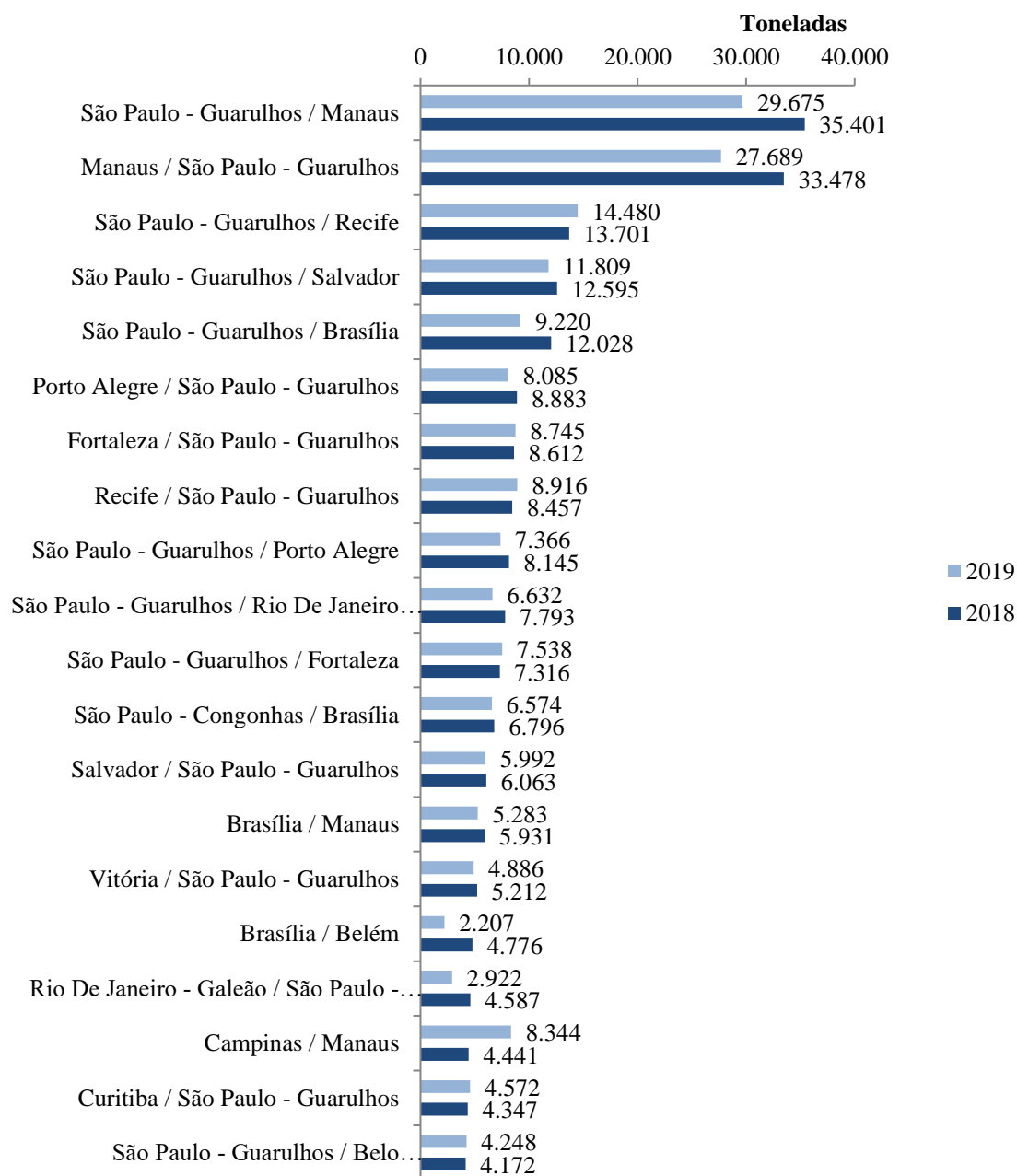
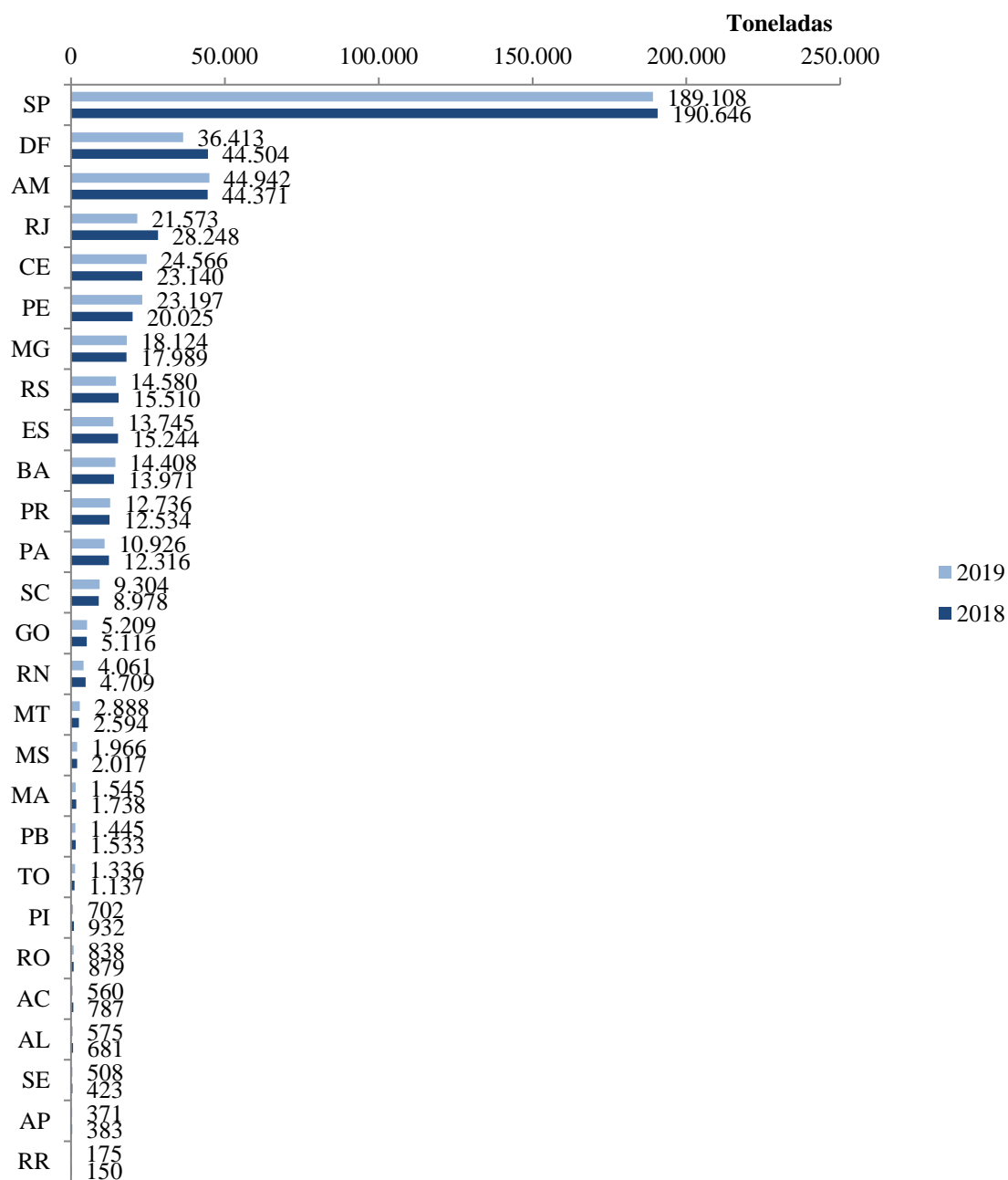
Figura 3.32: Carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas – mercado doméstico, 2018 e 2019

Figura 3.33: Carga e correio despachados por unidade da federação – mercado doméstico, 2019

Mercado Internacional

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.34: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2010 a 2019

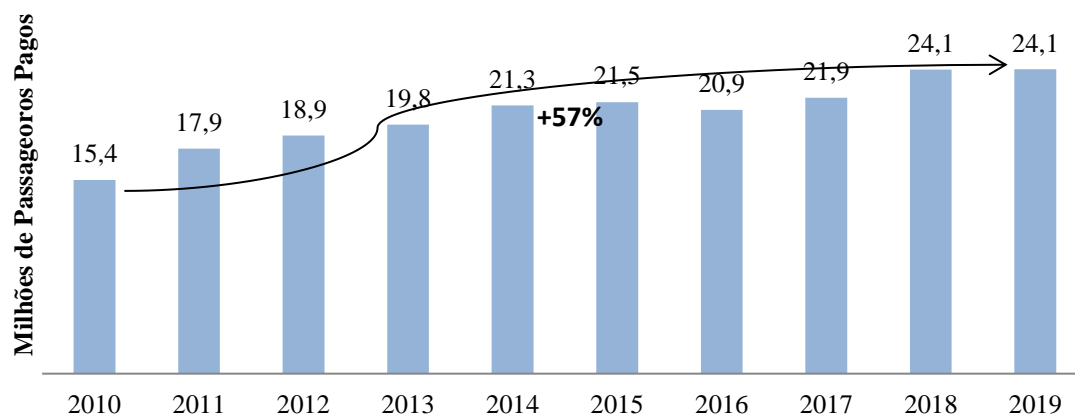


Figura 3.35: Variação no número de passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019

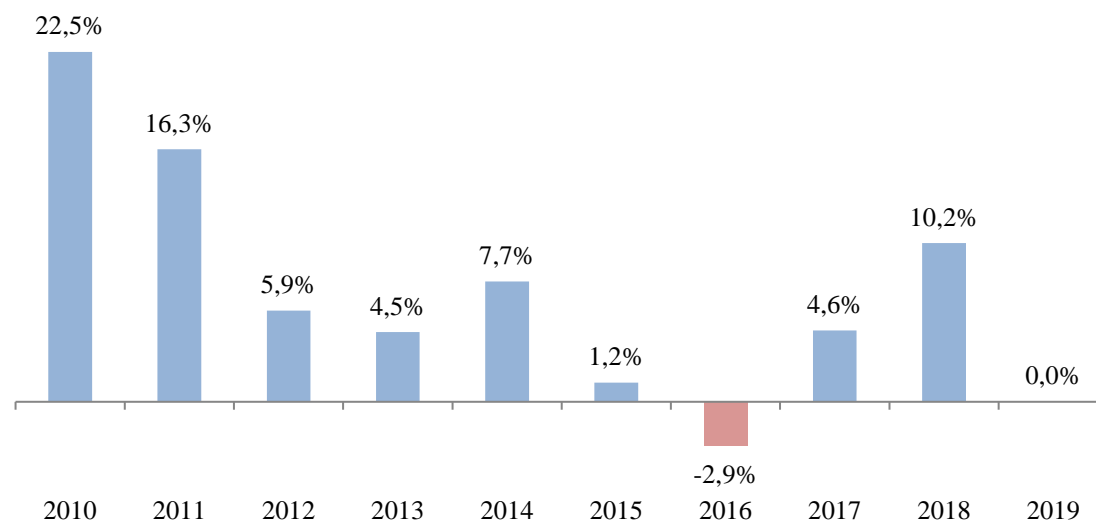


Figura 3.36: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019

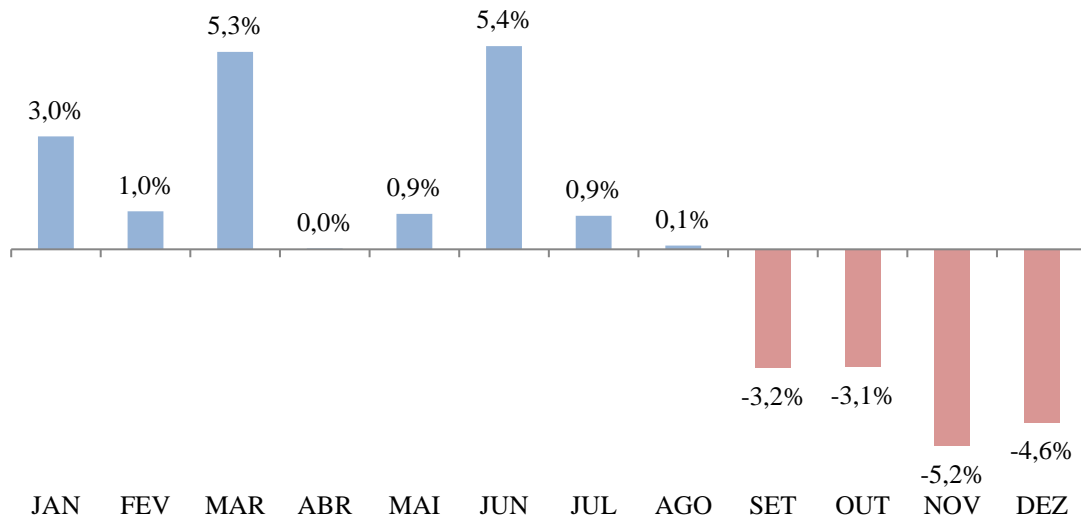


Figura 3.37: Evolução do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019

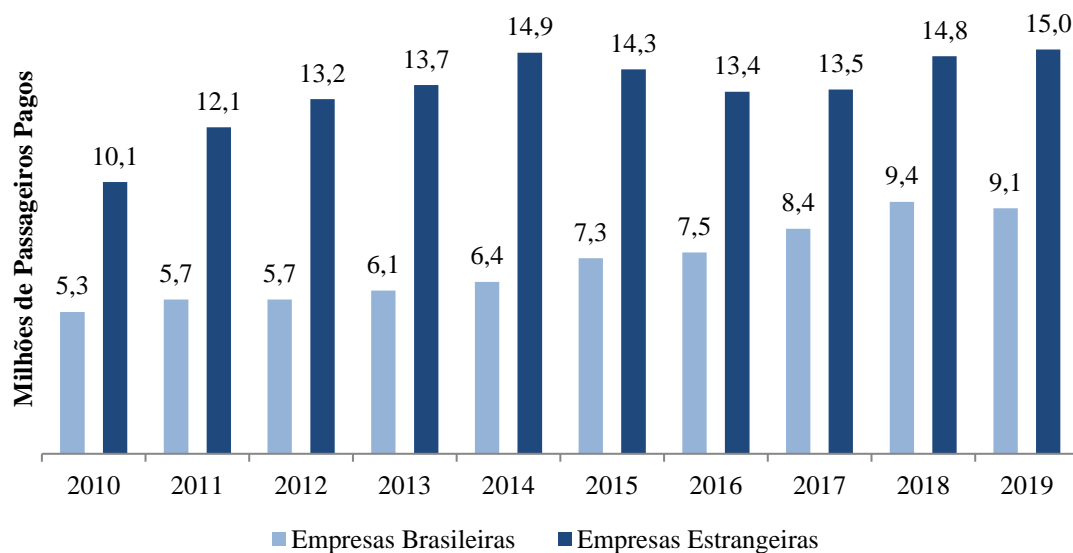


Figura 3.38: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010

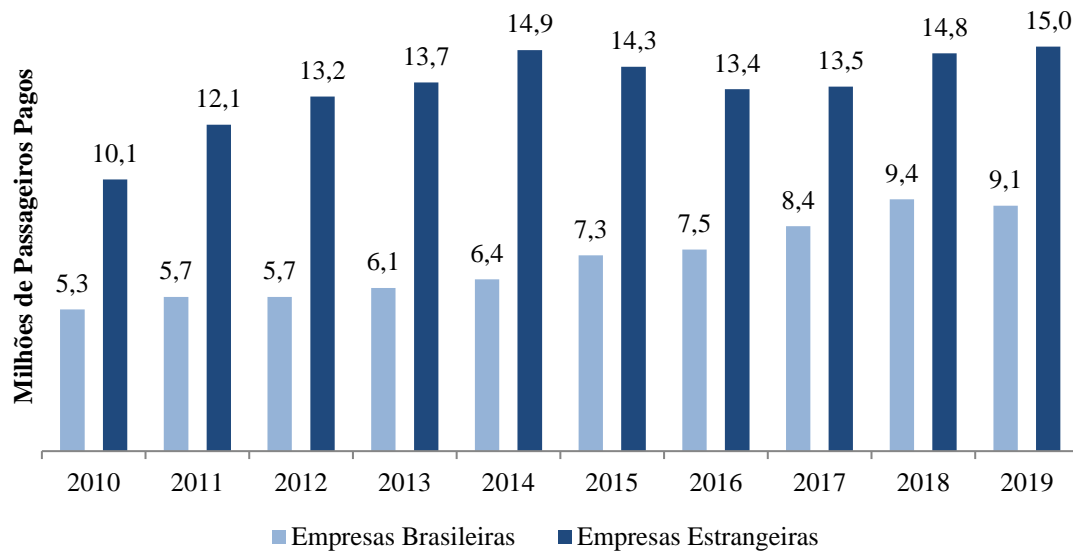


Figura 3.39: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018

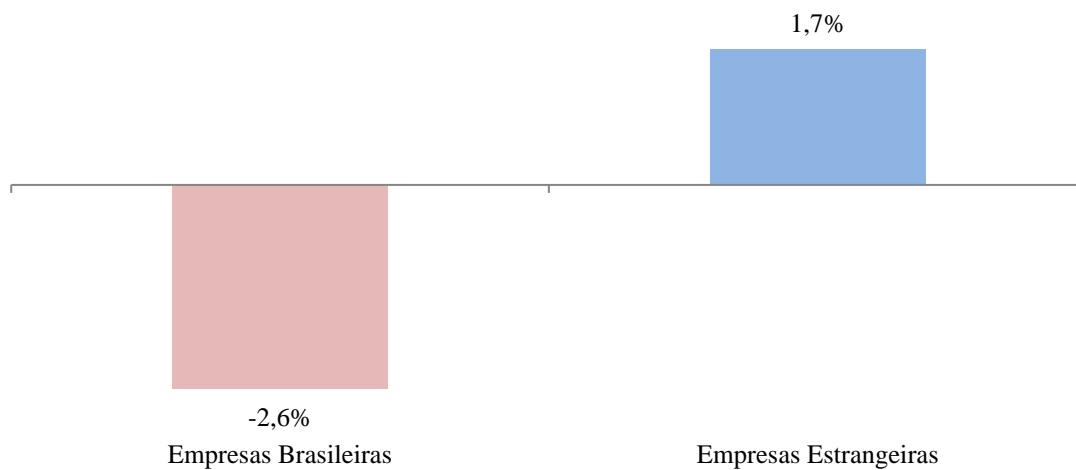


Figura 3.40: Participação de mercado das maiores empresas em termos de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2019

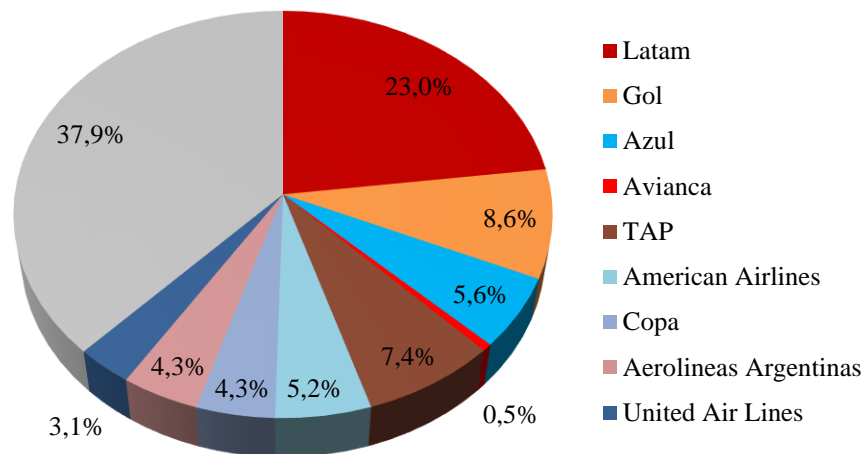


Figura 3.41: Variação na quantidade de passageiros pagos transportados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018

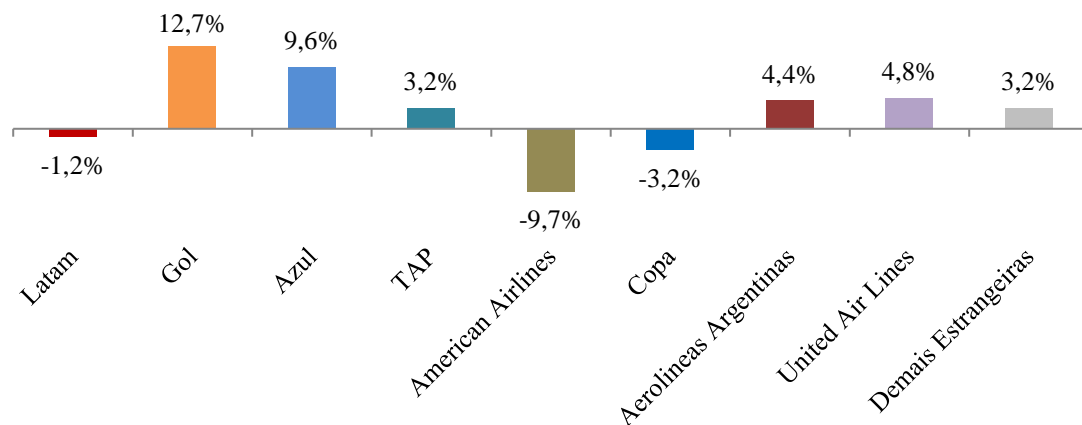
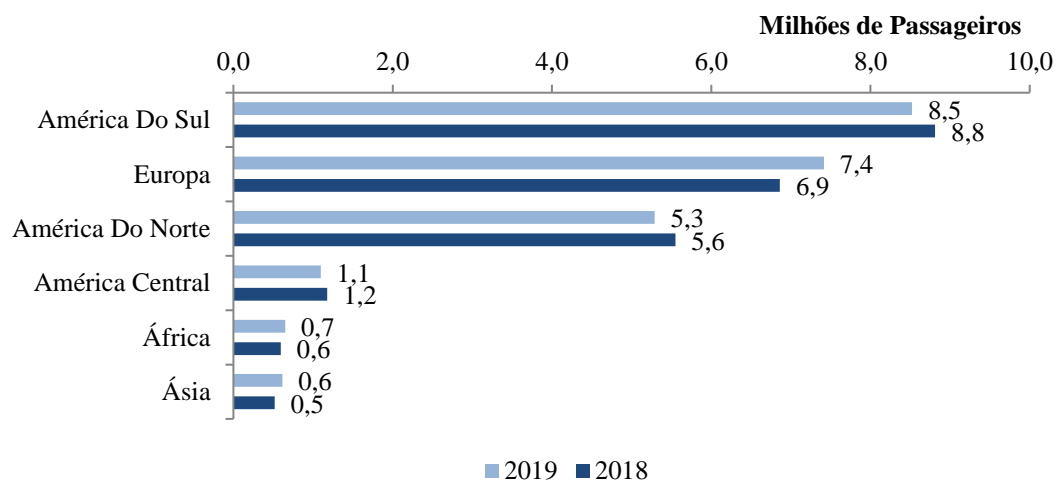
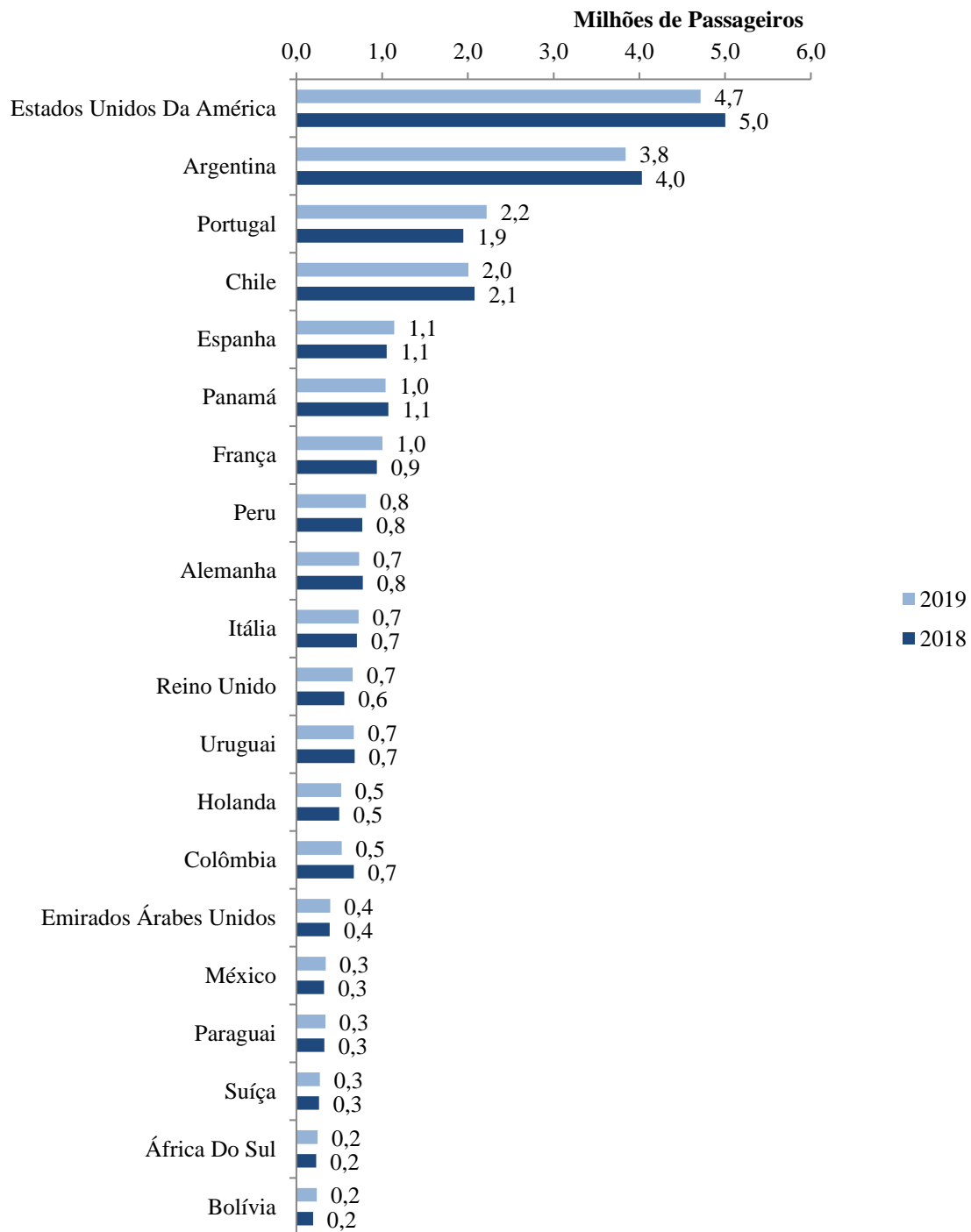


Figura 3.42: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e outros países por continente, 2018 e 2019



*Foram considerados passageiros transportados nos dois sentidos.

Figura 3.43: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2018 e 2019



Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.44: Evolução do RPK – mercado internacional, 2010 a 2019

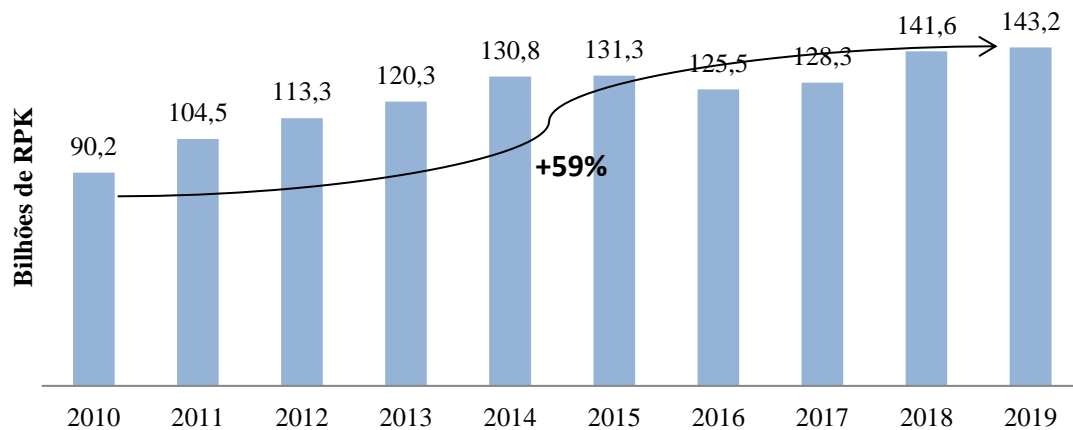


Figura 3.45: Variação no RPK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019

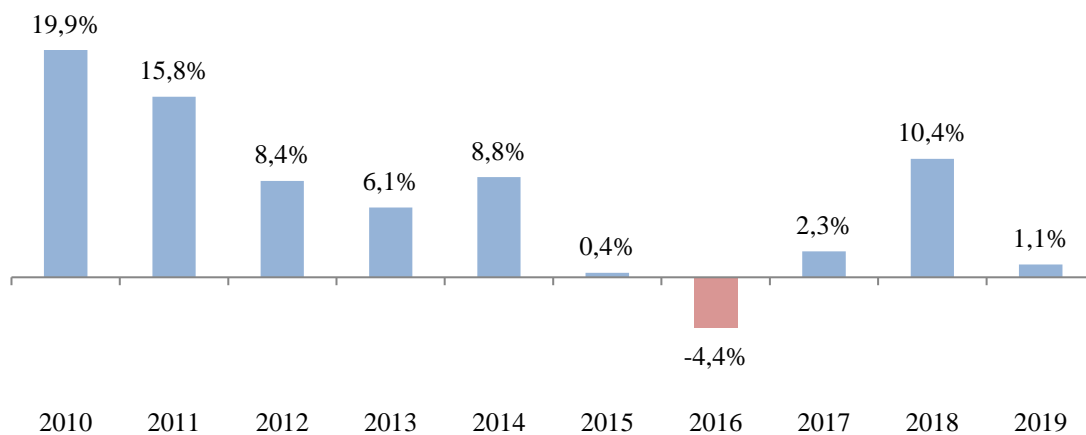


Figura 3.46: Evolução do RPK por nacionalidade das empresas – mercado internacional – 2010 a 2019

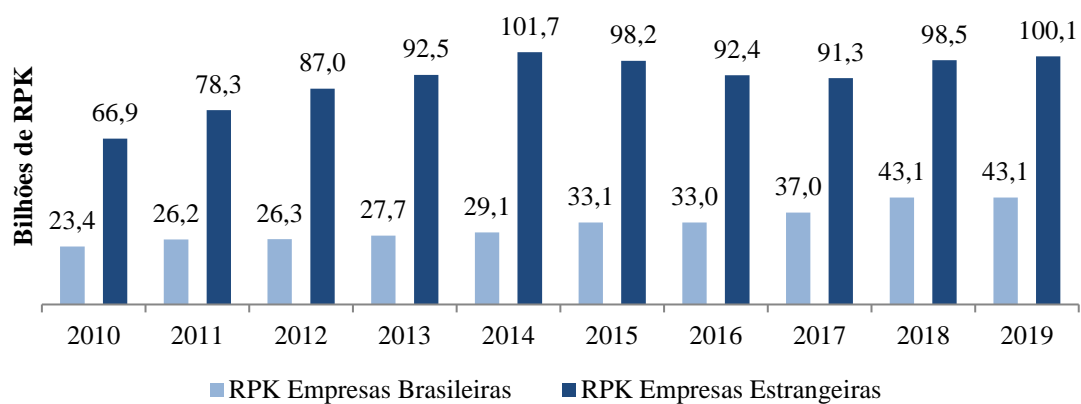


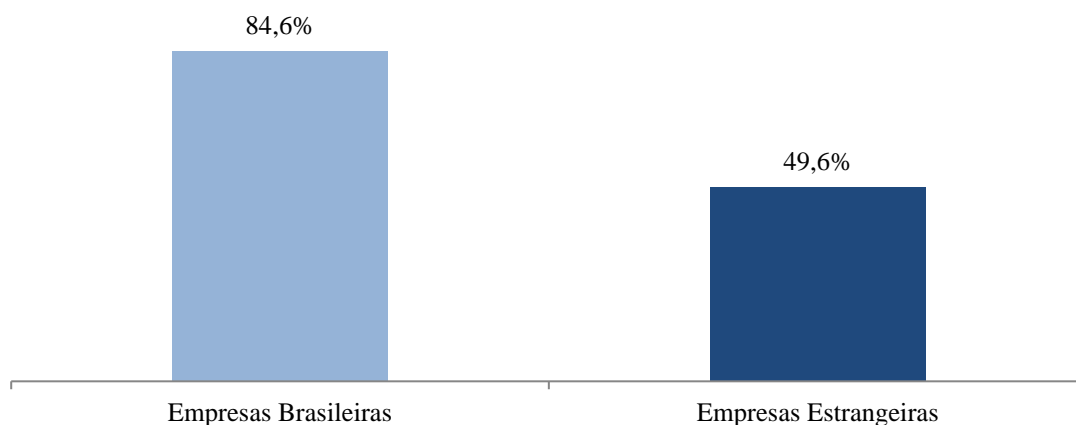
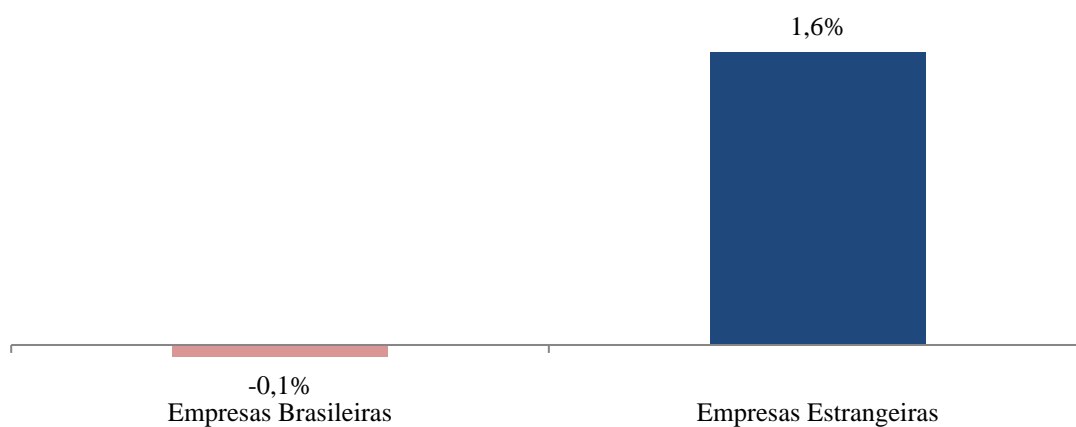
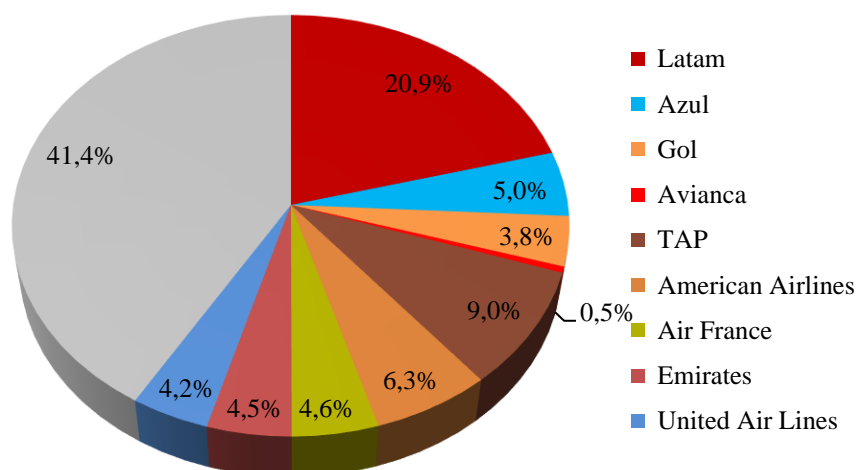
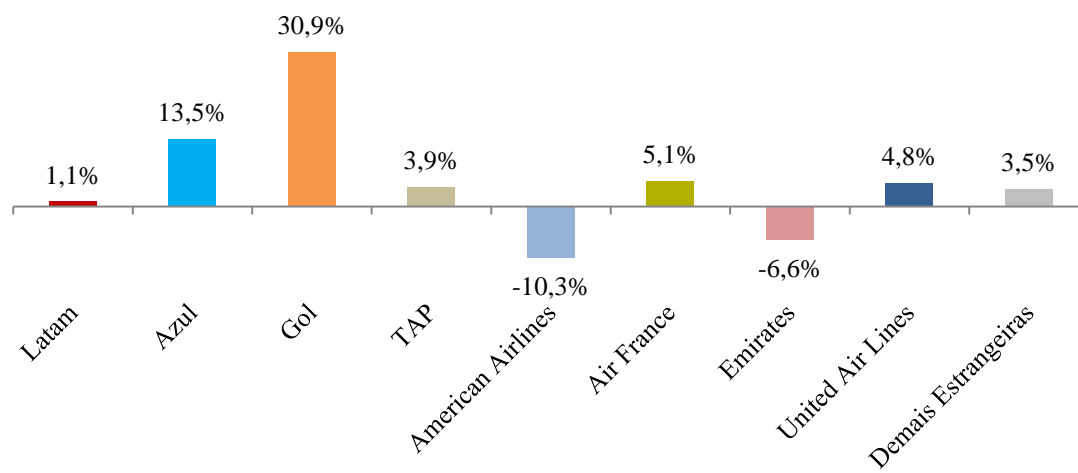
Figura 3.47: Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010**Figura 3.48:** Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018**Figura 3.49:** Participação de mercado das maiores empresas em termos de RPK – mercado internacional, 2019

Figura 3.50: Variação do RPK das maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018

Carga paga e correio transportados

Figura 3.51: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2010 a 2019

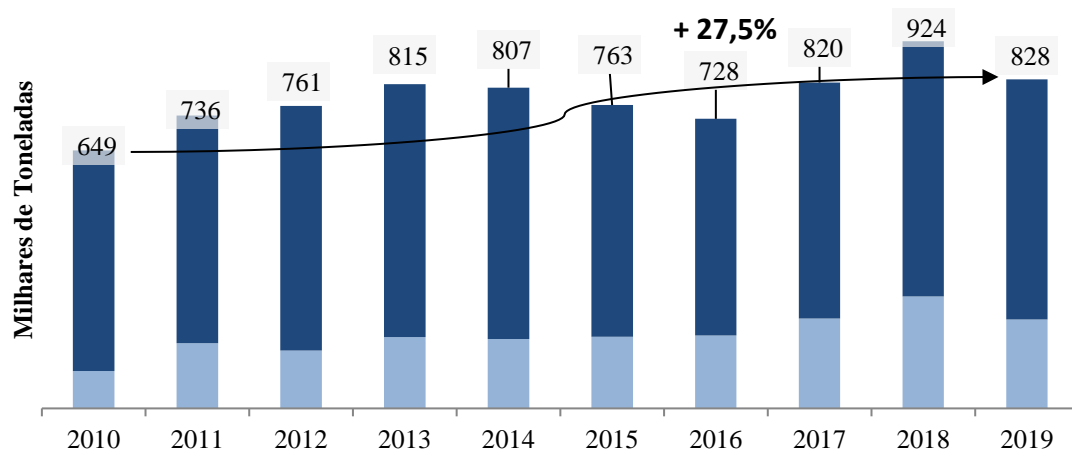


Figura 3.52: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2010 a 2019

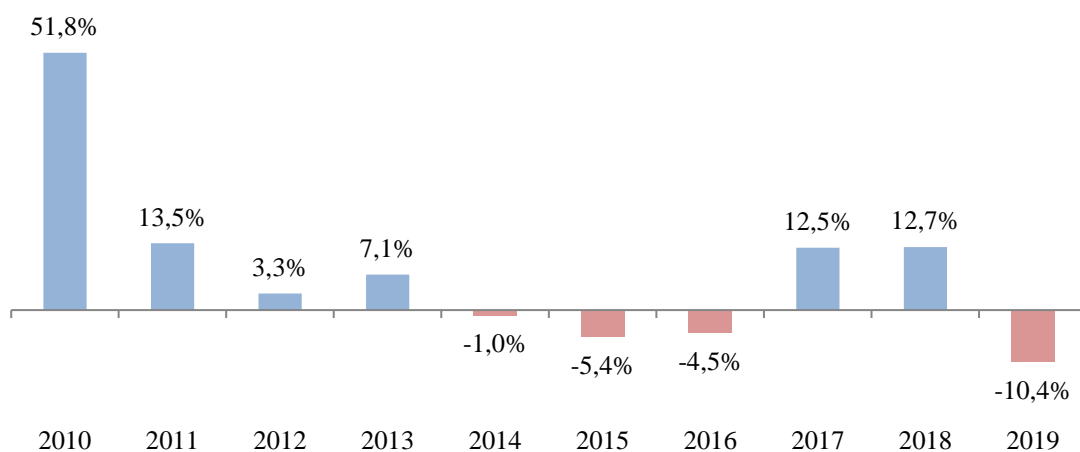


Figura 3.53: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019/2010

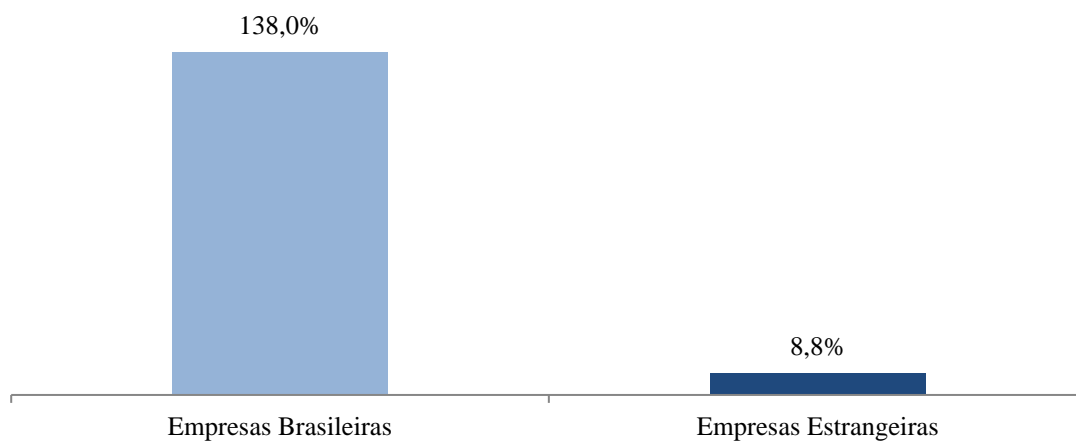


Figura 3.54: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019/2018

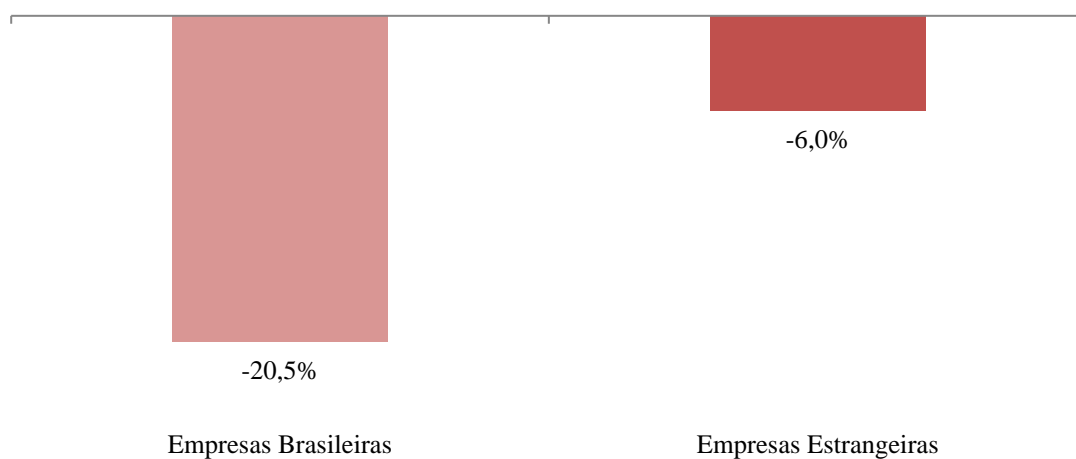


Figura 3.55: Participação das principais empresas na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019

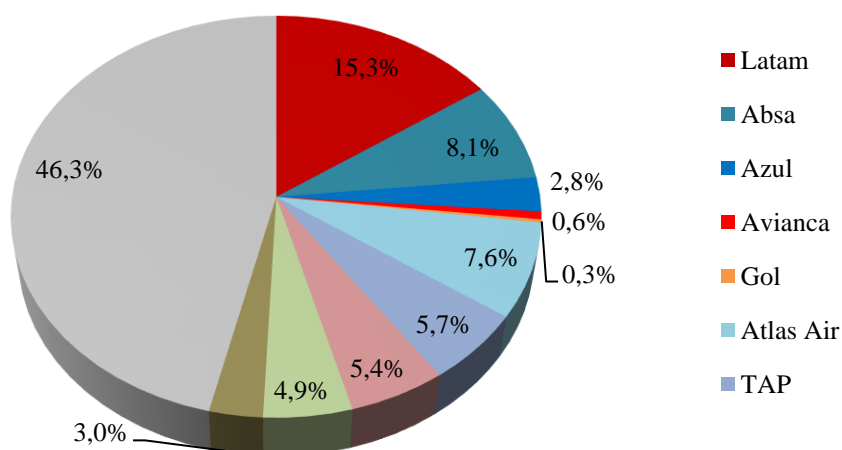


Figura 3.56: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados pelas principais empresas – mercado internacional, 2019/2018

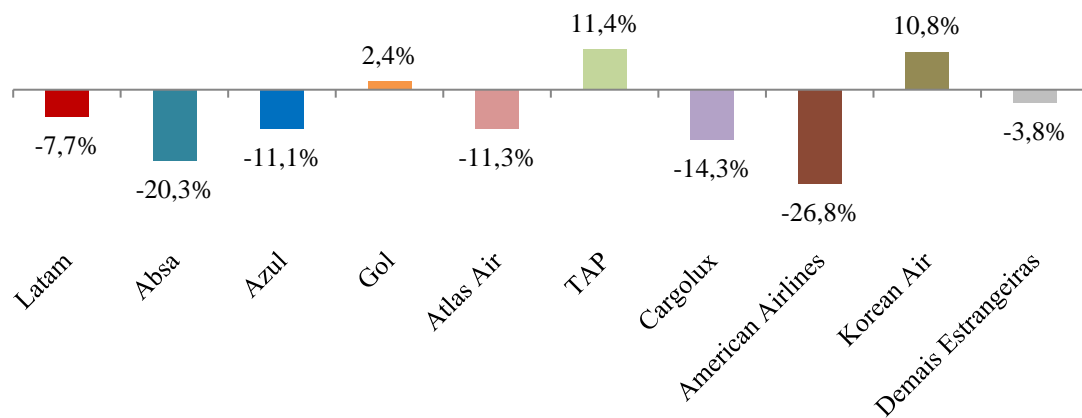
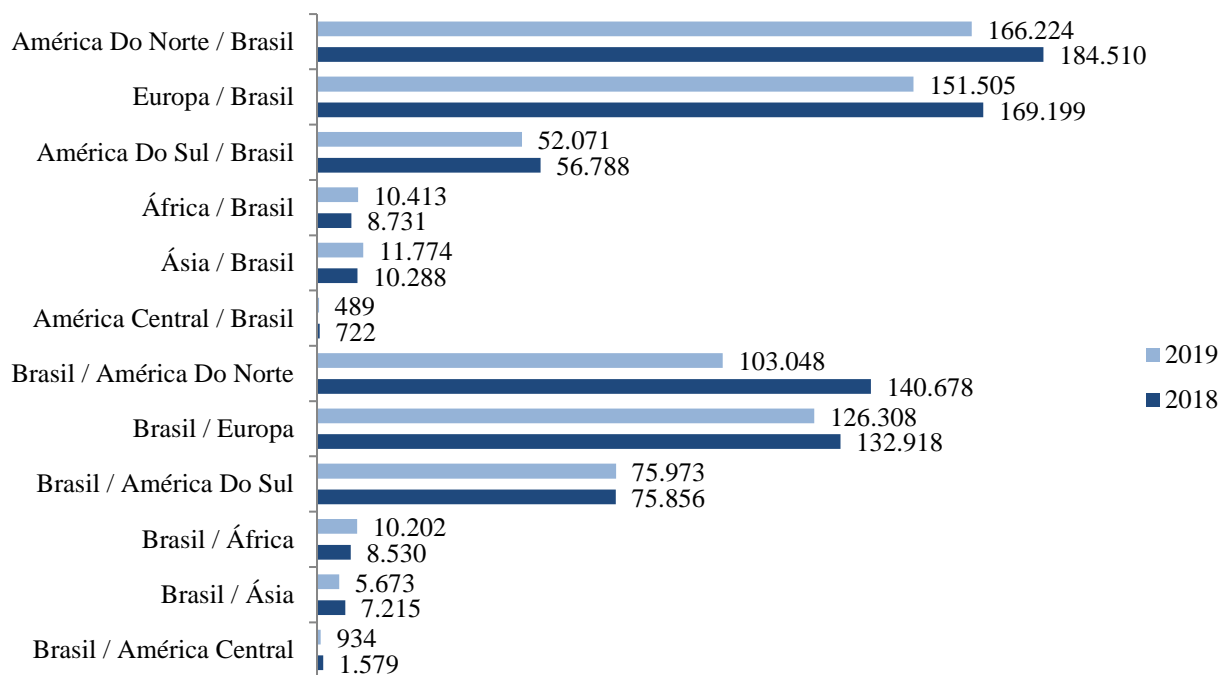


Figura 3.57: Quantidade de carga paga e correio transportados entre Brasil e demais países por continente – mercado internacional, 2019



Toneladas

Figura 3.58: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com origem no Brasil, 2019

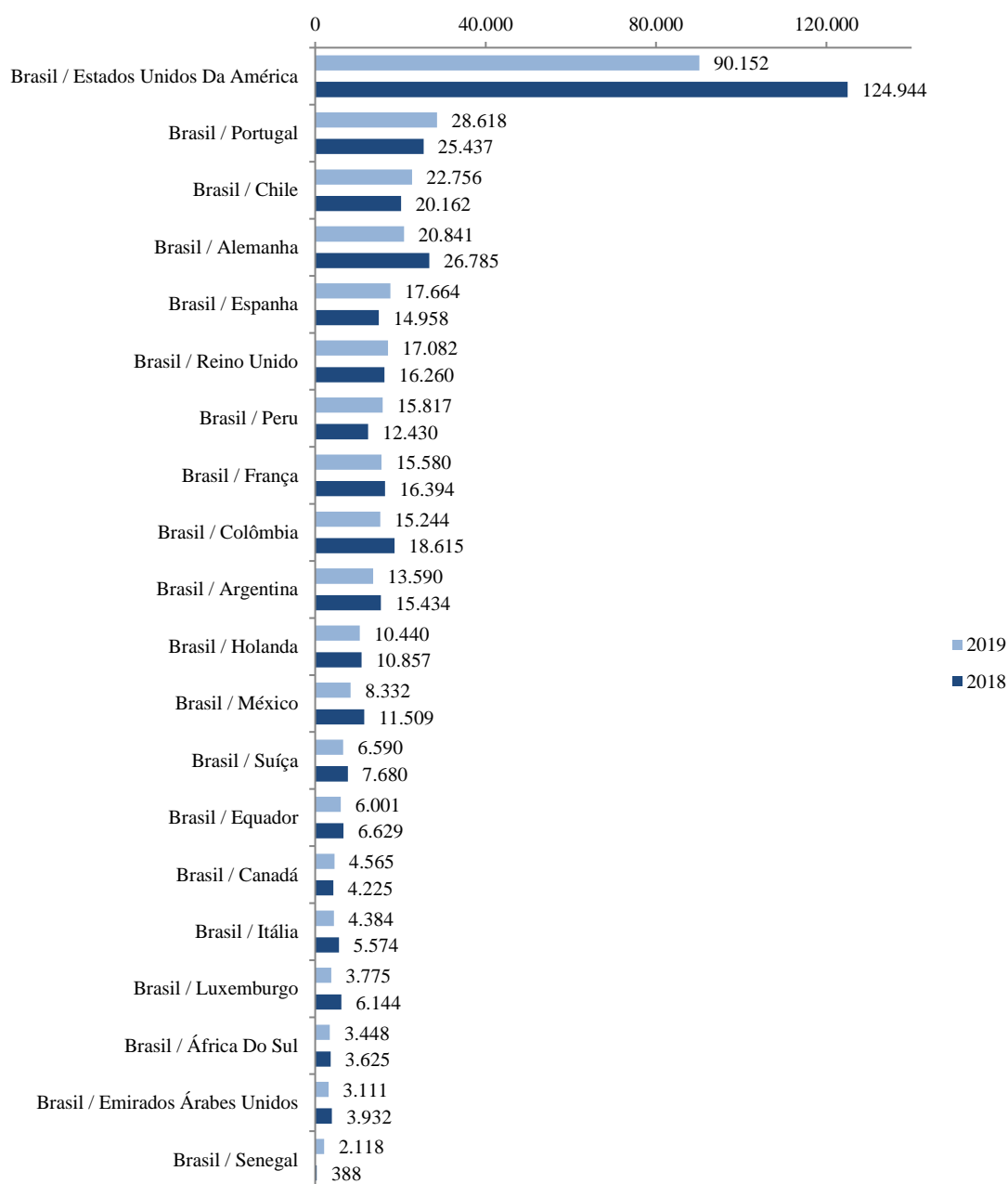
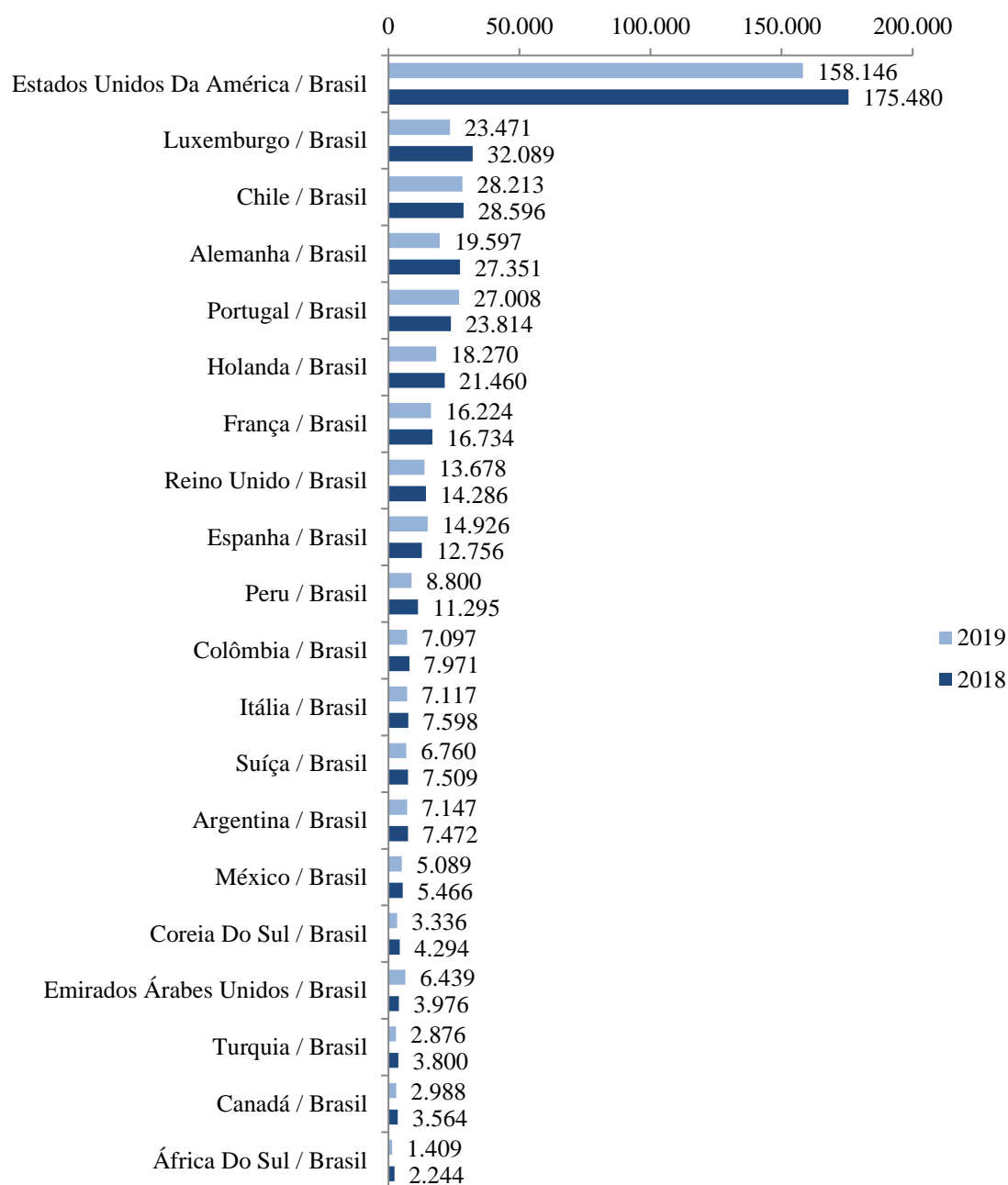


Figura 3.59: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com destino no Brasil, 2019



Transporte interestadual regular de passageiros

Com objetivo de propiciar melhor conhecimento acerca do acesso da população brasileira ao transporte aéreo público doméstico, a ANAC tem acompanhado e divulgado, na seção Dados e Estatísticas do seu portal na internet, a evolução da quantidade de passageiros que utilizam os modais aéreo e rodoviário em viagens interestaduais.

As informações referentes ao modal rodoviário são provenientes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e refletem os passageiros que utilizaram o serviço regular de transporte rodoviário coletivo interestadual, conforme definido na Resolução ANTT nº 4.770 de 25 de julho de 2015. As informações do modal aéreo, extraídas da Base de Dados Estatísticos do Transporte Aéreo e regulamentadas pela Resolução ANAC nº 191/2011, consideram os passageiros pagos transportados em voos domésticos regulares com origem e destino em Unidades da Federação diferentes (interestaduais), de modo a se aproximar o máximo possível da definição utilizada pela ANTT.

Figura 3.60: Evolução da quantidade de passageiros interestaduais transportados pelos modais aéreo e rodoviário, 2010 a 2019

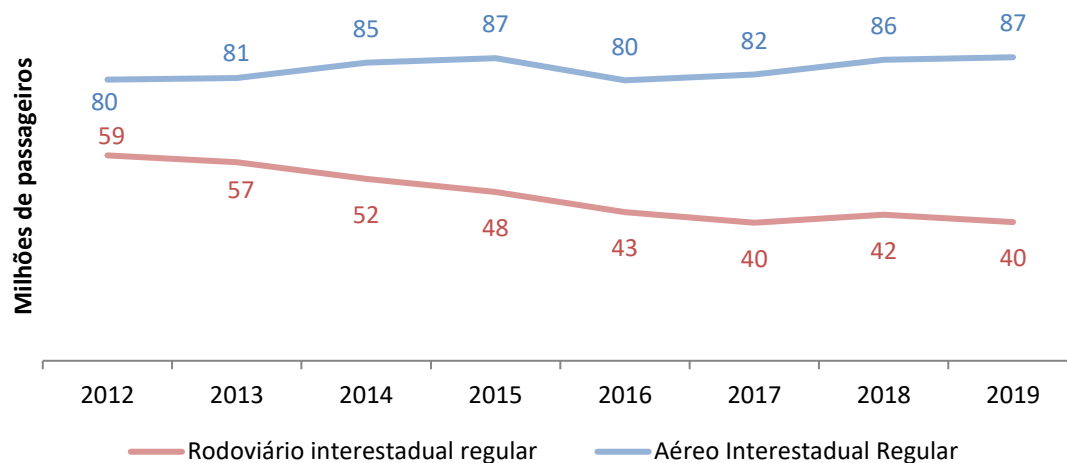
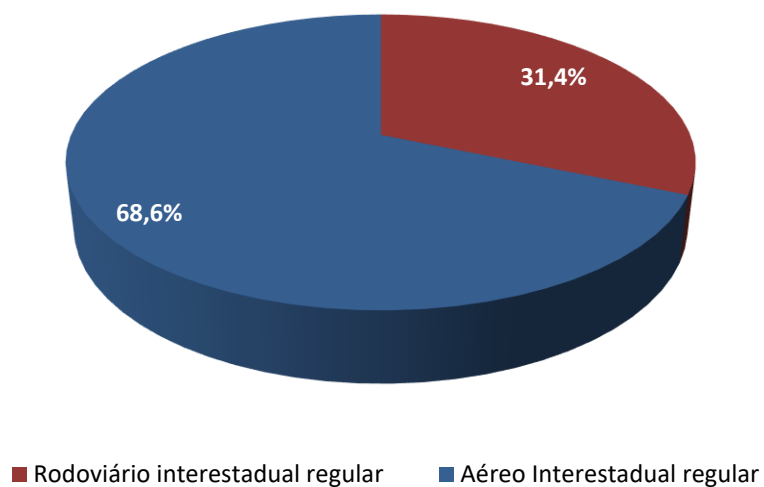
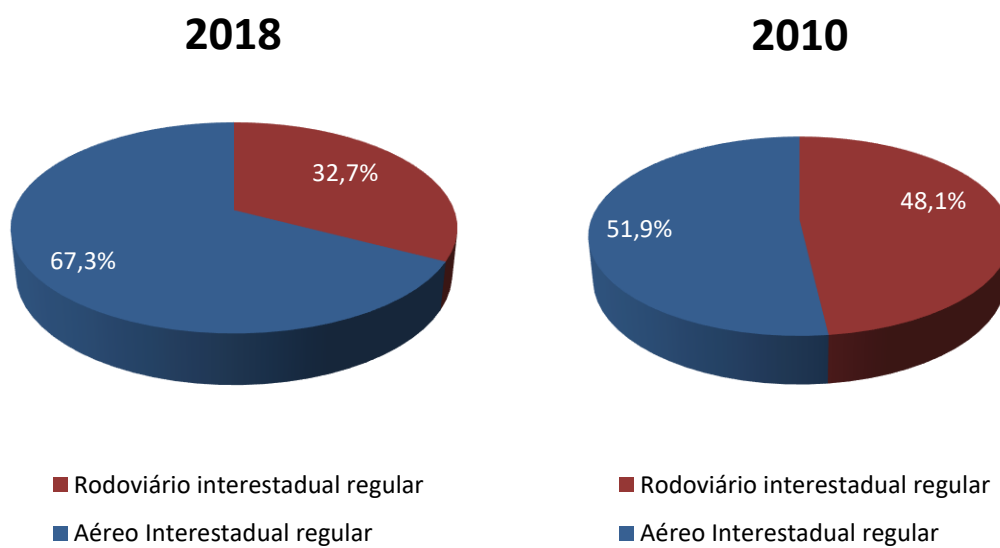
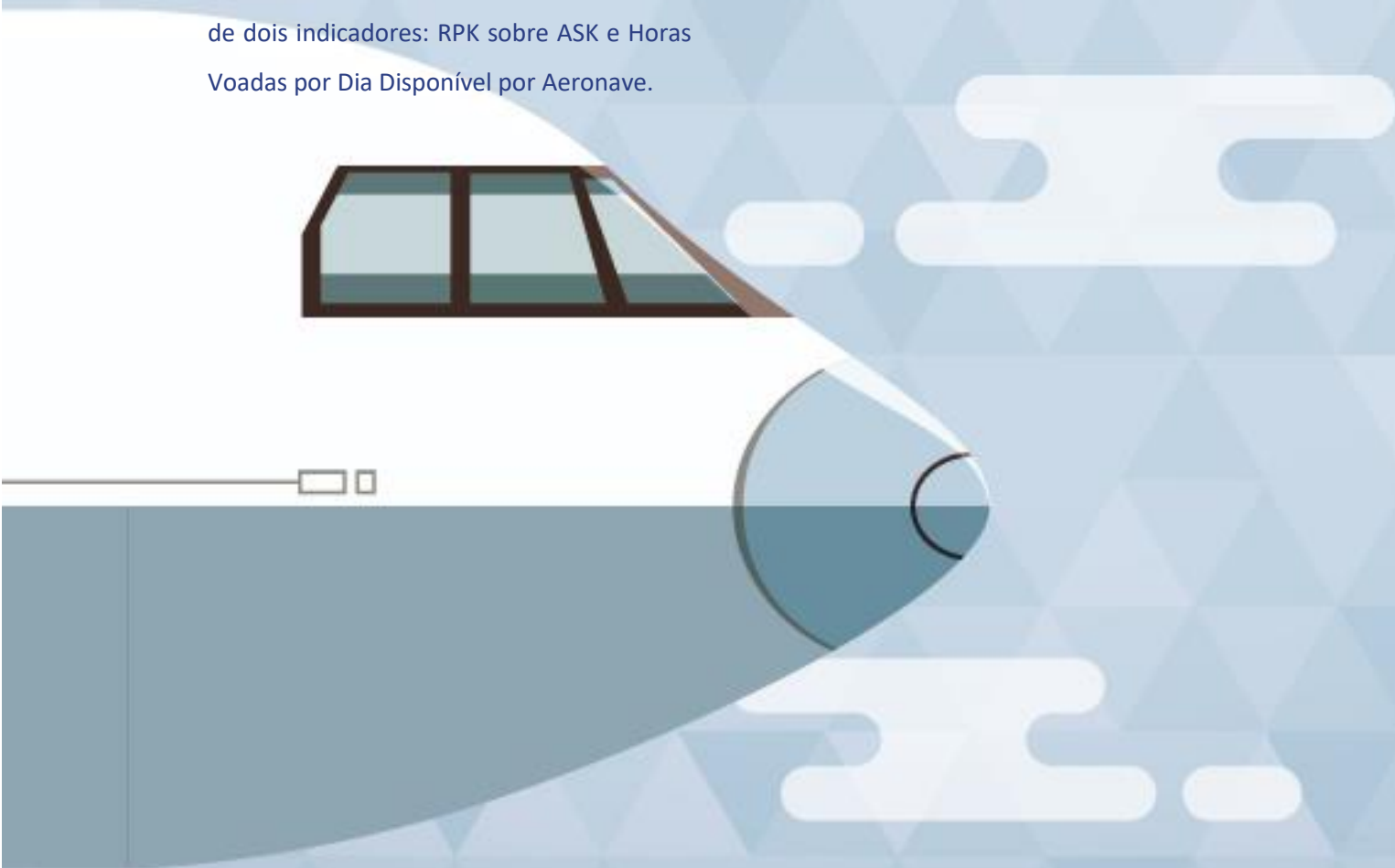


Figura 3.61: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de passageiros, 2019**Figura 3.62:** Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de, 2010 e 2018

Seção 4.

Aproveitamento das Aeronaves

Nesta seção, são apresentados os dados referentes ao aproveitamento das aeronaves no mercado brasileiro, sob a ótica de dois indicadores: RPK sobre ASK e Horas Voadas por Dia Disponível por Aeronave.



Total da Indústria

RPK/ASK

Figura 4.1: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

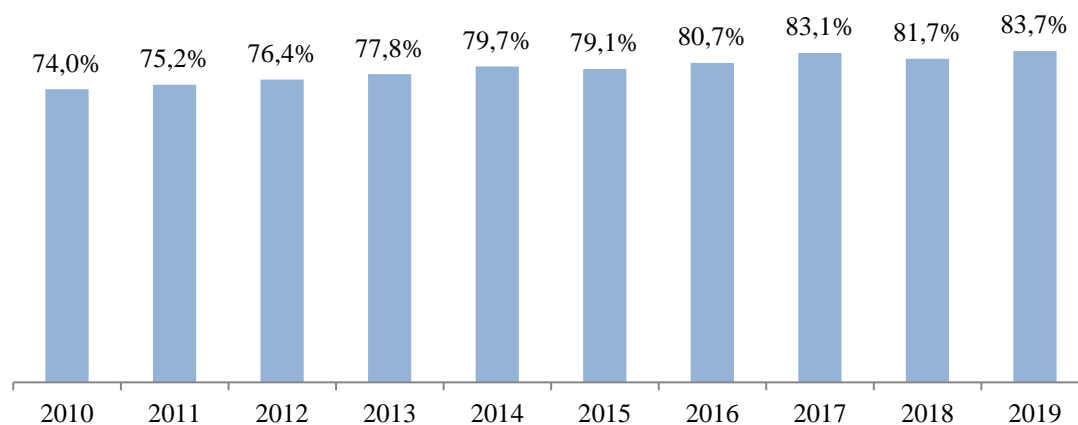


Figura 4.2: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019

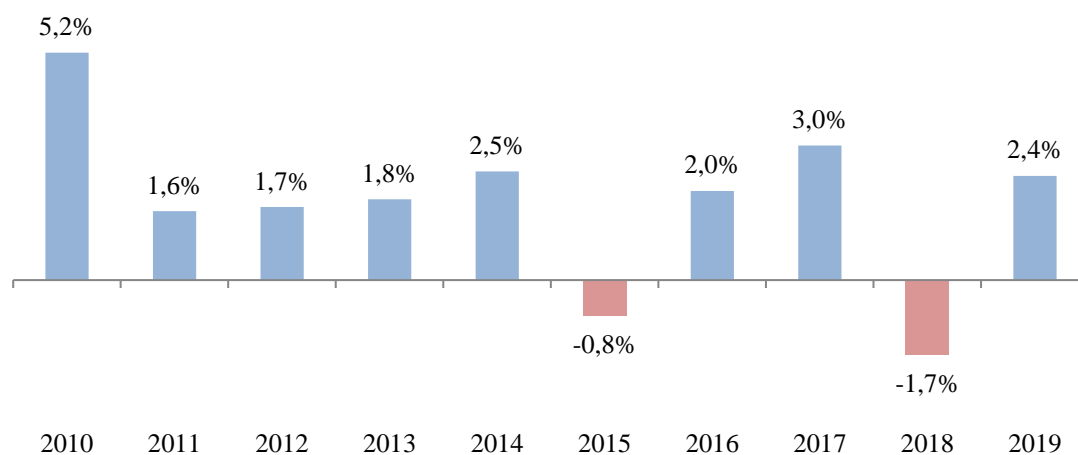
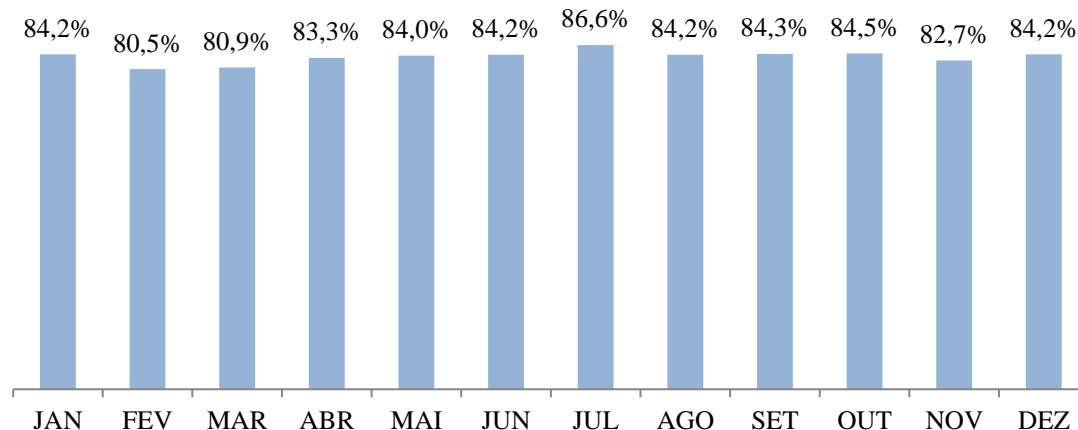
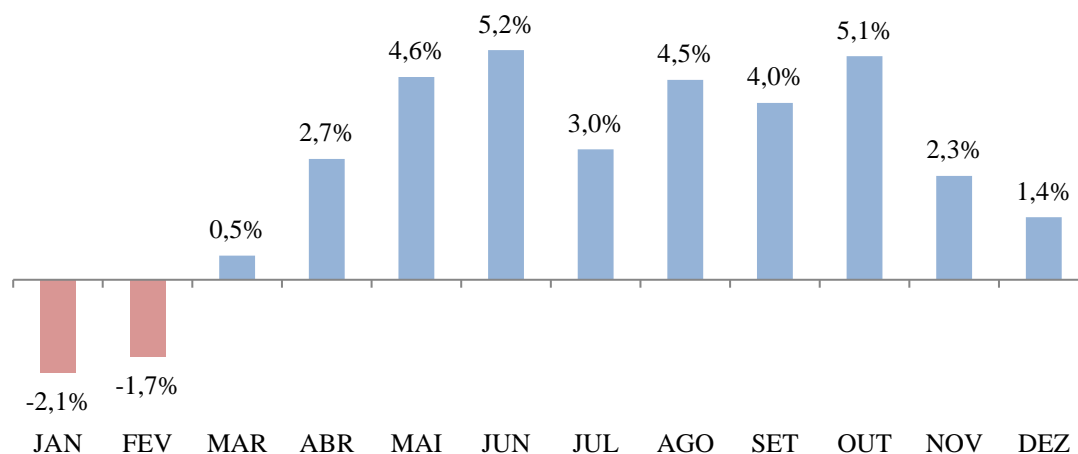


Figura 4.3: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercados doméstico e internacional, 2019**Figura 4.4:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2019

Horas Voadas/Aeronave-Dia Disponível

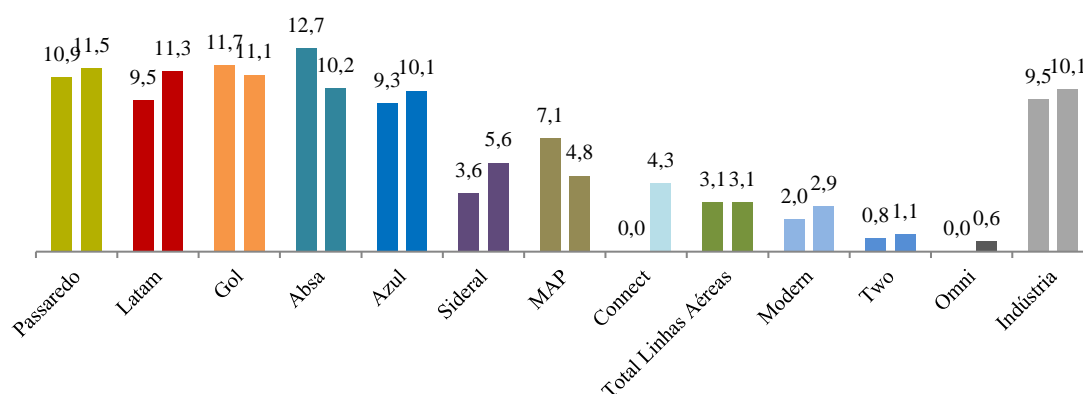
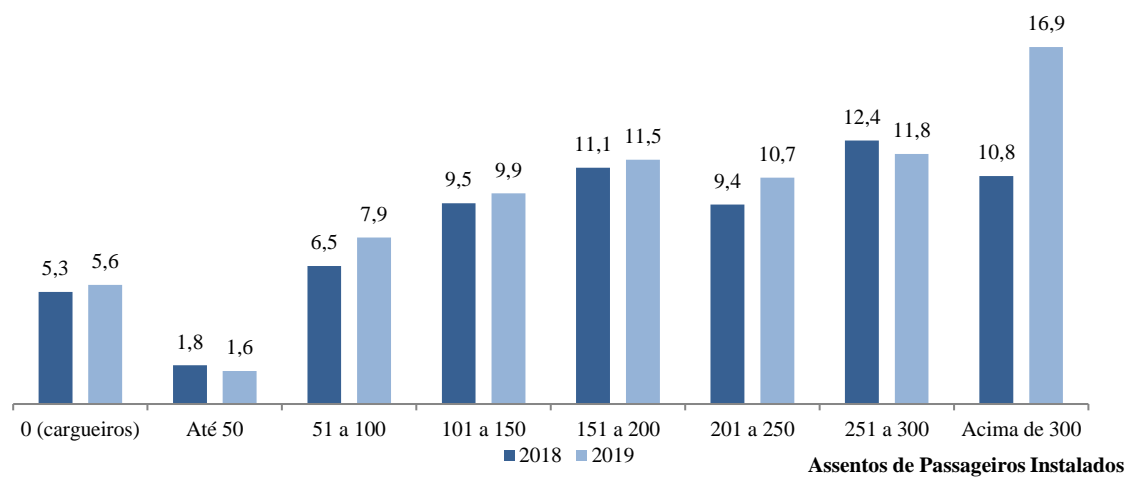
Figura 4.5: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por empresa – mercados doméstico e internacional, 2018 (esquerda) e 2019 (direita)

Figura 4.6: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por configuração da aeronave – empresas brasileiras, 2018 e 2019



Mercado Doméstico

RPK/ASK

Figura 4.7: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado doméstico, 2010 a 2019

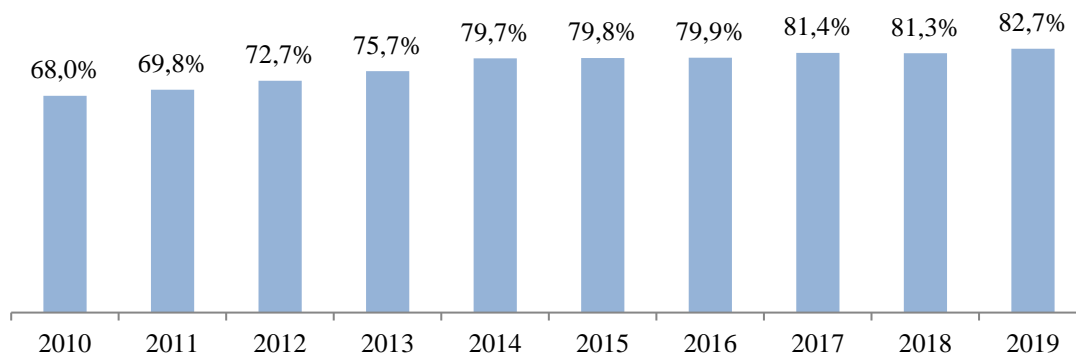


Figura 4.8: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

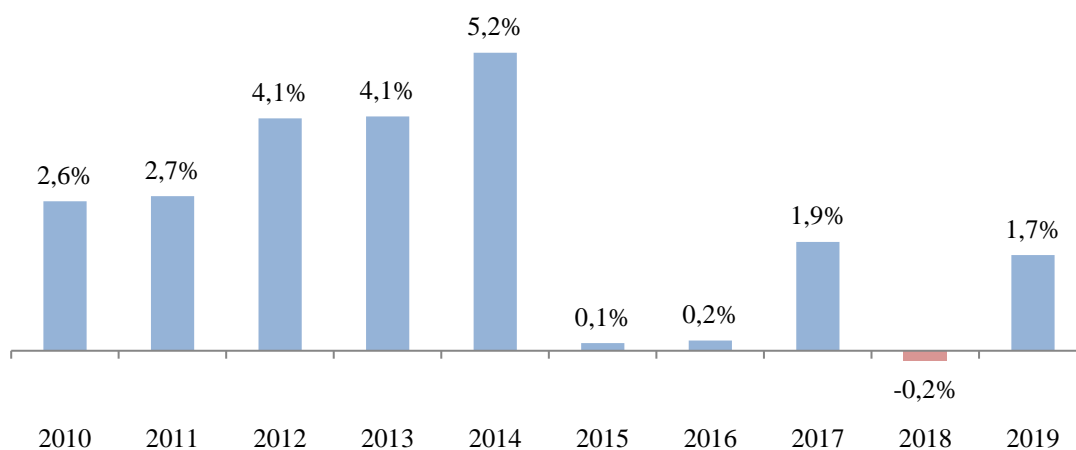


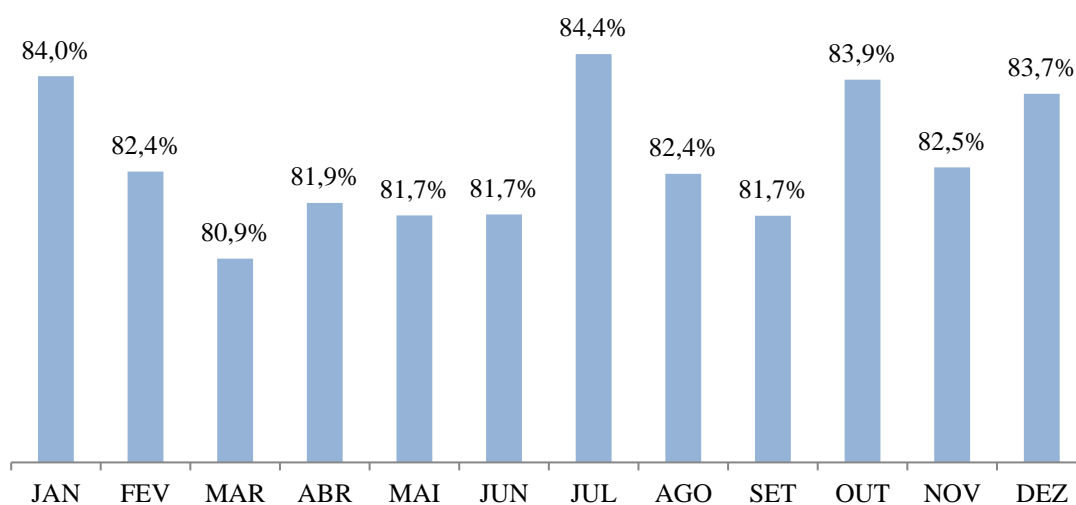
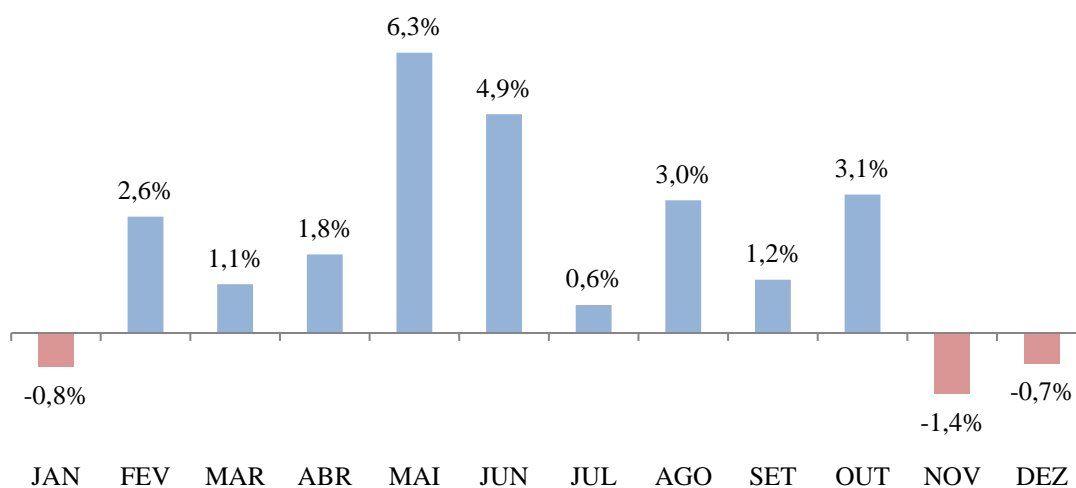
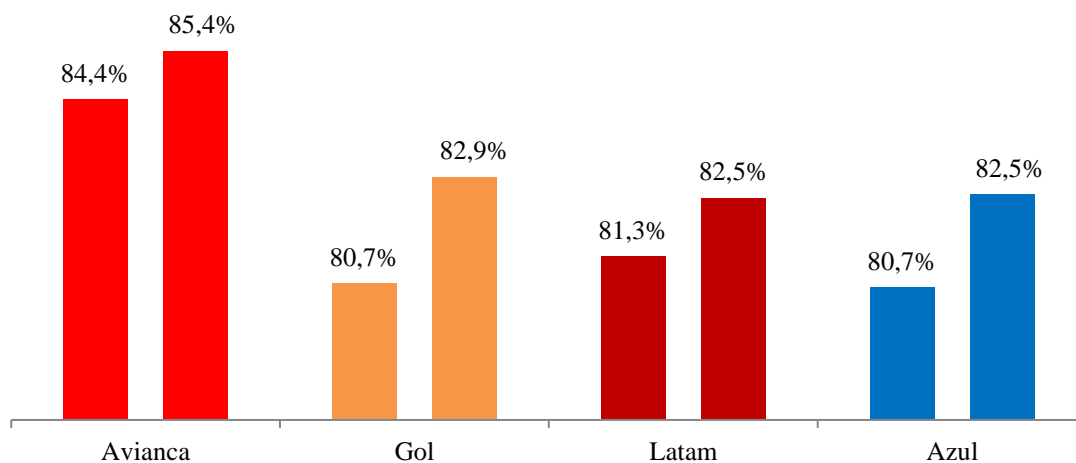
Figura 4.9: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado doméstico, 2019**Figura 4.10:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

Figura 4.11: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado doméstico, 2018 (esquerda) e 2019 (direita)



Mercado Internacional

RPK/ASK

Figura 4.12: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado internacional, 2010 a 2019

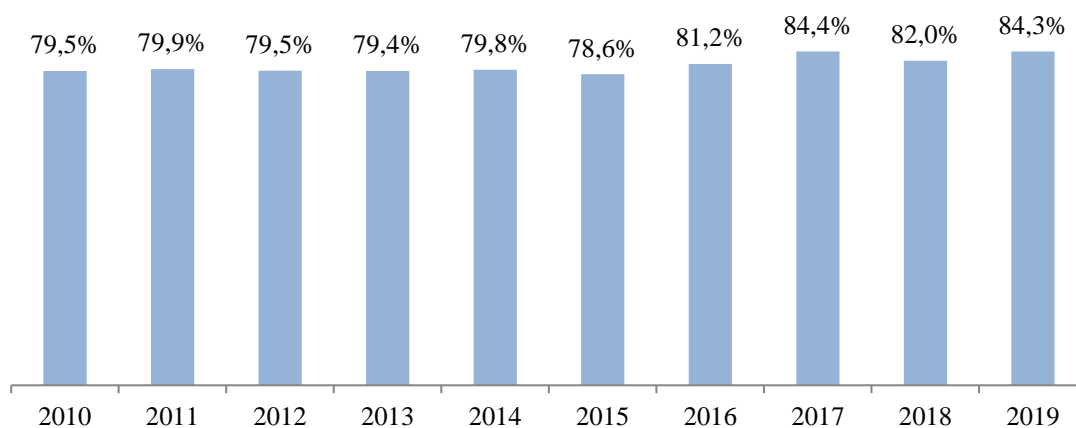


Figura 4.13: Variação do aproveitamento RPK/ASK – mercado internacional, 2019

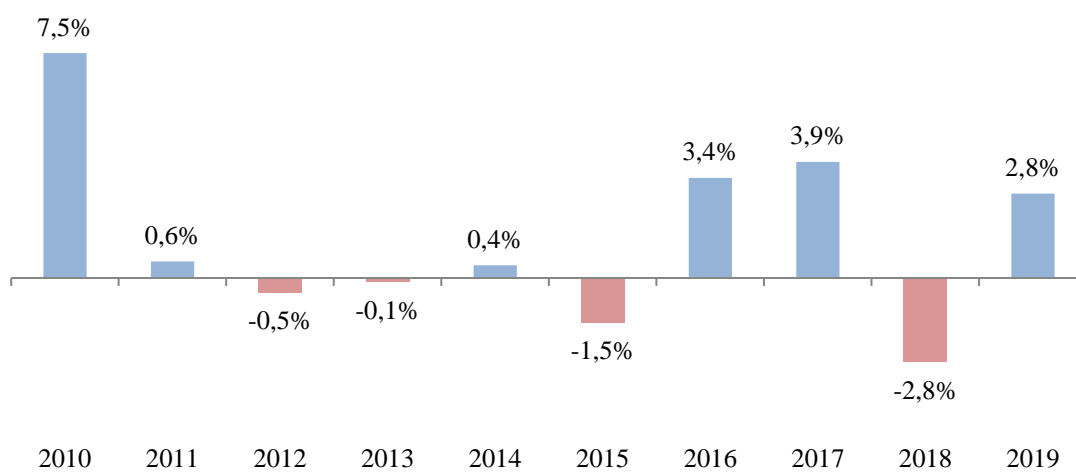
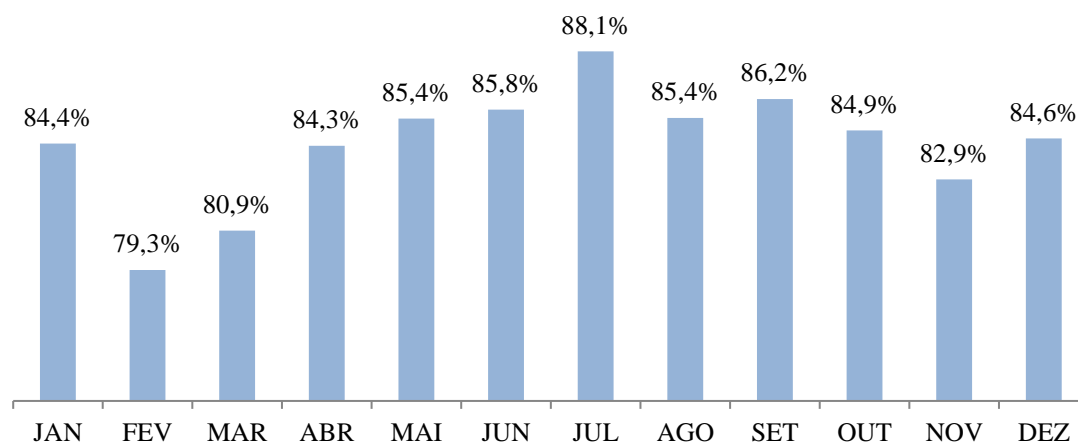
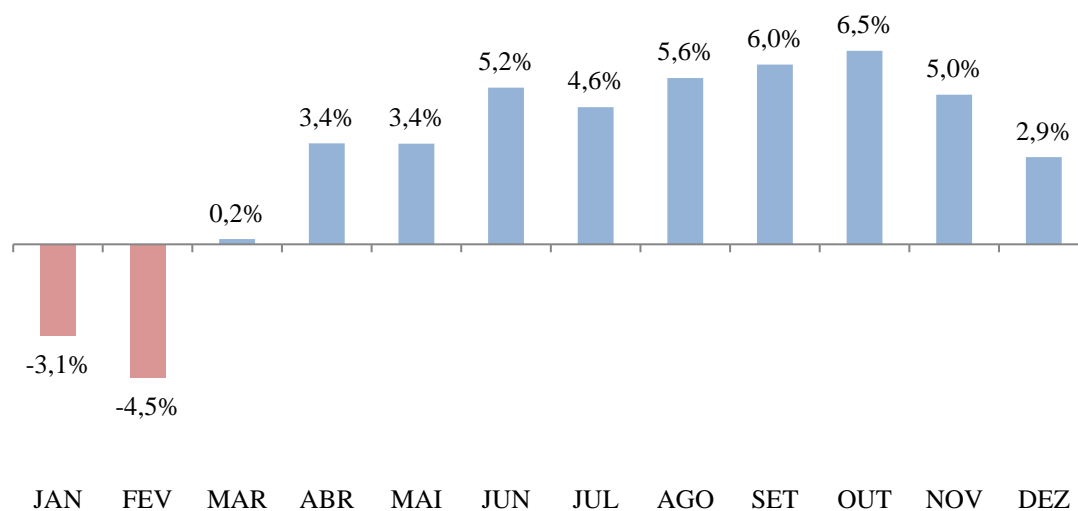
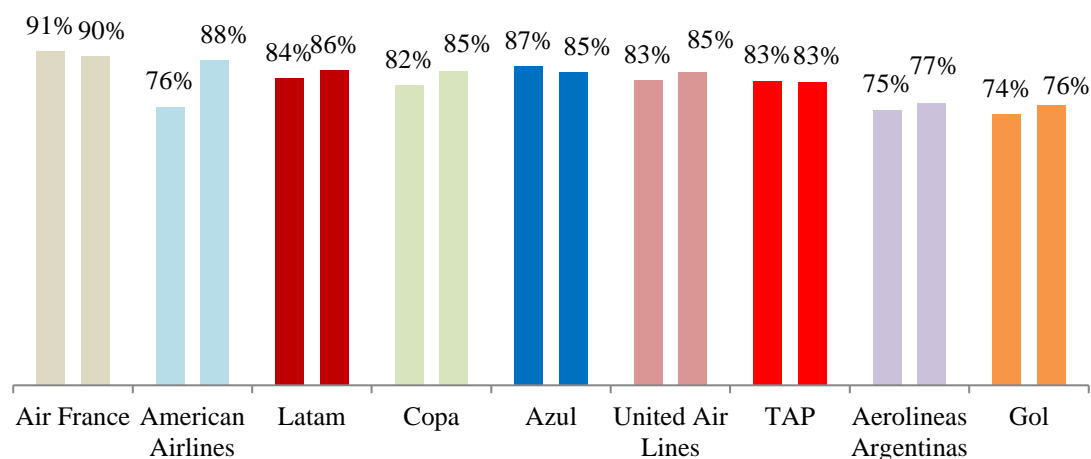


Figura 4.14: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado internacional, 2019**Figura 4.15:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019**Figura 4.16:** Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado internacional, 2018 (esquerda) e 2019 (direita)

Seção 5. Percentuais de Atrasos e Cancelamentos

Nesta seção apresentam-se os percentuais de atrasos e de cancelamentos dos voos regulares de passageiros, tanto em etapas domésticas quanto internacionais.



Introdução

A metodologia adotada para a apuração e a divulgação dos percentuais de atrasos e A metodologia adotada para a apuração e a divulgação dos percentuais de atrasos e cancelamentos de voos está estabelecida na Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012, e na Portaria ANAC nº 1.096/SRE, de 1º de junho de 2012.

As informações de atrasos e cancelamentos de voos foram apuradas com base nos dados dos voos autorizados pela ANAC e registrados em Horário de Transporte – HOTRAN, regulamentado pela Instrução de Aviação Civil – IAC 1223, e dos Boletins de Alteração de Voos – BAV que são registrados na ANAC pelas empresas aéreas em periodicidade aproximadamente semanal, em cumprimento à IAC 1504.

Assim, o percentual de cancelamentos é apurado com base na quantidade de etapas de voo canceladas sobre o total de etapas de voo previstas. Já o percentual de atrasos é apurado com base na quantidade de etapas de voo atrasadas sobre o total de etapas de voo realizadas (que são as previstas menos as canceladas). São considerados apenas os voos regulares de passageiros para apuração dos referidos percentuais, não sendo considerados os voos com finalidade exclusivamente cargueira.

Ressalta-se que os atrasos e cancelamentos de voos podem ser ocasionados por motivos diversos que afetam os serviços aéreos, entre eles as condições meteorológicas, de segurança operacional, de tráfego aéreo, aeroportuárias, operacionais das empresas aéreas e outros.

Faz-se oportuno mencionar que, de acordo com a Resolução ANAC nº 218/2012, desde junho de 2012, as empresas aéreas brasileiras e estrangeiras que exploram os serviços de transporte aéreo regular de passageiros no Brasil, doméstico e internacional, estão obrigadas a disponibilizar ao adquirente do bilhete de passagem, na fase inicial do processo de comercialização e em todos os canais de vendas, as informações sobre os percentuais históricos de atrasos e de cancelamentos de cada etapa dos voos ofertados.

Os dados devem corresponder àqueles mensalmente apurados e divulgados na seção Dados e Estatísticas do portal da ANAC na internet: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/percentuais-de-atrasos-e-cancelamentos>.

Em linhas gerais, os percentuais de atrasos e cancelamentos representam o comportamento histórico dos voos, independentemente dos motivos que os ocasionaram, e visam:

- I – a divulgação das características dos serviços ofertados; e
- II – a transparência nas relações de consumo.

Total da Indústria

Figura 5.1: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por ano, 2010 a 2019

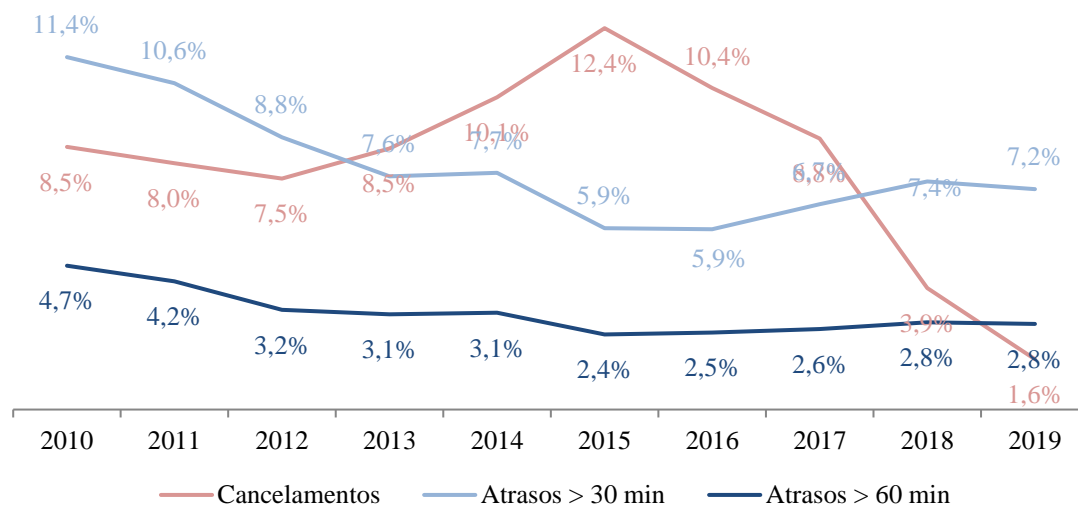


Figura 5.2: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – indústria, 2010 a 2019

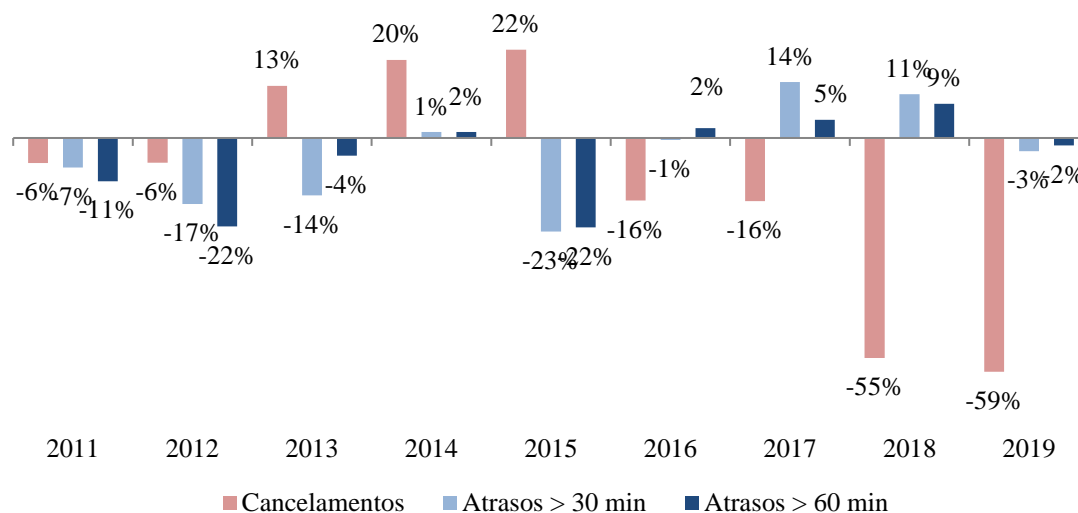
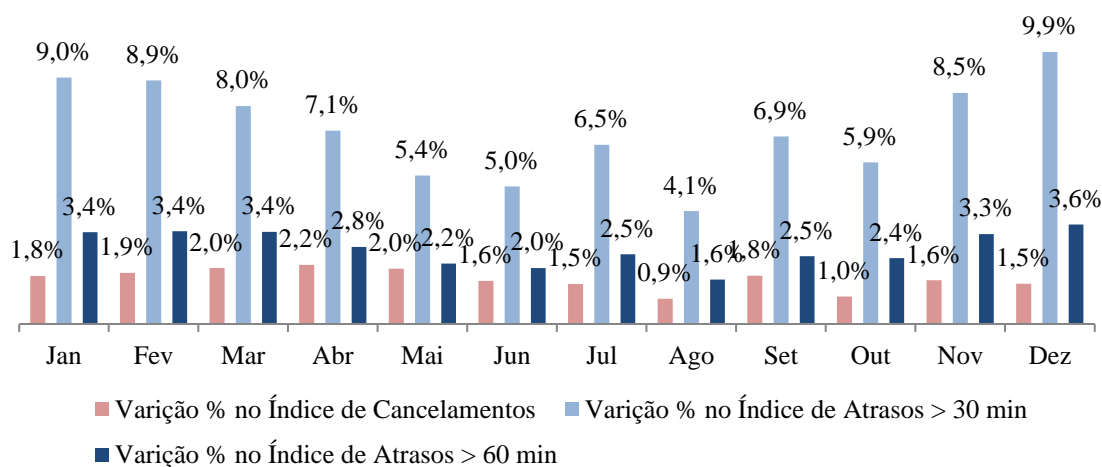
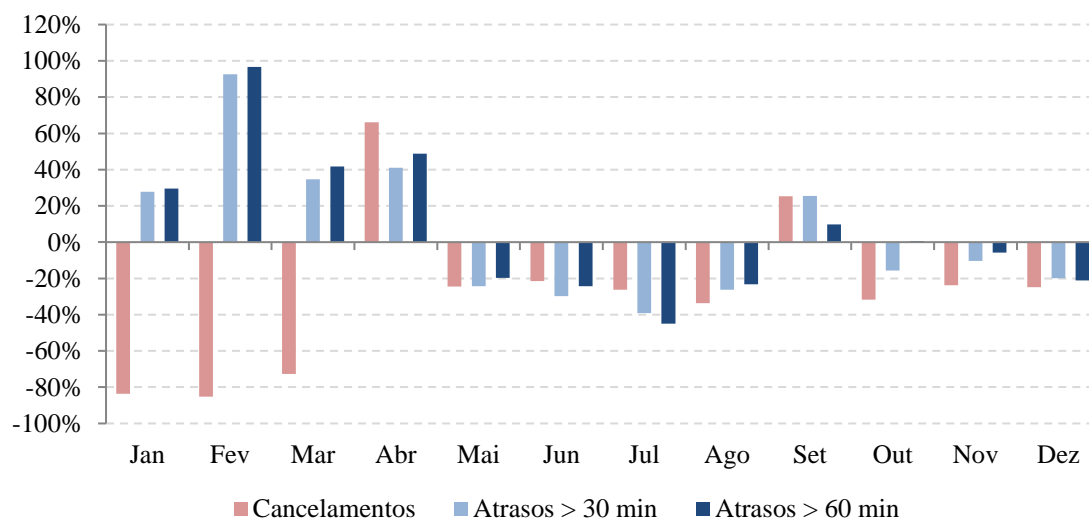


Figura 5.3: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2019**Figura 5.4:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – indústria, 2019

Mercado Doméstico

Figura 5.5: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, por ano, 2010 a 2019

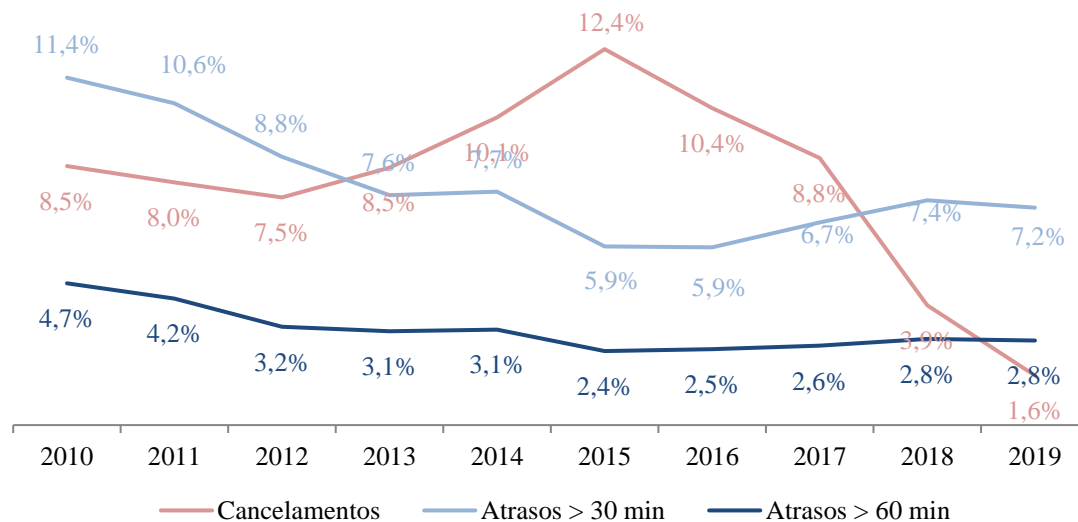


Figura 5.6: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019

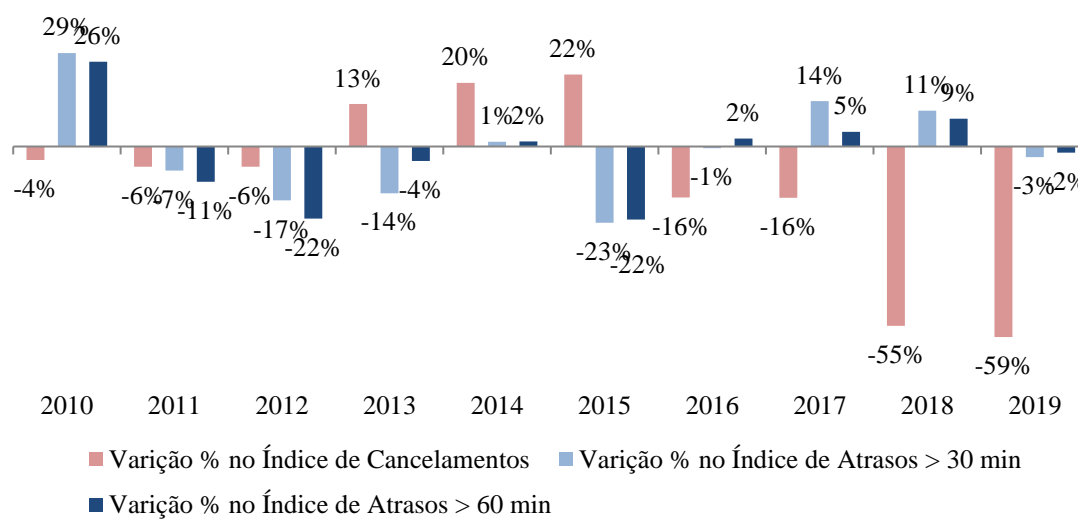
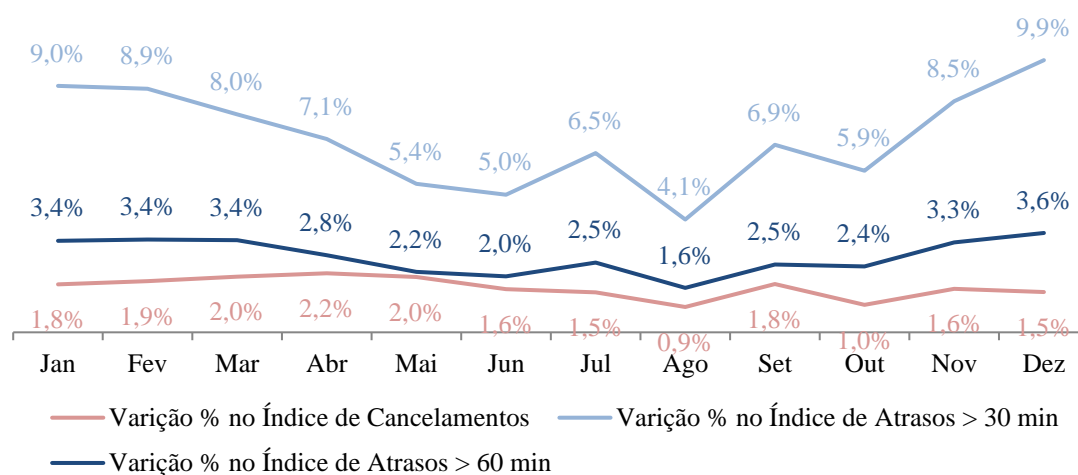
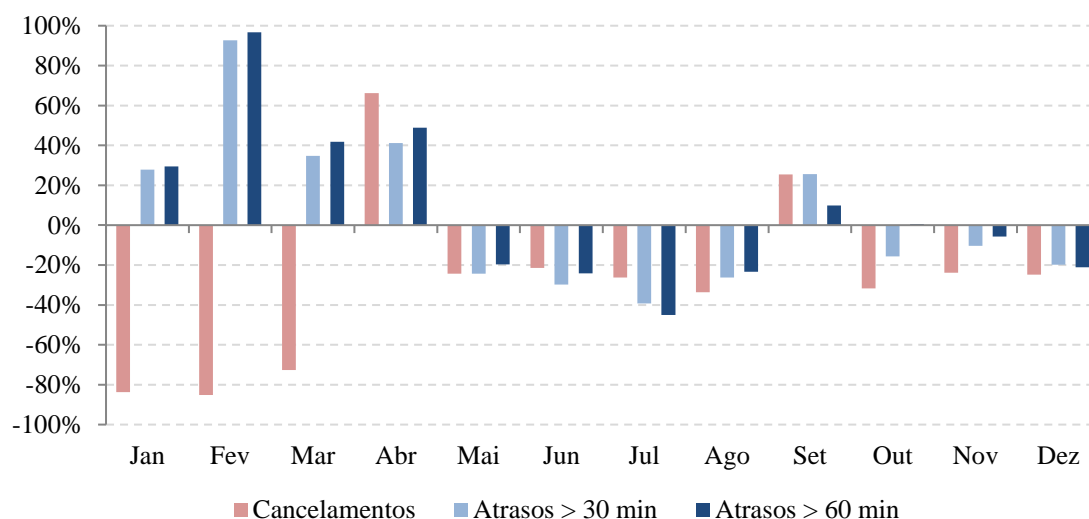


Figura 5.7: Percentuais mensais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, 2019**Figura 5.8:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019

Mercado Internacional

Figura 5.9: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado internacional, por ano, 2010 a 2019

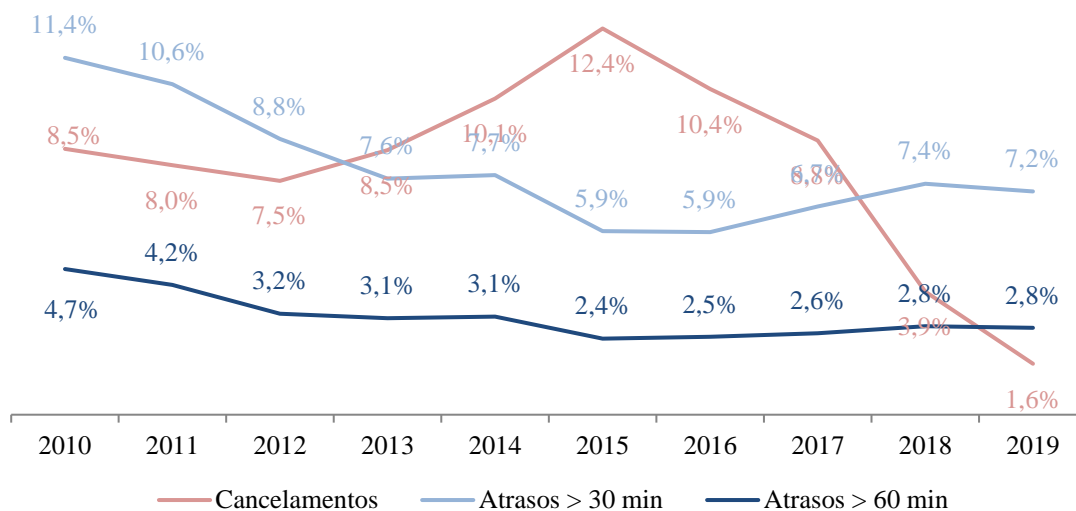


Figura 5.10: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019

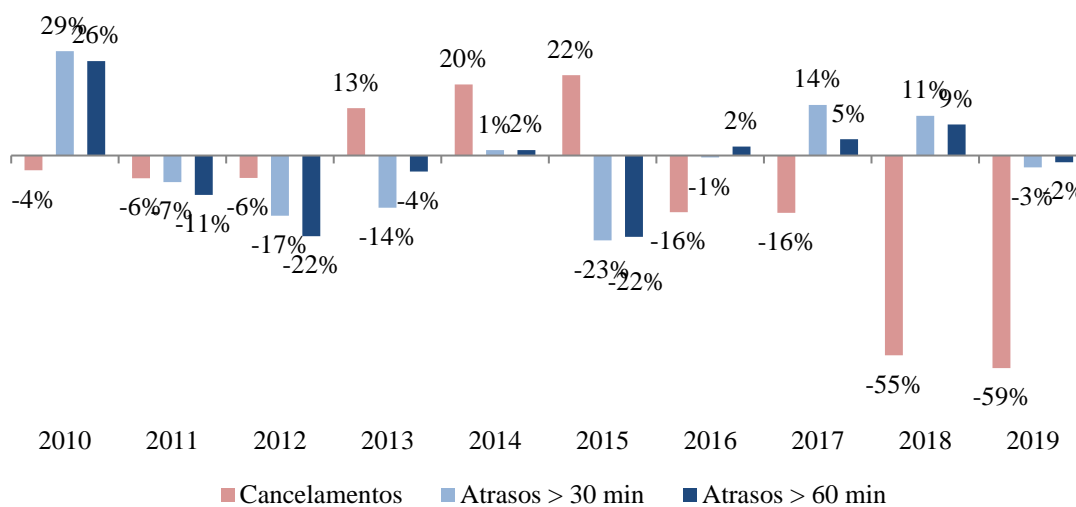
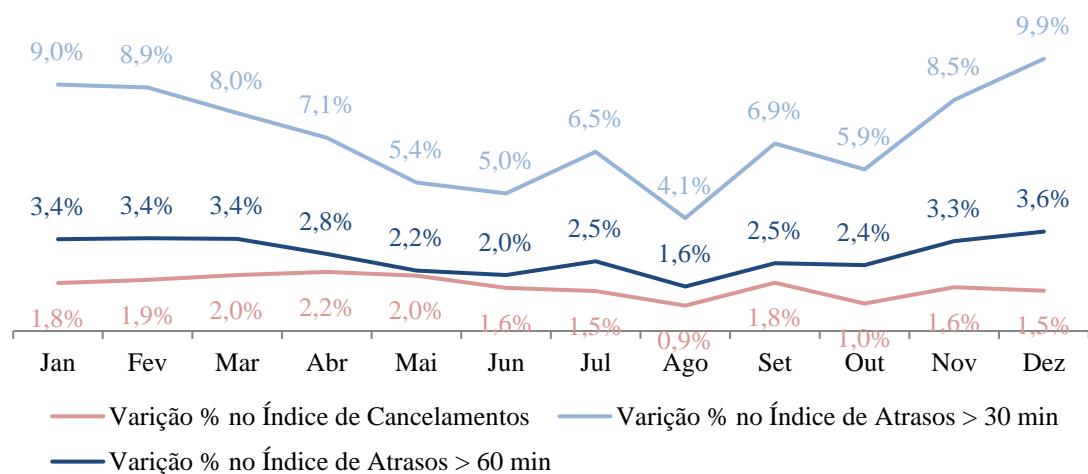
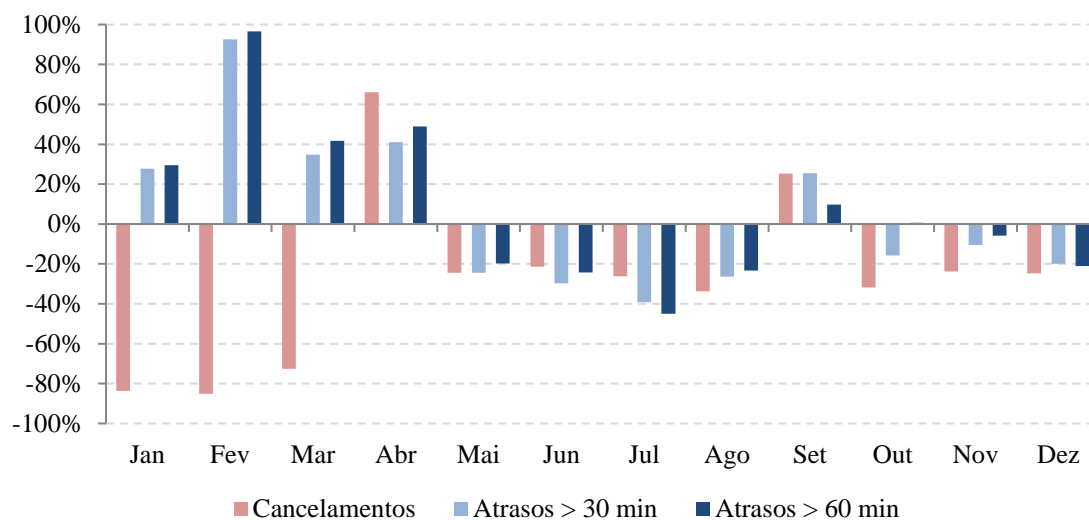


Figura 5.11: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2019**Figura 5.12:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2019

Dados por Rota

Figura 5.13: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas domésticas, 2019

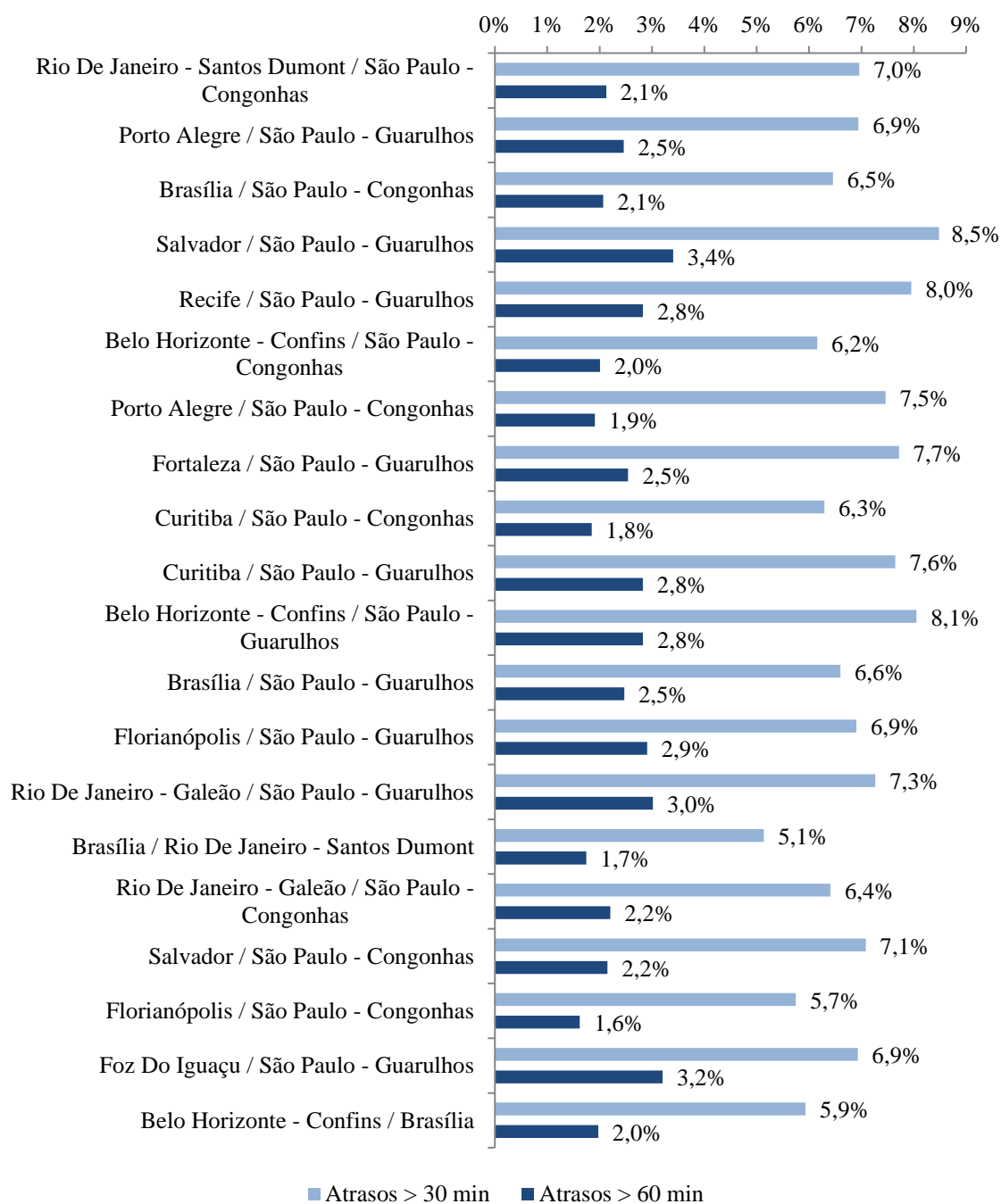


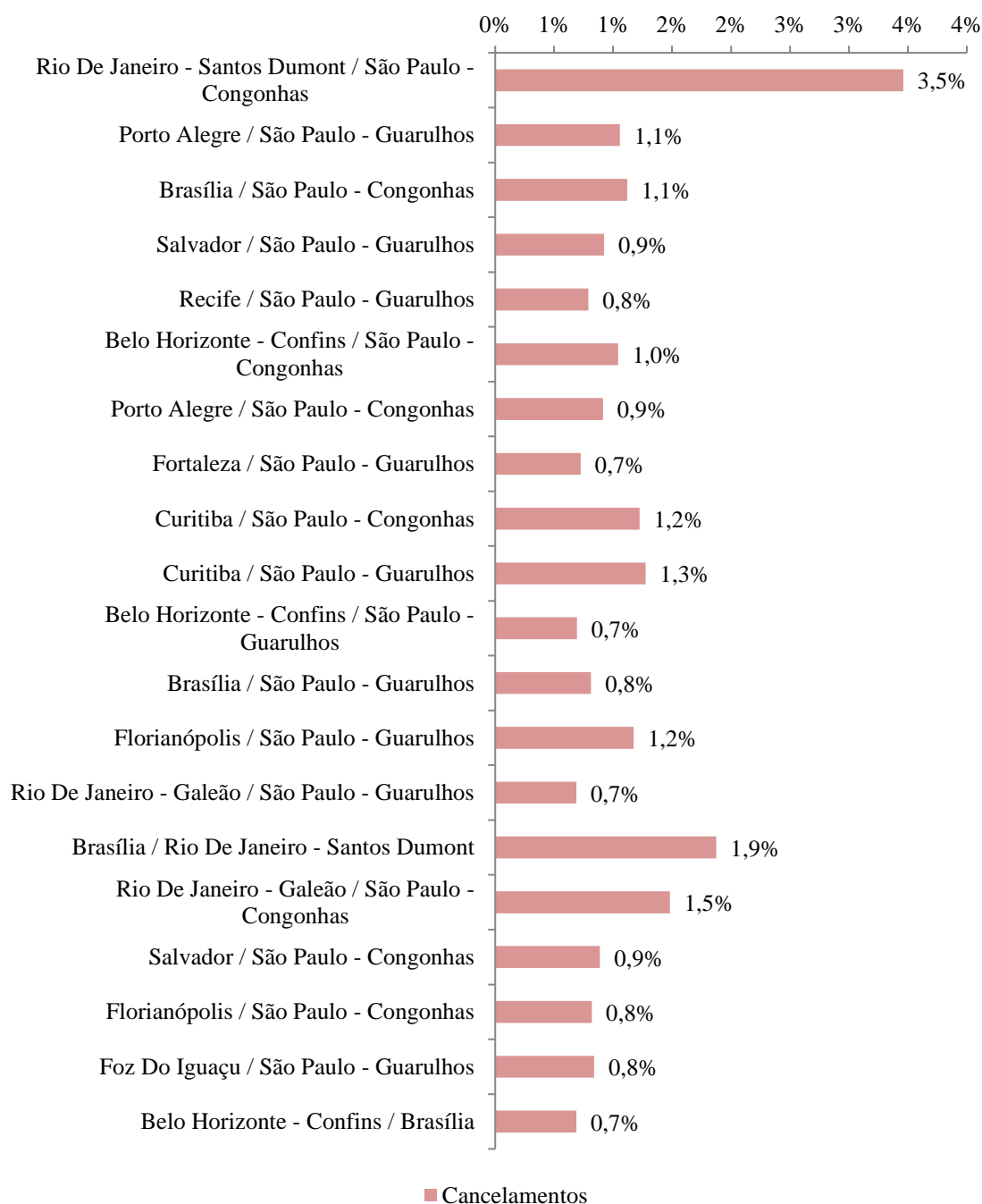
Figura 5.14: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas domésticas, 2019

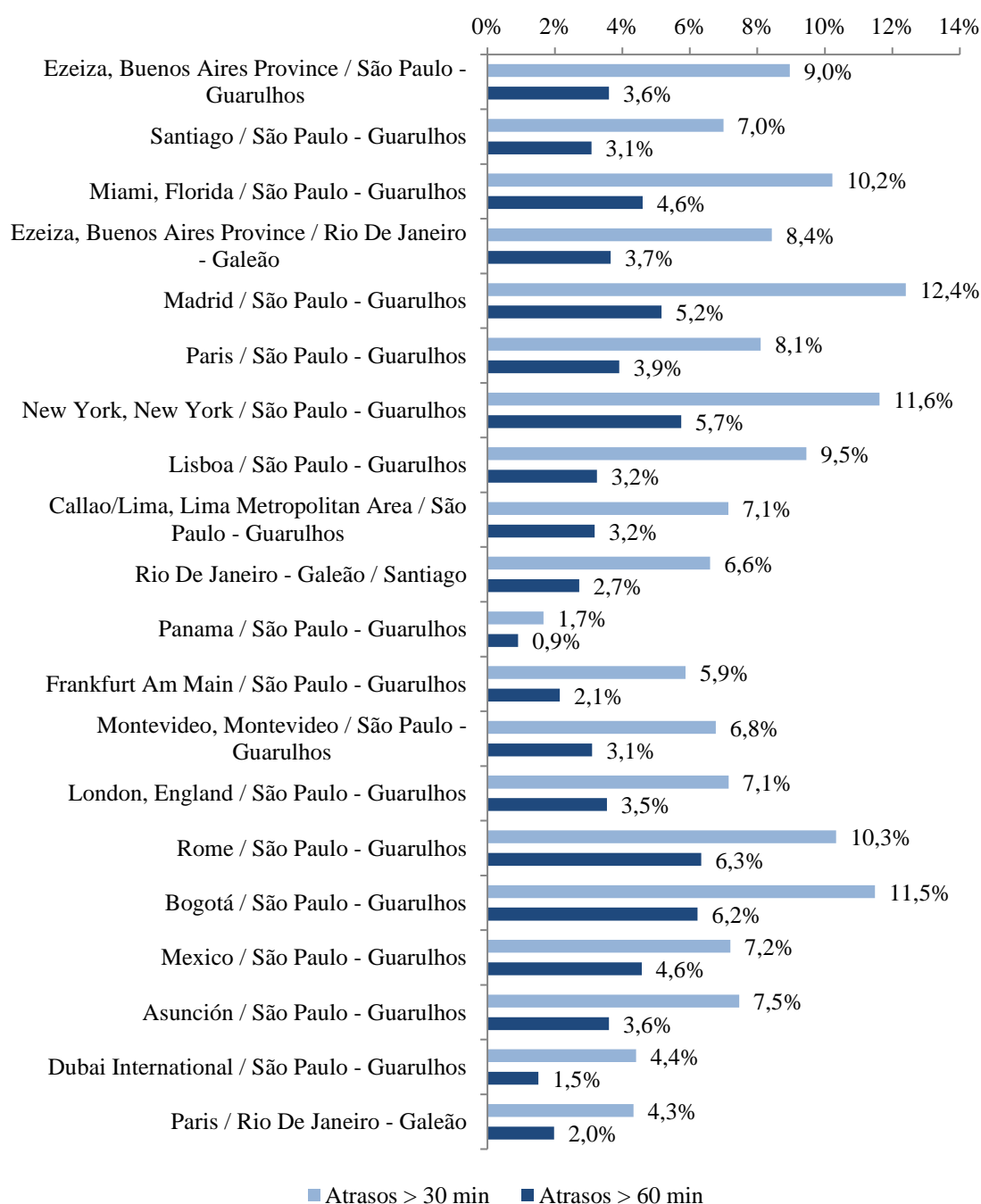
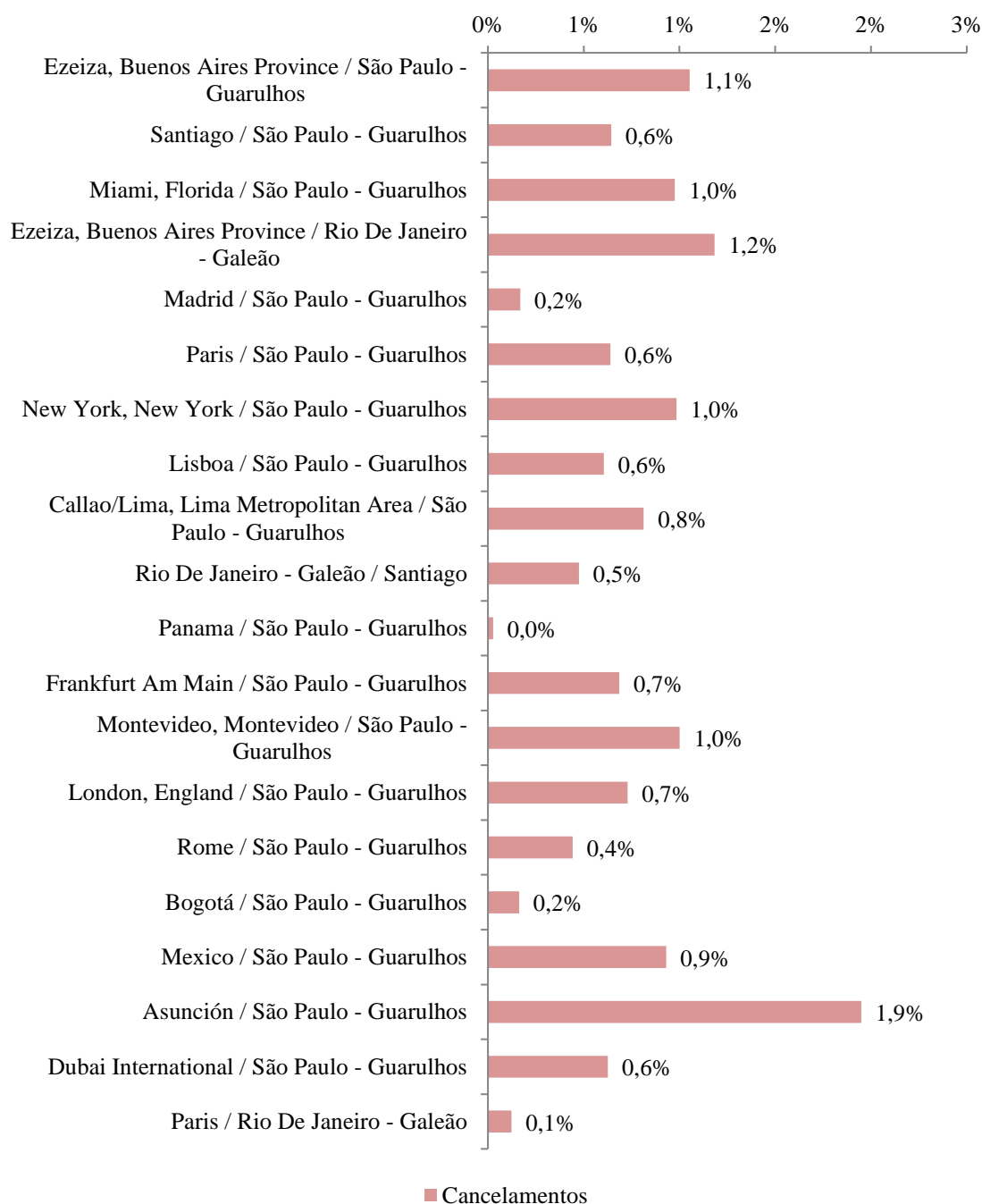
Figura 5.15: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas internacionais, 2019

Figura 5.16: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas internacionais, 2019

Seção 6.

Tarifas Aéreas Domésticas

Esta seção apresenta dados referentes à evolução do Yield Tarifa Aérea Médio e da Tarifa Aérea Média do transporte aéreo doméstico regular de passageiros, assim como a distribuição de frequência destes indicadores conforme os intervalos de valores comercializados.



Introdução

O registro, a fiscalização e a publicidade das tarifas aéreas domésticas no Brasil encontram-se regulamentados pela Resolução ANAC nº 140/2010 e pela Portaria ANAC nº 2.923/SAS/2018, que substituíram a Portaria DAC nº 447/DGAC, de 13/5/2004, e a Portaria DAC nº 1.282/DGAC, de 21/12/2004 (vigentes até 30/6/2010). Conforme a regulamentação em vigor, os dados são mensalmente registrados na Agência pelas empresas brasileiras de transporte aéreo doméstico regular de passageiros.

No início do regime de liberdade tarifária, em agosto de 2001, as empresas ficaram obrigadas a registrar junto à autoridade aeronáutica, à época o Departamento de Aviação Civil (DAC) do Comando da Aeronáutica, todas as bases tarifárias ofertadas e, ainda, as tarifas aéreas praticadas (efetivamente vendidas) em 63 linhas aéreas domésticas monitoradas.

Posteriormente, em 2004, o monitoramento das tarifas aéreas domésticas comercializadas foi ampliado pela Portaria DAC nº 447/DGAC/2004, passando a abranger 67 linhas aéreas domésticas.

Em julho de 2010, a regulamentação do registro de tarifas aéreas domésticas foi novamente revisada, desta vez pela ANAC, observando-se as suas competências e os princípios instituídos pela Lei nº 11.182/2005.

Assim, o registro das tarifas aéreas domésticas de passageiros foi mais uma vez ampliado, pela Resolução ANAC nº 140/2010, passando a contemplar os dados das tarifas aéreas comercializadas de todas as linhas aéreas domésticas regulares de passageiros, propiciando o completo acompanhamento dos preços praticados no mercado nacional.

O objetivo do registro das tarifas aéreas domésticas comercializadas é o acompanhamento da evolução dos preços comercializados para passageiros adultos em geral, com base em dados das passagens efetivamente vendidas mediante oferta pública.

Assim, os dados de bilhetes de passagem aérea comercializados nas seguintes condições não são considerados:

- i. transporte aéreo não regular;
- ii. tarifa cujo contrato de transporte aéreo esteja vinculado a um pacote terrestre, turístico ou outros serviços similares;
- iii. tarifas decorrentes de acordos corporativos firmados entre a empresa aérea e outras organizações para a prestação do serviço de transporte aéreo com condições diferenciadas ou exclusivas;
- iv. assentos oferecidos a tripulantes ou a outros empregados da empresa aérea de forma gratuita ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado;
- v. assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado ou decorrente de programas de milhagem, pontuação, fidelização ou similares;
- vi. assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa diferenciada a crianças;
- vii. tarifas diferenciadas para criança que não ocupe assento; e

viii. bilhetes de passagem emitidos por outra empresa aérea.

O acompanhamento das tarifas aéreas domésticas comercializadas de passageiros é realizado por meio de dois indicadores: a Tarifa Aérea Média Doméstica e o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico.

A Tarifa Aérea Média Doméstica é um indicador que representa o valor médio pago pelo passageiro em um sentido da viagem em razão da prestação dos serviços de transporte aéreo. Não inclui a tarifa de embarque, taxas ou valores de outros serviços.

Este indicador é calculado por meio da média ponderada das tarifas aéreas domésticas comercializadas e as correspondentes quantidades de assentos comercializados em cada origem e destino do passageiro expresso no bilhete de passagem, independentemente de escalas ou conexões.

O Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico é um indicador que representa o valor médio pago pelo passageiro por quilômetro.

Tal indicador é o resultado da divisão da Tarifa Aérea Média Doméstica pela distância média direta entre a origem e o destino do passageiro, conforme expressos no bilhete de passagem, independentemente de escalas ou conexões.

Estes indicadores representam os preços médios efetivamente comercializados (vendidos) em todas as linhas aéreas domésticas de passageiros para o público-alvo já mencionado.

Os valores reais foram deflacionados (atualizados) pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até dezembro/2019, de maneira a possibilitar a comparação dos preços ao longo do tempo.

Os indicadores adotados pela ANAC não devem ser confundidos com outros divulgados no mercado, em razão de possíveis diferenças no foco da informação e na metodologia de apuração.

Mais informações sobre as tarifas aéreas domésticas e o regime de liberdade tarifária estão disponíveis no relatório de Tarifas Aéreas Domésticas e seus anexos, que podem ser acessados na seção Dados e Estatísticas do portal da ANAC na internet.

Média Nacional

Figura 6.1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real, 2010 a 2019

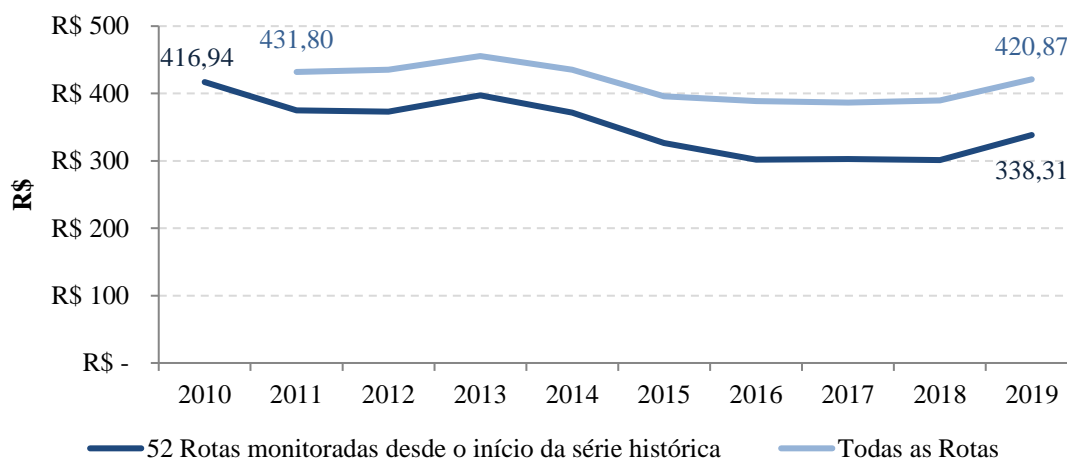


Figura 6.2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2010 a 2019

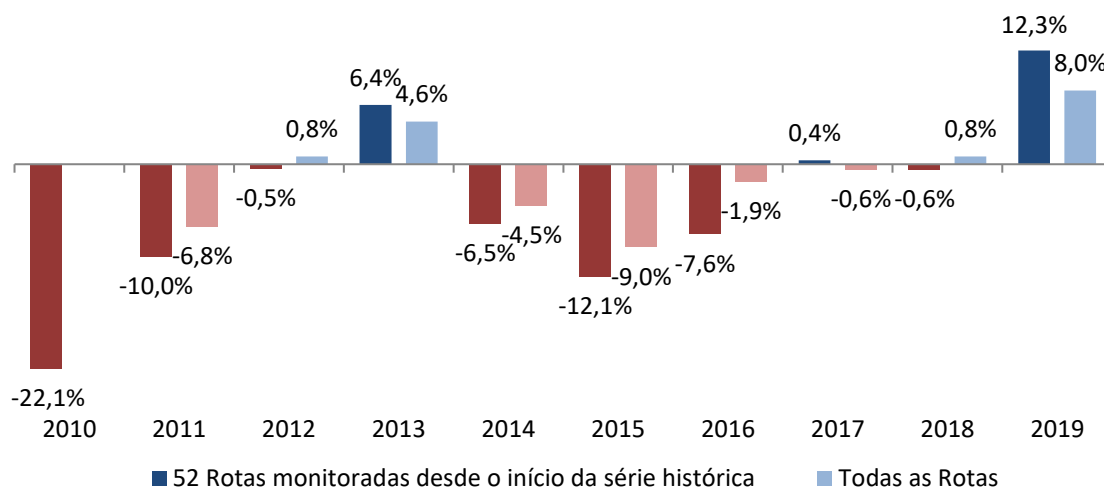


Figura 6.3: Tarifa Aérea Média Doméstica Real mensal, 2017 a 2019

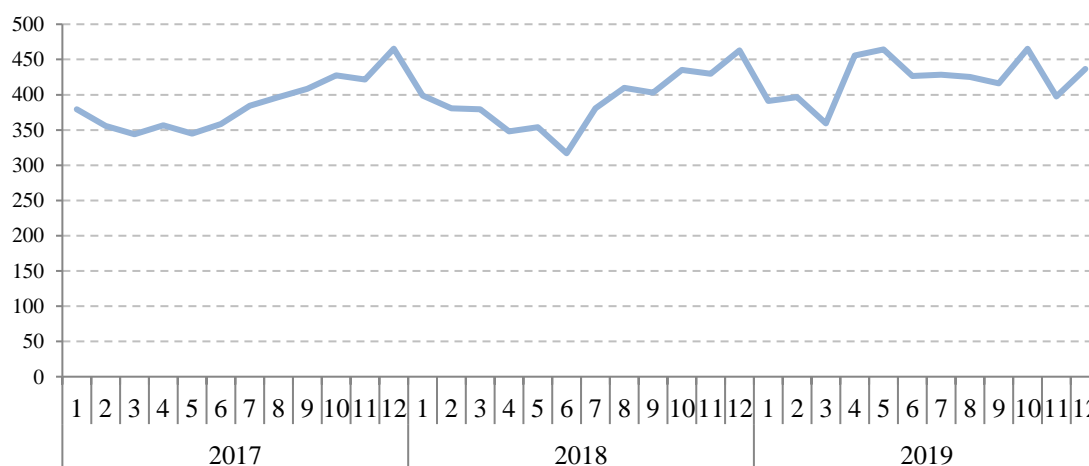


Figura 6.4: Variação Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo mês no ano anterior, 2017 a 2019

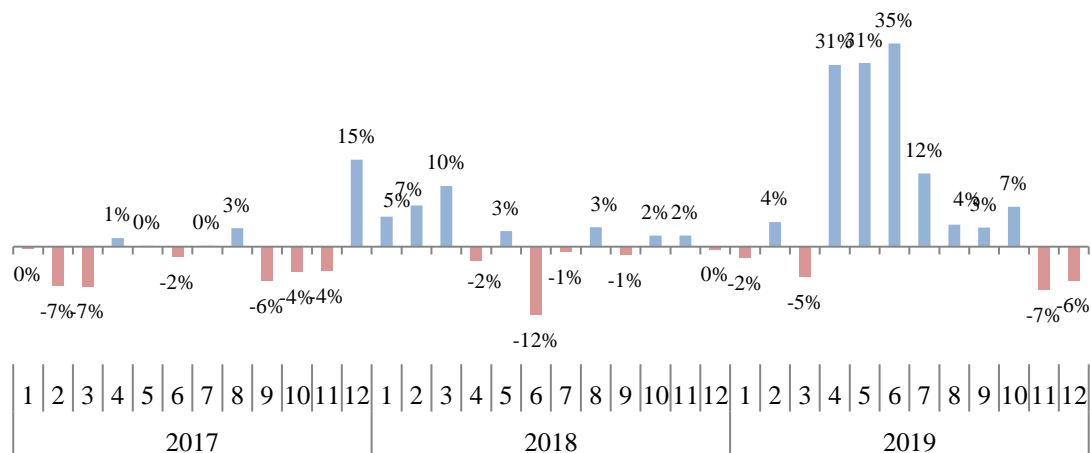


Figura 6.5: Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral, 2017 a 2019

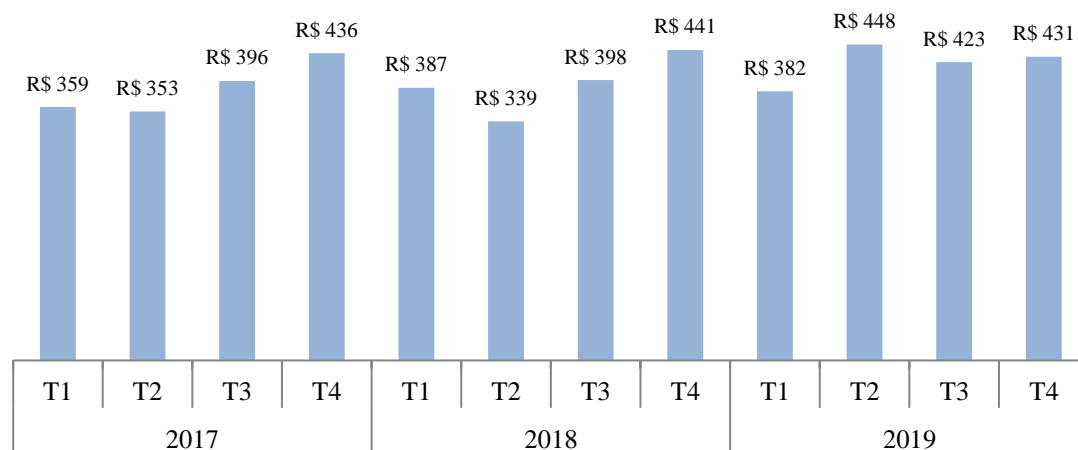


Figura 6.6: Variação da Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2017 a 2019

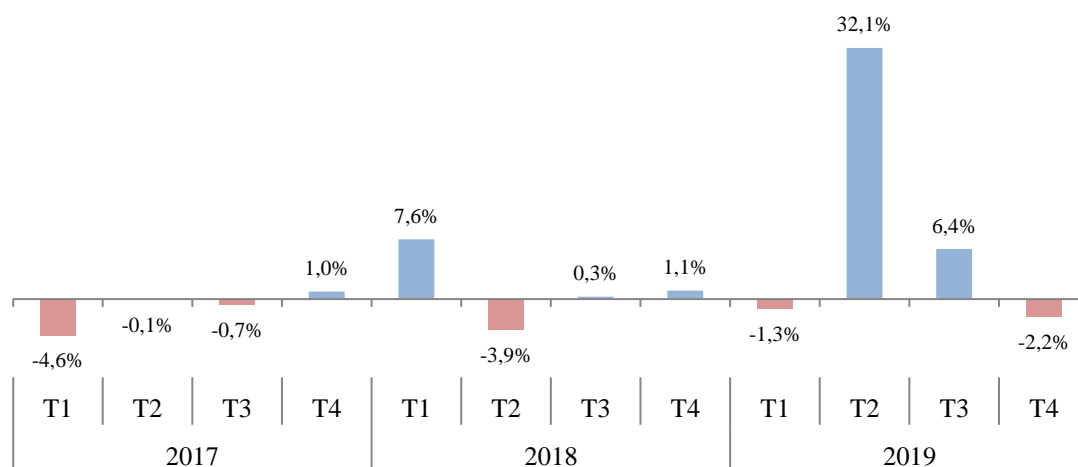


Figura 6.7: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica Real, 2010 e 2019

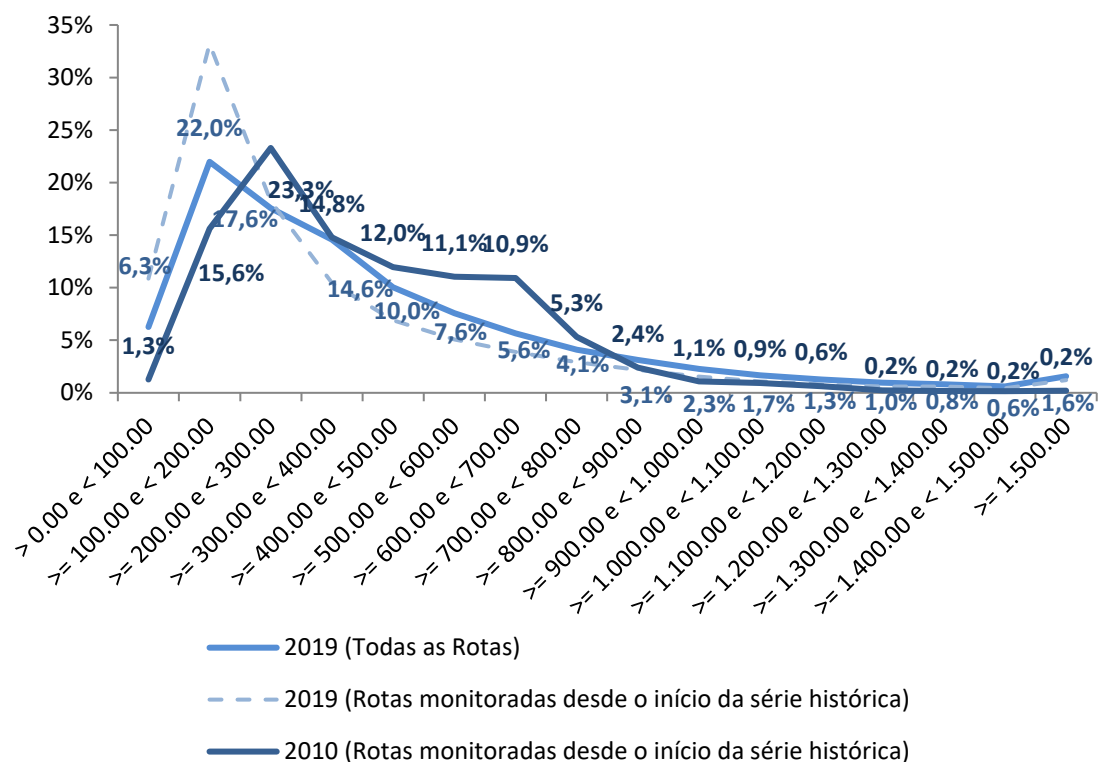


Figura 6.8: Evolução da distância direta média, 2010 a 2019

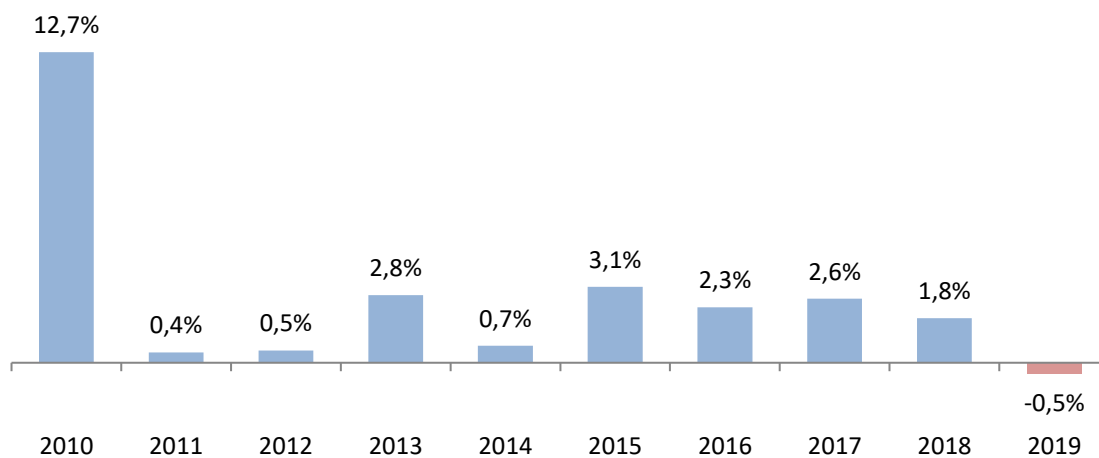


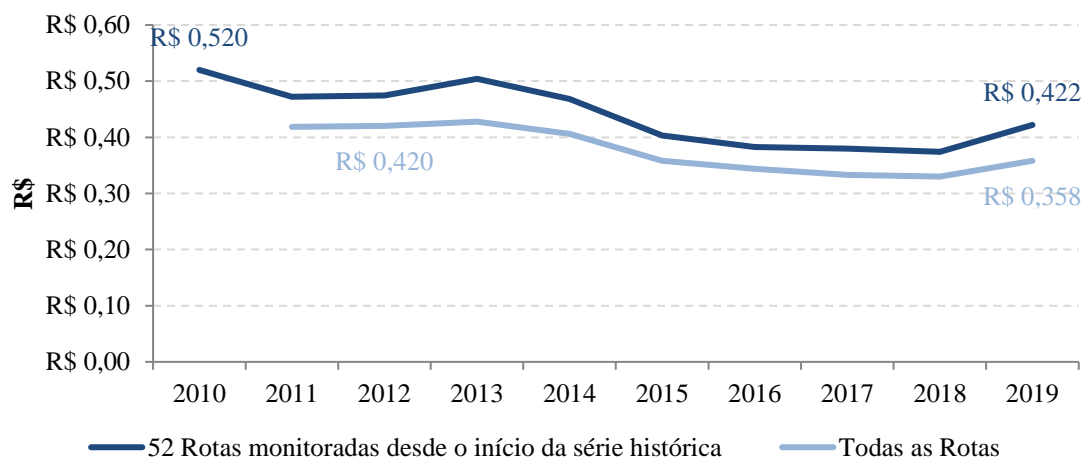
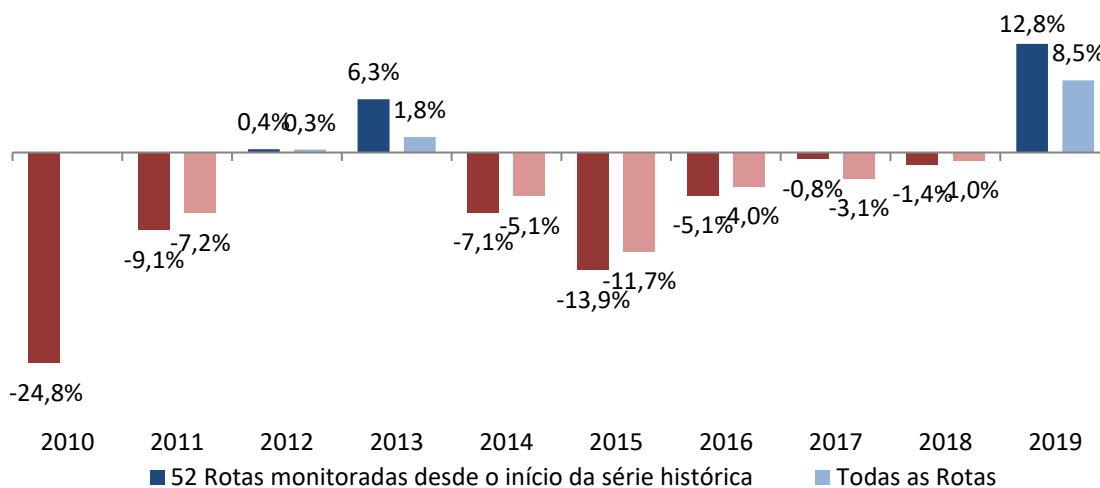
Figura 6.9: Evolução Do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, 2010 a 2019**Figura 6.10:** Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2010 a 2019

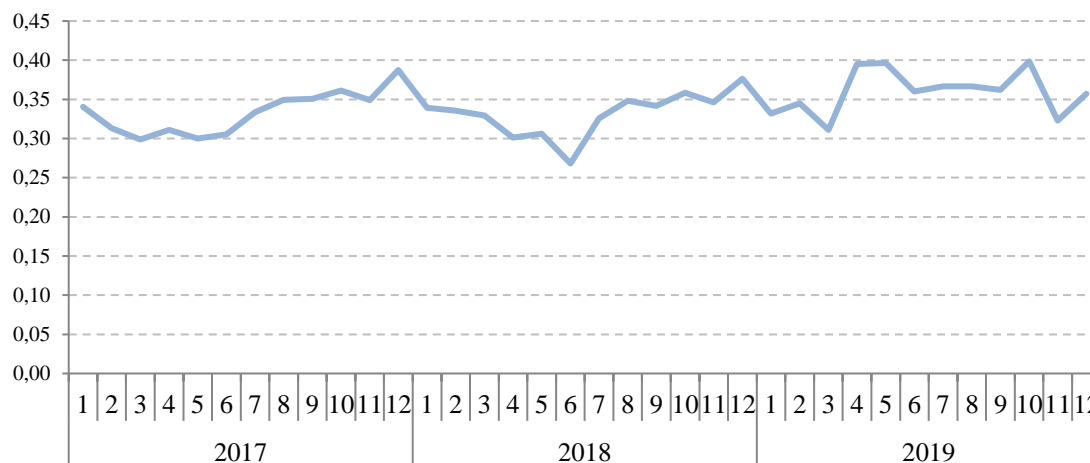
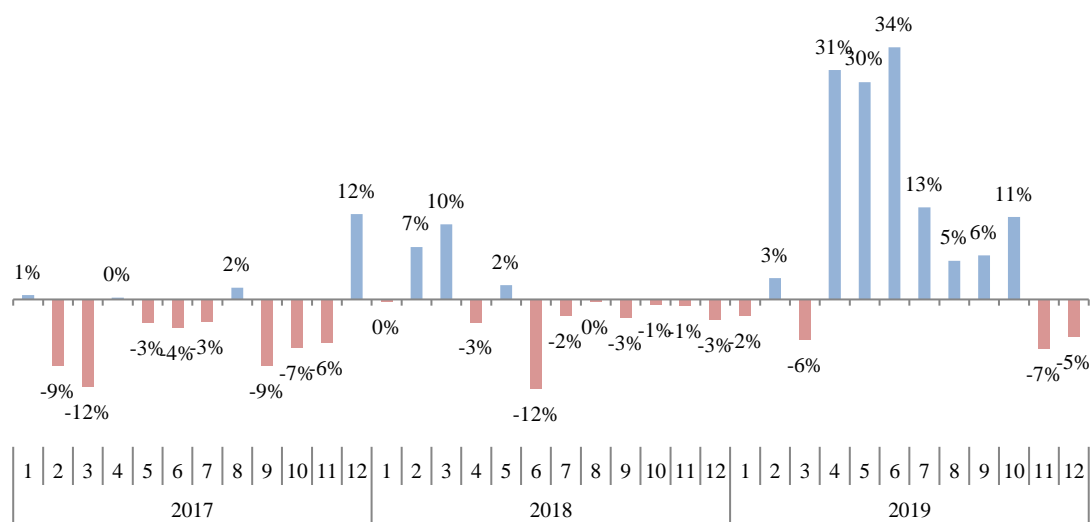
Figura 6.11: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real mensal, 2016 a 2019**Figura 6.12:** Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo mês do ano anterior, 2017 a 2019

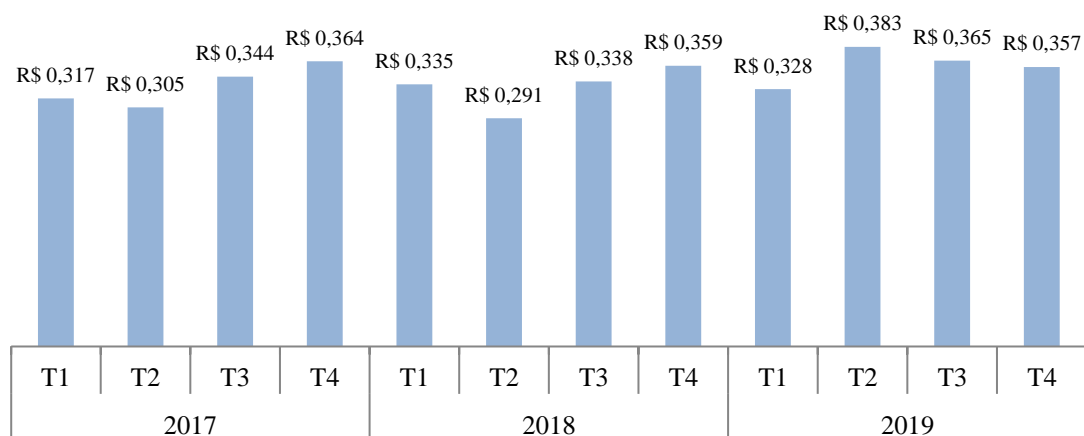
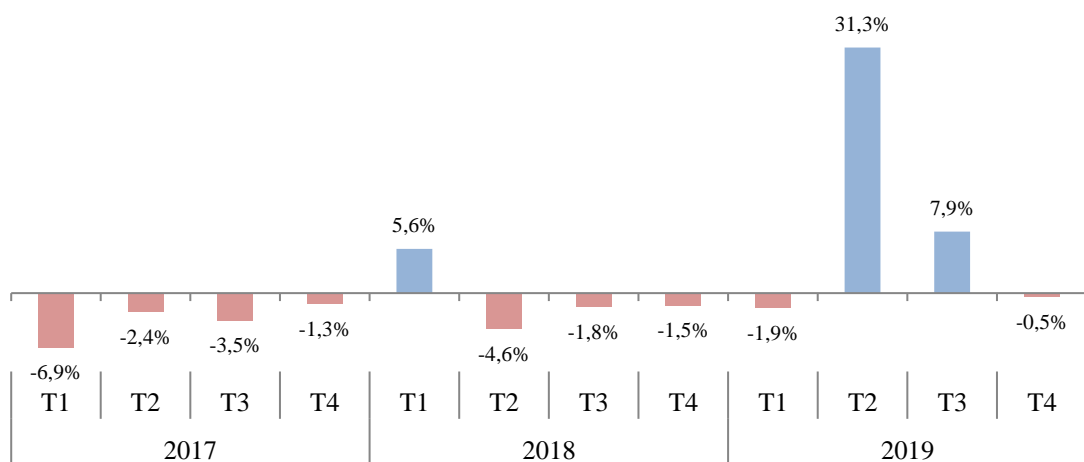
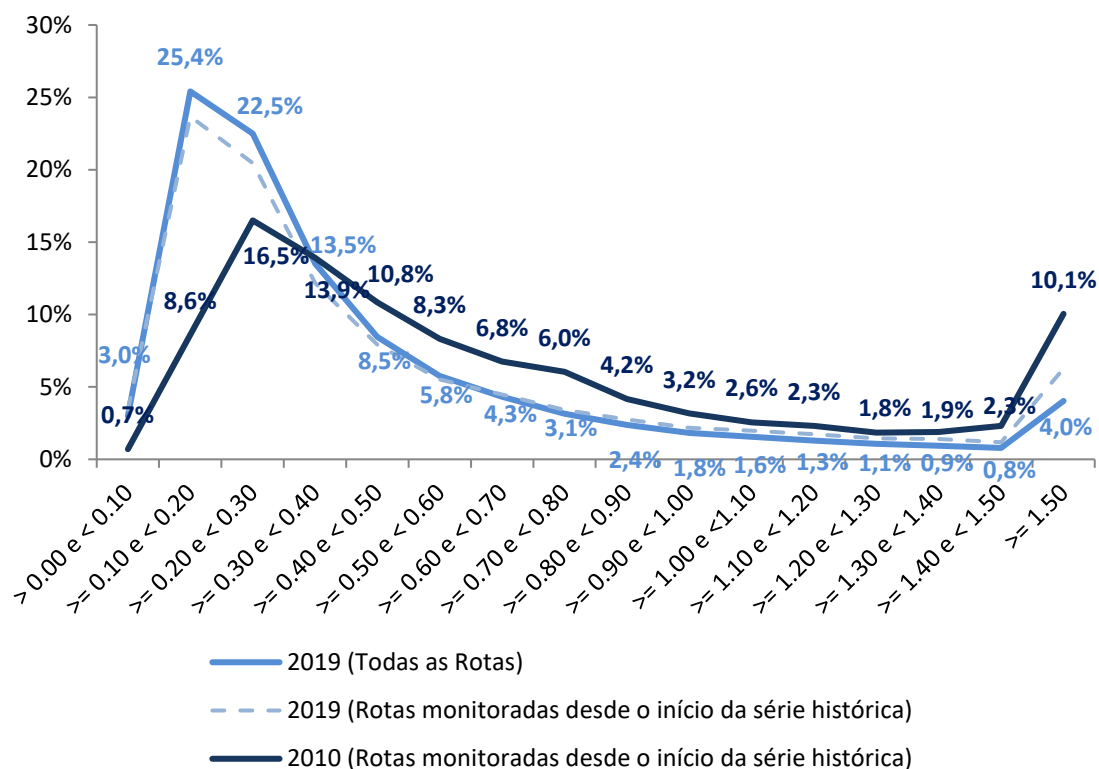
Figura 6.13: Yield Tarifa Aérea Doméstica Real médio trimestral, 2017 a 2019**Figura 6.14:** Variação do Yield Tarifa Aérea Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2017 a 2019

Figura 6.15: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico Real, 2010 e 2019



Empresas Aéreas

Figura 6.16: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2017 a 2019

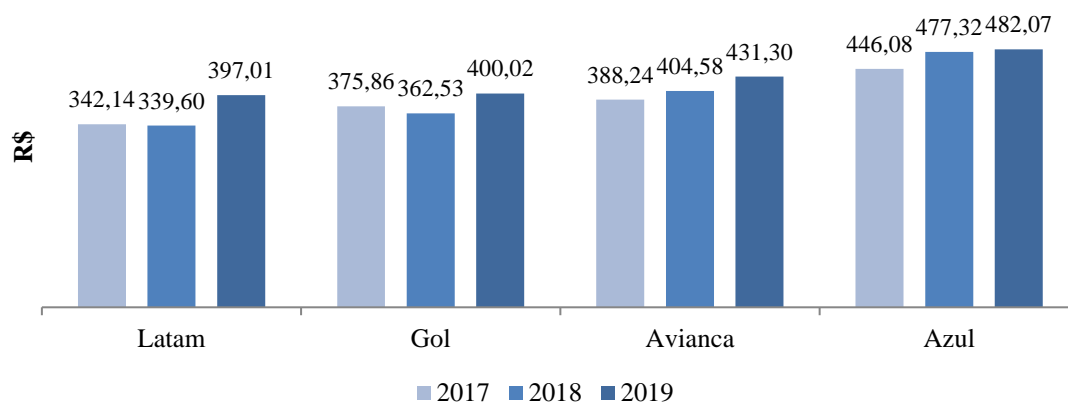


Figura 6.17: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2017 a 2019

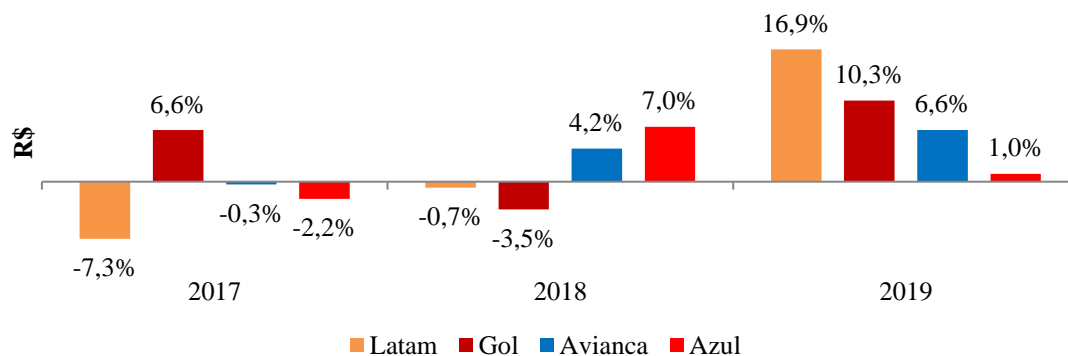


Figura 6.18: Tarifa Aérea Média Doméstica Real média trimestral por empresa, 2017 a 2019

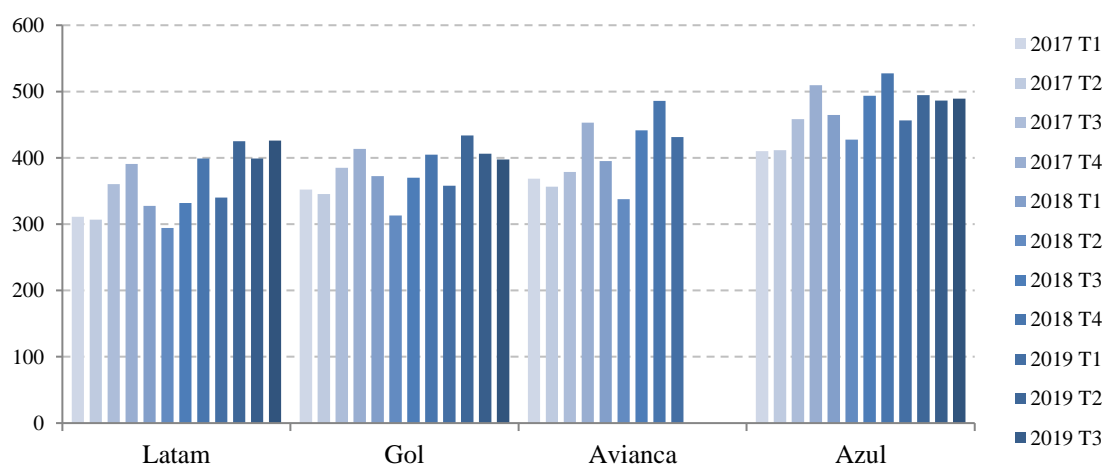


Figura 6.19: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2017 a 2019

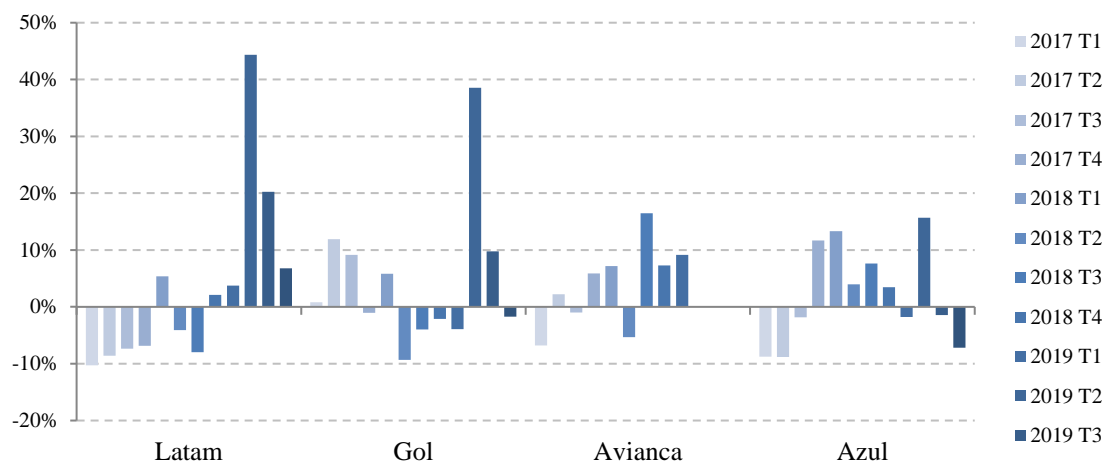


Figura 6.20: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2017 a 2019

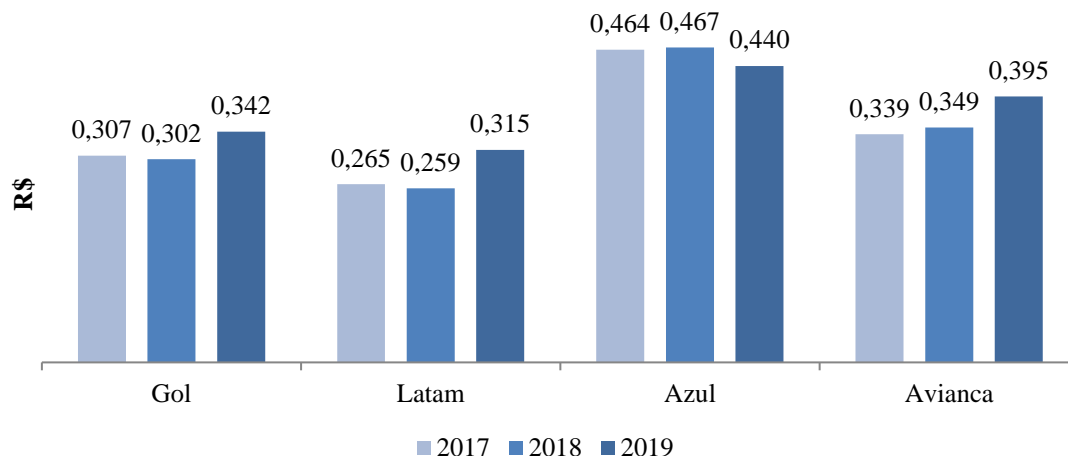


Figura 6.21: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2017 a 2019

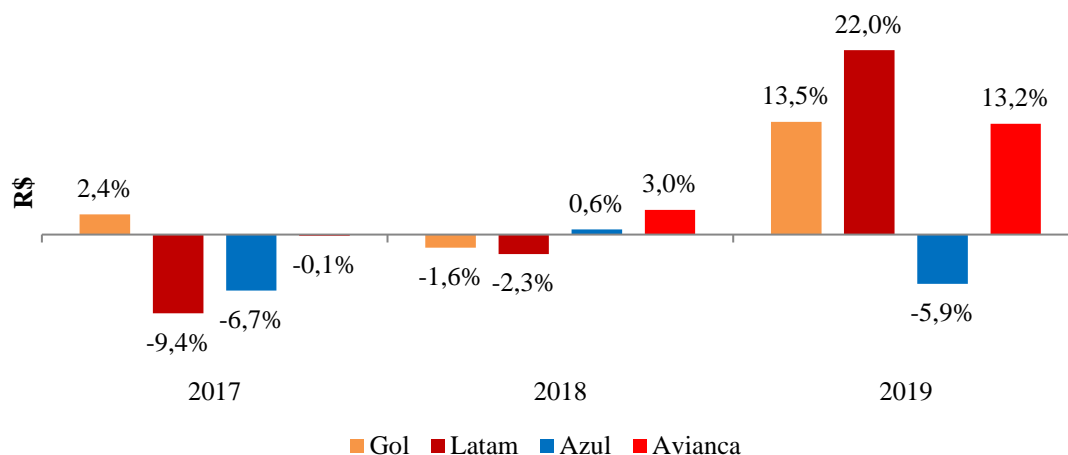
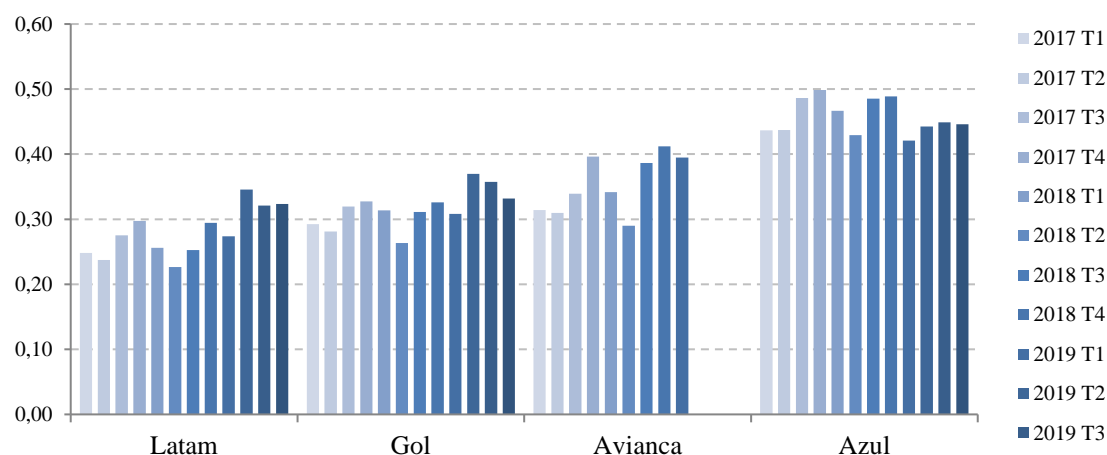
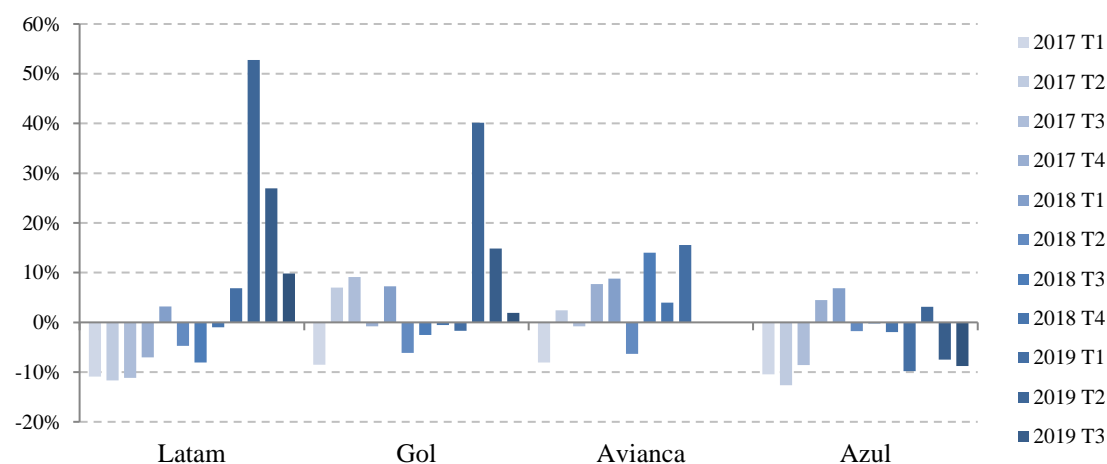
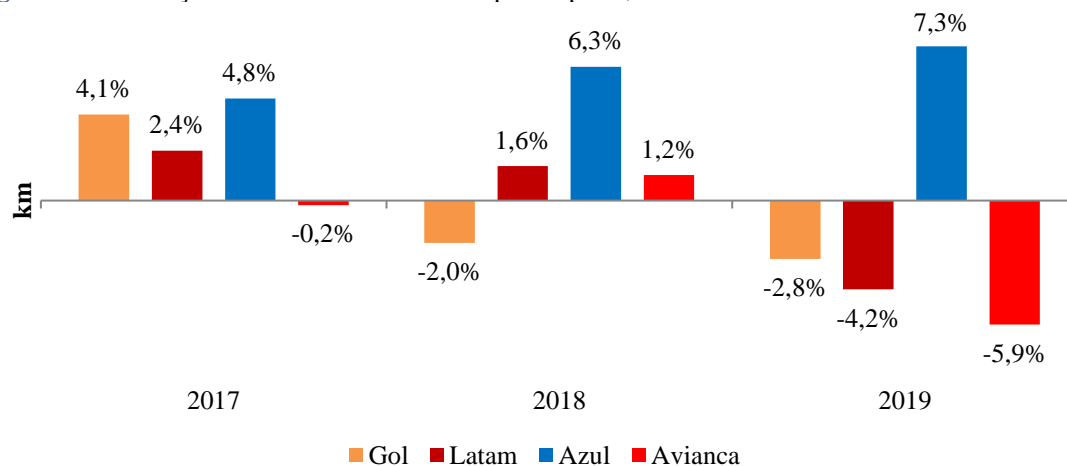


Figura 6.22: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real trimestral por empresa, 2017 a 2019**Figura 6.23:** Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2017 a 2019**Figura 6.24:** Variação da distância direta média por empresa, 2015 a 2019

Regiões e Unidades da Federação

Figura 6.25: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019

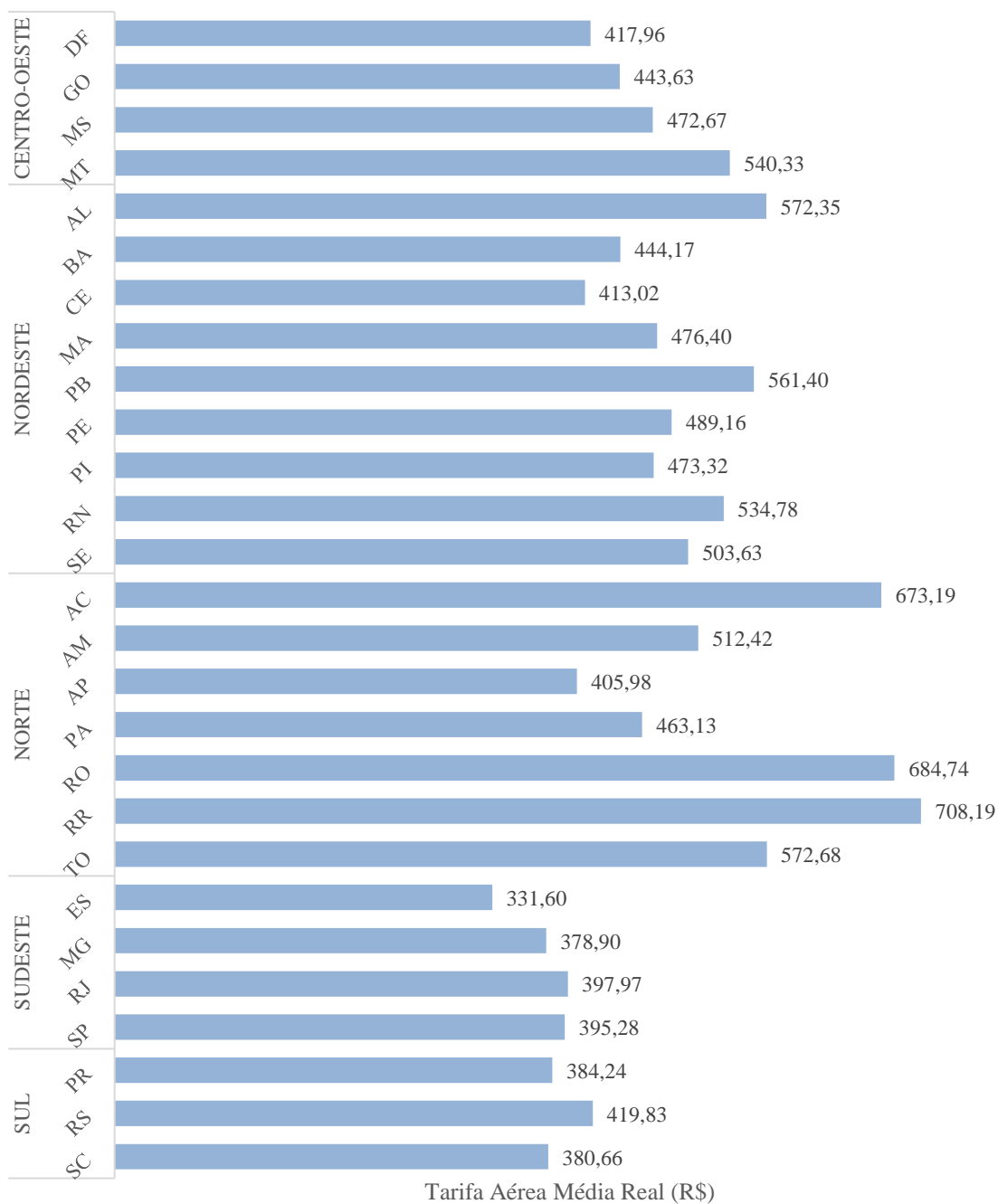


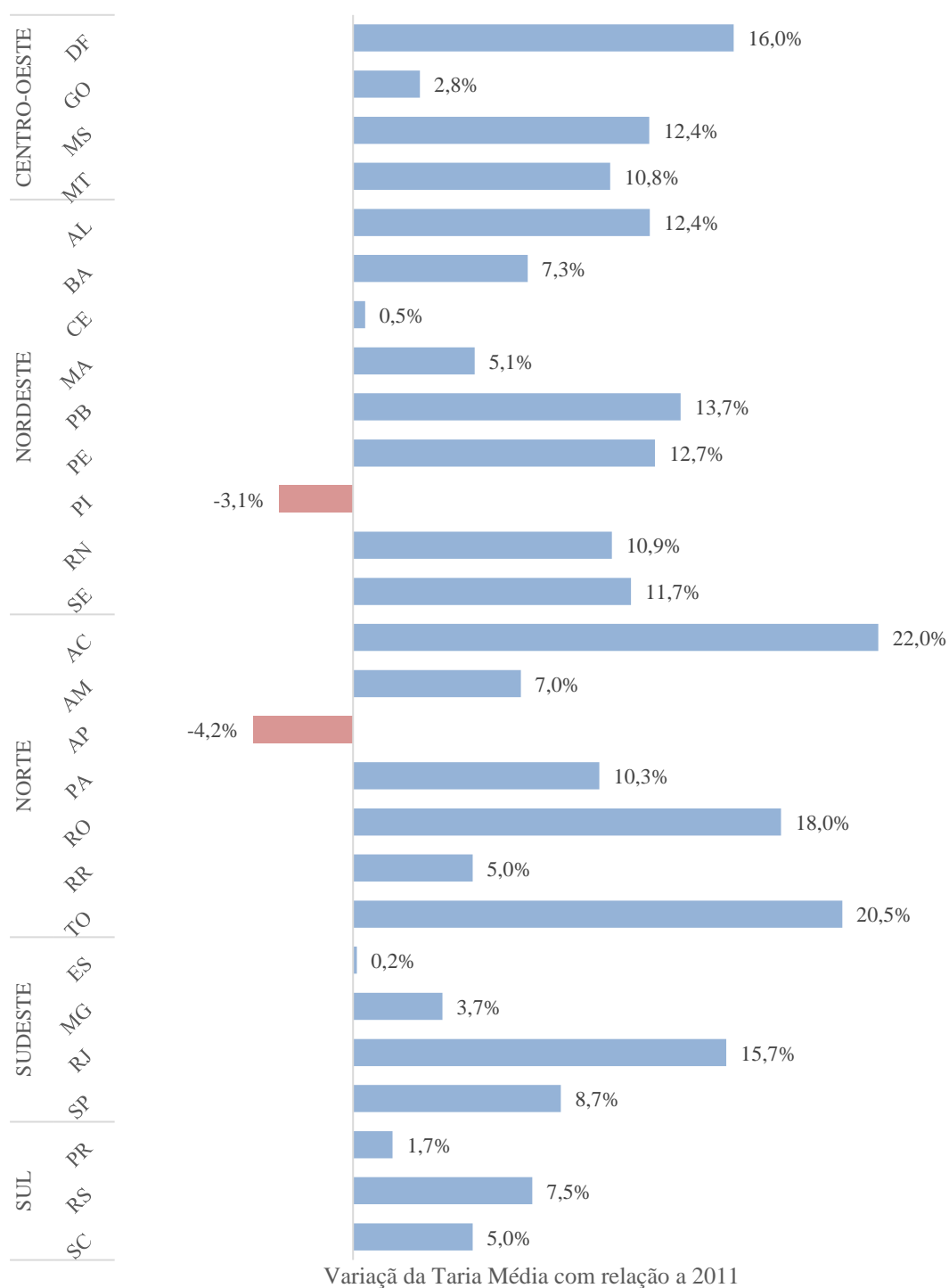
Figura 6.26: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019/2018

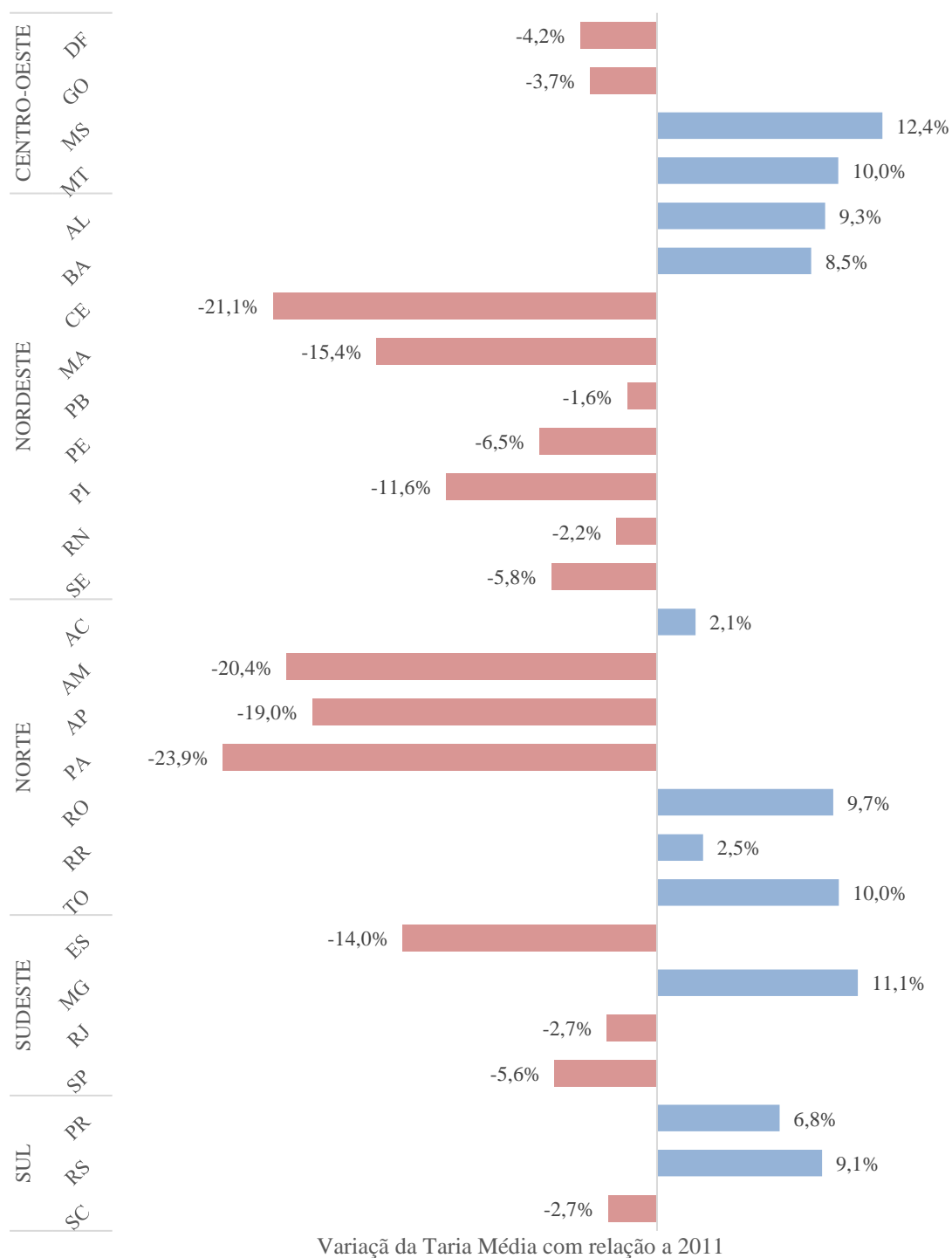
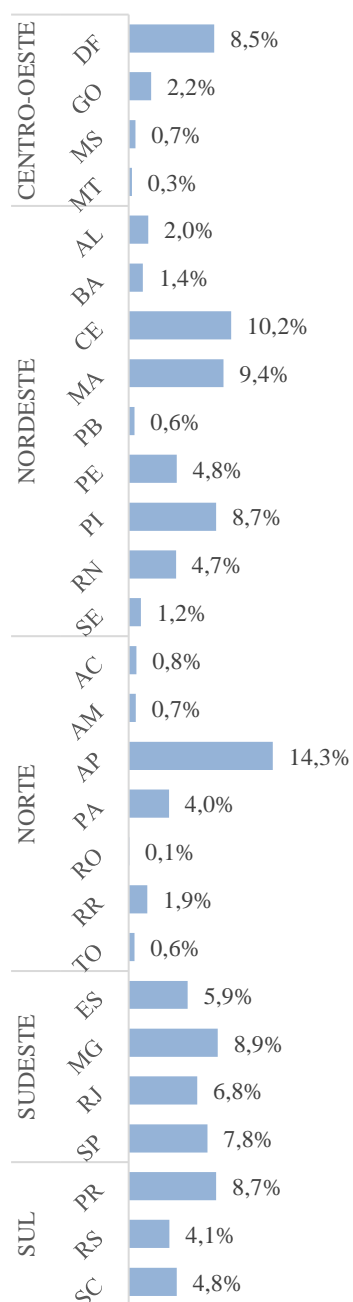
Figura 6.27: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019/2011

Figura 6.28: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 100,00 por UF, 2019

Percentual de assentos comercializados a menos de R\$ 100,00

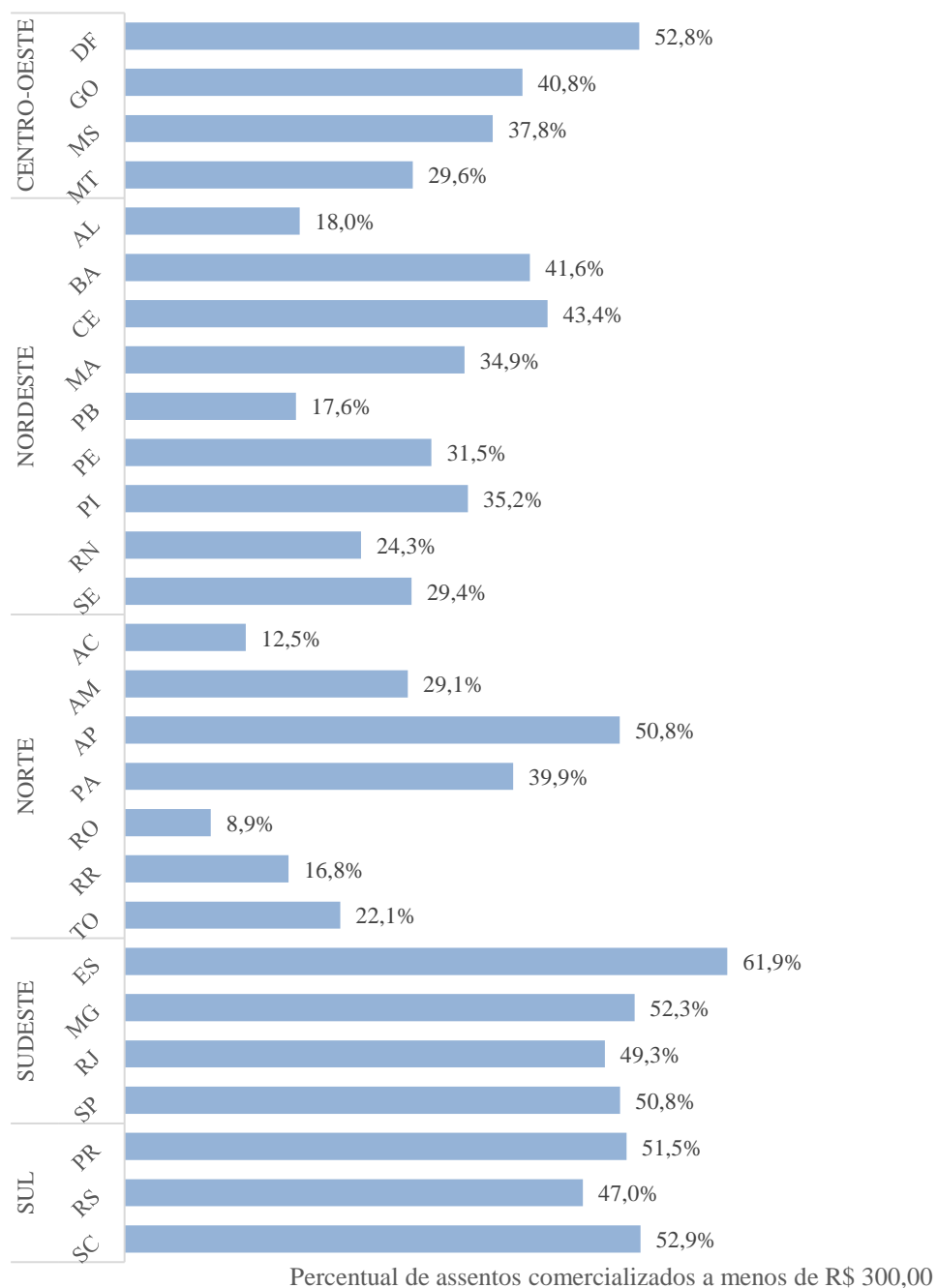
Figura 6.29: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 300,00 por UF, 2019

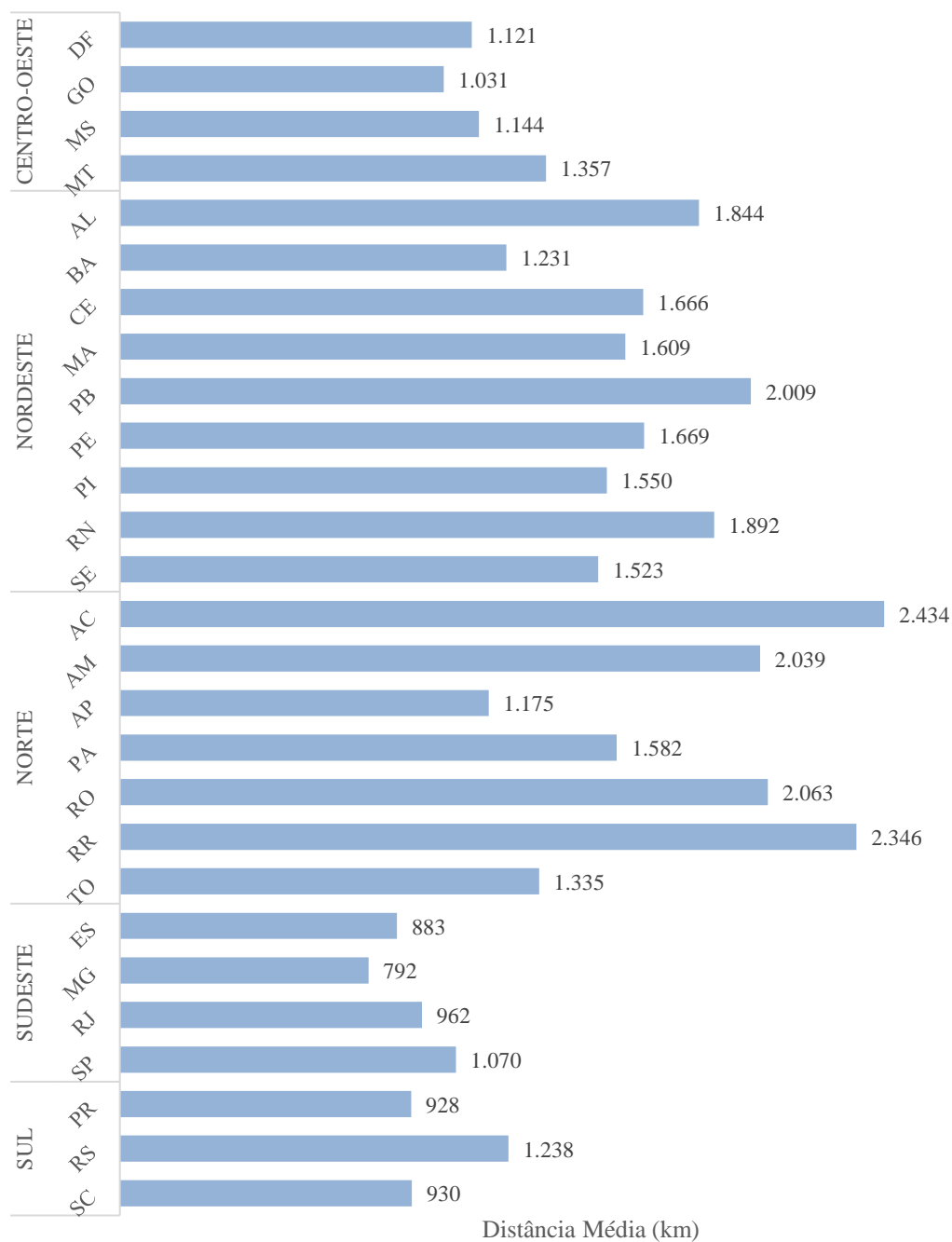
Figura 6.30: Distância direta média por UF em quilômetros, 2019

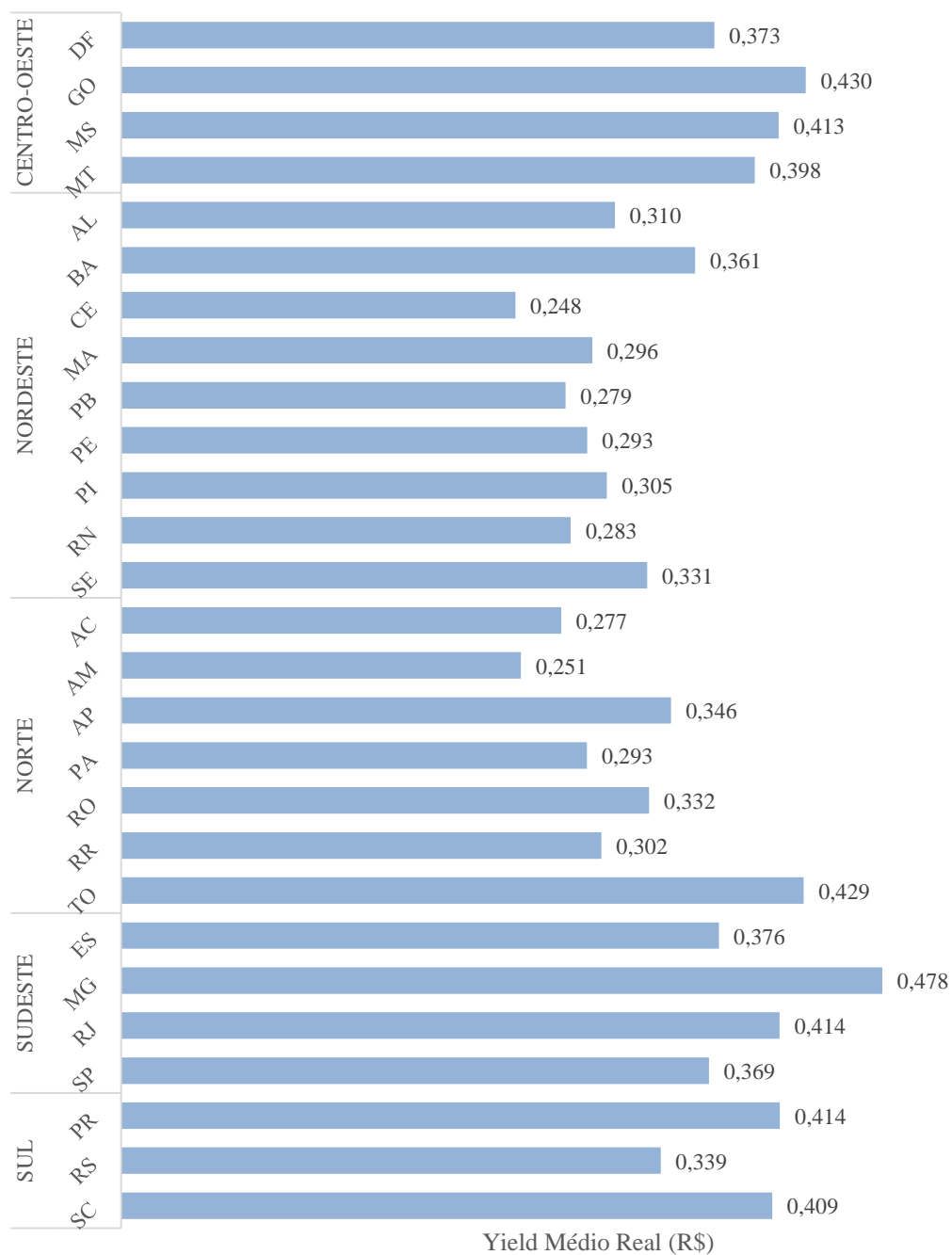
Figura 6.31: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF, 2019

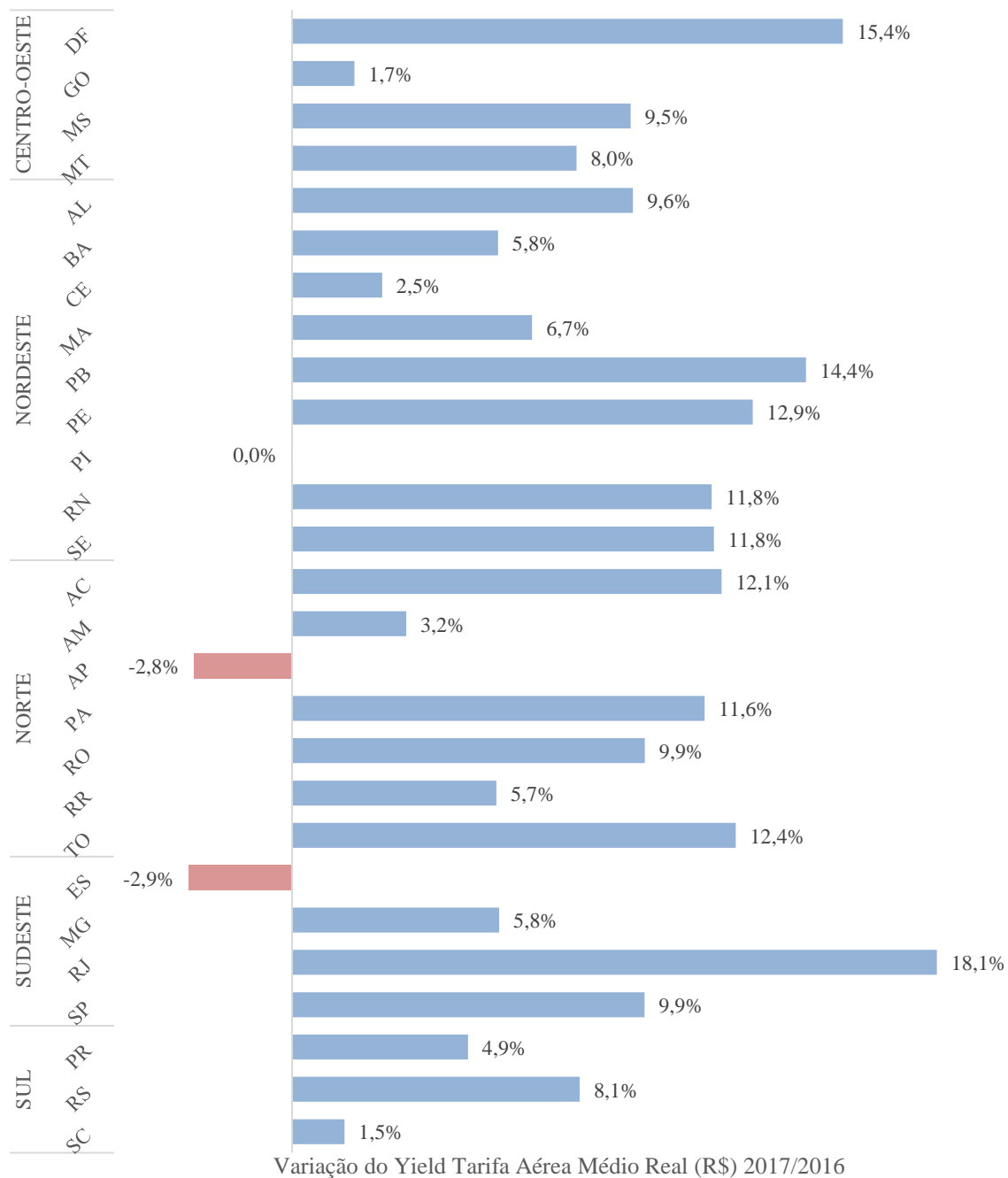
Figura 6.32: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2019/2018

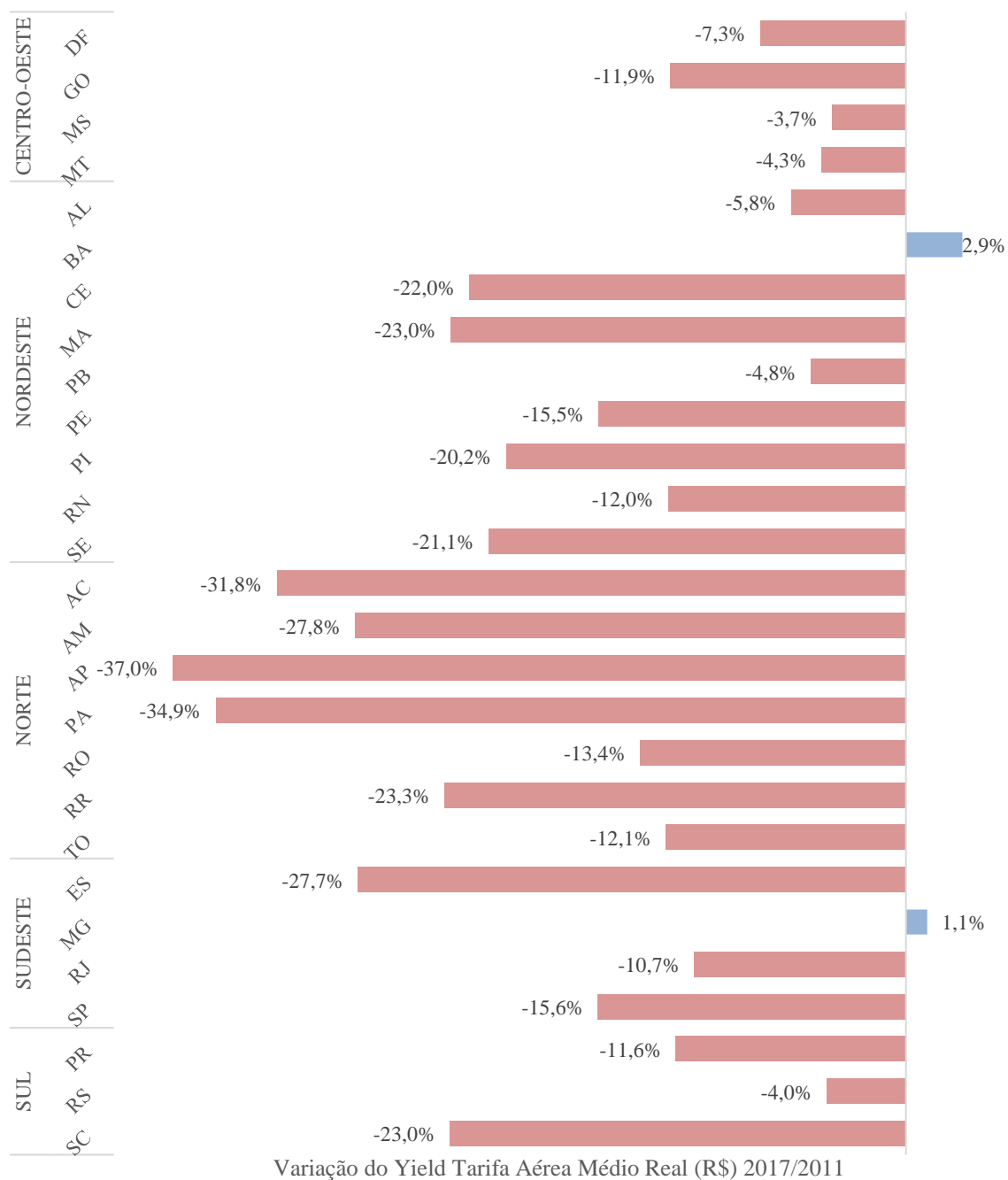
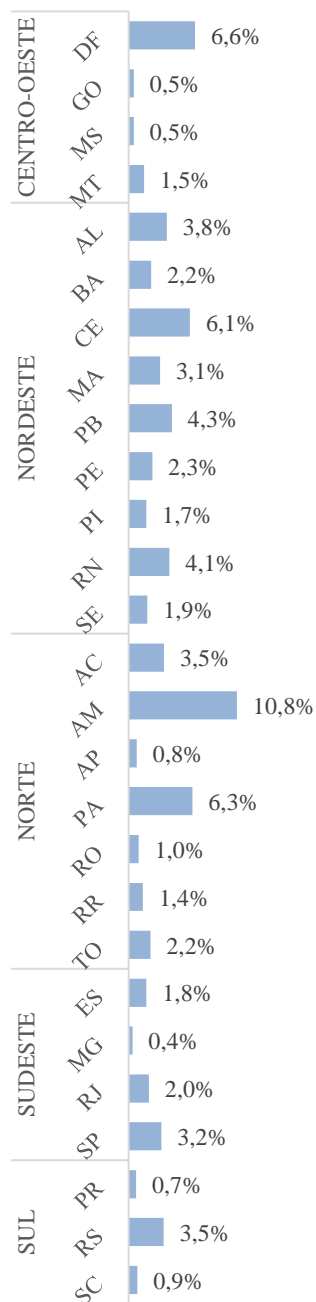
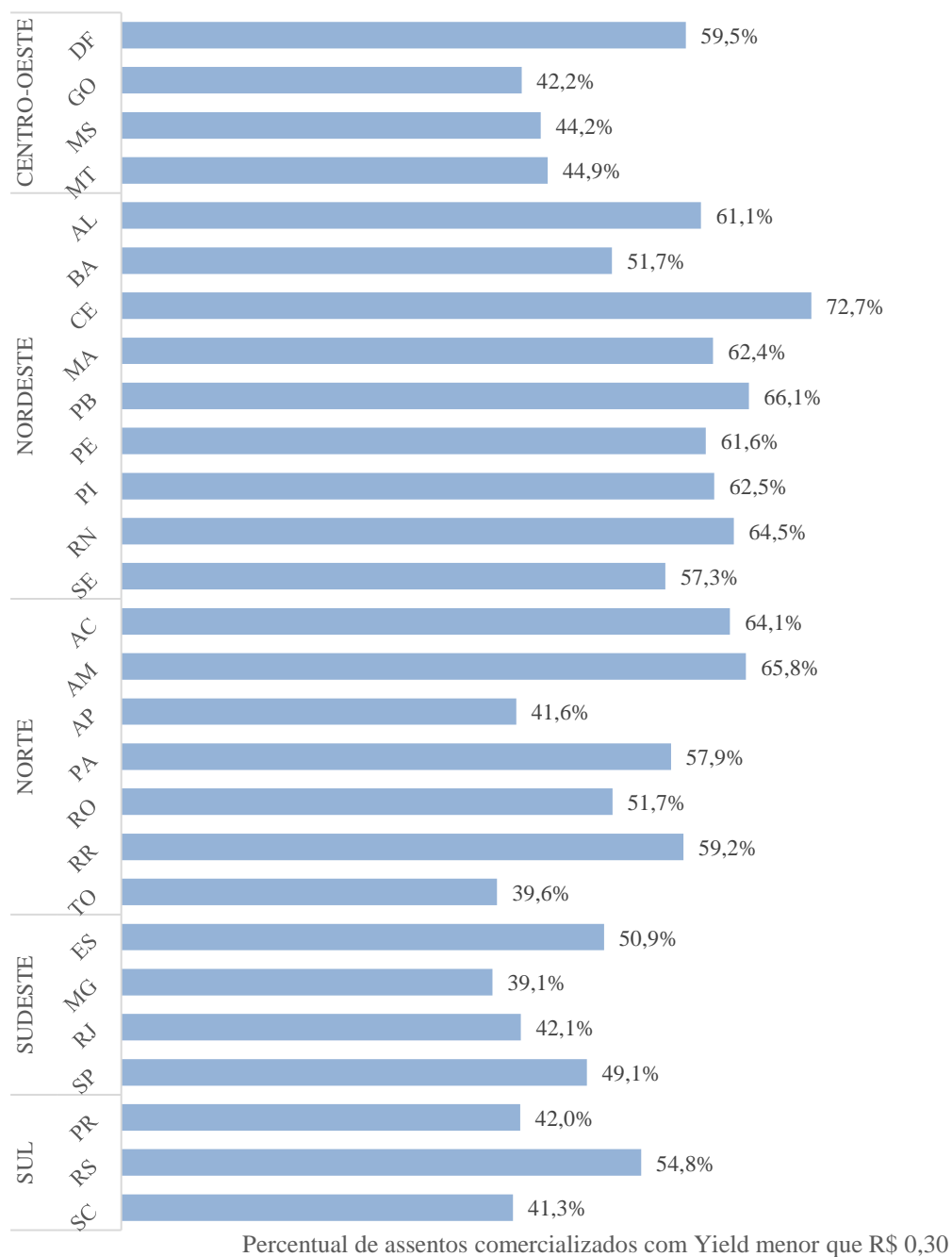
Figura 6.33: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2019/2011

Figura 6.34: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 por UF em 2019

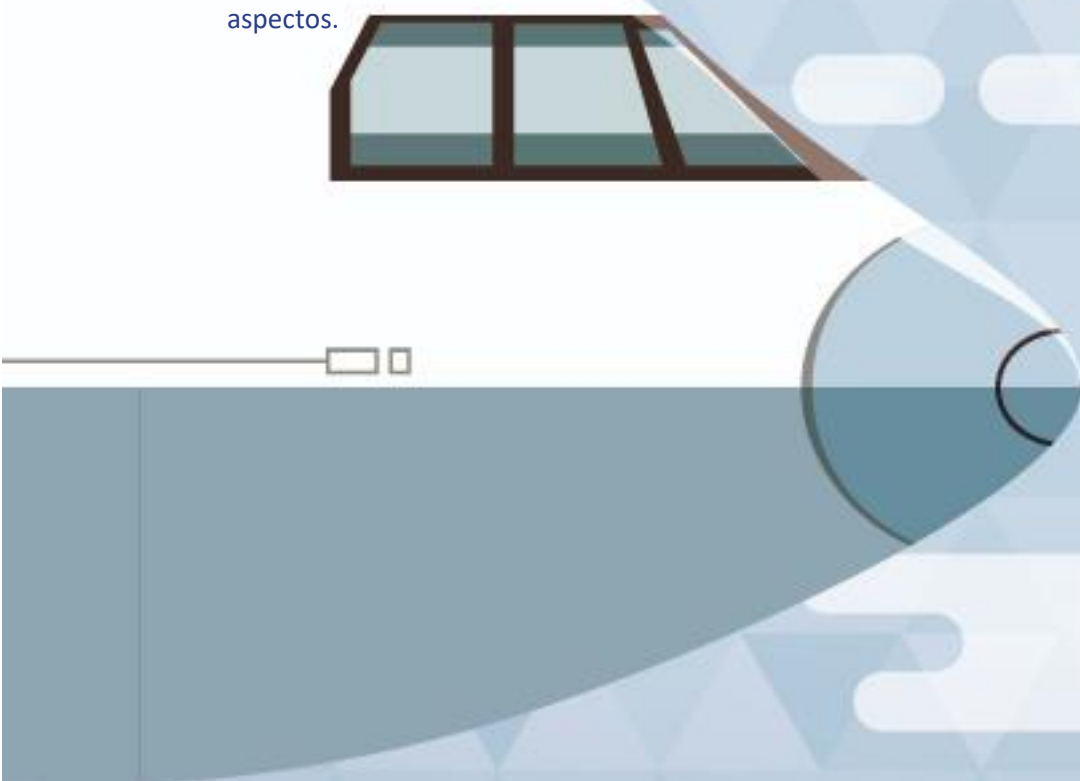
Percentual de assentos comercializados com Yield menor que R\$ 0,10

Figura 6.35: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,30 por UF em 2019

Seção 7.

Desempenho Econômico-Financeiro

Nesta seção, serão apresentados dados das demonstrações contábeis e dos relatórios econômico-financeiros das empresas brasileiras de serviços de transporte aéreo público, a fim de propiciar ao leitor uma breve visão da evolução dos seus principais aspectos.



Receita de Serviços Aéreos Públicos

A receita de serviços aéreos públicos compreende a receita auferida pelas empresas brasileiras de transporte aéreo público regular e não regular, exceto táxi-aéreo, tais como a venda de passagens, fretamentos (voos não regulares), transporte de carga e malote postal, etc.

Figura 7.1: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019

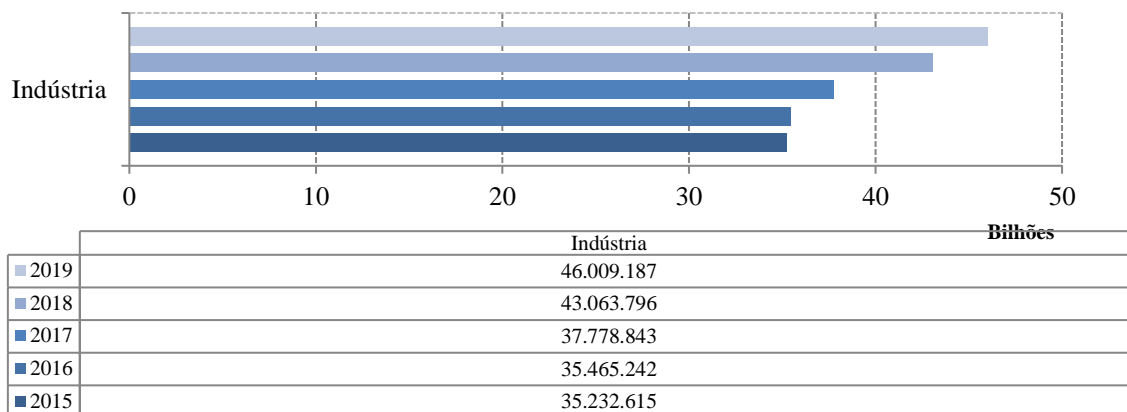


Figura 7.2: Variação da Receita de Serviços aéreos Públicos da indústria com relação ao ano anterior, 2010 a 2019

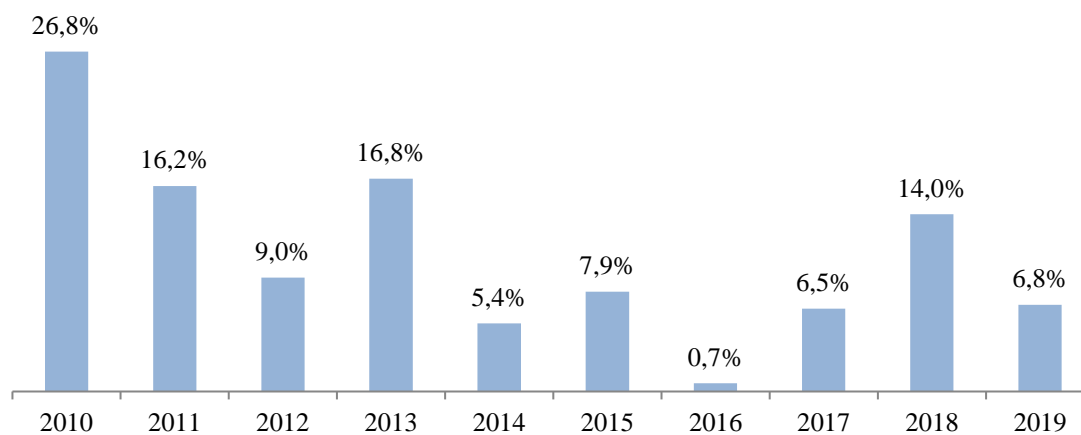


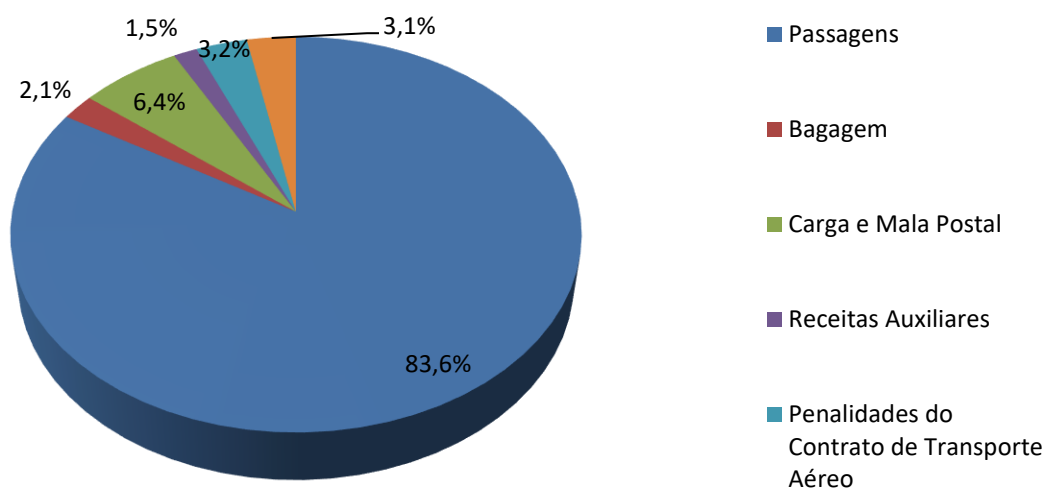
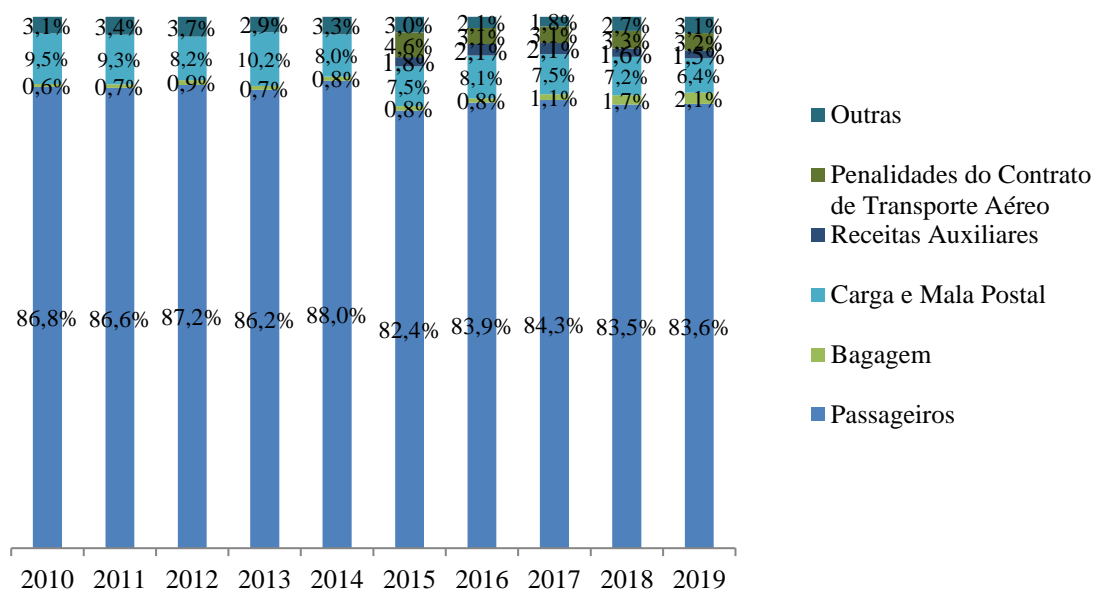
Figura 7.3: Composição das receitas de serviços aéreos públicos da indústria, 2019**Figura 7.4:** Evolução da composição da Receita de Voo por tipo de receita, 2010 a 2019

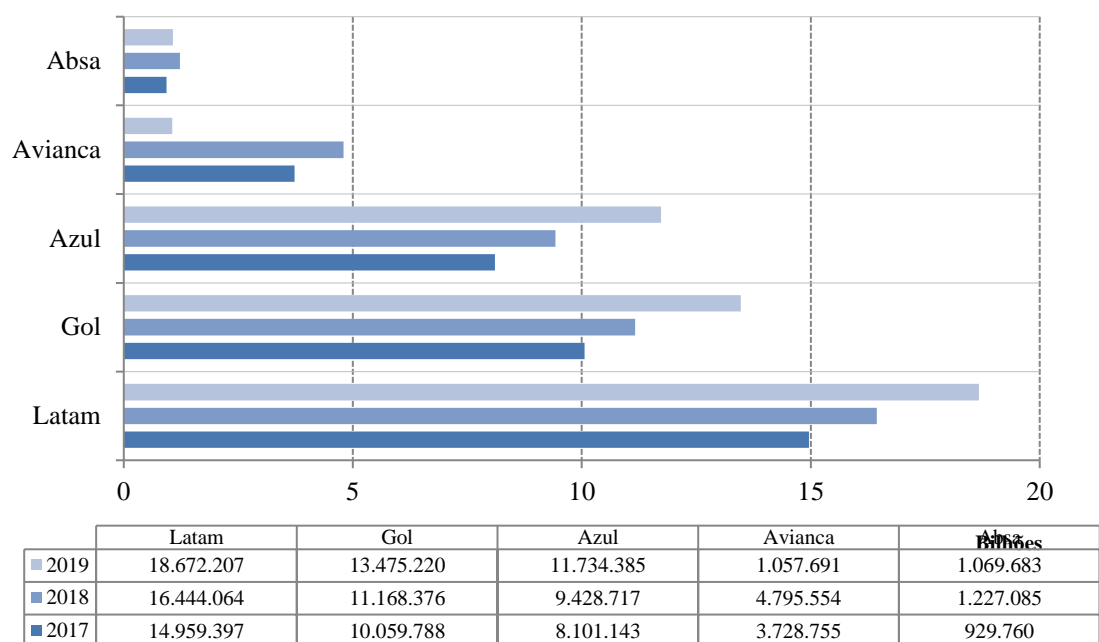
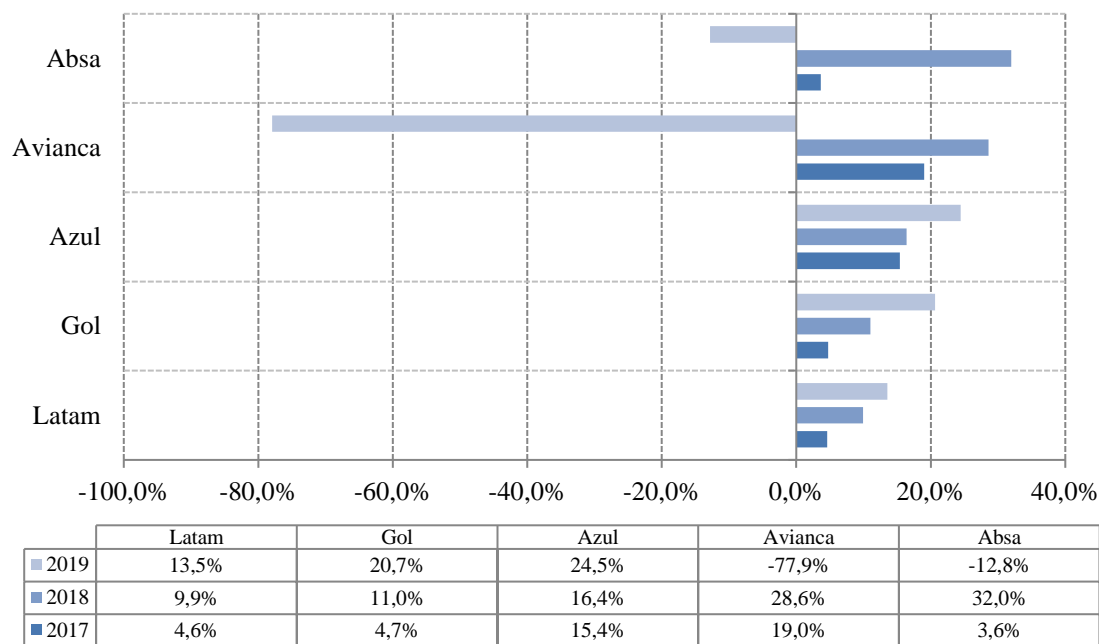
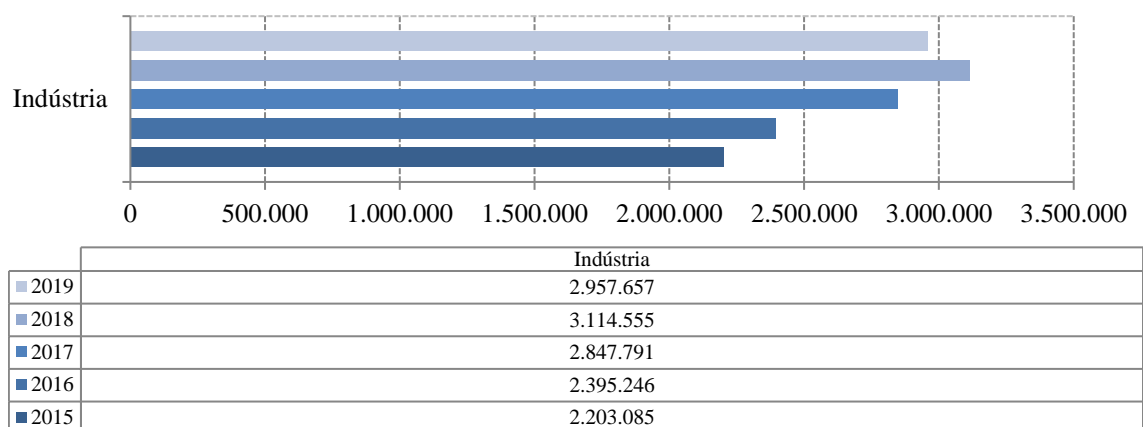
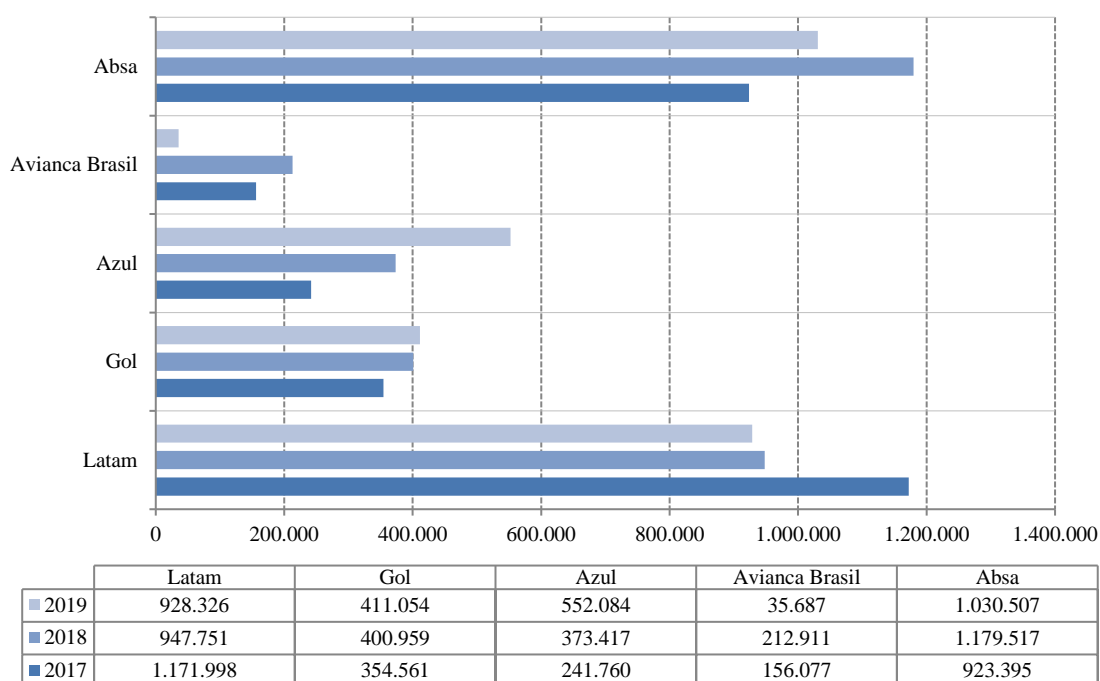
Figura 7.5: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019**Figura 7.6:** Variação da Receita de Serviços Aéreos Públicos (%) por empresa, 2017 a 2019

Figura 7.7: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.8:** Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2019

Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos

Figura 7.9: Custos e Despesas de voo da indústria, 2010 a 2019

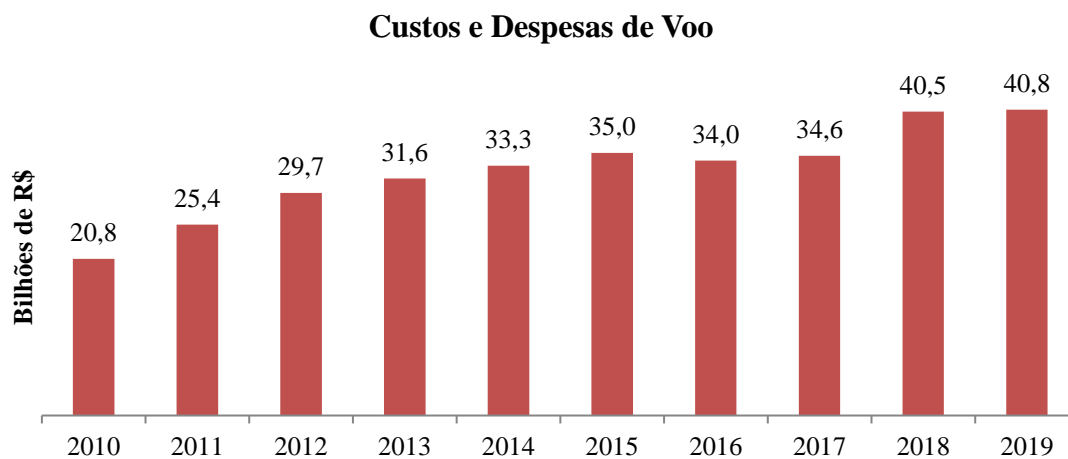


Figura 7.10: Variação dos custos e despesas de voo da indústria, 2010 a 2019

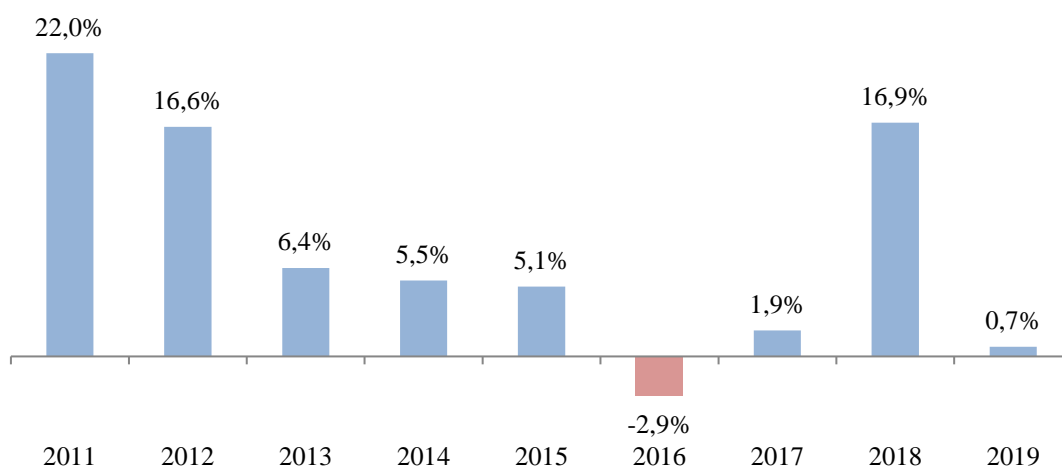


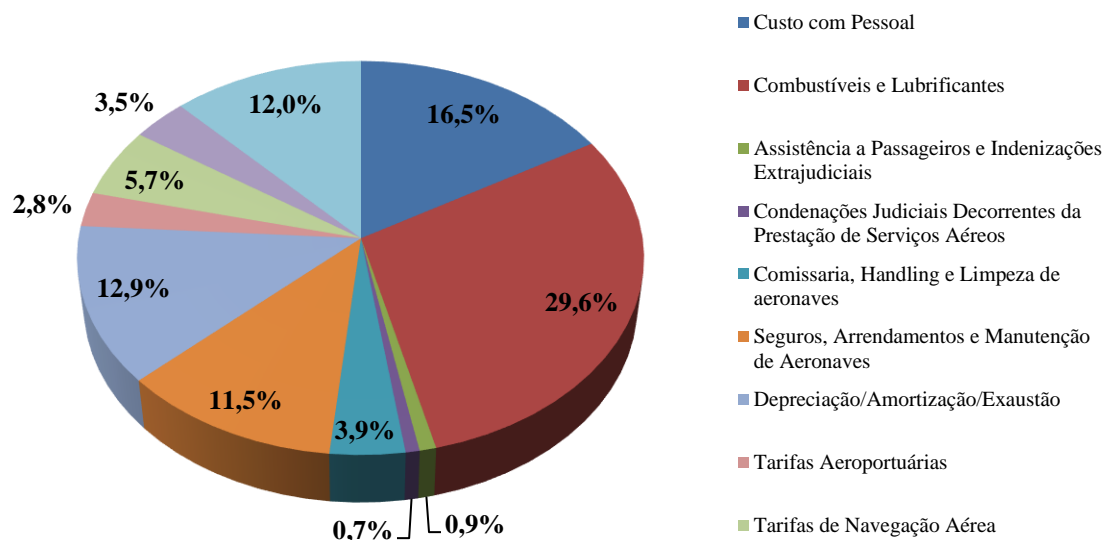
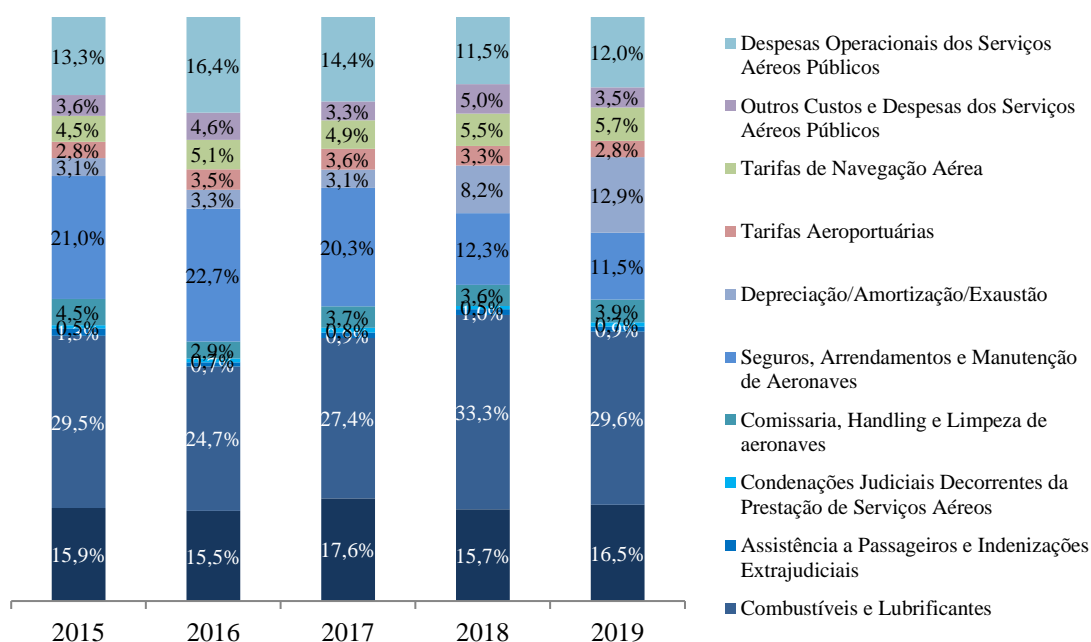
Figura 7.11: Composição dos custos e das despesas de voo da indústria, 2019**Figura 7.12:** Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2015 a 2019

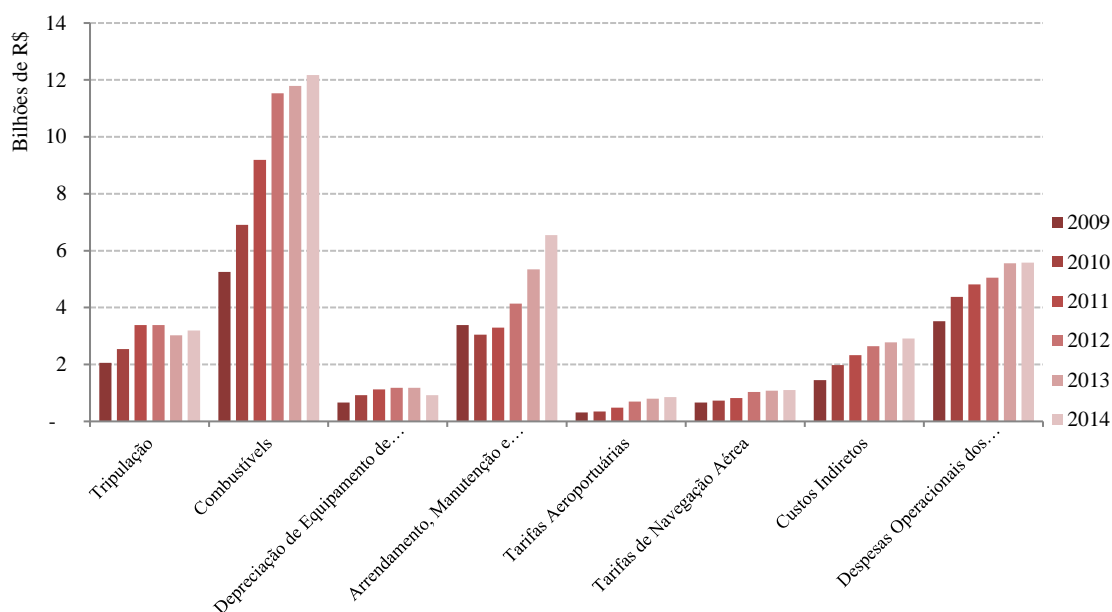
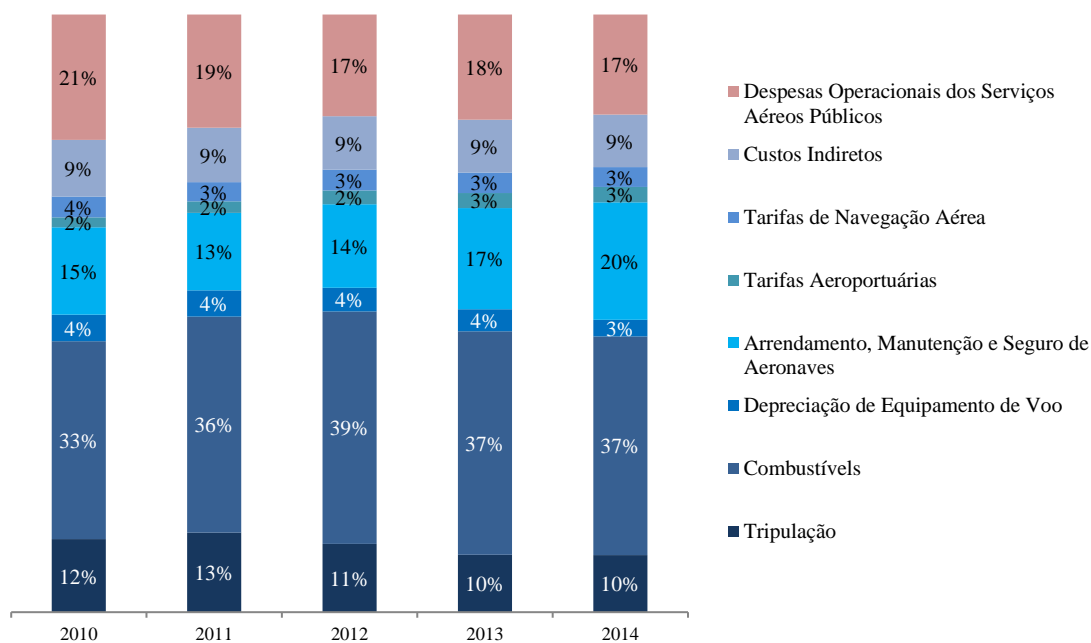
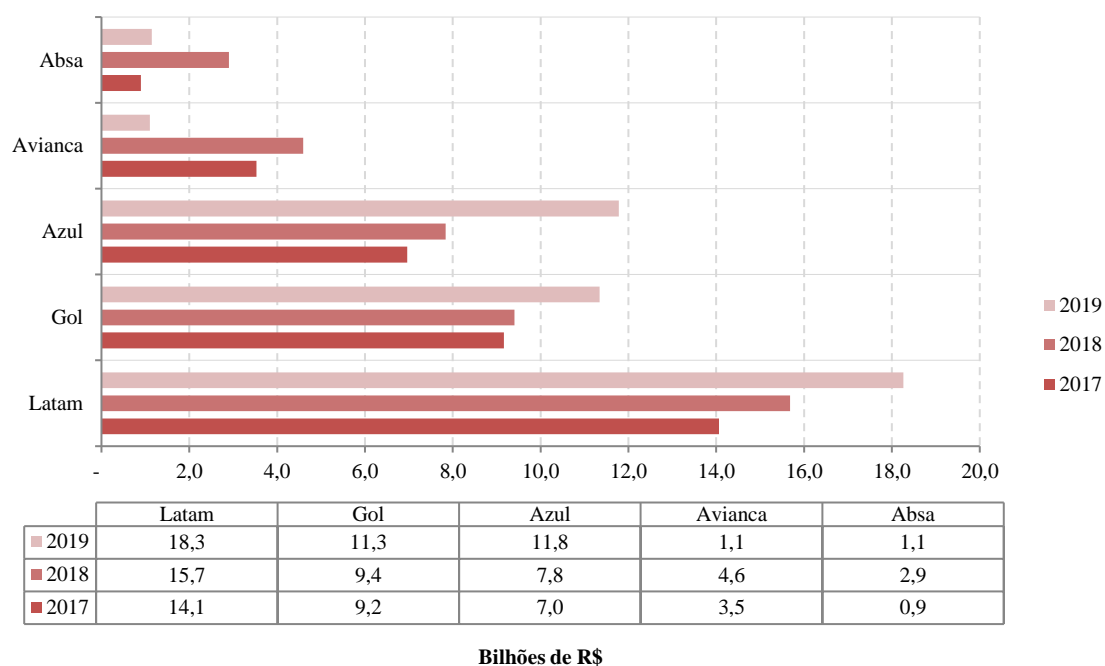
Figura 7.13: Evolução das despesas e dos custos de voo da indústria – por tipo, 2009 a 2014**Figura 7.14:** Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2010 a 2014

Figura 7.15: Evolução dos custos e despesas de voo por empresa, 2017 a 2019

Resultado Financeiro

O resultado financeiro compreende os ganhos e as perdas com variação cambial e instrumentos financeiros, juros de empréstimos e financiamentos, entre outras operações.

Figura 7.16: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019

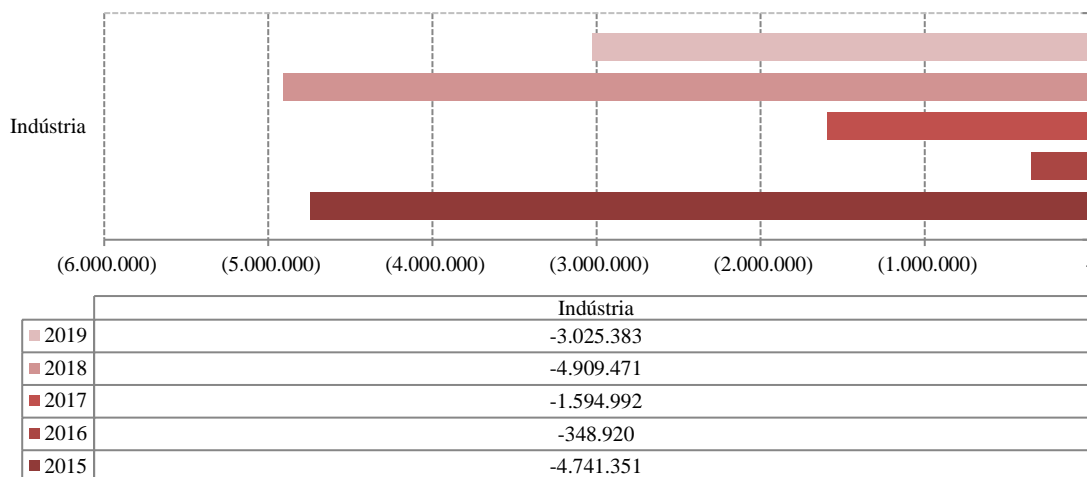
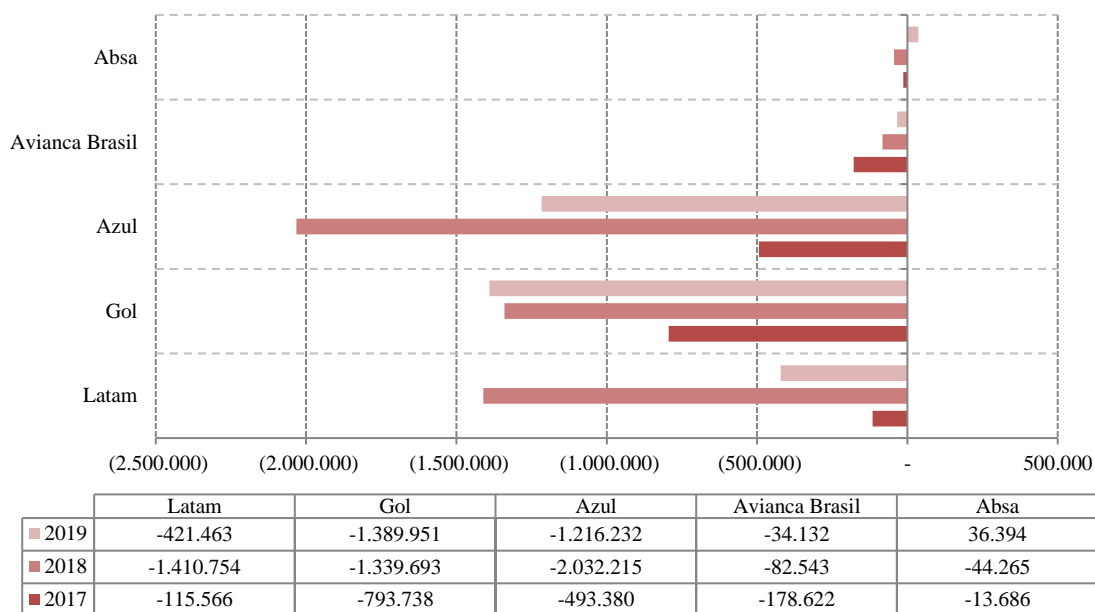


Figura 7.17: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019



Resultado Líquido

Figura 7.18: Resultado Líquido da indústria (R\$ 1.000,00), 2015 a 2019

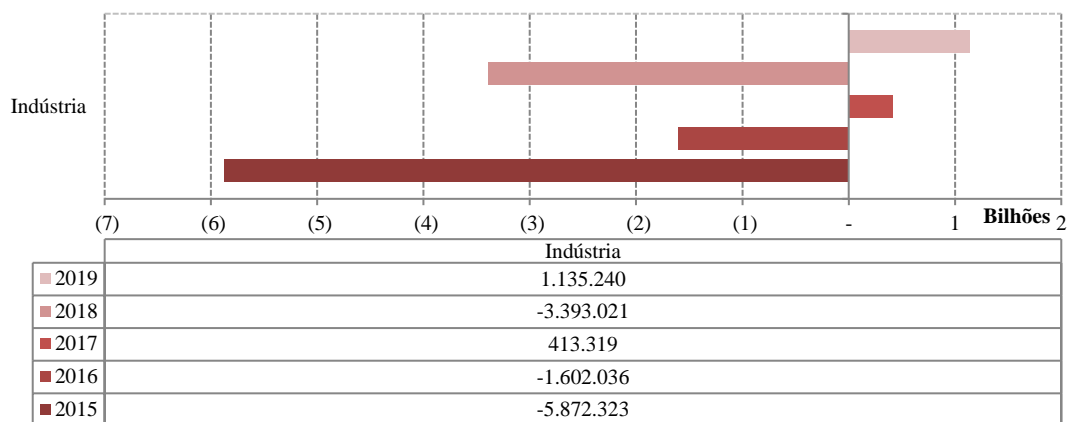
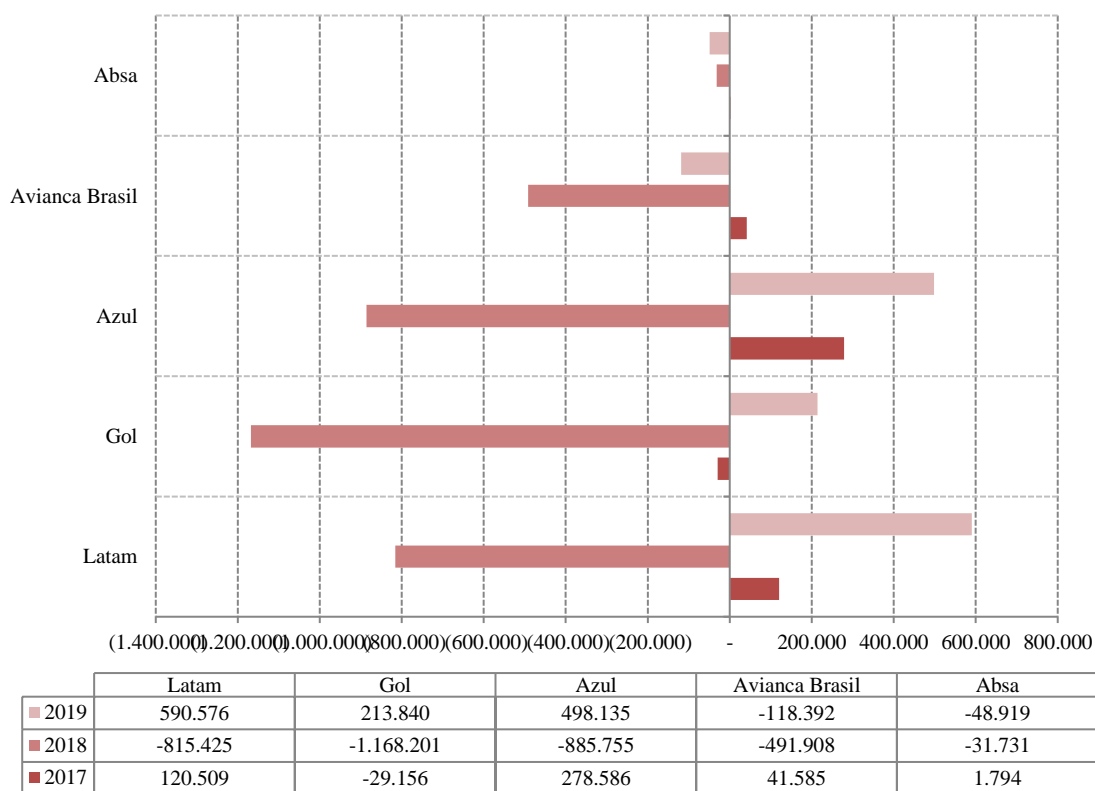


Figura 7.19: Resultado Líquido (R\$ 1.000,00), 2017 a 2019



Fluxos de Caixa

Figura 7.20: Caixa e equivalentes da Indústria no início e final do período, 2019

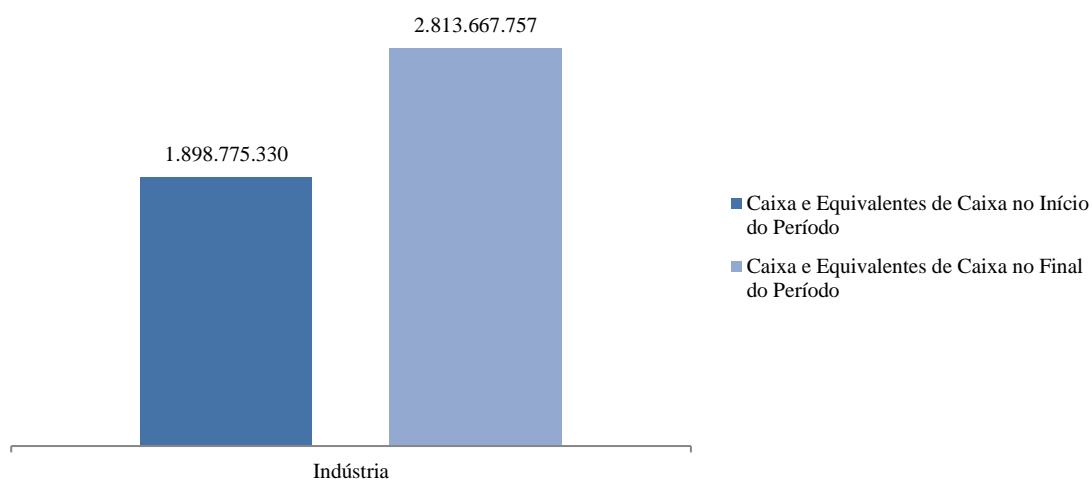


Figura 7.21: Caixa líquido gerado/consumido da Indústria, 2019

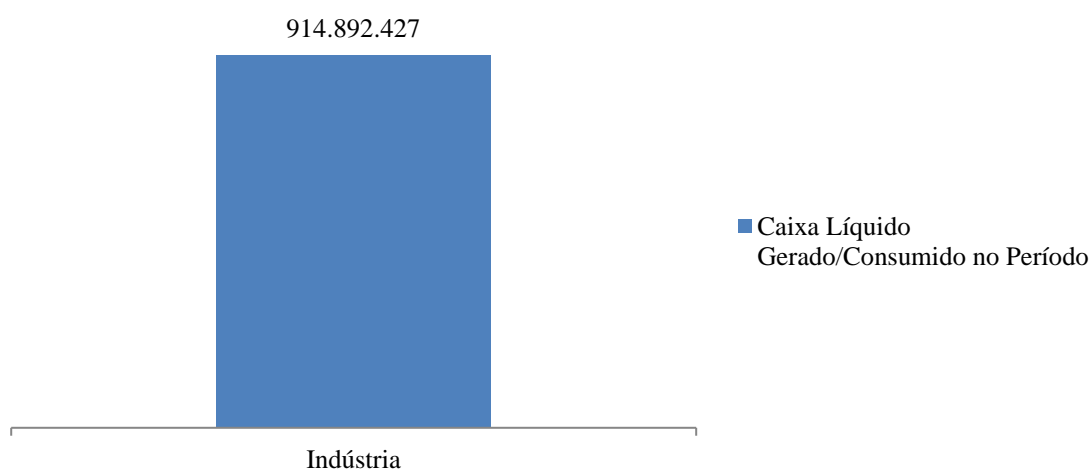
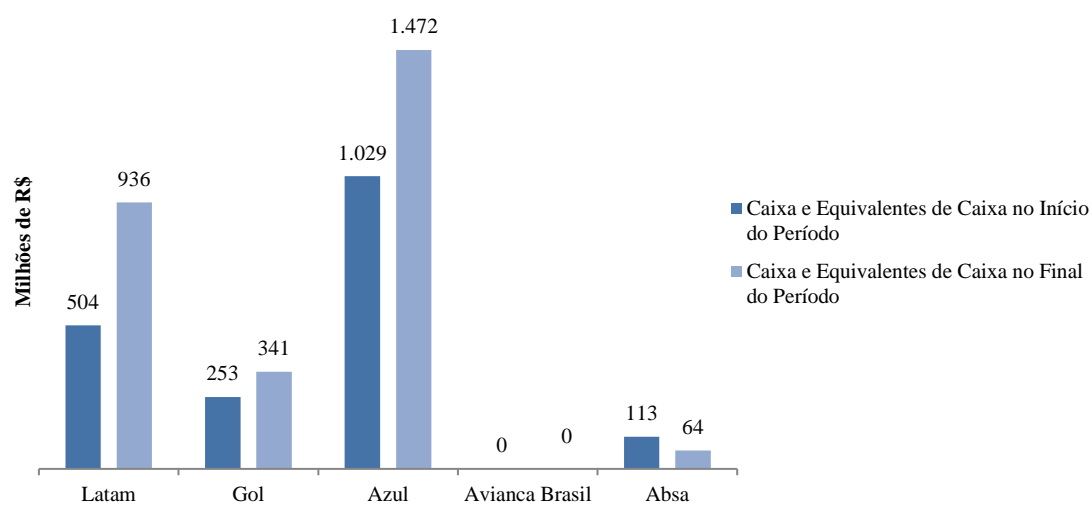
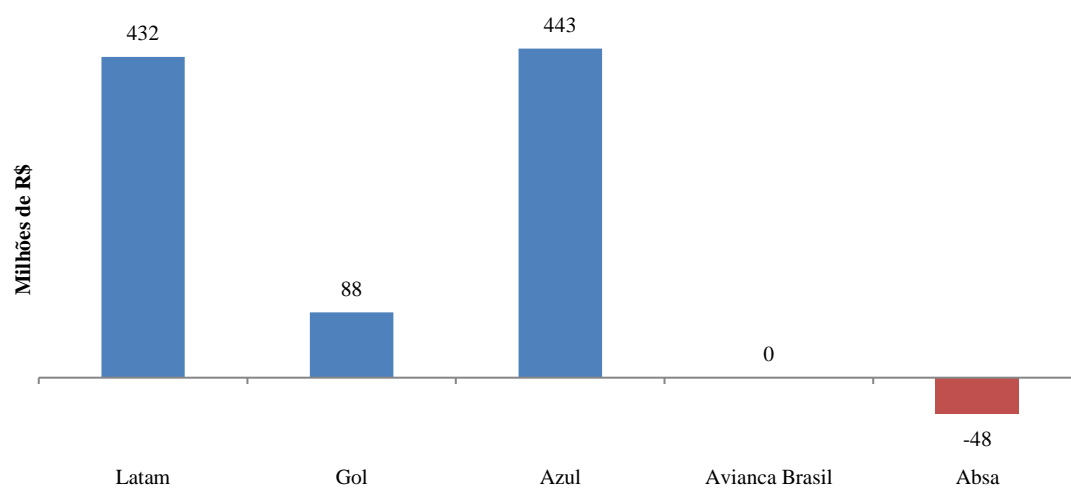


Figura 7.22: Caixa e equivalentes no início e final do período por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2019**Figura 7.23:** Caixa líquido gerado/consumido por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2019

Indicadores

Margem Bruta

A Margem Bruta representa a proporção do resultado alcançado pela empresa em relação à sua receita líquida, quando deduzidos os custos dos serviços prestados. Quanto mais elevado este indicador, mais favorável à empresa.

A Margem Bruta é calculada dividindo o Lucro Bruto (Receita Líquida menos o Custo dos Serviços Prestados) pela Receita Líquida.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Receita Líquida} - \text{Custo dos Serviços Prestados}}{\text{Receita Líquida}}$$

Figura 7.24: Margem Bruta da indústria, 2015 a 2019

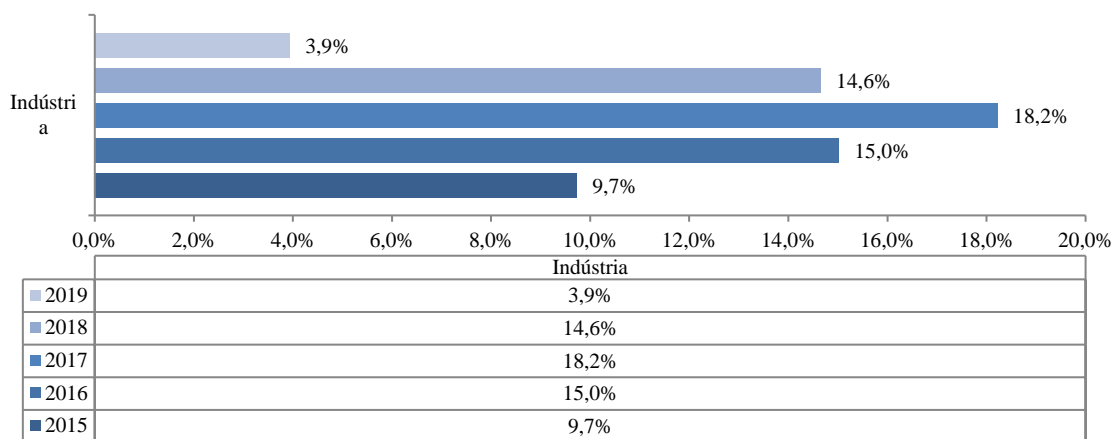
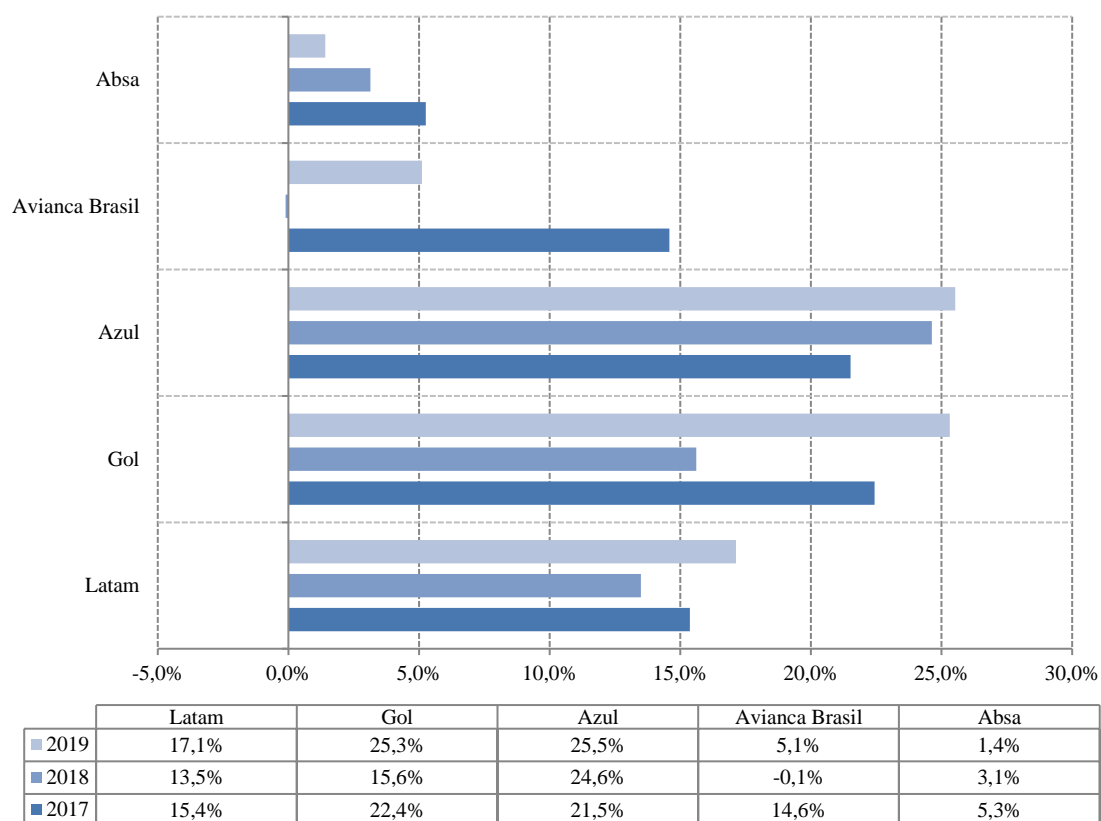


Figura 7.25: Margem Bruta por empresa, 2017 a 2019

EBIT

O *Earnings Before Interest and Taxes* – EBIT representa o resultado antes do resultado financeiro e tributos (imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido).

O EBIT reflete o resultado das atividades-fim da empresa. É, portanto, a diferença entre as receitas operacionais e os custos e as despesas operacionais, sem a inclusão de receitas ou despesas financeiras, por exemplo.

Figura 7.26: EBIT (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019

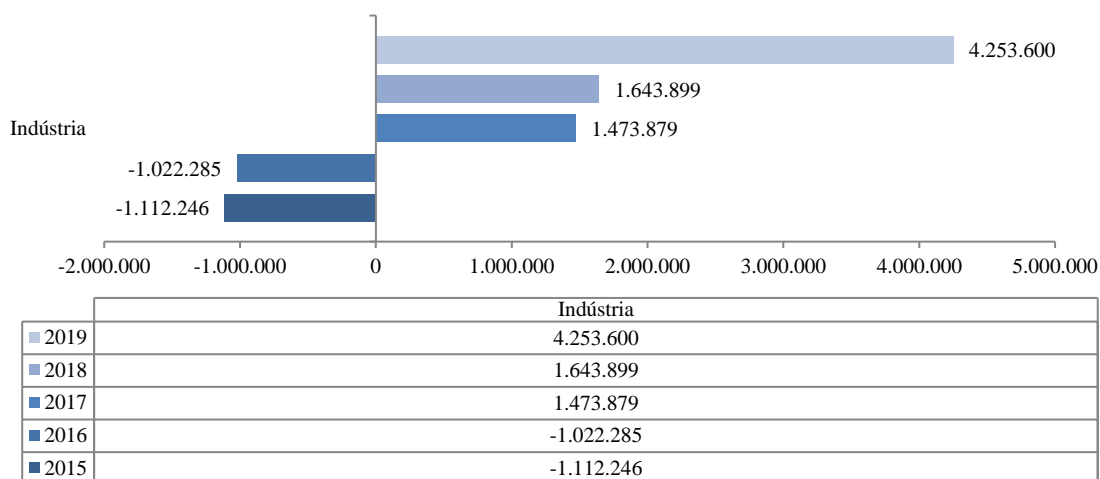
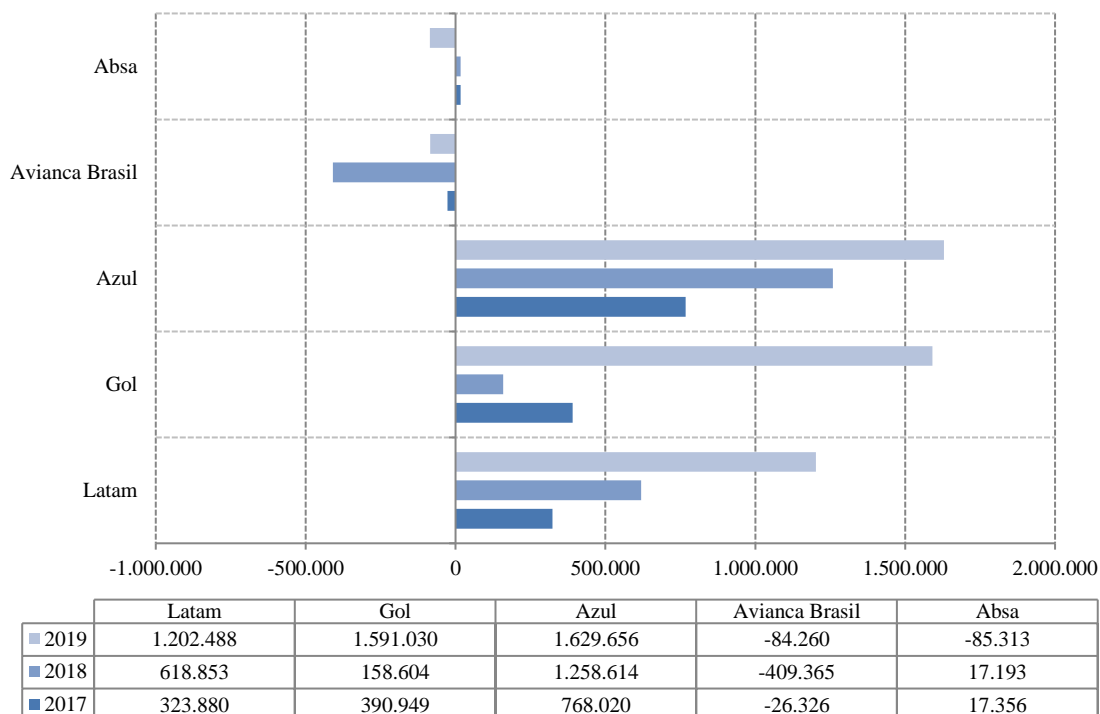


Figura 7.27: EBIT (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019



Margem EBIT

A Margem EBIT indica a proporção do EBIT alcançada pela empresa em relação à sua Receita Líquida, quando deduzidos todos os custos e despesas operacionais. É calculada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{EBIT}}{\text{Receita Líquida}}$$

Figura 7.28: Margem EBIT da indústria, 2015 a 2019

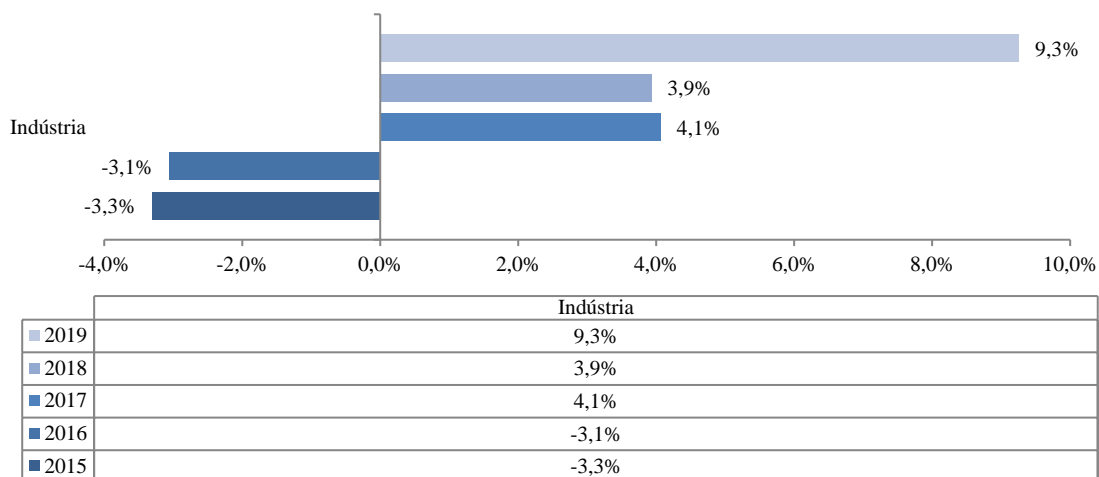
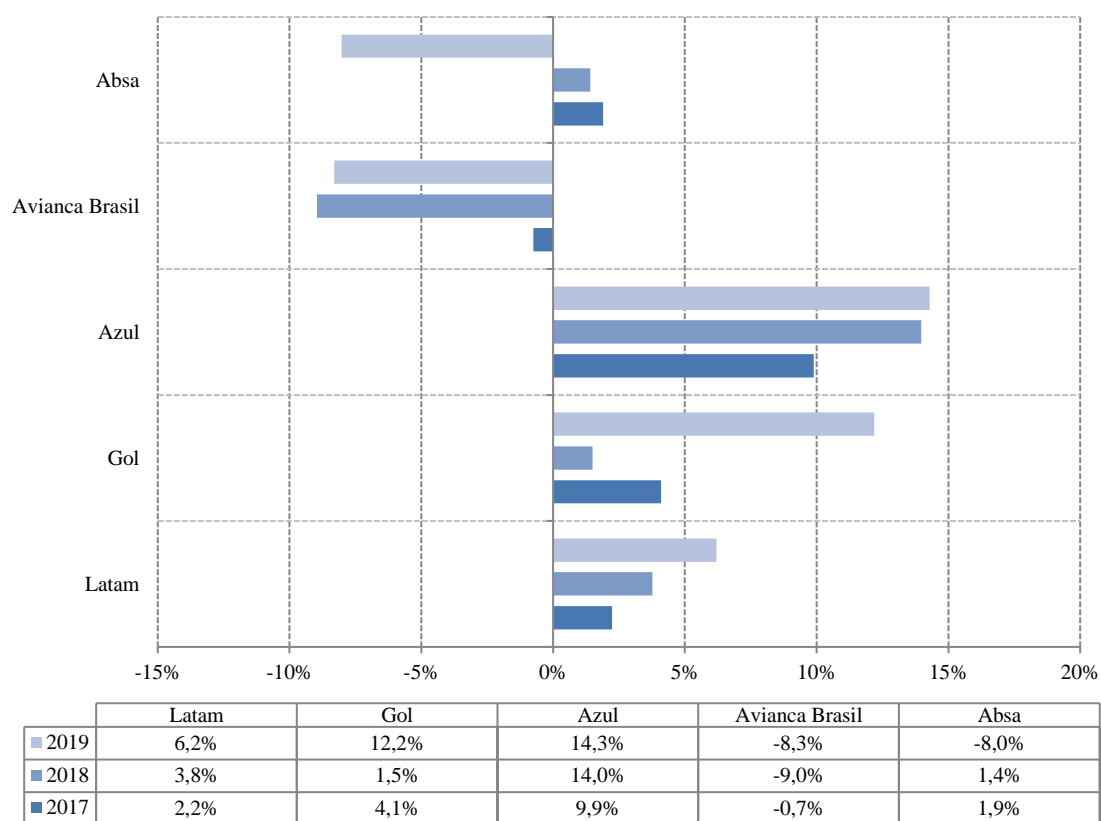


Figura 7.29: Margem EBIT por empresa, 2017 a 2019

Margem Líquida

A Margem Líquida, por sua vez, indica a proporção do resultado líquido alcançado pela empresa em relação à sua Receita Líquida, quando deduzidos todos os Custos, Despesas, Resultado Financeiro, Impostos e Contribuições. É calculada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Margens líquidas negativas indicam prejuízo no período.

Figura 7.30: Margem Líquida da indústria, 2015 a 2019

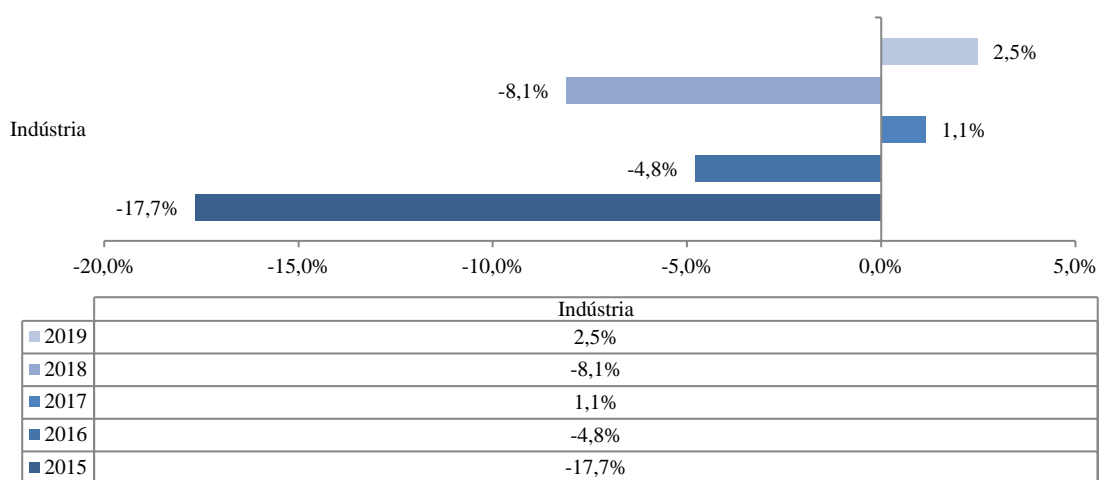
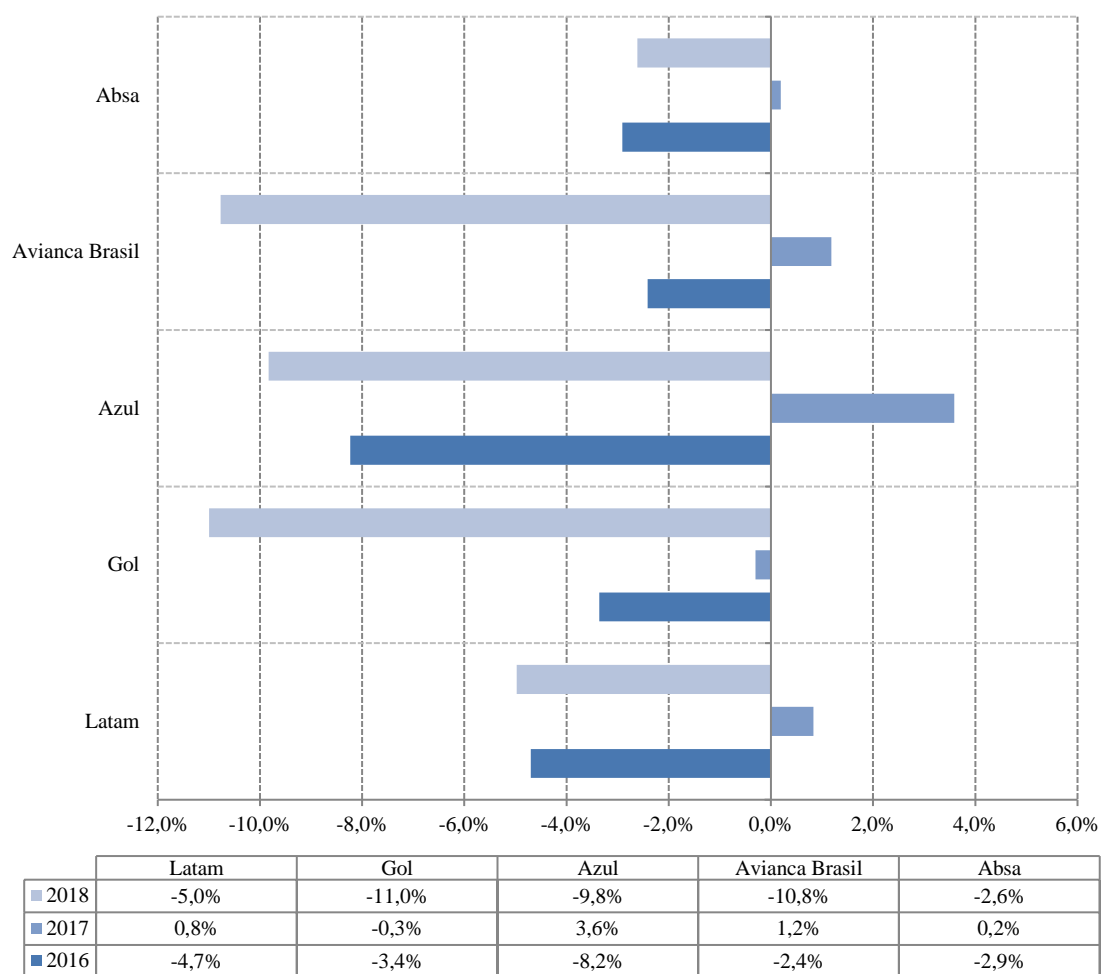


Figura 7.31: Margem Líquida por empresa, 2016 a 2019

RASK e CASK

Os indicadores *Revenue per Available Seat Kilometer* – RASK e *Cost per Available Seat Kilometer* – CASK (Receita por Assento Quilômetro Ofertado e Custo por Assento Quilômetro Ofertado, respectivamente) devem ser analisados em conjunto, pois representam o resultado das operações por unidade de oferta de serviço de transporte aéreo de passageiros (ASK).

A seguir, também é apresentado o RASK Passagem Aérea, no qual são consideradas apenas as receitas obtidas com a venda de bilhetes aéreos. Empresas que transportam essencialmente carga, não apresentam estes indicadores.

Para o cálculo do RASK, do CASK e do RASK Passagem Aérea, foram utilizadas as seguintes fórmulas:

$$\text{RASK} = \frac{\text{Receitas de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ASK}}$$

$$\text{CASK} = \frac{\text{Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ASK}}$$

$$\text{RASK Passagem Aérea} = \frac{\text{Receitas de Passagens Aéreas}}{\text{ASK}}$$

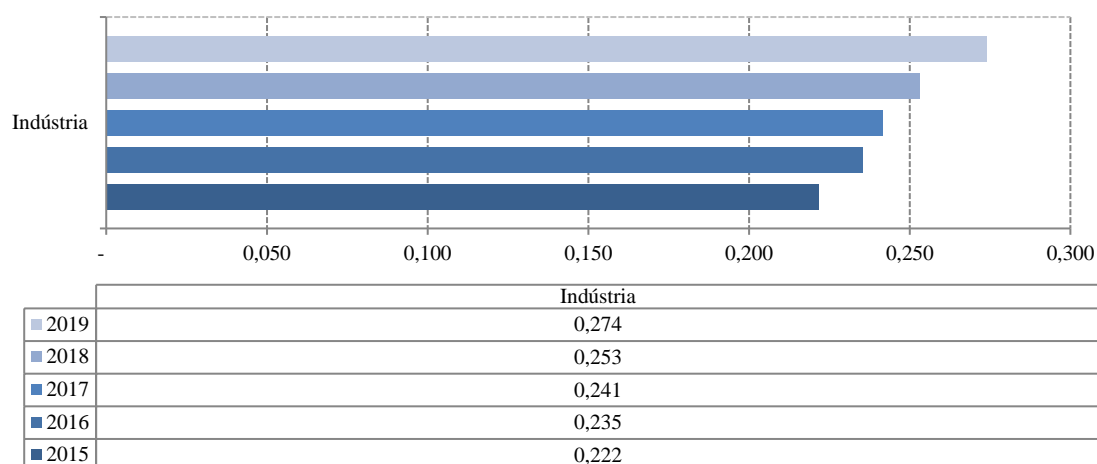
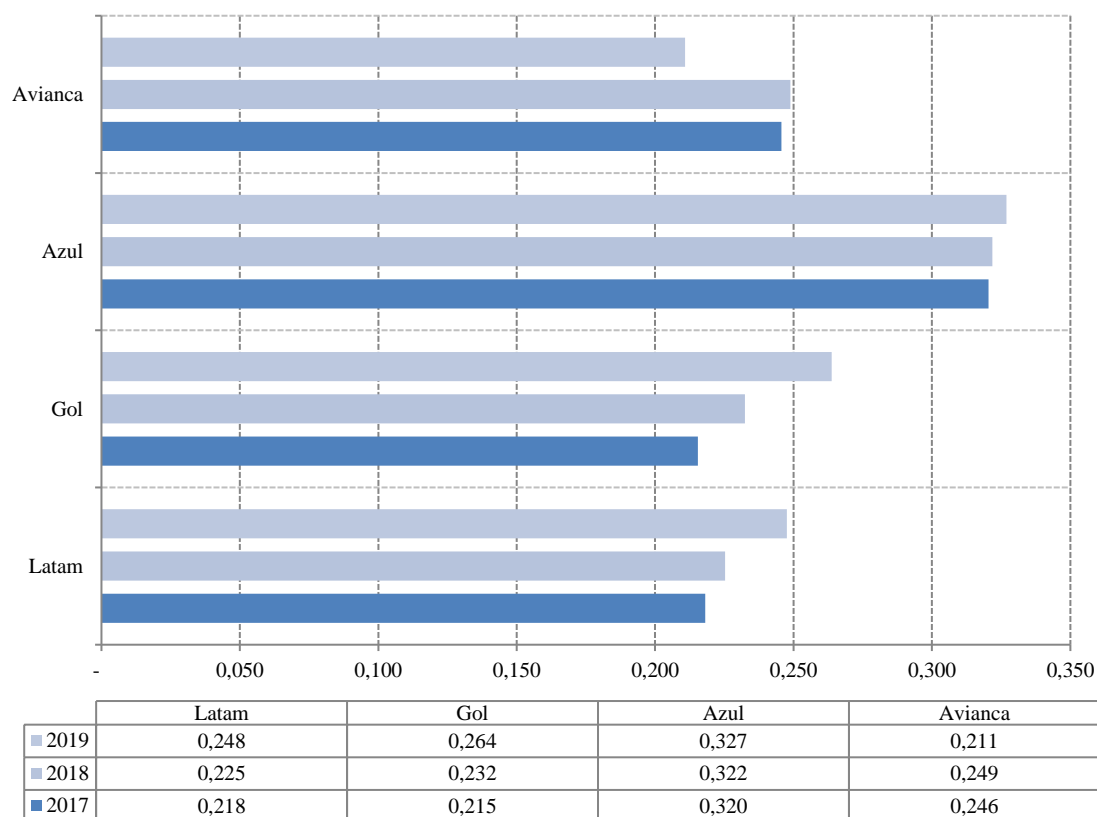
Figura 7.32: RASK (R\$/ASK) da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.33:** RASK (R\$/ASK) por empresa, 2017 a 2019

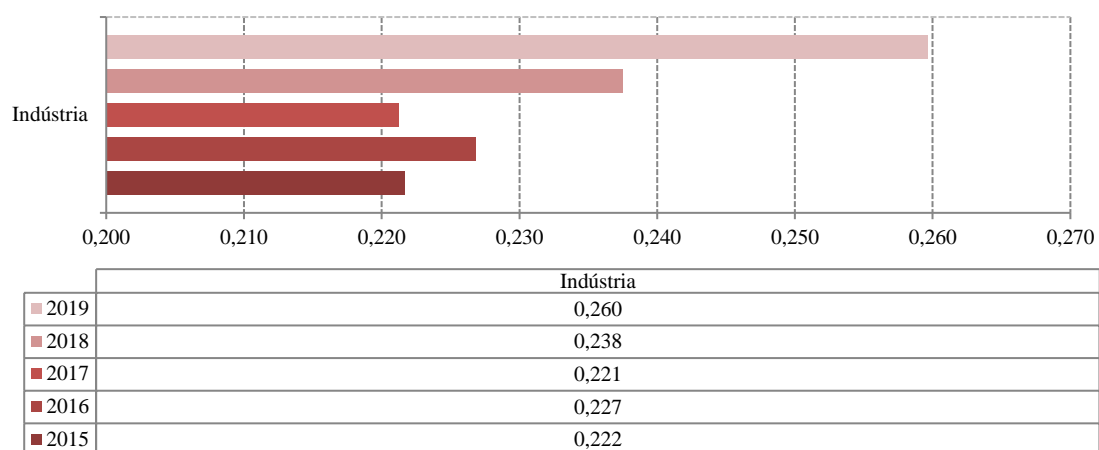
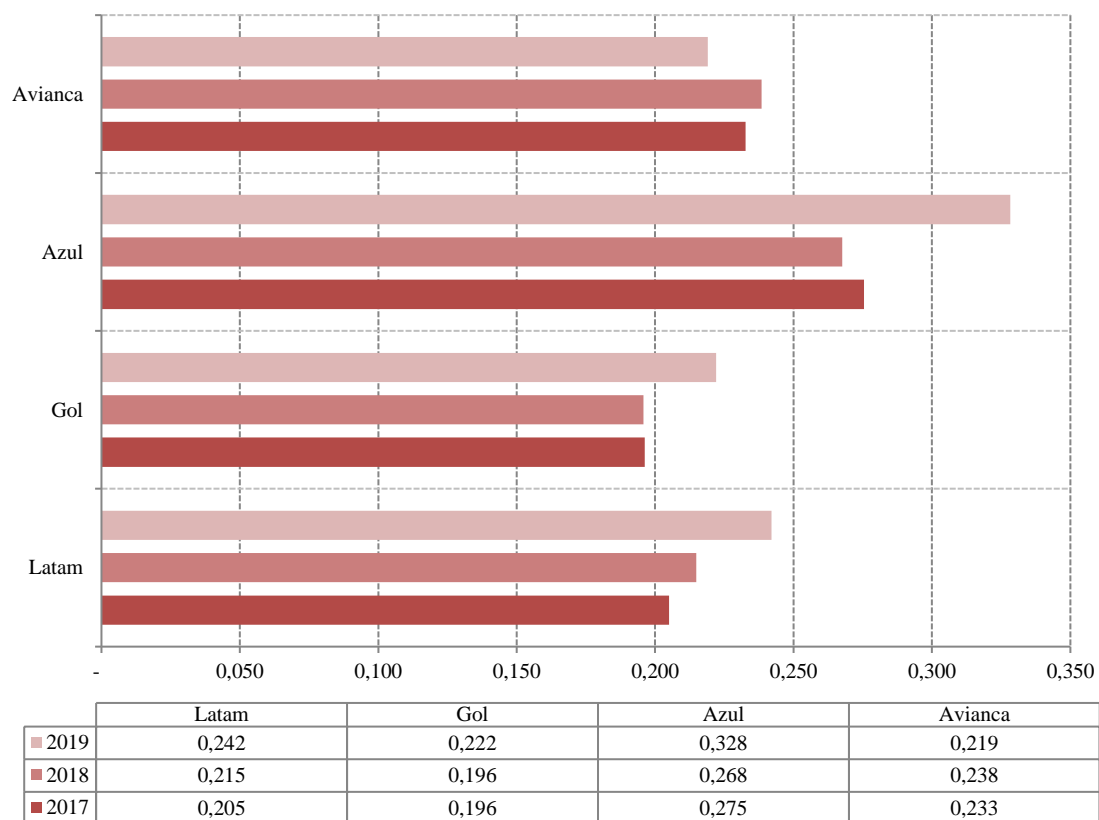
Figura 7.34: CASK (R\$/ASK) da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.35:** CASK (R\$/ASK) por empresa, 2017 a 2019

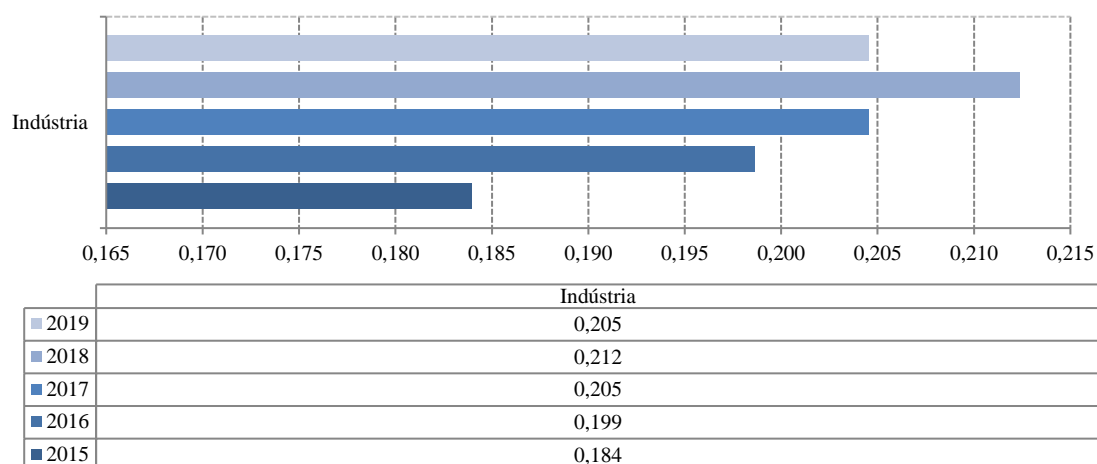
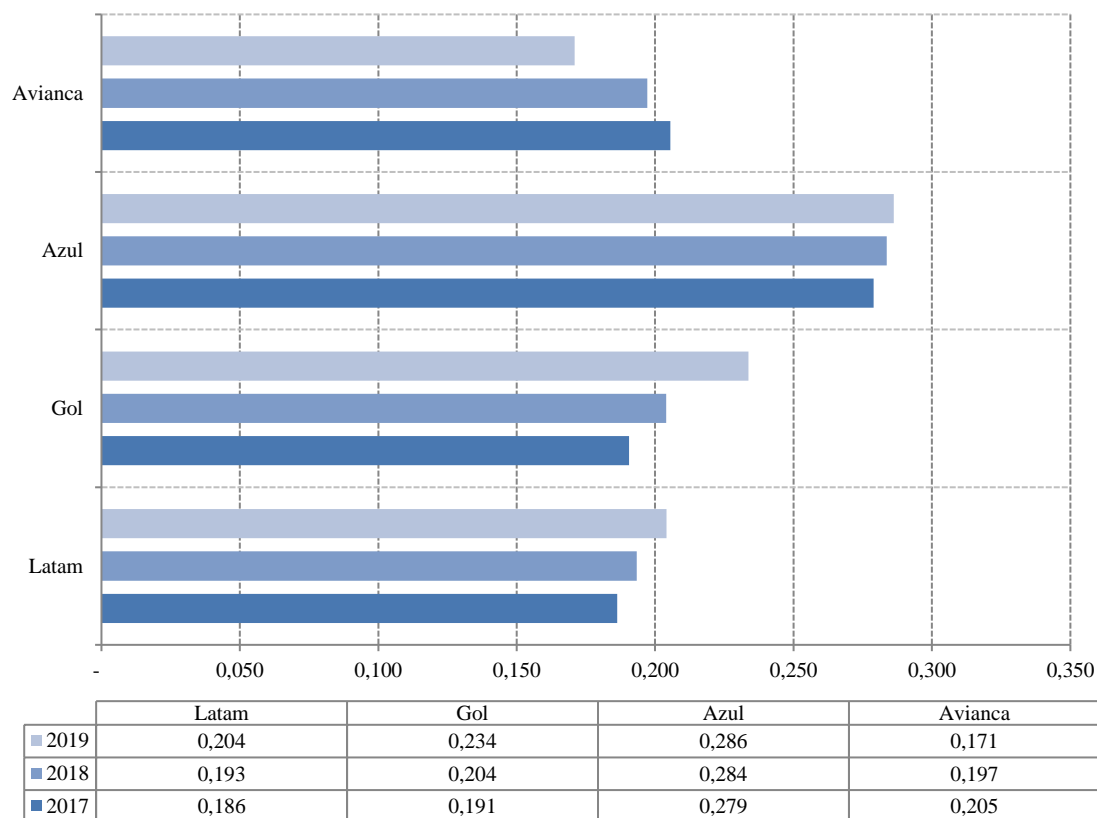
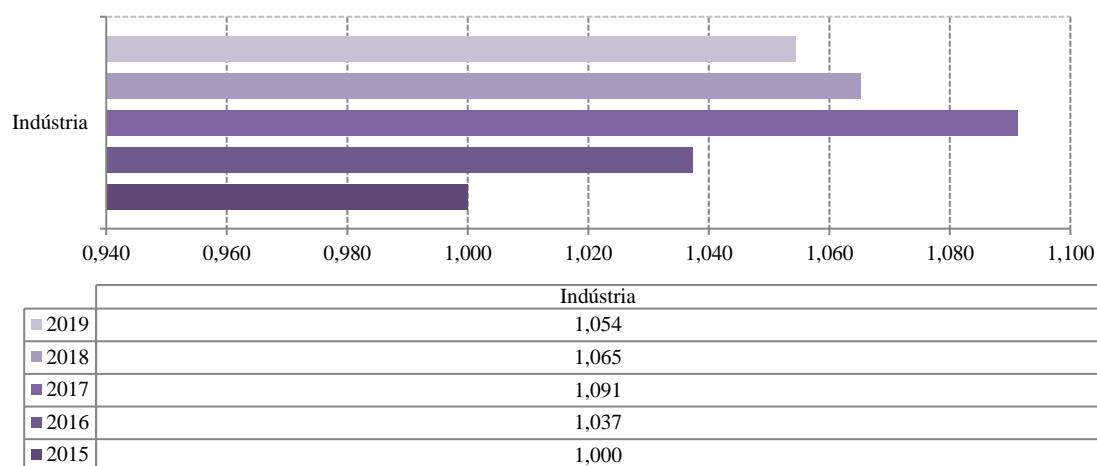
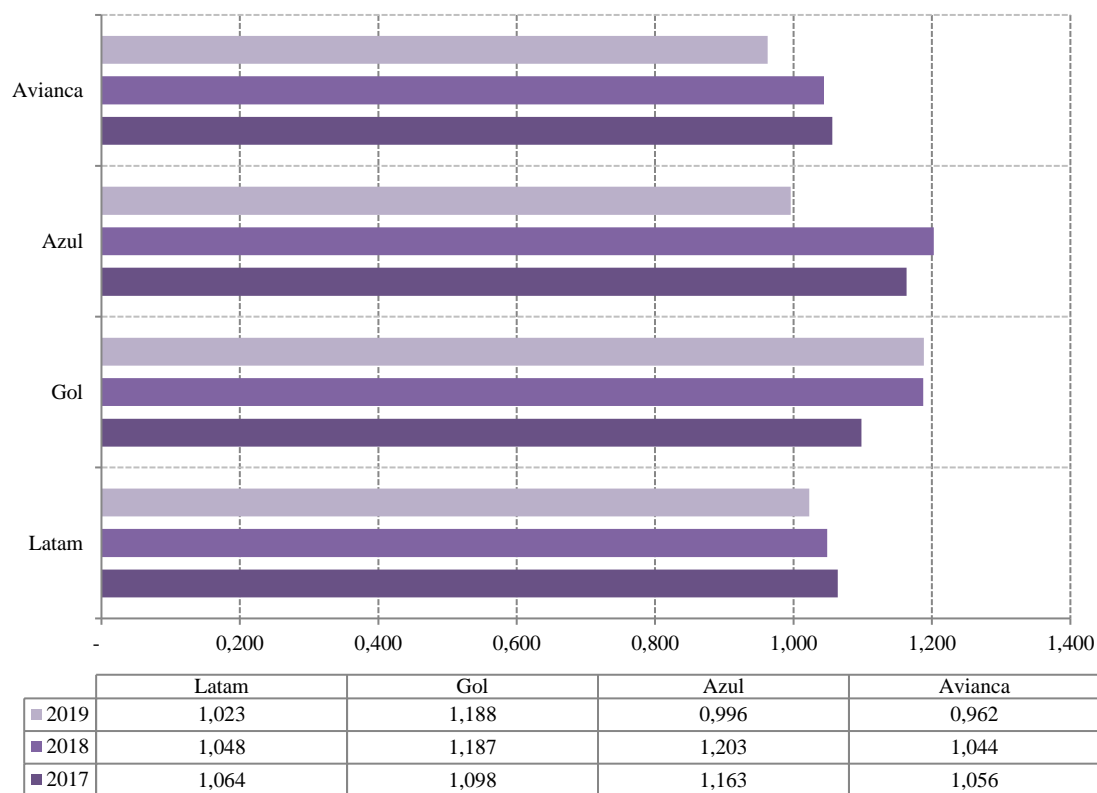
Figura 7.36: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) da indústria, 2010 a 2019**Figura 7.37:** RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) por empresa, 2016 a 2019

Figura 7.38: RASK/CASK da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.39:** RASK/CASK por empresa, 2017 a 2019

RATK e CATK

Os indicadores *Revenue per Available Ton Kilometer* – RATK e *Cost per Available Ton Kilometer* – CATK (Receita por Tonelada Quilômetro Ofertada e Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada, respectivamente) consideram a oferta geral de serviços (passageiros, carga, serviço postal, etc.).

Para o cálculo do RATK e do CATK foram utilizadas as seguintes fórmulas:

$$\text{RATK} = \frac{\text{Receitas de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ATK}}$$

$$\text{CATK} = \frac{\text{Custos e Despesas Operacionais de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ATK}}$$

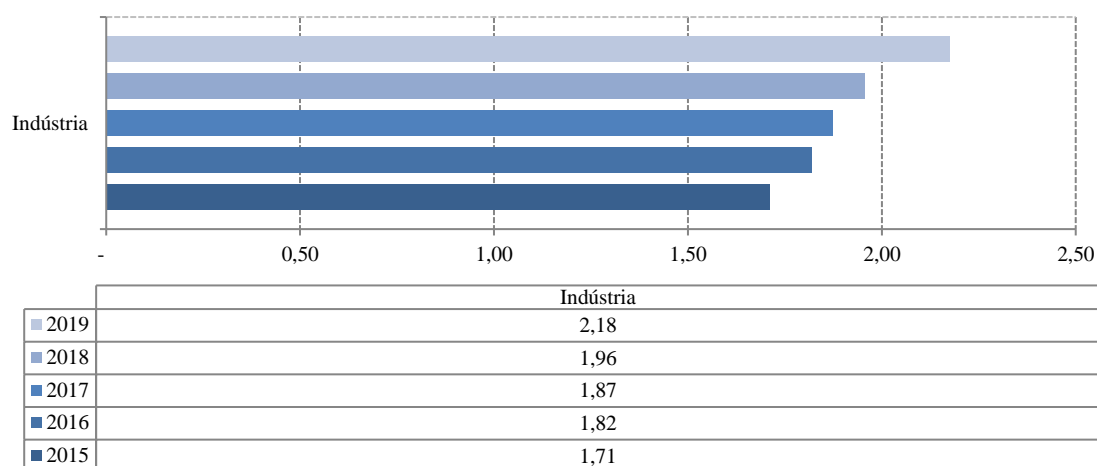
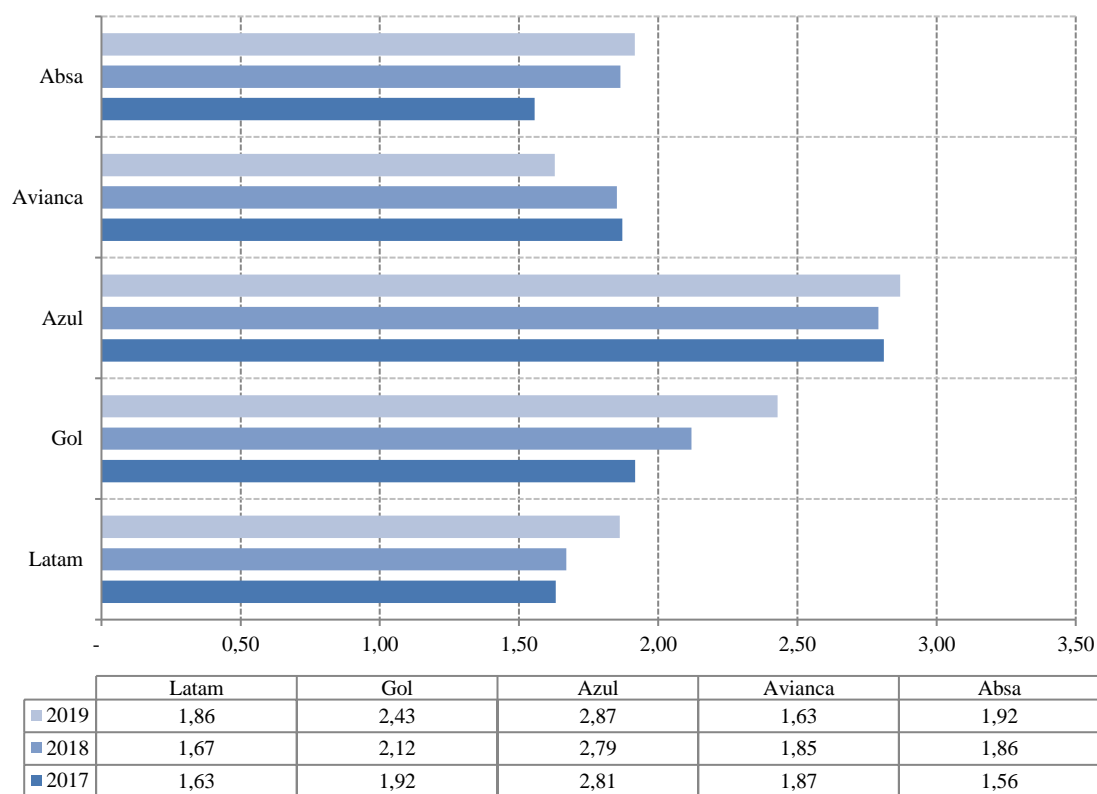
Figura 7.40: RATK (R\$/ATK) da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.41:** RATK (R\$/ATK) por empresa, 2017 a 2019

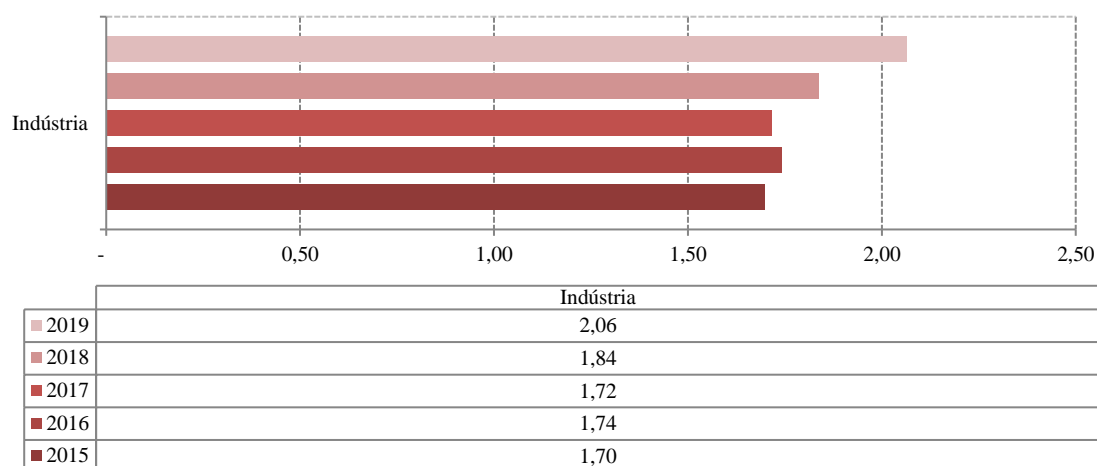
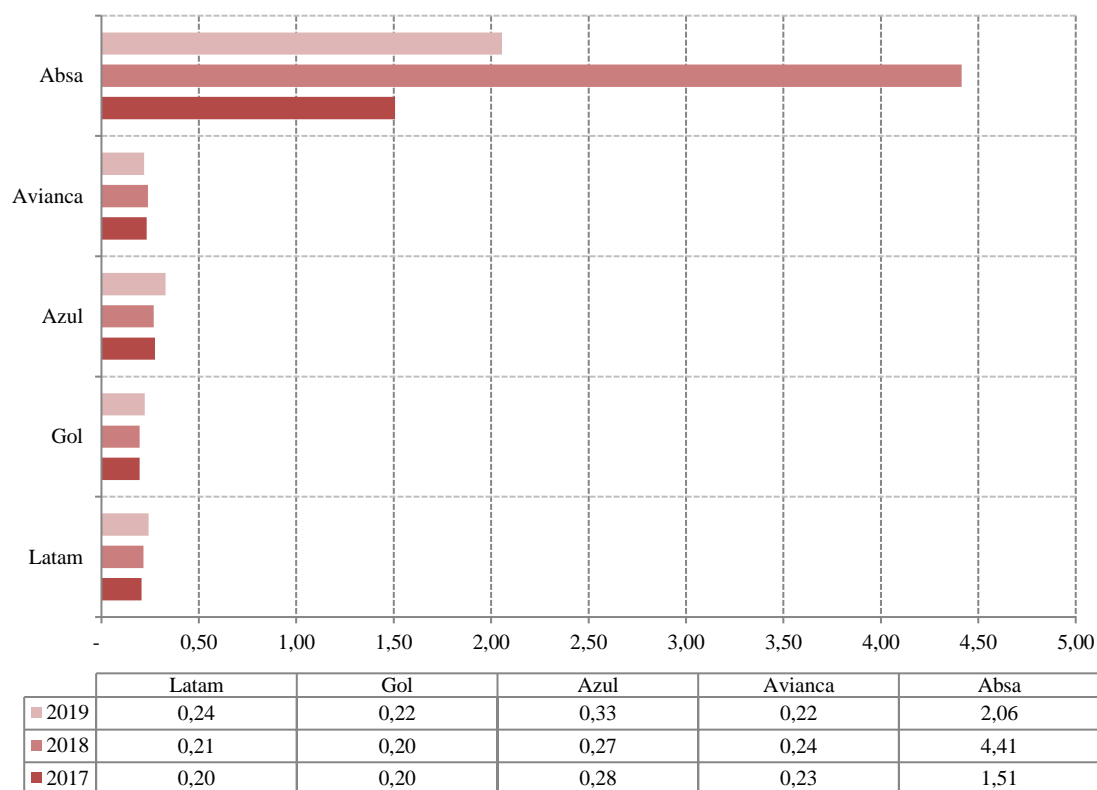
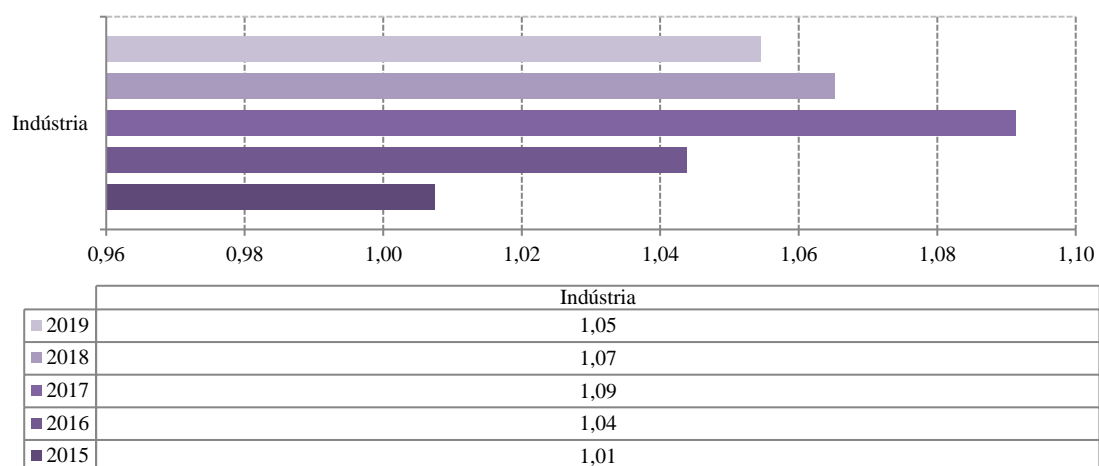
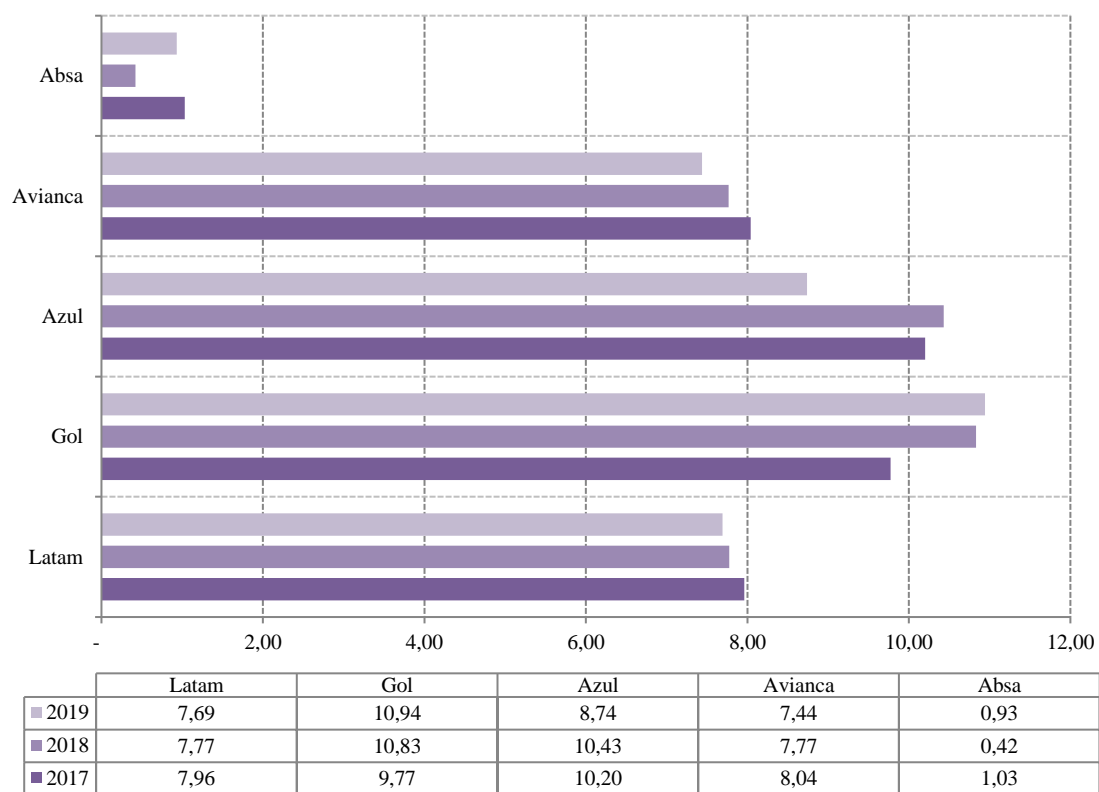
Figura 7.42: CATK (R\$/ATK) da indústria, 2015 a 2019**Figura 7.43:** CATK (R\$/ATK) por empresa, 2017 a 2019

Figura 7.44: RATK/CATK da indústria, 2010 a 2019**Figura 7.45:** RATK/CATK por empresa, 2017 a 2019

Anexo A. FONTES DOS DADOS

- As informações referentes Pessoal de Frota das empresas aéreas são compiladas a partir dos dados estatísticos informados mensalmente pelas empresas, conforme a Resolução nº 191, de 16 de junho de 2011, e a Portaria nº 1.189, de 17 de junho de 2011, complementados por informações solicitadas anualmente a empresa de modo a compor o FORM D da Organização Internacional de Aviação Civil (OACI).
- As informações referentes a Oferta, Demanda e Aproveitamento do transporte aéreo consideram os voos regulares e não-regulares de empresas de transporte aéreo aéreas brasileiras e estrangeiras, com exceção a empresas de taxi aéreo. Os dados são compilados a partir dos dados estatísticos informados mensalmente pelas empresas, conforme a Resolução nº 191, de 16 de junho de 2011, e a Portaria nº 1.189, de 17 de junho de 2011. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/empresas/envio-de-informacoes/base-de-dados-estatisticos-do-transporte-aereo>)
- As informações referentes a Percentuais de Atrasos e Cancelamentos são compiladas conforme Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/percentuais-de-atrasos-e-cancelamentos>)
- As informações de Tarifas Aéreas Domésticas são compiladas a partir dos dados do Registro de Tarifas Aéreas Domésticas Comercializada, realizado mensalmente pelas empresas aéreas conforme Resolução nº 140/2010 e Portaria nº 2.923/2016. São considerados bilhetes comercializados pelas empresas aéreas para voos regulares e disponíveis ao público geral. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/empresas/envio-de-informacoes/relatorio-de-tarifas-aereas-domesticas>)
- As informações de Desempenho Econômico Financeiro das empresas aéreas brasileiras são compiladas a partir das demonstrações contábeis anuais enviadas pelas empresas brasileiras, conforme normas atualmente estabelecidas pelas Resoluções ANAC nº 342/2014 e nº 454/2018. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demonstracoes-contabeis/demonstracoes-contabeis-de-empresas-aereas-brasileiras>)

Anexo B. GLOSSÁRIO

As definições têm o objetivo exclusivo de contribuir para a compreensão geral dos conceitos descritos neste Anuário.

Assentos Ofertados – número de assentos disponíveis em cada etapa de voo, de acordo com a configuração da aeronave na execução da etapa.

Assento Quilômetro Ofertado (ASK) – representa, em linhas gerais, a oferta de transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, o número de assentos ofertados pela distância da etapa em quilômetros.

$$ASK = \sum (\text{Assentos Ofertados} \times \text{Distância})$$

Carga Grátis – expressa em quilogramas, representa todos os bens que tenham sido transportados na aeronave, exceto correio e bagagem, e que não tenham gerado receitas diretas ou indiretas para a empresa aérea.

Carga Paga – expressa em quilogramas, representa todos os bens que tenham sido transportados na aeronave, exceto correio e bagagem, e que tenham gerado receitas diretas ou indiretas para a empresa aérea.

Correio (Mala Postal) – somatório de objetos transportados de rede postal em cada trecho de voo realizado, expresso em quilogramas.

Distância da Etapa – distância, expressa em quilômetros, entre os aeródromos de origem e destino da etapa, considerando a curvatura do planeta Terra.

Etapa Básica – etapa identificada pelo par de aeródromos de decolagem e de pouso subsequente de um voo, independentemente de onde tenha sido realizado o embarque ou o desembarque do objeto de transporte (pessoas ou cargas) desse voo. É a etapa de voo com foco no movimento de passageiros e carga entre um pouso e uma decolagem.

Etapa Combinada – etapa identificada pelo par de aeródromos de origem e de destino de um voo, independentemente da passagem desse voo por aeródromos intermediários. É a etapa de voo vista com foco no objeto de transporte embarcado no aeródromo de origem e desembarcado no aeródromo destino.

Etapa Não Regular – operação remunerada de natureza extraordinária, não regular, de transporte de passageiros, carga, mala postal ou misto, entre duas ou mais localidades. Exemplos: etapa extra, fretamento e *charter*.

Etapa Regular – operação remunerada de transporte de passageiros, carga, mala postal ou misto, entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, por meio do qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência previstos em HOTRAN.

Horas Voadas – medida calculada pelo tempo de voo. O horário de partida e parada da aeronave é apurado pelo critério do calço e descalço, conhecido internacionalmente pela expressão *block-to-block*.

Índice de Aproveitamento – também conhecido como “taxa de aproveitamento”, é a razão entre a demanda e a oferta de transporte aéreo. É obtido pela divisão do Passageiro Quilômetro Pago Transportado (ou Tonelada Quilômetro Utilizada Paga) pelo Assento Quilômetro Ofertado (ou Tonelada Quilômetro Ofertada). Esse índice é conhecido internacionalmente como *Load Factor*.

$$\text{Índice de Aproveitamento (passageiro)} = \frac{\text{RPK}}{\text{ASK}}$$

$$\text{Índice de Aproveitamento (carga)} = \frac{\text{RTK}}{\text{ATK}}$$

Movimento de Aeronave – calculado pela quantidade de decolagens e aterrissagens de uma aeronave em um aeroporto. Para efeito do tráfego de aeroportos, a chegada e a saída de uma aeronave devem ser contadas como dois movimentos.

Participação de Mercado – representa o quanto uma empresa tem de participação em um dado mercado. Também conhecido como *market share* ou fatia de mercado.

Passageiros Grátis – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público, mas que não geram receita, com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se nesta definição as pessoas que viajam gratuitamente, as que se valem dos descontos de funcionários das empresas aéreas e seus agentes, os funcionários de empresas aéreas que viajam a negócios pela própria empresa e os tripulantes ou quem estiver ocupando assento destinado a estes.

Passageiros Pagos – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público e que geram receita com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se

nesta definição as pessoas que viajam em virtude de ofertas promocionais, as que se valem dos programas de fidelização de clientes e dos descontos concedidos pelas empresas, as que viajam com tarifas preferenciais, as que compram passagem no balcão ou por meio do *site* de empresa de transporte aéreo e as que compram passagem em agências de viagem.

Passageiro Quilômetro Pago Transportado (RPK) – representa, em linhas gerais, a demanda por transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, a quantidade de passageiros pagos transportados pela quantidade de quilômetros voados (1 passageiro-quilômetro é o mesmo que 1 passageiro que voou 1 quilômetro).

$$RPK = \sum (\text{distância} \times \text{Passageiros Pagos})$$

Tonelada Quilômetro Ofertada (ATK) – representa, em linhas gerais, a oferta de transporte aéreo em termos de capacidade de toneladas, incluindo as toneladas para passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, a capacidade total de peso na aeronave (*Payload Capacity*) pela distância da etapa. A unidade de medida é tonelada-quilômetro, que representa 1 tonelada transportada por 1 quilômetro.

$$ATK = \sum \left[\left(\frac{\text{Payload Capacity}}{1000} \right) \times \text{Distância} \right]$$

Tonelada Quilômetro Utilizada Paga (RTK) – representa, em linhas gerais, a demanda por transporte aéreo em termos de capacidade de toneladas, incluindo as toneladas para passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, o peso pagante transportado pela distância da etapa. No Brasil adota-se a média de 75 quilos para cada passageiro transportado, já incluída a bagagem de mão. A unidade de medida é tonelada-quilômetro, que representa 1 tonelada transportada por 1 quilômetro.

$$RTK = \sum \left[\frac{(\text{Carga Paga} + \text{Correio} + \text{Bagagem} + \text{Passageiros Pagos} \times 75)}{1000} \times d \right]$$

Onde:

Bagagem = Bagagem Livre + Excesso de Bagagem;

d = Distância da etapa em quilômetros.

Voo Regular – voo entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, pela qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência registrados em HOTRAN Eletrônico e aprovado pela ANAC. Todas as outras situações são consideradas como voos não regulares.

Anexo C. LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1: Quantidade de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2014 a 2019	8
Figura 1.2: Proporção de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2019	8
Figura 1.3: Quantidade de empregados por aeronave – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019	8
Figura 1.4: Proporção de pilotos e co-pilotos no total de empregados – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019	9
Figura 1.5: Número de pilotos e co-pilotos por mil decolagens – empresas aéreas brasileiras, 2017 a 2019	9
Figura 1.6: Quantidade de aeronaves por fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2015 a 2019	10
Figura 1.7: Proporção de aeronaves por assentos de passageiro instalados – empresas aéreas brasileiras, 2019	11
Figura 2.1: Evolução da quantidade de voos – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	14
Figura 2.2: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	14
Figura 2.3: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2019	15
Figura 2.4: Evolução da quantidade de voos – mercado doméstico, 2010 a 2019	16
Figura 2.5: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	16
Figura 2.6: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019	17
Figura 2.7: Participação das quatro principais empresas no número de voos – mercado doméstico, 2019	17
Figura 2.8: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019	17
Figura 2.9: Participação dos 20 principais aeroportos na quantidade de decolagens – mercado doméstico, 2019	18
Figura 2.10: Variação da quantidade de decolagens nos 20 principais aeroportos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2019	19

Figura 2.11: Quantidade de decolagens por região (milhares) – mercado doméstico, 2019	20
Figura 2.12: Quantidade de decolagens por mil de habitantes por região – mercado doméstico, 2019.....	21
Figura 2.13: Variação no número de decolagens por região com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2019	21
Figura 2.14: Evolução do ASK – mercado doméstico, 2010 a 2019	22
Figura 2.15: Variação do ASK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	22
Figura 2.16: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019.....	22
Figura 2.17: Participação das quatro maiores empresas no ASK – mercado doméstico, 2019	23
Figura 2.18: Variação do ASK com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019.....	23
Figura 2.19: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Latam e Gol – mercado doméstico, 2019	23
Figura 2.20: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Azul, Avianca – mercado doméstico, 2019.....	24
Figura 2.21: Quantidade de aeroportos atendidos* no ano por unidade da federação, 2019	25
Figura 2.22: Decolagens por estado e aeroporto – região Sudeste, 2019.....	26
Figura 2.23: Decolagens por estado e aeroporto – região Nordeste, 2019.....	27
Figura 2.24: Decolagens por estado e aeroporto – região Sul, 2019.....	28
Figura 2.25: Decolagens por estado e aeroporto – região Centro-Oeste, 2019.....	29
Figura 2.26: Decolagens por estado e aeroporto – região Norte, 2019	30
Figura 2.27: Aeroportos utilizados por empresa – mercado doméstico, 2018 e 2019 ..	31
Figura 2.28: Evolução do número de voos realizados – mercado internacional, 2010 a 2019	32
Figura 2.29: Variação no número de voos realizados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019	32
Figura 2.30: Variação no número de voos realizados em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019	33
Figura 2.31: Evolução do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019	33

Figura 2.32: Proporção de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019.....	33
Figura 2.33: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010	34
Figura 2.34: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018	34
Figura 2.35: Participação de mercado das maiores empresas em termos de voos realizados – mercado internacional, 2019	35
Figura 2.36: Variação na quantidade de voos realizados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018	35
Figura 2.37: Quantidade de voos entre Brasil e outros países, por continente, 2018 e 2019	36
Figura 2.38: Quantidade de voos realizados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2018 e 2019	37
Figura 2.39: Evolução do ASK – mercado internacional, 2010 a 2019.....	38
Figura 2.40: Variação no ASK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019	38
Figura 2.41: Evolução do ASK por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2010 a 2019.....	38
Figura 2.42: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010	39
Figura 2.43: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018	39
Figura 2.44: Participação de mercado das maiores empresas em termos de ASK – mercado internacional, 2019.....	40
Figura 2.45: Variação do ASK das maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018	40
Figura 3.1: Evolução da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	42
Figura 3.2: Variação da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	42
Figura 3.3: Evolução do RPK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	42
Figura 3.4: Variação do RPK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019.....	43
Figura 3.5: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	44

Figura 3.6: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	44
Figura 3.7: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019	45
Figura 3.8: Variação nos passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	45
Figura 3.9: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019.....	46
Figura 3.10: Participação das quatro maiores empresas em passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2019	46
Figura 3.11: Variação de passageiros pagos transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019	46
Figura 3.12: Variação no número de passageiros pagos transportados (milhões de passageiros) – mercado doméstico, 2019	47
Figura 3.13: Passageiros pagos embarcados por região brasileira, em milhões – mercado doméstico, 2019	47
Figura 3.14: Distribuição dos passageiros embarcados por região – mercado doméstico, 2019	48
Figura 3.15: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Sudeste – mercado doméstico, 2019	49
Figura 3.16: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Nordeste – mercado doméstico, 2019.....	50
Figura 3.17: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Centro-Oeste – mercado doméstico, 2019.....	51
Figura 3.18: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – Região Sul – mercado doméstico, 2019.....	52
Figura 3.19: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Norte – mercado doméstico, 2019.....	53
Figura 3.20: Distribuição dos embarques nos 20 maiores aeroportos – mercado doméstico, 2019.....	54
Figura 3.21: Variação no número de embarques em relação ao ano anterior por aeroporto – mercado doméstico, 2019.....	54
Figura 3.22: Passageiros pagos transportados nas 20 principais rotas* – mercado doméstico, 2018 e 2019	55
Figura 3.23: Evolução do RPK – mercado doméstico, 2010 a 2019	56

Figura 3.24: Variação do RPK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	56
Figura 3.25: Variação do RPK em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019.....	56
Figura 3.26: Participação das cinco maiores empresas no <i>RPK</i> – mercado doméstico, 2012 a 2019	57
Figura 3.27: Variação no <i>RPK</i> com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019.....	57
Figura 3.28: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019	58
Figura 3.29: Variação anual da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2010 a 2019	58
Figura 3.30: Participação das principais empresas em termos de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2019	59
Figura 3.31: Variação da carga paga e correio transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2019.....	59
Figura 3.32: Carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas – mercado doméstico, 2018 e 2019	60
Figura 3.33: Carga e correio despachados por unidade da federação – mercado doméstico, 2019.....	61
Figura 3.34: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2010 a 2019.....	62
Figura 3.35: Variação no número de passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019	62
Figura 3.36: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019	63
Figura 3.37: Evolução do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2010 a 2019	63
Figura 3.38: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010	64
Figura 3.39: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018	64
Figura 3.40: Participação de mercado das maiores empresas em termos de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2019.....	65
Figura 3.41: Variação na quantidade de passageiros pagos transportados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018.....	65

Figura 3.42: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e outros países por continente, 2018 e 2019.....	65
Figura 3.43: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2018 e 2019.....	66
Figura 3.44: Evolução do RPK – mercado internacional, 2010 a 2019.....	67
Figura 3.45: Variação no RPK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019	67
Figura 3.46: Evolução do RPK por nacionalidade das empresas – mercado internacional – 2010 a 2019.....	67
Figura 3.47: Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2010	68
Figura 3.48: Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2019/2018	68
Figura 3.49: Participação de mercado das maiores empresas em termos de RPK – mercado internacional, 2019.....	68
Figura 3.50: Variação do RPK das maiores empresas – mercado internacional, 2019/2018	69
Figura 3.51: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2010 a 2019.....	70
Figura 3.52: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2010 a 2019	70
Figura 3.53: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019/2010	71
Figura 3.54: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019/2018	71
Figura 3.55: Participação das principais empresas na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2019.....	71
Figura 3.56: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados pelas principais empresas – mercado internacional, 2019/2018.....	72
Figura 3.57: Quantidade de carga paga e correio transportados entre Brasil e demais países por continente – mercado internacional, 2019.....	72
Figura 3.58: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com origem no Brasil, 2019	73
Figura 3.59: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com destino no Brasil, 2019.....	74

Figura 3.60: Evolução da quantidade de passageiros interestaduais transportados pelos modais aéreo e rodoviário, 2010 a 2019	75
Figura 3.61: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de passageiros, 2019.....	76
Figura 3.62: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de, 2010 e 2018	76
Figura 4.1: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	78
Figura 4.2: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2010 a 2019	78
Figura 4.3: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercados doméstico e internacional, 2019	79
Figura 4.4: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2019	79
Figura 4.5: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por empresa – mercados doméstico e internacional, 2018 (esquerda) e 2019 (direita)..	79
Figura 4.6: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por configuração da aeronave – empresas brasileiras, 2018 e 2019.....	80
Figura 4.7: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado doméstico, 2010 a 2019	81
Figura 4.8: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	81
Figura 4.9: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado doméstico, 2019.....	82
Figura 4.10: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019.....	82
Figura 4.11: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado doméstico, 2018 (esquerda) e 2019 (direita)	83
Figura 4.12: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado internacional, 2010 a 2019.....	84
Figura 4.13: Variação do aproveitamento RPK/ASK – mercado internacional, 2019 .	84
Figura 4.14: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado internacional, 2019	85
Figura 4.15: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2019	85
Figura 4.16: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado internacional, 2018 (esquerda) e 2019 (direita).....	85

Figura 5.1: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por ano, 2010 a 2019	88
Figura 5.2: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – indústria, 2010 a 2019	88
Figura 5.3: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2019	89
Figura 5.4: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – indústria, 2019	89
Figura 5.5: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, por ano, 2010 a 2019	90
Figura 5.6: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2010 a 2019	90
Figura 5.7: Percentuais mensais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, 2019	91
Figura 5.8: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2019	91
Figura 5.9: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado internacional, por ano, 2010 a 2019	92
Figura 5.10: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado internacional, 2010 a 2019	92
Figura 5.11: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2019	93
Figura 5.12: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2019	93
Figura 5.13: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas domésticas, 2019	94
Figura 5.14: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas domésticas, 2019	95
Figura 5.15: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas internacionais, 2019	96
Figura 5.16: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas internacionais, 2019	97
Figura 6.1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real, 2010 a 2019	101
Figura 6.2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2010 a 2019	101
Figura 6.3: Tarifa Aérea Média Doméstica Real mensal, 2017 a 2019	101
Figura 6.4: Variação Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo mês no ano anterior, 2017 a 2019	102

Figura 6.5: Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral, 2017 a 2019	102
Figura 6.6: Variação da Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2017 a 2019	102
Figura 6.7: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica Real, 2010 e 2019	103
Figura 6.8: Evolução da distância direta média, 2010 a 2019.....	103
Figura 6.9: Evolução Do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, 2010 a 2019 ..	104
Figura 6.10: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2010 a 2019	104
Figura 6.11: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real mensal, 2016 a 2019.....	105
Figura 6.12: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo mês do ano anterior, 2017 a 2019	105
Figura 6.13: Yield Tarifa Aérea Doméstica Real médio trimestral, 2017 a 2019.....	106
Figura 6.14: Variação do Yield Tarifa Aérea Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2017 a 2019	106
Figura 6.15: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico Real, 2010 e 2019	107
Figura 6.16: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2017 a 2019	108
Figura 6.17: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2017 a 2019	108
Figura 6.18: Tarifa Aérea Média Doméstica Real média trimestral por empresa, 2017 a 2019	108
Figura 6.19: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2017 a 2019	109
Figura 6.20: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2017 a 2019	109
Figura 6.21: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2017 a 2019	109
Figura 6.22: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real trimestral por empresa, 2017 a 2019	110
Figura 6.23: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2017 a 2019	110
Figura 6.24: Variação da distância direta média por empresa, 2015 a 2019.....	110
Figura 6.25: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019	111

Figura 6.26: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019/2018...	112
Figura 6.27: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2019/2011...	113
Figura 6.28: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 100,00 por UF, 2019	114
Figura 6.29: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 300,00 por UF, 2019	115
Figura 6.30: Distância direta média por UF em quilômetros, 2019	116
Figura 6.31: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF, 2019.....	117
Figura 6.32: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2019/2018	118
Figura 6.33: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2019/2011	119
Figura 6.34: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 por UF em 2019	120
Figura 6.35: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,30 por UF em 2019	121
Figura 7.1: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019	123
Figura 7.2: Variação da Receita de Serviços aéreos Públicos da indústria com relação ao ano anterior, 2010 a 2019	123
Figura 7.3: Composição das receitas de serviços aéreos públicos da indústria, 2019	124
Figura 7.4: Evolução da composição da Receita de Voo por tipo de receita, 2010 a 2019	124
Figura 7.5: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019	125
Figura 7.6: Variação da Receita de Serviços Aéreos Públicos (%) por empresa, 2017 a 2019	125
Figura 7.7: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019	126
Figura 7.8: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2019	126
Figura 7.9: Custos e Despesas de voo da indústria, 2010 a 2019	127
Figura 7.10: Variação dos custos e despesas de voo da indústria, 2010 a 2019	127
Figura 7.11: Composição dos custos e das despesas de voo da indústria, 2019	128

Figura 7.12: Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2015 a 2019	128
Figura 7.13: Evolução das despesas e dos custos de voo da indústria – por tipo, 2019 a 2014	129
Figura 7.14: Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2010 a 2014	129
Figura 7.15: Evolução dos custos e despesas de voo por empresa, 2017 a 2019.....	130
Figura 7.16: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019	131
Figura 7.17: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019	131
Figura 7.18: Resultado Líquido da indústria (R\$ 1.000,00), 2015 a 2019.....	132
Figura 7.19: Resultado Líquido (R\$ 1.000,00), 2017 a 2019.....	132
Figura 7.20: Caixa e equivalentes da Indústria no início e final do período, 2019.....	133
Figura 7.21: Caixa líquido gerado/consumido da Indústria, 2019	133
Figura 7.22: Caixa e equivalentes no início e final do período por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2019.....	134
Figura 7.23: Caixa líquido gerado/consumido por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2019	134
Figura 7.24: Margem Bruta da indústria, 2015 a 2019	135
Figura 7.25: Margem Bruta por empresa, 2017 a 2019	136
Figura 7.26: EBIT (R\$ 1.000,00) da indústria, 2015 a 2019.....	137
Figura 7.27: EBIT (R\$ 1.000,00) por empresa, 2017 a 2019.....	137
Figura 7.28: Margem EBIT da indústria, 2015 a 2019	138
Figura 7.29: Margem EBIT por empresa, 2017 a 2019	139
Figura 7.30: Margem Líquida da indústria, 2015 a 2019.....	140
Figura 7.31: Margem Líquida por empresa, 2016 a 2019.....	141
Figura 7.32: RASK (R\$/ASK) da indústria, 2015 a 2019.....	143
Figura 7.33: RASK (R\$/ASK) por empresa, 2017 a 2019.....	143
Figura 7.34: CASK (R\$/ASK) da indústria, 2015 a 2019.....	144
Figura 7.35: CASK (R\$/ASK) por empresa, 2017 a 2019.....	144
Figura 7.36: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) da indústria, 2010 a 2019	145
Figura 7.37: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) por empresa, 2016 a 2019	145
Figura 7.38: RASK/CASK da indústria, 2015 a 2019	146
Figura 7.39: RASK/CASK por empresa, 2017 a 2019	146

Figura 7.40: RATK (R\$/ATK) da indústria, 2015 a 2019	148
Figura 7.41: RATK (R\$/ATK) por empresa, 2017 a 2019	148
Figura 7.42: CATK (R\$/ATK) da indústria, 2015 a 2019	149
Figura 7.43: CATK (R\$/ATK) por empresa, 2017 a 2019	149
Figura 7.44: RATK/CATK da indústria, 2010 a 2019	150
Figura 7.45: RATK/CATK por empresa, 2017 a 2019	150

Anexo D. LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1: Distribuição de empregados por categoria e empresa – empresas aéreas brasileiras, 2019.....	9
Tabela 1.2: Distribuição de aeronaves por operador e fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2019.....	10
Tabela 1.3: Quantidade de aeronaves por assentos de passageiro instalados em cada empresa aérea brasileira, 2019.....	12

Anexo E. LISTA DE ABREVIATURAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ASK	<i>Available Seat Kilometer</i> (Assento Quilômetro Ofertado)
ATK	<i>Available Ton Kilometer</i> (Tonelada Quilômetro Ofertada)
CASK	<i>Cost per Available Seat Kilometer</i> (Custo dos Serviços Prestados por Assento Quilômetro Ofertado)
CATK	<i>Cost per Available Ton Kilometer</i> (Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada)
BAV	Boletim de Alteração de Voo
DAC	Departamento de Aviação Civil
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i>
HOTRAN	Horário de Transporte
IAC	Instrução de Aviação Civil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
OACI	Organização da Aviação Civil Internacional
RASK	<i>Revenue per Available Seat Kilometer</i> (Receita por Assento Quilômetro Ofertado)
RATK	<i>Revenue per Available Ton Kilometer</i> (Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada)
RPK	<i>Revenue Passenger Kilometer</i> (Passageiro Quilômetro Pago Transportado)
RTK	<i>Revenue Ton Kilometer</i> (Tonelada Quilômetro Utilizada Paga)

Anexo F. LEGISLAÇÃO BÁSICA

Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica.

Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005 – Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e dá outras providências

IAC 1223, de 30 de abril de 2000 – Confecção e aprovação de Horário de Transporte – HOTRAN.

IAC 1224, de 30 de abril de 2000 – Alterações em voos regulares e realização de voos não-regulares.

IAC 1502, de 30 de junho de 1999 – Cálculo dos índices de regularidade, de pontualidade e de eficiência operacional.

IAC 1504, de 30 de abril de 2000 – Procedimentos para o registro de alterações em voos de empresas de transporte aéreo regular.

Resolução ANAC nº 16, 27 de fevereiro de 2010 – Altera os valores máximos de desconto para as tarifas aéreas internacionais, com origem no Brasil e destino nos países da América do Sul.

Resolução ANAC nº 83, 22 de abril de 2010 – Altera a política tarifária para voos internacionais regulares com origem no Brasil.

Resolução ANAC nº 140, 9 de março de 2010 – Registro de tarifas referentes aos serviços de transporte aéreo regular.

Portaria ANAC nº 2.923, de 17 de outubro de 2019 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo doméstico regular de passageiros.

Portaria ANAC nº 1.887/SRE, de 25 de outubro de 2010 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo internacional regular de passageiros.

Resolução ANAC nº 191, de 16 de junho de 2011 – Fornecimento de dados estatísticos relativos aos serviços de transporte aéreo público.

Portaria ANAC nº 1.189/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas brasileiras de transporte aéreo público regular e não regular, exceto as de táxi-aéreo.

Portaria ANAC nº 1.190/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas estrangeiras de transporte aéreo público regular e não regular que operam no Brasil, exceto as de táxi-aéreo.

Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012 – Estabelece procedimentos para divulgação de percentuais de atrasos e cancelamentos de voos do transporte aéreo público regular de passageiros.

Portaria ANAC nº 1.096/SRE, de 1º de junho de 2012 – Estabelece os modelos para a divulgação no site da ANAC dos percentuais de atrasos e de cancelamentos de voos do transporte aéreo público regular de passageiros no Brasil e dá outras providências.

Resolução ANAC nº 342, de 9 de setembro de 2014 – Regulamenta os documentos e as demonstrações contábeis padronizadas a serem apresentados pelas empresas brasileiras que exploram os serviços aéreos públicos, assim como aspectos de sua escrituração contábil, e dá outras providências.

Portaria ANAC nº 2.148/SRE, de 11 de setembro de 2014 – Estabelece a estrutura, o conteúdo e os procedimentos de apresentação de documentos e de demonstrações contábeis das empresas brasileiras que exploram os serviços de transporte aéreo público, exceto na modalidade de táxi-aéreo.

Portaria ANAC nº 2.149/SRE, de 11 de setembro de 2014 – Estabelece os procedimentos de apresentação das informações econômico-financeiras requeridas por organismos internacionais.

Resolução ANAC nº 400, de 13 de setembro de 2018 – Dispõe sobre as Condições Gerais de Transporte Aéreo.

Resolução ANAC nº 454, de 20 de dezembro de 2019 – Altera dispositivos da Resolução nº 342, de 9 de setembro de 2014.

Portaria ANAC nº 380/SAS, de 5 de fevereiro de 2019 – Estabelece os procedimentos para apresentação de documentos e de demonstrações contábeis das empresas brasileiras que exploram os serviços de transporte aéreo público, exceto na modalidade táxi-aéreo e dá outras providências.

Todas disponíveis em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao>



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

